

SATHYAM SIVAM SUNDARAM

Parte IV

A Vida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba
(1973 a 1979)

N. Kasturi, M.A., B.L.



Tradução e revisão:
Coordenação de Publicação / Conselho Central / 2007
Organização Sri Sathya Sai do Brasil

SATHYAM SIVAM SUNDARAM

Parte I

Copyright 2008 © by **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil**

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, foto cópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel

CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ

Televendas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br

Loja virtual: www.fundacaosai.org.br

Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

Coordenação de Publicação /Conselho Central

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

SUMÁRIO

Capítulos

Entre Você e Mim

A Música que Ele Canta

I- Confidências

II- Amor em Marcha

III- O Chamado e o Eco

IV- Palavras Aladas

V- Lances do Seu Jogo

VI- Cada Vez Mais Perto

VII- Molhar os Pés e Mergulhar

VIII- O Amanhã

IX- Glossário

"Minha Missão é conceder-lhes coragem e alegria, afastar a fraqueza e o medo. Não condenem a si mesmos como pecadores; pecado é um nome equivocadamente usado para o que, na verdade, são erros, desde que vocês se arrependam sinceramente e resolvam não mais seguir o mal. Orem para que o Senhor lhes dê força para superar os hábitos que os seduziram enquanto eram ignorantes".

"Eu vim para guiar e abençoar aqueles que adotam a disciplina e a prática que conduzem à união com o Divino. Não sou homem nem mulher, velho ou novo, sou tudo isso".

"Vocês podem estar-me vendo hoje pela primeira vez, mas todos são meus velhos conhecidos. Eu sei tudo sobre vocês. Minha tarefa é a regeneração espiritual da Humanidade por meio da verdade e do amor. Se derem um passo em minha direção, darei três na sua".

"Ainda não comecei o trabalho para o qual vim, pois ainda estou no estágio do reconhecimento preliminar. Quando começar minha campanha, o mundo inteiro saberá e se beneficiará dela".

Aquele que compreende o significado do Meu Divino Nascimento e da Minha Divindade supera o ciclo de nascimentos e mortes, alcançando a Mim.

- Gita IV-9

Ele é o substrato, a substância, o separado e a soma - a Verdade, SATHYAM.

Ele é a percepção, a atividade, a consciência, o sentimento, a vontade e o ato - a Consciência, SIVAM.

Ele é a luz, o esplendor, a harmonia, a melodia - a Bem-Aventurança, SUNDARAM.

ENTRE VOCÊ E MIM

Eu deveria pedir desculpas por permitir que dez anos repletos de acontecimentos se passassem desde que coloquei, em suas mãos, a Parte III do "**Sathyam Sivam Sundaram**", antes de fazer o mesmo com a Parte IV, embora Bhagavan me tenha mantido vivo e alerta além das minhas expectativas. Porém, como jamais senti que eu fosse o escritor, declaro-me "inocente" e desisto.

Tornou-se quase impossível acompanhar o ritmo das multifacetadas e sempre expansivas manifestações da Divindade que é Sai. Aquele Amor todo-poderoso nos suplanta e nos reduz a um silêncio bem-aventurado; o Poder, que a tudo envolve, nos torna cômnicos de nossas imperfeições. Apesar disso, a divindade que há em nós nos atrai até Ele, ao mesmo tempo em que Ele procura por nós, os desgarrados, assim como os dedicados, mantendo-nos em Sua carinhosa custódia.

O Senhor Krishna descreve para Arjuna, da seguinte maneira, aqueles que receberam o impacto de Sua graça: "Minha doçura se infiltrou em cada um dos seus níveis de consciência. Eles vivem em Mim, por Mim e para Mim. Deliciam-se em narrar histórias centradas nas Minhas brincadeiras e na Minha compaixão. Compartilham com os demais o amor, a sabedoria e o poder que Eu lhes dou, e, assim, todos colhem ganhos imensos".

Eu os convido a participar dessa sagrada partilha. Caminhem de página em página como peregrinos, com humildade, fé e esperança, detendo-se a cada curva para encher seus corações com as visões da Divina Cidadela de Muitas Torres e do próprio Deus em pessoa. A cada visão de Sua Glória, devemos conquistar proximidade e afeição por Ele, que veio para nos aceitar com Seus próximos mais queridos.

N. Kasturi

A MÚSICA QUE ELE CANTA

Trinta e cinco anos atrás, quando estava deixando a adolescência, Baba cantou essa canção dentro do mandir (templo) existente nos subúrbios da vila onde nasceu. Ele tem sido, desde sua infância, um rio de doçura, cantando Seu caminho nos corações de todos ao seu redor. Uma vez que Ele, mesmo não sendo deste mundo, preocupa-se em tornar a Terra em Céu, suas canções, desde então, até agora, foram compostas como um chamado ao homem para se beneficiar do mistério, majestade e magnificência de Sua encarnação. Essa canção, em télugo, emergiu espontaneamente d'Ele, na manhã do Vaikunta Ekadasi¹, em 1945, enquanto os devotos ocupavam-se em costurar guirlandas de folhas de tulsi² para oferecer-Lhe em adoração.

Eu ouço essa música desde 1948, cantada por aqueles a quem Ele a ensinou. Ela também foi impressa em 1946, em Venkatagiri, pelo Raja Saheb, junto com outras canções compostas por Baba naqueles primeiros dias. "*Chuthaamu Ra Ra*", convida a canção. "Venham! Devemos ver! Venham! Despertem!", adverte-nos. "Levantem-se!", é o seu comando. "Avancem!", ela convoca. E, por meio dessa canção, com uma compaixão cósmica, o chamado vem, para cada um de nós, até hoje.

Venham irmãos! Venham irmãs! Devemos ir
À sagrada Puttaparthi nesse instante.
Dizem que Ele usa uma adorável túnica alaranjada de seda.
Sua é a Glória dos Céus; ele é Deus em pessoa.
Ele nos chama para conceder liberdade.
Ele diz, assim parece: "Eu derramarei a Graça".

Nas areias do Chitravathi,
Nas sombras da colina.

iii

Esse Baba, dizem eles, revela todo dia
Que Ele é Deus em forma humana.
Parece que Ele esteve antes em Shirdi,
E está aqui, por nós, uma vez mais.

Venham irmãos! Venham irmãs! Devemos ir
Dizem que Ele ondula Suas mãos
Como muitas vezes fazia, quando estava lá.
Dizem que elas ofertam tudo que se pede a Ele.
Ele é, eles dizem, Shiva e Rama,
Krishna e Maruti³ também.
Todas as formas de Deus são uma, n'Ele;
Pode-se vê-Lo em qualquer forma,
Quando vocês são bons e verdadeiros.

Ele é o Deus que a Kali Yuga necessita;
É por isso, dizem, que Ele veio.
Para limpar o mundo da mentira e do pecado.

Por Misericórdia, Ele é o vasto oceano.
Venham irmãos! Venham irmãs! Devemos ir
Dizem que Ele é resplandecente,
Recostado em um balanço de flores.

¹ Dia santo do calendário Hindu, no qual se celebra a abertura dos Portões do Paraíso. *Vaikunta* é o nome da morada celestial do Senhor Vishnu, aspecto protetor de Deus, na Trindade Hindu.

² Também conhecida como *tulasi*, cujo nome significa "a incomparável", trata-se de uma planta medicinal, venerada por suas propriedades, que nasce em toda a Índia.

³ Diferentes manifestações de Deus segundo o Hinduísmo: Shiva é o aspecto Destruidor ou Transformador da Trindade Hindu, Rama e Krishna são encarnações Divinas nascidas na Terra e Maruti é um título de Hanuman, o superpoderoso homem-macaco, herói do épico Ramayana, que significa "Filho do Vento" e é muito cultuado pelos hindus como exemplo de coragem e determinação inspiradas pela devoção a Deus.

Nossos cânticos são o balanço,
A adoração é o pranchão, as homenagens, as correntes,
Os hinos em louvor, a fragrância das flores.
Sempre que alguém ora em agonia,
Sua cura vem num piscar de olhos.
Como a vaca, ao ouvir o mugido do bezerro,
Ele se inquieta, se apressa, corre.
Seu olhar, dizem, é suave e consolador;
Suas palavras são doces como néctar.
Aqueles que vão a Puttaparthi
Estão na Estrada Real, dizem eles.
Enquanto nós, dizem eles, nos detemos pelo caminho,
Amaldiçoando o destino.

iv

Presos na ilusão, e ninguém para nos libertar.
Tão logo Ele queira, dizem eles,
Suas palmas se enchem de *Vibhuthi*, que Ele dá em seguida
Àqueles que lutam, sofrem e se perdem.
Não digam: "Agora estamos ocupados. Talvez mais tarde".
Venham irmãos! Venham irmãs! Devemos ir
Iremos à sagrada Puttaparthi
Para o *Darshan*⁴ do Senhor.
Unam-se a nós, arrogantes pseudos sábios,
E aprendam um pouco sobre Sua glória.
Ele mergulha os dedos num monte de areia,
Com um sorriso maroto nos lábios,
E um brilho nos olhos;
E as molhadas bolas de areia se transformam em redondos *ladus*⁵!
De lugares muito distantes, alguns ilustres personagens de olhos sombrios, pronunciam,
os mágicos, *mantras* e *tantras*.
Não lhes deem ouvidos; levantem-se e comecem a caminhada.
Não contem as dificuldades; grande é a recompensa.
No templo de Parthi, nesse momento, nesse dia santo,
Folhas de tulsi são unidas em abundantes guirlandas.
Enquanto Ele canta essa canção para abençoar a feliz multidão.

Esse chamado trouxe o mundo inteiro a Puttaparthi, onde os delegados da Terceira Conferência Mundial, cerca de dez mil, vindos das várias unidades das Organizações de Serviço Sri Sathya Sai, se reúnem durante o Festival de Aniversário de 1980.

Esta folha de tulsi – a Parte IV do *Sathyam Sivam Sundaram* – é oferecida aos Seus Pés de Lótus por um humilde tecelão de guirlandas.

N. Kasturi

Prasanthi Nilayam,

27/07/1980 (Dia de Gurupurnima).

⁴ Visão da forma do Divino e a bênção que decorre dela.

⁵ No original, *laddus* – um doce muito popular na Índia, feito de farinha de grão de bico.

De Baba, Sua História

Em Ootacamund, nas Colinas Nilgiri, quando o Curso de Verão sobre Cultura Indiana e Espiritualidade para universitários chegou ao fim, Baba realizou uma sessão exclusiva com os alunos participantes. Estava, então, extraordinariamente jovial e com um humor retrospectivo. Quis emocionar os estudantes com um relato de seus primeiros dias de escola, para que eles pudessem perceber que uma de suas constantes declarações, “Minha vida é Minha mensagem”, já era verdade desde quando Ele estava saindo da primeira infância e mesmo antes de haver anunciado Seu advento como avatar. Baba lhes contou como Ele se relacionava com seus primos e colegas de classe, professores e companheiros, bem como com os habitantes dos vilarejos de Puttaparthi, Bukkapatnam, Uravakonda e Kamalapura. Exortava-os a ponderar sobre aquele capítulo de Sua história e a implantar, em seus corações, os ideais que Ele sustentava desde a infância. Quando se encerrou o Curso de Verão de Bangalore, em 1978, os estudantes que haviam escutado o discurso de Ootacamund pediram-Lhe que revelasse episódios de Sua meninice, na escola e fora dela, nos quais dera demonstrações de Suas Lilas⁶ (divinas brincadeiras). E Baba, graciosamente, revelou-lhes mais alguns incidentes do passado, que revelavam Sua missão e Divindade.

Nas páginas da 1ª parte desta série, mencionei que, mesmo quando era uma criança de cinco anos, Ele já havia conquistado os apelidos de “Guru” e “*Brahmajnani*”, porque corrigia e aconselhava as crianças com quem costumava brincar e porque Suas conversas e conduta estavam em um nível de consciência mais elevado até do que o dos adultos que tentavam educá-lo. Mesmo na infância e, mais tarde, na escola, Ele era humilde, mas moralmente destemido, abominando a violência, o desejo de vingança e a falsidade. Preferia a vida simples ao espalhafato e à ostentação. Podia facilmente cantar, dançar e compor hinos e poemas, enquanto as outras crianças da mesma idade ainda lutavam com as primeiras letras do alfabeto. Também demonstrava uma ativa compaixão para com as aves e outros animais. Evitava comer carne e ovos, derramando lágrimas de piedade quando os animais de carga, como os bois, eram açoitados impiedosamente. Manteve-Se firme como líder de um bando de crianças a quem ensinou os caminhos de Deus e os meios para conquistar Sua Graça.

Baba, quase todos os dias, ficava na casa do *karnam*⁷, onde a senhora do lar, *Subbamma*, cuidava d’Ele com desvelo maternal. Baba buscava refúgio na afeição dela, a fim de evitar a visão da matança de aves na casa de Sua família, vizinha àquela e, também para assistir o *puja*⁸ conduzido por aquela mulher brâmane⁹ numa sala própria para ritos cerimoniais. Baba jamais foi gazeteiro na escola. Ao contrário, gostava da companhia das crianças, a quem ajudava a ter o melhor desempenho possível nos estudos.

O Segundo Ciclo da Escola Primária

Em Ootacamund, Baba narrou a história de uma jornada em uma carreta superlotada, puxada por uma parelha de bois, de Puttaparthi até Bukkapatnam e dali até Penukonda, quase vinte e seis quilômetros distante. Tinha, então, dez anos de idade e quase não conseguia se espremer dentro da carreta junto com as outras crianças, tanto que algumas chegavam a ser projetadas para fora. Eles estavam completando a primeira metade do curso primário e só passariam para o segundo ciclo se fossem aprovados no exame que teria lugar na cidade de Penukonda. Havia dezoito crianças no total, abarrotando o veículo. Sempre que encontravam um obstáculo ou aclive no caminho, os bois não conseguiam arrastar consigo a carreta. Então, as crianças desciam e tinham que caminhar. Também não havia freio para deter a carreta, quando enfrentava uma descida, e, por isso, as crianças também tinham que andar nas descidas das ladeiras! Os pequenos

⁶ No original: *Lila* = esportes ou brincadeiras divinas: um tipo de manifestação dos Avatares, da qual Krishna é o mais abundante exemplo, que consiste principalmente em confundir a razão humana por meio de milagres.

⁷ Contador da vila – uma espécie de cargo público indiano. Também se escreve *karanam*. É um dos principais líderes (governantes) da vila. Ele é responsável pelas finanças, tais como renda e despesas da aldeia. Recebe os impostos e decide em que aplicar o dinheiro arrecadado com anuidade do líder principal, que é o “*Munsab*”, além de outros membros do órgão do governo da vila. O *Munsab* é como se fosse prefeito dos vilarejos.

Em outros volumes da biografia de Baba, esse termo foi tomado como nome dessa família em especial, tão significativa na infância de Baba. Isso não é de todo incorreto, porque se observa, pelos textos, que, pelo menos naquela época, havia uma íntima identificação da família com a profissão do chefe do lar.

⁸ Ritual de adoração hindu.

⁹ Principal das quatro castas fundamentais do Hinduísmo.

foram mandados para a “cidade distante e desconhecida”, saindo de seus lares após terem sido feitas orações de proteção às deidades familiares, que também tinham a intenção de ajudá-los a passar nos exames.

Em Penukonda, ficaram todos juntos, e os professores que os conduziram lhes deram lições de última hora. Baba concordou em ficar encarregado da cozinha. Preparava o almoço e o jantar do grupo e não pedia nem aceitava ajuda de quem quer que fosse. Esse esquema prosseguiu durante os três dias de exames. Baba não teve tempo de revisar seus textos nem pode participar das classes especiais oferecidas pelos professores. Ainda assim, quando foram anunciados os resultados, aconteceu de Ele ser o único candidato aprovado para prosseguir com o curso primário! A boa gente de Bukkapatnam, a vila localizada a quase cinco quilômetros de distância¹⁰, ofereceu uma bela recepção a Baba, que vinha estudar na escola local, conduzindo-o pelas ruas, até a porta da escola, em uma cadeira adaptada a uma charrete decorada com flores e puxada por uma parelha de bois ornamentados. Todos estavam felizes, até mesmo orgulhosos de que o “menino-maravilha” de Puttaparthi, já famoso como “Filho de Deus”, viria estudar naquela escola.

Baba atraía os olhos de todos em Bukkapatnam. Embora Ele raramente ouvisse as lições, ou abrisse seus livros didáticos, era louvado como o aluno mais brilhante de sua classe. Isso atraiu os olhares invejosos daqueles que marchavam penosamente com Ele, todos os dias, desde Puttaparthi. Eles quase sempre O agrediam fisicamente enquanto estavam sobre as areias do Rio Chitravathi e o arrastavam pelo chão, estragando Sua camisa e Sua bermuda, até ficarem irreconhecíveis. Quando o Chitravathi estava na época das cheias, eles O mergulhavam nas águas com satisfação. Baba disse que jamais protestou ou lamentou, suportando tudo isso como brincadeiras perdoáveis de adolescentes ignorantes. Recusava-se a apontar qualquer um dos seus atormentadores e não nutria qualquer má vontade em relação a contra eles.

Como Monitor

Naqueles dias, toda a sala de aula ressoava com o assobio da vara do professor, sempre ocupada em cair sobre as costas ou palmas das mãos dos pequenos e desafortunados traquinas. Quando o professor se cansava de aplicar punições, esse privilégio era transferido para o melhor aluno da classe. Baba disse que, um dia, a questão proposta aos alunos foi: “Descrava a glória da Índia”. A resposta devia ser em inglês. Os outros meninos conheciam muito pouco sobre a Índia e menos ainda sobre a língua inglesa. Baba, no entanto, de forma concisa, mas confiante, respondeu: “Contendo altas montanhas, grandes rios com muitos afluentes e diversas planícies, a Índia é uma terra maravilhosa”. Em seguida, contou-nos o resto do episódio: “A punição aos demais, merecida, segundo o professor, era bater-lhes nas faces. Disseram-Me para segurar firme os narizes deles com a mão esquerda e dar-lhes sonoras bofetadas. Havia cerca de trinta alunos na sala, alguns muito maiores do que Eu, que precisaria subir num banco para cumprir com Minha mais desagradável e impopular tarefa. Porém, não consegui esbofeteá-los com a força que o professor queria, e Meus tapas caíram suaves em suas bochechas. Com isso, o professor se irritou, dirigindo-se a Mim aos gritos: ‘Por acaso eu mandei que você aplicasse cúrcuma nas bochechas deles? Eu mandei você bater neles. Vou mostrar como se faz’. Ele segurou Meu nariz e contou os tapas que Me deu, mais ou menos trinta, antes de parar. Eu suportei tudo em silêncio, pois um professor não deve ser insultado ou humilhado. Foi minha falta por haver frustrado, por delicadeza, o propósito da punição que ele desejava aplicar, não importa o quão absurdo fosse o prêmio por meu conhecimento superior de história e geografia indiana”.

Baba revelou que, por ser o monitor da classe, ficava sobrecarregado de deveres e revestido de autoridade. “Eu assumi a tarefa de mostrar aos estudantes e monitores de outras classes como um monitor deveria conduzir-se. Chegava à escola alguns minutos mais cedo que os demais, apagava o quadro-negro antes de a aula começar e, freqüentemente, limpava até mesmo o tablado e as carteiras”, explicou Baba. “Rama sentou-se aos pés de Vasishta e assistiu às aulas com outros meninos. Krishna, também, teve Sandipa como seu guru, com Sudama e outros como companheiros de classe. Quando o Princípio Divino, sem forma e sem atributos, assume forma humana e aparece entre os homens, precisa comportar-se como um companheiro agradável e um exemplo compreensível para os seus contemporâneos”.

Em Seus Discursos, Baba confirmou que havia “desejado” o incidente ocorrido na escola de Bukkapatnam, no qual a cadeira aderiu ao assento de Kondappa, um de seus professores. Ele confessou que Sua intenção, ao submeter o mestre ao ridículo não fora se vingar de haver sido posto de castigo, de pé sobre o tablado, por várias horas.

¹⁰ De Puttaparthi.

Havia feito aquilo, somente para revelar um pouco de Sua singularidade, dar uma mostra de Sua divindade e fazer com que o mundo à sua volta parasse para pensar: "Quem é esse menino?"

Quando acabou a hora de aula de Kondappa, ele, naturalmente, deveria deixar a cadeira vaga para Mehboob Khan, que daria a aula seguinte, mas foi impossível levantar-se porque a cadeira havia grudado nele. Os meninos sugeriram que a calamidade acontecera porque Sathya fora punido. Então, Mahboob Khan, que amava e adorava Baba e havia testemunhado lances de Sua divindade, revelou a Kondappa: "Você não está entendendo. Raju não é uma pessoa comum; é um garoto divino, e eu já vi, muitas vezes, um brilho divino ao seu redor. Retire a punição que aplicou a ele e, imediatamente, a sua punição desaparecerá". Em seguida, Mahboob Khan pediu que Baba descesse do tablado, e Kondappa ficou livre para levantar-se e sair.

Os Colegas de Classe

Swami narrou os eventos ocorridos em Uravakonda (quase 50 quilômetros distante de Anantapur), onde passou cerca de dois anos com Seu irmão mais velho, que era professor de tégulo na escola secundária daquele lugar. Eu mesmo visitei Uravakonda um ano e meio atrás (N.T. por volta de 1980). Ali, caminhei pelas espaçosas varandas da escola, santificadas pelas Suas pegadas. Passei algum tempo na sala que, certa vez, fora a Sua classe e sentei-me na mesma carteira usada por Ele quando estudante - uma mesa conjugada com cadeira, com um arremedo de prateleira sob o tampo inclinado. Três alunos podiam sentar-se em cada carteira, com seus livros sob o tampo. Eu me sentei ali e imaginei o pequeno Baba sentado ao meu lado!

O Doutor Moinuddin, hoje médico, clinicando em Uravakonda, esteve comigo na escola, naquele dia. Ele havia sido contemporâneo e colega de classe de Baba. Disse-me: "Deram-me um lugar na carteira que ficava bem atrás de Baba, e eu O provocava, surrupiando seu boné. Ele implorava para que eu o devolvesse, pois os alunos não podiam assistir à aula sem boné. Eu sabia que Baba não lutaria ou reclamaria com o professor, nem arrancaria o meu boné em represália. Ele era muito quieto, suave e avesso a violência. Então, eu insistia para que ele criasse algum doce para mim - um *rasagola*, um *ladu* ou um *Mysore pak*. Estava cansado de ganhar açúcar-cande. Baba circulava sua mão duas ou três vezes e produzia meus doces favoritos. Isso, no entanto, invariavelmente, fazia todas as bocas salivarem. Aí, levantava-se um clamor geral para que o ato se repetisse e o barulho atraía o professor. Finalmente, ele também ganhava a sua porção antes de a aula começar".

Outro de seus colegas de classe, Sri Sitha Rama Rao, disse-me que Baba lhe havia confidenciado que daria jeito no mundo e estabeleceria o reinado da Verdade em todos os países.

Eu vi os galhos emaranhados das velhas árvores anãs bem no centro do pátio. Baba descrevera como costumava brincar de "jogo do macaco" nas cinco árvores daquele pátio. Duas delas já foram cortadas, mas a Providência poupou as demais. O jogo envolvia dois bandos rivais de "primatas". Eles rastejavam por entre os galhos, balançando-se sem cair, de um galho para o outro, tentando irritar e desmoralizar os membros do bando rival, até que um deles fosse tocado e declarado "fora do jogo". Grunhiam e rugiam para os rivais tão raivosos quanto podiam. Balançavam-se e agitavam-se, trepavam nos galhos, agarravam-se e escorregavam. Se caíssem, eram declarados "mortos" e "fora do jogo". Sacudiam os galhos com toda força para desalojar os "macacos" da gangue adversária, zombando e gritando o tempo todo. Se algum deles cometesse o desliz de usar o vocabulário do *homo sapiens*, revelando sua verdadeira identidade, "morria" instantaneamente. Baba dava um doce a cada participante, ao término da brincadeira. Muitos, como o Doutor Moinuddin, que costumavam brincar naquelas árvores, até hoje revivem as doces memórias daquele jogo.

A Tropa de Escoteiros

Swami relatou, em um discurso, a história de seus "dias de escoteiro". "Tínhamos um professor de educação física", disse Ele, "que formou uma tropa de escoteiros com os alunos da escola. Ele insistiu muito para que Eu Me alistasse e, embora Eu também estivesse ansioso por usar a chance para direcionar as boas ações do escotismo rumo ao caminho da disciplina espiritual, não pude juntar-me ao grupo porque minha família era pobre demais para pagar pelo uniforme e outras despesas correlatas. Para dar uma idéia da pobreza deles, devo relatar um incidente. Eu assistia às aulas todos os dias usando a mesma camisa, pois não tinha outra. Alguns dos meninos que descobriram esse fato

começaram a rir de Mim. Eles Me provocavam a caminho da escola e no retorno. Puxando Minha surrada camisa, acabaram rasgando-a. Como Eu não tinha sequer um alfinete para unir as partes rasgadas, fui forçado a usar, para esse fim, um espinho de cacto arrancado da cerca do terreno do meu vizinho.

Percebendo a razão que Me impedia de ingressar na tropa, Meus companheiros ficaram muito tristes. O garoto que sempre se sentava à minha direita era filho do contador-chefe da secretaria da fazenda pública. Ele procurou o pai e o persuadiu a mandar fazer dois pares de uniformes, que consistiam de uma camisa cáqui de meia manga e uma bermuda da mesma cor. Embrulhou um par e colocou na prateleira da minha carteira com um bilhete para mim, que dizia: 'Você deve aceitar e vestir isso. Nós somos irmãos; por isso, por favor, aceite'. Porém eu não estava feliz com aquilo e decidi recusar o presente. Deixei o uniforme sob a carteira dele com uma nota, dizendo: 'Se você quer que a nossa amizade dure, não deve cultivar tais jogos de dar e receber objetos materiais. Quando uma pessoa necessitada aceita algo de outra, a ansiedade se insinua em sua mente por pensar em como poderá retribuir o favor, ao mesmo tempo em que o orgulho penetra na mente do doador, pelo seu ato de caridade. A verdadeira amizade deve ser de coração a coração. Se construirmos uma amizade baseada em dar e receber, a pessoa que recebe se sentirá diminuída e aquela que dá ficará orgulhosa. Uma amizade assim não permanece. Por isso, estou recusando as roupas que você deixou na minha mesa e as estou devolvendo com esta nota'. No dia seguinte, o menino argumentou: 'Você poderá devolvê-las depois que deixar o movimento escoteiro'. Mas Eu não concordei nem mesmo com aquilo. 'Eu não necessito de ajuda nem a procuro', disse. 'Somente procuro chances de ajudar e de mostrar aos outros a melhor maneira de prestar auxílio. Além do mais, seu pai comprou os uniformes para você, não para mim. Eu sou a Verdade, como o meu nome indica. Se Eu os usasse em seu lugar, estaria deixando de lado a Verdade'".

Sou tentado a relatar, no mesmo contexto, o que aconteceu com um parente meu cerca de vinte anos atrás. Ele havia comprado, em Rangun, uma sombrinha birmanesa, de topo plano e coberto com um tecido brilhante e colorido, como presente de aniversário para sua irmã, que morava em Bangalore. Mas, como ela recusou o presente, a sombrinha ficou guardada sem uso. Mais tarde, seus pais a entregaram a Baba como oferta, e Ele lhes disse: "Por que Me trazem objetos roubados?" Isto pertence à sua filha, quer ela use ou não". Qualquer coisa oferecida a Baba deve ser, desde o princípio, destinada e dedicada a Ele.

As Quintas-feiras

Em Uravakonda, fui ver o poço do qual Baba costumava tirar água todos os dias, para levar para casa, carregando-a em grandes potes de barro amarrados em seus ombros. O poço fica pelo menos um quilômetro distante, e Baba percorria com dificuldade aquela distância seis vezes por dia. O poço, a única fonte de água potável da vila, por ser muito profundo, exigia d'Ele um grande esforço físico para encher os potes. "O tempo gasto em buscar água para casa não Me deixava tempo livre para outras atividades", disse Baba. Eu também pude visitar o senhor Mahbub Khan, o professor que reverenciava e amava o menino Baba e que havia previsto que Ele um dia se tornaria um Mestre Mundial.

A casa onde Baba viveu com Seu irmão mais velho é, agora, um amontoado de tijolos de barro. Nós o escalamos e ficamos ali, de pé, reverentemente, no local sagrado onde Baba começou a sentar-Se, todas as quintas-feiras, após haver-Se declarado a reencarnação de Shirdi Sai. Enquanto permanecíamos de pé, imersos nesses devaneios, um antigo residente da vila relatou uma história daqueles anos: "Uma noite, um grupo de mulheres de um vilarejo vizinho viajou até Uravakonda em carro de boi, para assistir a um filme. Estavam espremidas em um grande bloco, dentro da carroça. Aproveitando a vantagem do cair da noite, uma mulher retirou um enfeite de ouro do cabelo da pessoa ao seu lado. A perda só foi descoberta quando desceram, mas a mulher não suspeitou da ladra, pois as duas se conheciam. Alguém sugeriu que o ornamento poderia ter-se soltado e caído na estrada, enquanto outras sugeriram que a senhora procurasse lembrar se usara mesmo o enfeite. Então, um velho homem se aventurou a dizer: 'Existe um menino milagroso por aqui, que podemos consultar. Ele é irmão do professor de télugo'. Tão logo elas chegaram, Baba as viu e disse: 'Ei, Janakamma! Devolva a jóia'! A estupefata Janakamma obedeceu, com a cabeça pendendo de vergonha. Baba disse às outras: 'Vão! Levem-na ao cinema com vocês. O arrependimento já é punição suficiente. Perdoem o seu lapso. Foi falha sua tentar a mulher de mente fraca. Eu estou certo de que ela não fará isso novamente, pois foi abençoada por Mim'".

A Cadeira de Balanço

Baba contou aos estudantes como Ele suportou pobreza e miséria na sua infância e juventude, em silêncio e sem reclamar. Havia uma cadeira de balanço na casa, na qual Baba se sentou certa noite. Quando o cunhado de Seu irmão viu Baba balançando-se na cadeira, ficou muito irritado e disse: "Quem lhe deu permissão para sentar nessa preciosa cadeira e Se balançar para frente e para trás como um marajá¹¹? Levante-Se e saia daí!" Baba respondeu: "Chegará o dia em que Eu serei um Marajá sentado sobre uma cadeira de prata. Você viverá para ver esse dia". Aquilo o irritou mais ainda, mas ele não continuou com a perseguição. Cerca de sete anos mais tarde, a Rani¹² de Chincholi, que não suportava ver o seu Swami sentado em uma cadeira de madeira, trouxe uma cadeira de prata para Ele. Porém Swami não permitiu sequer que a cadeira fosse desempacotada durante as celebrações do Shivaratri ou do Dasara. Por ocasião do aniversário de Swami, o cunhado de Seu irmão veio a Puttaparthi. Então, Baba pediu que ele, entre todos, desembrulhasse a cadeira de prata e a colocasse em posição na varanda do Mandir¹³ de Prashanthi que, na ocasião, estava preparado para sessões de *bhajans*¹⁴. O homem derramou lágrimas de arrependimento e pediu perdão. Baba, consolando-o, disse-lhe que não se preocupasse. Aquela foi, talvez, a única situação em que Baba reagiu, pois Ele, usualmente, suporta a raiva dos outros com notável indiferença e controle. Disse aos meninos que estava sempre alerta para preservar a honra e a reputação da família na qual nascera e para evitar o escárnio dos cínicos e dos maledicentes.

Os Armazéns Gerais de Kote Subbanna, de quem Baba obteve roupas e artigos de papelaria em troca de canções e slogans, ainda estava lá, como pude constatar. Atualmente, é administrado pelo neto de Subbanna, cujo avô havia buscado ajuda de Baba para promover a venda de suas comidas para bebês e remédios *ayurvédicos*¹⁵. Baba concordou e, em troca, obteve da loja os artigos de que mais necessitava, mas não podia comprar. O valor das canções publicitárias de Baba era grande, pois, como me contaram os contemporâneos de Subbanna, quando eram entoados em coro por diversos meninos carregando placas, anunciando um produto, este era vendido imediatamente. Venkama Raju¹⁶, o pai de Baba, agradeceu a Subbanna pela ajuda oferecida ao menino, que permitiu a Baba completar Seu guarda-roupa e ainda adquirir alguns cadernos. Sempre que um novo produto (como "Balamrit" do Pandit Gopalacharlu de Madras) tinha de ser apresentado ao povo de Uravakonda, isso era feito por meio de músicas como essas, cantadas nas ruas. Havia uma feira semanal na cidade e, nesses dias, quando os moradores das regiões vizinhas se reuniam, Subbanna tinha o seu apogeu, com suas placas e seus alegres meninos-cantores.

O Mentor

Swami disse que, desde menino, tinha a intenção de corrigir as extravagâncias, vícios, defeitos e deficiências da sociedade por meio do ridículo e da sátira, expressas em drama e poesia. '*Cheppinattu Chesthara?*' que significa "Seus atos estão de acordo com suas palavras?" é um exemplo perfeito de Seus experimentos educativos. A peça expôs a hipocrisia de pais e professores – um mal que os filhos e alunos espontaneamente absorvem. Até hoje, Baba nos exorta a coordenar pensamento, palavra e ato. Ele nos diz que, quando passava férias em Puttaparthi, compunha longas sátiras em ritmos musicais populares, sobre os males da bebida, a falta de educação escolar e o irresponsável acúmulo de dívidas praticado pelos residentes do vilarejo. Aquelas canções eram rapidamente aprendidas pelas crianças a quem Baba as ensinava, sendo recitadas por elas, em grupos, diante de cada casa. Alguns pais de família se irritavam com aquela exposição de suas falhas e fixações, mas muitos encorajavam os meninos a continuar com sua tarefa reformadora.

Os contadores da vila também eram alvos das sátiras de Baba. Havia um que se orgulhava de seu 'bigode de Hitler', de seu relógio de pulseira reluzente e até mesmo de suas diversões no estilo Don Juan. Swami contou aos estudantes que havia composto versos satirizando aquele homem e treinara uma banda de rapazolas para parodiar sua pompa. Eles se colocaram do lado oposto à porta da casa do homem e cantaram até ficarem roucos. O alvo daquela zombaria saiu para bater nos meninos, mas os membros da gangue fugiram pelas diversas vielas e não puderam ser encurralados. Aquelas táticas de

¹¹ O termo *Marajá* vem de *Maha* (grande) + *Raja* (regente, rei).

¹² Esposa do Rajá, rainha.

¹³ Templo.

¹⁴ Cânticos devocionais.

¹⁵ Tradicional sistema de medicina indiano.

¹⁶ No Volume 1, o autor se refere ao pai de Baba como Peda *Venkapa Raju*.

gritar-e-correr continuaram até que ele removeu o horror que levava sob o nariz, tirou a pulseira do relógio e desistiu de suas visitas secretas. Baba também escreveu uma peça teatral, em télugo, denominada 'Novos Tempos', que acontecia em torno de um poeta que era ignorado e insultado enquanto vivo, mas cujos comoventes poemas forneceram a seu filho munição suficiente para uma vibrante vitória em uma eleição, alguns anos após o falecimento do pai.

A casa onde viveu Thammiraju, o professor que persuadiu Swami a produzir a peça intitulada '*Cheppinattu Chesthara?*', para o aniversário da escola, ainda está de pé do lado oposto à pilha de escombros que uma vez foi à casa de Seshamaraju¹⁷. Ela é, na verdade, um lugar três vezes sagrado porque Swami passou muitas horas ali com o Seu professor e sua devotada esposa, entretido em dar-lhes preciosos vislumbres de Sua divindade, ao mesmo tempo em que brincava com o filho do casal, que era da mesma idade que Ele. Simplesmente dizendo o nome delas, Baba fez surgir em uma parede daquela casa, imagens das Dez Encarnações de Vishnu¹⁸ e de várias outras deidades e santos reverenciados pela dona da casa. Ela escreveu um poema sobre esse incidente, publicado na revista mensal da Sai Samaj¹⁹, Madras. A casa de Narayana Sastry, imortalizado como aquele que testemunhou a aura dourada em volta de Swami, quando Ele deixou o lar para "realizar a tarefa para a qual viera", fica bem próxima do local onde viveu Seshamaraju. Certa vez, Narayana Sastry foi espicaçado por Baba por causa do orgulho que nutria pela sua erudição, quando, ainda menino, Ele o questionou sobre sua exposição a respeito de textos clássicos. Deu para ter uma idéia do êxtase que deve ter se apoderado de Sastry, no dia em que nos encontramos com o Doutor Baronowski, da Universidade do Arizona, que nos contou sobre como ficou surpreso e maravilhado por haver testemunhado a aura que envolvera Baba por dias a fio, em Brindavan, Whitefield, quando Ele dera *darshan*²⁰ aos milhares que estavam reunidos ali.

Ensinando Orações

Swami contou aos estudantes que conheceu o que nós chamamos de "dias difíceis" em Uravakonda, embora Ele fosse o favorito da escola e da cidade. Ele era o "cortador de lenha" e o "apanhador de água" da família de Seu irmão. Coletava ramos e galhos secos das colinas em torno da cidade e os amarrava em um pesado fardo que carregava na cabeça até a casa, a cada dois ou três dias. Ele tirava água de um poço que constituía a única e distante fonte de água potável. Apesar destas e outras extenuantes tarefas, Ele estava sempre bem disposto e vibrante, cheio de um humor contagiante. Seus vizinhos se angustiavam à vista de Seu suplício e procuravam convencê-lo a escrever aos pais, pedindo que O levassem dali. Alguns até se ofereciam para escrever em seu lugar. Porém Ele dizia a cada um que não se preocupasse, pois Ele estava feliz em poder servir. "Por que se preocupam? Eu gosto de ser útil", dizia Ele.

Estive no balcão onde Swami costumava entoar todo dia, antes de as aulas começarem, as orações matinais diante da assembléia de estudantes. Foi daquele mesmo balcão, numa manhã histórica, que Swami anunciou: "Não mais pertenço a vocês. Sou daqueles que precisam de Mim e chamam por Mim". Swami contou que descera os degraus do balcão antes mesmo de a congregação perceber o significado da Sua declaração. Então, caminhou até a casa de Seu irmão, o professor de télugo. Deixando ali os seus livros, foi até a saída da cidade, onde estava a casa de Anjaneyulu, o inspetor governamental de impostos de circulação de mercadorias. Anjaneyulu amava e adorava Baba. Talvez fosse um daqueles que precisavam d'Ele e que O haviam chamado para lhes dar iluminação e liberação. Mas Baba não ultrapassou os portões da casa. Há dúzias de rochas arredondadas espalhadas por entre as árvores, no campo aberto à frente daquela casa. Swami sentou-se sobre uma, de tamanho médio, bem diante da residência de Anjaneyulu. O grupo que O seguira desde a escola, havia crescido muito. Agora, era um mar de cabeças espalhadas por toda parte. Anjaneyulu teve uma visão de que a caminhada partindo da escola havia inaugurado uma Revolução Mundial. Então, ele construiu um *mantap*²¹ sobre a pedra, pois ela precisava ser destacada das demais. Recentemente, Baba permitiu que os

¹⁷ O irmão mais velho de Baba.

¹⁸ Os Avatares do Senhor. Pela ordem: Matsya, Kurma, Varaha, Narasimha, Vamana, Parasurama, Rama, Balarama, Krishna e Kalki.

¹⁹ *Sai Samaj* – Organização Espiritual dos seguidores de Sai Baba de Shirdi.

²⁰ Ver nota 4.

²¹ *Mantap* – espécie de oratório com teto decorado, no interior do qual se colocam imagens de deidades.

bons cidadãos de Uravakonda adquirissem as terras em torno daquele ponto, tomassem posse delas e ali erguessem um salão comunitário para realização de atividades de serviço sob Sua inspiração.

O Anúncio

Sentado sobre a tal pedra, Swami revelou que Seus devotos O chamavam, e Ele não podia mais fingir ser um aluno ou mesmo um membro da família Raju. "Tenho Minha tarefa a completar", declarou Ele, indicando que havia realizado uma parte dela quando estivera em Shirdi. Em seguida, orientou a assembléia ali reunida a cantar *bhajans* e a recitar o Nome do Senhor. Ele Se apresentou como o Mestre dos Mestres, cuja mensagem pode liberar o homem do sofrimento e da ganância. "*Manasa bhajare*", cantou Ele, "*guru charanam, dustara bhava sagara taranam*". (Adore, cantando com sincera devoção, os pés do Divino Mestre, pois eles podem conduzi-lo na travessia do oceano de misérias). Quem era o Divino Mestre a quem Ele se referia? Aqueles que O conheciam (muito poucos, de fato), reconheceram que eram, realmente, os pés de Sai. Swami enfatizava, desde aqueles primeiros anos, que a união com Deus requer comunhão com o homem. Swami viu o desamparo, o sofrimento e a doença que minavam a felicidade das pessoas à Sua volta. Ele foi impulsionado pela compaixão. A candeia não estava mais escondida sob o alqueire²². Sua luz logo se espalharia brilhante e flamejante em cada coração, lar, escola e santuário, vila e cidade. Swami soou o clarim, conclamando o mundo inteiro a tocar os pés da Divindade – que havia condescendido em enclausurar a Si mesma numa forma humana – a fim de salvar-se da poluição e da perdição. Aqueles Pés de Lótus esplendorosos, que Ele apresentou naquele dia, têm caminhado sobre pétalas de rosas, terrenos montanhosos e nevados, lamaçais encharcados pela chuva, belas trilhas e praias arenosas, sempre levando consolo aos povos sofridos de todas as terras.

Durante o breve período em que esteve em Uravakonda, Baba instalou a Si mesmo nos corações dos velhos e jovens. Iluminou os olhos de todos com Suas risadas e adotou seus corações com cantigas. Foi o poeta, o motivo de orgulho da escola, o orgulho e o modelo de perfeição da população. Cada família tinha uma história para contar sobre Seus misteriosos poderes, Seu Amor, Sua sabedoria. Por isso, quando Ele deixou o lar e a escola, falando de Sua tarefa e daqueles que O aguardavam pelo mundo afora, a coragem daquele povo enfraqueceu e suas línguas ficaram atadas numa tristeza sem palavras.

A Pele de Tigre

Seu retorno de Uravakonda e o anúncio, em Puttaparthi, de que Ele era Sai Baba de Shirdi, veio quando tinha apenas quatorze anos de idade. Ainda assim, os vilarejos próximos e mesmo a distante Anantapur (mais de sessenta quilômetros), ficaram sabendo que Ele era Sai Baba.

Um dia, o motorista de um jipe cruzou o leito do rio e caminhou pelas ruas de Puttaparthi, tentando localizar Swami. Seu patrão, um jovem funcionário público inglês, havia partido para uma caçada na floresta, do outro lado do Chitravathi, e, durante o regresso a Anantapur, o carro enguiçou bem diante da margem oposta à vila de Puttaparthi. O motorista fez o melhor que pode, bem como o funcionário, para colocar o veículo em movimento, mas sem sucesso. O motorista mencionou que havia um 'menino', em Puttaparthi, que podia materializar *vibhuthi* (cinza sagrada). Sim, "criada por um movimento circular da palma de Sua mão, era a verdadeira panacéia para todos os males, inclusive o do jipe!" Encalhado no meio do caminho, o inglês concordou e deixou o motorista ir até a vila, permanecendo sentado no banco do carro. O motorista, finalmente, encontrou o menino, mas ficou espantado ao ouvir Baba dizer: "Eu mesmo estou indo até o jipe". Ele atravessou o leito arenoso e, ao chegar à estrada, espiou dentro do carro e viu a carcaça de um tigre que o funcionário matara, não menos de duas horas atrás. O profundo amor de Swami por todos os seres não tolerava animais sendo mortos ou torturados. Ele disse: "Eu parei o jipe aqui porque esse animal que está carregando é uma mãe, cujos três filhotes pequenos estão, agora mesmo, chorando alto e chamando por ela. Volte! Recolha esses filhotes e doe-os a algum zoológico onde possam ser bem cuidados. E não atire mais em animais selvagens, pois eles não lhe causaram nenhum mal. Por que matá-los, cercando-os e colocando armadilhas em seu caminho? Em vez

²² Referência às palavras de Jesus, no Evangelho de Mateus 5:14 e 15: *Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte, nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador e, assim, ilumina a todos que estão na casa.*

disso, atire neles com uma arma muito superior: sua câmera. Ela não os ferirá ou matará". O homem iluminou-se instantaneamente e jamais pegou uma arma de fogo novamente. Caçar animais selvagens com uma câmera, (ele descobriu), era uma atividade muito mais excitante e pura. Entregou os filhotes órfãos ao zoo e, quando a pele do tigre voltou do empalhador, trouxe-a a Puttaparthi. O Mandir de Prashanthi estava, então, sendo construído. Ele procurou Baba e colocou a pele a Seus pés. Sakamma, de Curg²³, solicitou que Ele Se sentasse em postura de ioga, com um rosário entre os dedos. Havia um fotógrafo a postos. E Baba condescendeu, embora jamais houvesse antes Se sentado em meditação ou segurando um rosário!

Um Livro sobre Ele

A Senhora Nagamani Purnaya escreveu um livro em télugo, posteriormente traduzido e publicado em inglês, intitulado *Divine Leelas of Bhagwan Stathya Sai Baba*.²⁴ Na introdução, ela escreve: "Aproveitei cada oportunidade de testemunhar Seus divinos poderes". O livro descreve mais de cento e quarenta milagres, dos quais ela diz: "Cento e quinze foram testemunhados por mim, transbordando de alegria". Nagamani Amma era esposa de Sri Purnaya, Superintendente Chefe de Comércio das Southern Railways (Ferrovias do Sudoeste), e os milagres que ela registrou aconteceram no local que se costumava chamar de "velho Mandir" (Templo), nos primeiros anos após o anúncio de Swami. Quando o templo atual, chamado Prashanthi Mandir, foi inaugurado em 1950, o templo da vila tornou-se velho! Os milagres descritos falam de curas realizadas pela aplicação de *vibhuthi* criado por Swami e de inundações que recuaram ao Seu comando. Baba revelou à autora: "Devido à sua fé e confiança em Mim, seu ônibus foi capaz de cruzar o rio apesar da súbita enchente". Swami criou guirlandas de *tulsi*²⁵, anéis e pingentes para uso pessoal. Também realizou operações cirúrgicas. "Um dia eu vi Swami jogando por sobre o muro alguma coisa parecida com uma casca de banana", conta Nagamani Amma. "Depois, veio em minha direção e pediu água para lavar Suas mãos, que estavam sujas de sangue. 'Você orou para que Eu curasse aquele homem e, então Eu o operei', disse Ele".

"Naquela noite, eu não consegui dormir, ansiosa por causa do homem que havia sido operado sem anestesia e totalmente consciente. Fiquei muito preocupada pensando na dor que ele devia estar sentindo no quarto ao lado e, por isso, permaneci acordada a noite toda. Ao raiar do dia, Swami chamou-me e pediu-me que desse ao paciente um pouco de algodão cirúrgico. 'Vá imediatamente e dê-lhe o algodão', foi a Sua ordem."

"Quando entrei, após alguma hesitação à porta, encontrei o paciente comendo um prato cheio de *idlis* e *chutney*²⁶. Swami estava de pé atrás de mim. 'Essa não foi uma operação feita por médico', disse Ele com uma risadinha. 'Fui Eu quem operou; por isso, não há dores nem necessidade de descanso ou dieta especial. Ele pode comer tudo que quiser'. Vi a grande cicatriz no estômago, mas não pude ver os pontos. Swami disse: 'O *vibhuthi* que criei e apliquei na testa dele atuou como anestésico. Eu criei um *trisol*²⁷ e uma faca para a operação. Após terminar, espargi *vibhuthi*, e estava tudo terminado'".

"Outro dia, quatro homens vieram a Prashanthi Nilayam com a intenção de testar Swami", continua Nagamani Purnaya²⁸. "Quando chegaram a Bukkapatnam, a cinco quilômetros de distância, trocaram entre si os relógios de pulso que estavam usando, imaginando se Swami descobriria o que haviam feito. 'Se ele é Deus, saberá', pensaram. Swami os chamou e disse: 'Eu sei por que vieram e o que conversaram durante o caminho. Um está usando o relógio do outro. Eu sei que vieram testar-Me, mas este é um lugar para devotos. Podem voltar para o lugar de onde vieram'".

A Canção que Ele Ensinou

Baba não apenas encoraja a prática dos cânticos devocionais e estimula o ressurgimento de grupos de cantores devocionais, em declínio no vilarejo, mas também compõe *bhajans* e *namavalis* para atender à demanda por novas canções. Durante aqueles primeiros anos Ele escreveu uma boa quantidade delas. Os quatro pilares da mansão de

²³ Bela localidade situada no Estado indiano de Karnataka, também chamada Kodagu.

²⁴ "Brincadeiras Divinas (ou Milagres) do Senhor Sathya Sai Baba"

²⁵ Ver nota nº 2.

²⁶ Café da manhã indiano típico: bolinhos de arroz e lentilhas (*idli*) comidos com um molho picante (*chutney*) feito de coco, manga, etc.

²⁷ Tridente, como o de Siva.

²⁸ É a mesma pessoa, à qual Kasturi se referiu antes como "mãe Nagamani" (Amma), agora usando o sobrenome do marido.

Sai Dharma foram demarcados pela primeira vez em uma dessas canções, composta por Ele quando tinha dezessete anos de idade.

Com *Sathya, Dharma, Shanthi* e *Prema*,
Percorra, peregrino, passo a passo a estrada da vida.
Seu dever é apenas andar penosamente e seguir tentando.
Se você vencer ou perder o jogo - essa é a Vontade de Deus.
Preencha sua mente com Deus, devote-se inteiramente a Ele.
Eu garantirei sua libertação da dor e da tristeza.
Janaka foi rei, mas viveu em Deus.

Governou seu reino e conquistou a libertação também.
Porque ansiar por habilidades sobre-humanas? Tenha fé, ó homem!
Elas inflam o seu ego e cegam seu olho da sabedoria.
Ao passar por essa selva sem trilhas,
O Nome de Deus é o único guia.

O terreno do seu coração é um campo precioso,
A ser arado com a sua mente;
Use virtudes como animais de tração.
Segure o intelecto como chicote para apressá-los em frente,
E obtenha a colheita de amor e luz.

Universidades para quê?

O Avatar já iluminava o mundo por quarenta e cinco anos quando esta narrativa se completou até a Parte III do "Sathyam Shivam Sundaram". Este nome, que lampejou em minha consciência quando considerava qual título adornaria Sua biografia, traz agora à minha memória uma declaração profética de Swami Vivekananda. Durante seus discursos sobre *bhakti yoga*²⁹, anunciou: "A religião, que é o mais alto conhecimento e a mais elevada sabedoria, não pode ser comprada; também não pode ser obtida nos livros. Você pode se voltar para todas as direções, explorar os Himalaias, os Alpes, o Cáucaso, explorar o fundo do mar e espiar em cada canto e esquina do mundo, seja no Tibet ou no Deserto de Gobi e, ainda assim, não encontrar religião alguma até que seu coração esteja pronto para recebê-la e o seu mestre tenha chegado.

E, quando aquele professor com mandato divino chegar, sirva-o com a confiança e a simplicidade de uma criança. Abra totalmente o seu coração à influência dele e veja-o como Deus manifestado. Àqueles que buscam a verdade com tal espírito de amor e veneração, a eles o Senhor da Verdade revela as coisas mais maravilhosas, relativas à verdade, bondade e beleza". Os tradutores dessa passagem para os idiomas da Índia, mesmo sem conhecer Sathya Sai Avatar, interpretaram verdade como *sathyam*, bondade como *shivam* e beleza como *sundaram*! A melhor tradução para "Senhor da Verdade" é *Sathya Sai*. Baba tem feito a mais maravilhosa revelação sobre os seres humanos – que o núcleo de cada indivíduo é *Sathyam – Shivam – Sundaram* e que essa percepção sozinha pode conferir liberação. Eu sequer suspeitava dessa verdade. Vivekananda em pessoa deve ter-me conduzido ao mestre, o Senhor da Verdade.

Baba abençoou a cidade de Anantapur, sede do distrito do qual Prashanthi Nilayam faz parte, com a Faculdade de Artes e Ciências para Mulheres, não com a intenção de acrescentar mais uma às centenas de instituições que despontam no país. Seu plano foi criar uma instituição educacional capaz de transformar as meninas que ingressassem nos seus portões em reverentes filhas das tradições espirituais de Bharat (Índia), irmãs ansiosas por servir ao seu círculo familiar, sempre crescente, nos vilarejos desta terra, esposas comprometidas com a simplicidade e sinceridade, mães capacitadas e dedicadas a instilar ideais de serviço e disciplina espiritual nos corações dos filhos. Pouco depois, Bhagavan³² abençoou Anantapur com outra estrutura destinada à promoção da "vida mais elevada", um *kalyana mantap*³⁰. "Quando o amor é a alavanca que opera a mente, só pode resultar o bem. Eu vim para restaurar o amor no seio da humanidade, para livrá-la da mesquinhez e das atitudes restritivas", declarou Ele ao inaugurar o edifício. O *mantap* é usado como salão comunitário para atividades de serviço. Baba em pessoa visitou o local, alguns anos mais tarde, enquanto os devotos celebravam os casamentos de quatro *harijans*³¹ indigentes e derramou graças sobre os recém-casados. Criou para cada noiva um ornamento de ouro santificado, denominado *bottu*, que indica a condição de esposa e que o noivo deve colocar em torno do pescoço dela, como parte do ritual. Para cada noivo, deu um anel de ouro para a consorte colocar no dedo do marido. As famílias *harijans* foram convidadas para um cordial banquete que compartilharam com os devotos e com o próprio Bhagavan.

Setenta Apartamentos

No mês de agosto de 1971, quando milhares se reuniam em Prashanthi Nilayam para as celebrações do Aniversário de Krishna, Baba declarou: "As pessoas Me dizem que a humanidade está, hoje, à beira da destruição, que as forças da hipocrisia e ira se espalham rapidamente por todos os continentes, e que a ansiedade e medo andam arrogantemente pelas ruas de todos os países. Não precisam Me contar nada disso, pois Eu vim precisamente por causa disso. Quando o mundo está à beira do caos, o Avatar vem para acalmar a tempestade que açoita o coração do homem".

O Festival de Dasara, em setembro, criou uma oportunidade para que a vasta assembléia de aspirantes espirituais se beneficiasse do que a festa se tornara: um

²⁹ O "caminho da União com Deus através da Devoção".

³² Outro nome para Senhor.

³⁰ *Kalyana* significa felicidade, prosperidade e bem estar. *Mantap* significa uma estrutura, um salão, para atender a uma comemoração específica. Então, *Kalyana Mantap* significa Salão da Felicidade, da Prosperidade e do Bem-Estar, são locais onde se realizam os casamentos.

³¹ "Filho de Deus". Nome atribuído por Gandhi à casta dos *dalits*, ou *intocáveis* – os mendigos e as pessoas geralmente encarregadas dos serviços mais insalubres, como o recolhimento do lixo.

curso contendo lições divinas sobre o simbolismo místico da cultura védica. Baba explicou que o *yajna*³² é um lembrete de nosso dever essencial de sacrificar o ser para ter uma visão do Ser Supremo. O corpo é o altar; o mundo no qual vivemos, a oferenda; a devoção (*Bhakti*) e a sabedoria (*Jnana*) são as chamas do sacrifício que aceitam, transmutam e santificam a oferenda; e a sublimação da consciência (*Purusha*) no Absoluto (*Purushottama*) é o fruto do ritual. Bhagavan também anunciou: “Este ano, o Dasara marca um novo capítulo na história de Nilayam. Reconheçam que a Divindade é o seu núcleo e façam esforços para revelá-la em vocês mesmos por meio da disciplina espiritual (*Sadhana*), à qual esse campus é dedicado”. O salão de orações tinha uma nova fachada, um novo pórtico avançado, com portas de prata e esculturas tradicionalmente encontradas em templos; recebera também domos ornamentais com arremates em ouro. O Mandir proclamava a presença do Avatar. Os residentes e visitantes precisavam estar conscientes da Presença Divina e adaptar sua rotina diária em conformidade com a elevação espiritual da qual podiam desfrutar naquela atmosfera santificada. Baba abençoou, com Sua divina presença, mais de setenta apartamentos entregues a devotos ansiosos por passar seus dias em *sadhana*³³. Os agraciados vieram de diferentes partes da Índia e até do estrangeiro. Eles professavam diferentes fés e falavam diversas línguas. Bhagavan, porém, derramou Sua Graça sobre todos, de acordo com Sua declaração: “Há somente uma casta, a casta da humanidade; só uma religião, a religião do amor; somente uma linguagem, a do coração; há somente um Deus e Ele é onipresente”. Desde então, os apartamentos aumentaram para trezentos. Aspirantes espirituais, ansiosos por passar seus dias, ou, pelo menos, alguns meses por ano, naquela atmosfera de silêncio, autoconfiança e entrega à Vontade Divina, aumentam em número rapidamente.

Surge Shivam

Outubro encontrou Bhagavan em Hyderabad, estimulando os cidadãos ao *nagarsankirtan*³⁴, inspirando-os a instruir seus filhos nos princípios básicos da disciplina espiritual e a transformar as idéias e objetivos mesquinhos da elite, por meio de Seus discursos na Academia de Eruditos Védicos, crescendo em força e utilidade sob Sua benigna orientação. Em 25 de outubro de 1971, Baba lançou a pedra fundamental para um templo em forma de *lingam*³⁵ em Hyderabad, capital do Estado de Andhra Pradesh. “Estou consagrando este templo aos devotos que, em vez de seguir-Me de um lugar para outro, podem agora reunir-se aqui, certos de obter *darshan*”, disse Ele. No *Darmakshetra*³⁶, em Bombaim, a divina residência é denominada “*Sathyam*”. “*Shivam*” é a segunda da série, enquanto que “*Sundaram*”, em Madras, foi construída por último. Das três, Baba disse: “*Sathyam* constitui os pés, *Shivam* é o tronco e *Sundaram* é a cabeça. Sobre *Sathyam* nós nos mantemos; em *Shivam*, nós agimos; e, em *Sundaram*, pensamos. Nascemos na Verdade, vivemos na Bondade e fundimo-nos na Beleza”. Bhagavan inaugurou *Shivam* no dia do Ano Novo Télugo, em abril de 1973. Essa jóia arquitetônica, que abriga a mensagem cósmica de que o Universo surgiu do Uno e retorna ao Uno, foi completada em dezoito meses. Ali, Ele materializou um *lingam* para contínua adoração por parte dos devotos que se sentirem inclinados a fazê-lo, instalando-o no salão que compõe a base³⁷ da estrutura do *lingam*. Por sete dias a partir daquele, grandes multidões assistiram, embevecidas, à recitação e exposição da Glória de Shiva e do *lingam* que Ele é, conforme está descrito nos textos do *Shiva Purana*³⁸. O evento marcou o início de uma revolução cultural e espiritual, com “*Shivam*” no papel de fonte de inspiração.

Durante as celebrações do Aniversário de 1971, Bhagavan explicou: “A vida é um desafio: enfrente-o; a vida é amor: compartilhe-o; a vida é um sonho: realize-o; a vida é um jogo: jogue-o” – uma mensagem que milhares de pessoas amam e segundo a qual conduzem suas vidas. Ele falou a respeito dos três corpos que envolvem cada um de nós – o denso, o sutil e o causal. Disse que a inteligência é o mestre do corpo denso, o intelecto, do corpo sutil e a intuição, do causal. A cada dia, durante as celebrações, todos os que estivessem prestando atenção nos procedimentos podiam avançar alguns passos na direção do autocontrole, autoconhecimento e autorrealização. O Natal veio logo após e, em Seu discurso, Bhagavan enfatizou Cristo onipresente, garantindo: “Todos são Um no Cristo e o Cristo Único está em todos”.

³² Pronuncia-se *iágnha*. É um ritual de oferendas ao fogo acompanhadas do cântico de mantras e orações especialmente selecionadas para o propósito do ritual. As oferendas são, geralmente, alimentos considerados sagrados, como manteiga destilada ou *ghi* e arroz.

³³ Disciplinas ou práticas espirituais.

³⁴ Procissão matinal de cânticos devocionais.

³⁵ Objeto de forma oval ou elíptica, associado a Siva e representativo da Criação. O Ovo Cósmico do qual o Universo emanou.

³⁶ “Campo da Virtude”. O primeiro complexo de atividades da Organização de Serviço Sathya Sai da Índia fora de Puttaparthi.

³⁷ *Pitam*, no original.

³⁸ Escritura em versos de louvor a Siva, descrevendo Sua Natureza. Seus Poderes e Milagres.

A Conferência confirmada

A oitava conferência das Organizações de Serviço Sri Sathya Sai da Índia aconteceu em Abbotsbury, Madras, na última semana de dezembro de 1971. Baba havia encorajado os organizadores a prosseguir com os preparativos apesar de o país estar envolvido em uma guerra com o Paquistão, pois disse que a guerra já estaria terminada por ocasião do evento. "A guerra civil no Paquistão, entre suas facções ocidental e oriental, forçou milhões de pessoas aterrorizadas a buscar refúgio na Índia. Em sua agonia, elas imploraram pelo nosso socorro. Fiéis à nossa cultura e tradição, fizemos muitos sacrifícios para oferecer-lhes comida e abrigo, devolvendo-as a seus lares após garantir que estariam seguras e poderiam viver em paz. Não desejamos expandir nosso território, dominar ou causar danos a quem quer que seja", disse Baba após o conflito haver terminado. Sua Vontade prevaleceu. O exército paquistanês se rendeu, proporcionando, de fato, uma feliz surpresa à Índia. Isso aconteceu praticamente uma semana antes do início programado para a conferência, com mais de 3000 delegados reunidos em Madras, vindos de todo o país.

Muitos vieram de fora da Índia. Os Cowans (Walter e Elsie), Dr. John Hislop e muitos outros vieram dos EUA. Os Cowans retornaram a seu país em abril de 1972. Em uma reunião de amigos e aspirantes espirituais, Elsie disse: "Voltamos da Índia, meu marido e eu, transbordantes das mais espantosas experiências que poderiam ocorrer a qualquer pessoa. Tudo é tão fantástico que muitos de vocês poderão duvidar, porque dificilmente qualquer um de nós reconheceria a grande importância e o tremendo poder desse Grande Deus Supremo, que não somente caminha sobre a Terra, mas cuida de todos os planos, desde o terreno até a eternidade. Walter morreu em Madras. Sai Baba o ressuscitou". E Walter confirmou: "No Connemara Hotel, em Madras, dois dias depois de chegar, fiquei muito doente, de cama, com pneumonia. Enquanto sufocava, procurando respirar, de repente, a agonia corporal terminou. Eu morri".

Durante a conferência, Bhagavan inspirou os delegados devotos a um esforço por traduzir o amor que sentiam por Ele em atos de serviço aos menos afortunados que eles próprios. Exortou-os a compartilhar seus recursos, poder e habilidades com os outros, que também são partes integrantes do mesmo Deus, a quem igualmente reverenciam. O serviço não deve tornar-se um gesto rotineiro, uma atividade exibicionista ou simples manifestações verbais de simpatia. "Todos por um e um por todos" é o ideal para o qual a sociedade deve marchar. Bhagavan repreendeu as instituições e indivíduos que ridicularizam os festivais sagrados, difamam os santos, negam Deus e, desse modo, destroem no homem a fé, a caridade, a sinceridade e a honestidade. Assinalou que o homem dominou vastos campos do conhecimento, mas, ainda assim, não tem conhecimento de si mesmo. Ele manca, ainda que suas pernas sejam fortes; ele é insano, ainda que seu interior seja são; está surdo, embora seus ouvidos sejam aguçados. Chegou a hora de despertá-lo para esse absurdo e de incutir confiança em seu comportamento. Antes de os delegados regressarem a seus lares, Ele ordenou que todos os traços de antipatia ou desconfiança que pudessem sentir pelo Paquistão³⁹ em seus corações, fossem afogados na torrente de Amor Universal, que haviam vivenciado. "Toda a humanidade deve ser bem-vinda no aconchego do seu amor", disse Ele.

Em uma carta aos residentes de Prashanthi Nilayam, no dia de Ano Novo de 1972, a respeito da conferência de Madras, Baba disse: "As sessões da conferência proporcionaram bem-aventurança a todos. Porém mais tempo e atenção foram dedicados às necessidades da língua e do estômago do que às necessidades do Atma. Para aqueles que possuem apetite pelo Atma, esses anseios são triviais. É melhor manter a alimentação e a recreação sob controle. Em Madras, isso não aconteceu". Baba é intransigente na Sua ênfase dos valores. Ele também explicou: "Onde os confortos materiais são exagerados, a bem-aventurança escapa. Os aspirantes espirituais não devem permitir-se conversas fúteis, voracidade, falar mal dos ausentes ou disseminar escândalos. A difamação dos outros e a troca de adulações são inimigos inveterados. Só aqueles que evitam essas tendências malignas podem conquistar a Graça de Swami. Que vocês possam merecer essa Graça no ano que têm pela frente. Resolvam, a partir de hoje, deixar os velhos hábitos e trilhar os caminhos estabelecidos pelo Sanathana Dharma."

Uma Faculdade para Meninos

³⁹ Referência à guerra pela Independência de Bangladesh. A antiga província de Bengala, ligada ao Paquistão desde a independência da Índia e formação daquele novo país, desejou tornar-se independente. O general paquistanês Agha Khan, prendeu o líder bengali Mujibur Rahman e decretou um regime marcial para manter a província. Dez milhões de bengalis fugiram para se refugiar em território indiano. A Índia enviou seu exército para impor a nova ordem e acabar com o conflito, derrotando o Paquistão sem resistência e obtendo a independência para o novo país, que passou a chamar-se "Terra dos Bengalis" – **Bangla Desh**.

A pedra fundamental de uma Faculdade Sathya Sai foi lançada em 16 de março de 1972, em um vasto terreno adjacente a Brindavan, perto de Whitefield. Essa construção foi planejada por Bhagavan como uma gema arquitetônica única, comparável, em sua magnificência, àquela que abriga a faculdade feminina em Anantapur. Foi projetada como um reservatório de sabedoria, prometendo transformar o país em uma terra de paz e prosperidade. "País, políticos e professores, todos são responsáveis pela deterioração do sistema educacional", disse Baba. "Na educação, bem como em todos os setores da vida moderna, ideais copiados, sistemas importados e lealdades volúveis trouxeram consigo o desastre. Todos se dedicam a oferecer conselhos ou críticas, mas ninguém assume a execução, para dar um exemplo. Quando os estudantes dessa faculdade se tornarem líderes e professores, o número de pessoas capazes de singrarem felizes e tranquilas o turbulento mar da vida terá crescido. Injustiça, falsidade e iniquidade serão reconhecidas como males sociais degradantes e vergonhosos, em lugar de serem toleradas e até apreciadas. Verdade, justiça, amor e graça brevemente retornarão à Terra. A reorganização da educação é um dos meios para alcançar esse fim", declarou Baba.

O Seu Povo em Delhi

Em 25 de março de 1972, Bhagavan chegou a Delhi para uma permanência de dez dias. Baba costuma começar Seus discursos às multidões diante d'Ele com uma bênção: "Estou muito feliz em compartilhar da sua bem-aventurança e encontrá-los aqui compartilhando da Minha bem-aventurança". Aqueles dez dias transcorreram em contínuo êxtase e inexprimível prazer divino. Após Seu retorno a Prashanthi Nilayam, Baba falou para uma assembléia de devotos, sobre a visita a Delhi, dizendo: "O anseio do Meu povo em Delhi era tão pungente que Eu levei quase meia hora para descer do avião. Um grande número de pessoas compareceu diante da Minha residência e clamou por *Darshan* dia e noite sem parar. A menos que um grupo se mantivesse em movimento, não havia espaço para o próximo receber *Darshan*. Tive de subir ao terraço para que a enorme multidão pudesse ter uma visão Minha... Atraídas pela felicidade proporcionada pelo *Darshan*, massas humanas vindas de Meerut, Jullunder, Patiala e de algumas outras cidades e vilas distantes reuniram-se para os *bhajans* e discursos. Em primeiro de abril, concordei em viajar até Kurukshetra, durante as horas mais quentes do dia, pois não queria desapontar as multidões em Delhi, privando-as do *Darshan*. Naquela localidade, Gulzarilal Nanda arranjou um encontro de ascetas e estudantes no campus da universidade. Porém havia trezentas mil pessoas à Minha espera naquele local, muito familiar a Mim, como um campo de ensinamentos corretivos. Adverti os *sanyasins* (ascetas) da corrompedora influência do institucionalismo e da hierarquia. Recomendei que se mantivessem afastados da contaminação do envolvimento político". Jogendranath Joshi, uma testemunha ocular do encontro de Kurukshetra, escreve: "Até a chegada de Baba, milhares de estudantes agitavam-se em confusão, evidenciando seu crescente incômodo e desordem. Mas, assim que Ele subiu ao palanque e olhou à volta, as emoções selvagens acalmaram-se; as hordas aparentemente ameaçadoras foram instantaneamente convertidas em brigadas de paz".

O embaixador norte-americano em Delhi, Professor Keating, impressionado com a reverência demonstrada pelas multidões em Delhi, disse: "Não consigo compreender totalmente o impacto da cultura indiana a partir da leitura de livros, nem sou capaz de garantir a autenticidade das escrituras desta terra... mas, quando vejo, na capital deste país, na sétima década do século 20, um fenômeno como este - quinhentos mil homens e mulheres emocionados, disputando espaço para obter um vislumbre inspirador dessa personalidade de 1,52 metro de altura - sinto-me capaz de ouvir o ritmo do coração desse povo antigo". Khushuwant Singh, então editor da *The Illustrated Weekly of India*, assim descreveu essa singular onda de adoração que paralisou o alvoroço de Delhi transformando-o em silêncio: "Um congestionamento de veículos é uma rara ocorrência nas ruas de Delhi porque as vias são mais largas do que em qualquer outra cidade. Mas lá estava ele - um engarrafamento com carros e ônibus rosnando em todas as avenidas num raio de três quilômetros, cujo ponto focal era a casa onde Sri Sathya Sai Baba estava hospedado". Baba explicou o ocorrido como manifestações naturais do anseio por Luz e Amor. Ele não só desaprovou expressões como "Entrada Triunfal", "Ele passou por Delhi como uma tempestade", etc., que os jornalistas usaram, como também a expressão "invadida", usada por Ariel em sua coluna: "Semana passada, Delhi foi *invadida* por um dos mais renomados místicos e profetas da Índia, Sri Sathya Sai Baba, que recebeu boas-vindas da elite e das massas, mais eufóricas do que maioria que Ariel tem testemunhado ao longo dos anos".

Baba disse em Prashanthi Nilayam: "Fomos a Meerut certa noite, mas a assembléia era tão grande e compacta que o carro não pode prosseguir a menos de um quilômetro do palanque. Aconselharam-nos a voltar para Delhi, mas os lamentos da multidão Me

persuadiram a aparecer diante deles na plataforma. Cantei alguns *bhajans* acompanhado, linha a linha, pela enorme assembléia. Tendo satisfeito sua sede, regressei ao carro de forma tão misteriosa quanto havia subido ao palanque. Venho-lhes dizendo, desde seis ou sete anos atrás, que está próximo o dia em que milhões se reunirão para beneficiar-se do Avatar. Recomendo que reúnam e guardem todos os ensinamentos e bem-aventurança que puderem, atualmente, para que possam sustentar a si mesmos rememorando as doces lembranças de suas experiências”.

Para Baba, assim como para milhões, cada momento foi de Amor, Luz e Felicidade. O News Chronicle relatou um incidente que simboliza o Amor Divino: “O carro de Baba corria em velocidade relativamente alta, perto do India Gate⁴⁰, quando Ele, subitamente, pediu ao motorista que parasse. Todos ficaram surpresos com aquilo. Baba desceu do carro, atravessou a estrada, foi até um homem em farrapos, sentado na calçada e, inclinando-se diante dele, materializou um anel que, pessoalmente, colocou no dedo do homem, antes de regressar alegremente ao carro”. Sri Ramanujam, do Newsweek, contou a história de um motorista chamado Ashok Kumar, que abandonou o hábito ruim de explorar os clientes no instante em que teve o Darshan de Baba. O impacto da divindade purificou seu coração do vício da ganância. Outro incidente digno de nota ocorreu quando Baba esteve na Embaixada Americana com o Professor Keating. Ele materializou um anel e o colocou no dedo do Embaixador, mas este ficou um tanto descontente porque a jóia estava frouxa. Vendo o seu embaraço, Baba disse, enquanto se sentavam à mesa para o chá: “Ele ficará mais apertado. Você poderia perguntar como. Do mesmo modo que surgiu sem explicação, o anel se ajustará por si mesmo”. Quando se levantaram após o chá, Keating observou: “Estava justo”.

Baba Invadido

Em lugar de invadir Delhi, Ele se ofereceu para ser invadido! Falou para uma assembléia formada pela elite da capital, no Salão Karmani e para outra, formada por mais de cento e cinquenta mil cidadãos, nos pátios da Modern School. Dirigiu-se aos membros do *Seva Samithi* e *Seva Dal*⁴¹, que estavam envolvidos em diversas atividades de serviço, como parte do processo de elevação espiritual recomendado por Ele.

De volta a Brindavan, decidiu iniciar outro grande movimento destinado a ensinar ao mundo desgarrado que Deus não é um tirano lá no alto do Paraíso, mas um modo de vida.

Chuva de Luz no Verão

Baba planejou um Curso de Verão com um mês de duração, sobre Cultura e Espiritualidade Indiana, a fim de estimular nos estudantes as qualidades da humildade e reverência. Trezentos alunos de várias universidades de toda a Índia, bem como seniores das Faculdades Sai, participaram de um acampamento durante o qual se submeteram a um currículo centrado em torno da nossa herança de sabedoria moral e espiritual, de prática intensiva de um secularismo positivo, e estudo das vidas e mensagens de místicos e santos de todos os credos e países. Mais importante que tudo, Bhagavan em pessoa, graciosamente, assumiu o papel de autor, produtor, diretor, preceptor, participante, provedor e instrutor. Mira Bharani, uma estudante que participou do curso, declarou: “Fomos inspirados a adotar a natureza como professora, a vida como escola e o serviço como dever a cumprir”. Onita Bhal, outra participante, disse: “Bhagavan foi o professor mais exigente do acampamento. Ele se dirigiu a nós todas as noites e também em alguns dias, na parte da manhã. Passou a maior parte de cada dia conosco, observando, consolando, confortando, elogiando e esclarecendo. Supervisionou pessoalmente cada detalhe da agenda diária – a recitação do *Om* nas primeiras horas do dia, o *nagarsankirtan*⁴², as classes e os *bhajans* diários, além de conduzir sessões de perguntas e respostas todo domingo. Nós Lhe perguntamos: “Onde reside a alma? Como alguém pode derrotar a ignorância ou ilusão – *maya*? Como se deve meditar? Como alguém pode se envolver em ações – *karma* – sem se envolver nas consequências? Como se pratica o controle da respiração – *pranayama*? E assim por diante”. Ele escutou com compaixão e analisou nossos problemas, a fim de acalmar as ondas de dúvidas em nossas mentes, por intermédio de Suas exposições altamente iluminadoras. Encheu nossos corações com a dádiva da Graça. Nenhum de nós jamais voltará a ser o mesmo de antes.

⁴⁰ Famoso monumento em forma de arco do triunfo, erguido em 1921 em memória dos noventa mil soldados indianos que pereceram durante a I Guerra Mundial.

⁴¹ Respectivamente, Comitê Organizador e Corpo de Voluntários para atividades de serviço social da Organização Sathya Sai.

⁴² Procissão com cânticos devocionais.

O grupo de intelectuais, que veio de todas as partes do país, incluía *pandits* (eruditos), professores, vice-reitores, escritores, juizes, administradores, artistas e poetas, todos eles gratos e felizes pela oportunidade que lhes fora concedida. Eles, também, sentiram o impacto da Divindade e se beneficiaram da experiência única. No dia do encerramento, Bhagavan disse aos estudantes: "Todos vocês estão luminosos, reluzindo com a inspiração absorvida da atmosfera de paz e autocontrole, com a visão que obtiveram de sua própria realidade, com o senso de trabalho que adquiriram, com as resoluções internas que formaram e com as revigorantes lições que assimilaram. Agora, acalentem com reverência o que esses anciãos lhes transmitiram devido ao amor que sentem por vocês. Retornem felizes, com a coragem que nasce da autoconfiança. Compartilhem sua felicidade com seus pais, amigos, companheiros e professores. Estarei com vocês onde quer que se encontrem; jamais poderão se sentir sozinhos e desamparados de agora em diante".

O Papel da Mãe Encerrou-se

No dia 6 de maio, enquanto o Curso de Verão prosseguia a todo vapor, Mãe Eswarama despiu seu envoltório mortal próximo das 8 horas da manhã, em Brindavan, na presença de seu próprio filho, o Divino Avatar. Ela esteve feliz e de bom humor até o fim. Quando prestei meus respeitos a ela na noite anterior, encontrei-a cercada de crianças. Então, ela contava histórias dos heróis dos *Puranas*, e as crianças insistiam em ouvir mais uma história antes de, relutantemente, arrastar-se até a cama.

A passagem de sua mãe não causou a menor perturbação no comportamento de Baba. O lado esquerdo do mausoléu em Puttaparthi, onde repousa o corpo do Pai, havia sido demarcado para servir de tumba para a Mãe. Assim, Baba providenciou para que o corpo fosse enviado por alguns voluntários para Puttaparthi, onde foi enterrado naquela mesma noite. A morte súbita mergulhou a vila em melancolia, pois os residentes de Prashanthi Nilayam lamentavam a perda de sua *Prema Matha* (Mãe Amorosa). As devotas sentiam-se órfãs com o desaparecimento. Lideraram a longa fila de carpideiras que invocavam o Senhor com *bhajans*, a fim de lhes dar forças para suportar a perda. Enquanto isso, em Brindavan, cada item do programa permanecia imperturbável. "Dever - Devoção - Disciplina", Baba sempre enfatizou. Os poucos que sabiam do ocorrido, não ousaram espalhar a notícia sem a permissão específica de Baba, para quem a morte não era mais do que a queda de uma cortina, uma piscadela na vigília do Eterno, um degrau após outro, na marcha da alma de volta à sua fonte. Mesmo quando seu pai faleceu em Puttaparthi, o evento não perturbou a rotina normal de Prashanthi Nilayam. A ênfase de Baba no Dever e na Disciplina, como as duas margens do rio da Devoção, foi vista em ação naquele 6 de maio.

No dia 20 de julho, Baba inaugurou, na vila de Puttaparthi, a Escola Secundária Eswarama, um digno memorial à afeição universal, com a qual Eswarama havia evocado a bondade adormecida em milhares de mulheres e crianças do campo e da cidade. Baba declarou: "Esta vila certamente se desenvolverá quando mais crianças receberem educação superior. Os novos professores, residentes na vila, disseminarão conhecimento bem como o entusiasmo em adquiri-lo".

Filhos do Amor Divino

A conferência do *Sri Sathya Sai Seva Dal*, à qual compareceram cerca de três mil membros de toda a Índia, aconteceu em Prashanthi Nilayam, no outono de 1972, apenas alguns dias antes do Festival *Dasara*. Bhagavan recebeu os participantes como seus *prema putras*, filhos criados com o Seu Amor! Seu desejo foi que eles liderassem o ressurgimento do anseio espiritual entre os jovens. Ele os encorajou a desenvolver fé em Sai, pois cada *dal*, ou pétala, só pode estar viva e ativa, colorida e cheia de fragrância, quando está ligada ao caule. Orientou-os a praticar os ensinamentos de Sai e a se tornar luminosos exemplos, revelando seu valor ao mundo. A lição que cada um deve aprender do *yajna* que durou sete dias do *Dasara* é, como disse Baba, que "Só o sacrifício confere a glória"⁴³. Durante o festival, no dia 17 de outubro, Bhagavan anunciou que o auditório de Prashanthi Nilayam - o mais belo e espiritualmente vibrante salão do Oriente, repleto de esculturas e pinturas que inspiram a alma - seria chamado *Purnachandra*⁴⁴, em memória do falecido Purnachand Kamani, cujo sonho fora sua construção, a qual se realizou pela Graça de Baba.

⁴³ No original: só *yajna* confere *jaya*.

⁴⁴ Lua Cheia.

Seguiram-se, em novembro, as celebrações do Aniversário. Bhagavan concedeu valiosas bênçãos aos milhares que se reuniram em Prashanthi Nilayam – o divino *Darshan*, o revitalizante sorriso de reconhecimento e compaixão, a dádiva dos doces de Sua própria mão e, acima de tudo, a mensagem do *Atman* a ser entronizada no coração.

O Miado Foi Ouvido

Um incidente ocorrido em 23 de novembro merece ser destacado na crônica Sai. Cerca de sessenta devotos chegaram da distante Gauhati, a capital do Estado de Assam⁴⁵. Viajaram em um vagão de trem especial, por sete dias, antes de chegar a Bangalore e tinham diante de si o suplicio de outra semana de viagem de volta a casa. Baba apreciou sua devoção, deu-lhes *Darshan* e uma breve palestra espiritual no salão de orações. E encheu suas mãos com a preciosa dádiva do *vibhuthi*. No grupo, avistou uma menina chamada Lakhi, a quem deu *vibhuthi* uma segunda vez, dizendo: “Este é para a gata”.

A gata chamava-se Minkie e havia sido resgatada pela menina dos esgotos da cidade, em um dia de chuva, e trazida para o aconchego do lar, a fim de se aquecer e ser alimentada. A gatinha, no entanto, não fora aceita por sua irmã mais velha, enfermeira do maior hospital da cidade, mas que não tolerava gatos. Ela reclamava com Lakhi por haver trazido para casa, como mascote, aquela coisa horrível. Uma noite, quando alguns convidados chegaram para jantar, a gata invadiu a cozinha e saiu correndo com um pedaço de peixe. Aquilo irritou a senhora a tal ponto, que todos os adjetivos agressivos que conhecia explodiram de uma vez no rosto de Lakhi. A menina não conseguiu suportar mais. Agarrou Minkie pelo pescoço e a espancou duramente com uma vara. A pobre gata gemeu de dor. De repente, todas as imagens de Sai Baba da casa – havia dezesseis delas, decoradas com guirlandas após os *bhajans* de quinta-feira – caíram no chão! Os convidados saíram correndo para o jardim, pois estavam certos de que acontecera um terremoto.

Entretanto, a senhora notou que só as fotos de Baba haviam caído; todas as demais estavam intactas nas paredes! Então percebeu que Baba dera um sinal para salvar a gata. Ela gritou para a irmã: “Lakhi! Pare, pare! Não a mate! Baba está zangado conosco!” Lakhi colocou Minkie sobre a mesa. Ela chorava muito, assim como sua irmã, que estava soluçando. A gatinha tentava livrar-se da dor, tremendo em rápidos espasmos. Os convidados, que agora regressavam, testemunharam o esforço do animal para se recuperar. Então, todos viram! Quando Minkie se sacudia, nuvens de perfumado *vibhuthi* emergiram de seu pelo e caíam em grossas camadas sobre a mesa! A fragrância era um anúncio de que Baba abençoara a gata.

Seis meses depois, em 23 de novembro, quando Lakhi estava presente junto com vários outros devotos de Assam, no salão de orações de Prashanthi Nilayam, Bhagavan, em Sua infinita compaixão, lembrou-se de Minkie, a gata importuna e enviou para ela Sua mais valiosa *prasad* (presente abençoado). Ele detecta instantaneamente qualquer ato de negação de amor e nos adverte quando nos perdemos pelo caminho. Sua mão alcança além dos horizontes do espaço e do tempo. Ele nos ensina, por meio de exemplos, a desejar o bem de todas as formas de vida, sejam elas humanas, animais, aves ou plantas. Seu amor não tem limites, pois Ele está em tudo.

O Natal de 72 foi um festival durante o qual Baba explicou mais ainda o conceito do Cristo Cósmico. Ele descreveu a expansão da Consciência Crística a partir da declaração de Jesus: “Eu e Meu Pai somos Um”, e disse que esse é o ápice da experiência *advaita* – não dualista. Baba acrescentou: “Esta é a verdade de Jesus e também de cada um. Todos vocês são, fundamentalmente, o Cristo Cósmico”.

Em 5 de janeiro de 1973, Baba dirigiu-se ao pessoal dos ASC⁴⁶ do exército indiano, em Bangalore. Ele raramente perde uma oportunidade de abençoar os membros das forças armadas, pois gosta que eles saibam, cada vez mais, sobre a glória do país ao qual juraram, solenemente, defender. Ele imprime inspiração e coragem em seus corações. Uma vez que Ele pode e de fato acompanha cada um deles, não importa a distância, Sua graça é muito procurada pelos soldados. Em 14 de janeiro, Baba se dirigiu a uma grande assembléia de devotos: “Preencham-se com assombro e reverência pelo artesanato de Deus, a manifestação do Seu Poder, Amor e Sabedoria, que é chamado de ‘Universo’, cuja vastidão de espaço pode ser observada por todos, bem como as enormes nebulosas, estrelas, satélites e cometas, pássaros, animais, insetos e plantas. Eles podem transmitir-lhes instrução e inspiração suficientes”.

⁴⁵ Estado situado na região a Nordeste da Índia, famoso por seu chá.

⁴⁶ Army Service Corps – o Regimento de Logística do Exército Indiano, responsável pelo transporte e armazenamento de material de apoio às tropas.

Em janeiro, Baba esteve em Guindi, Madras⁴⁷, para inaugurar um monumental pilar no templo onde havia instalado uma imagem de Sri Baba de Shirdi vinte e cinco anos antes. Nas faces da base do pilar, estão inscritas as diretrizes de Bhagavan para a regeneração do Homem.

O *Lingam* de Kakkara Halla

Uma vez que o maior galpão existente (só havia três deles naquela época) não podia abrigar nem a metade dos peregrinos que vieram a Prashanthi Nilayam para o *Shivaratri*, Bhagavan silenciosamente saiu de carro para a floresta de Bandipur, na fronteira do Estado de Karnataka. O guarda-florestal indicou que havia um local tranquilo, junto ao córrego Kakkara Halla, num trecho de areia seca. Então, Baba e os poucos escolhidos por Ele, penetraram na floresta a bordo de uma caminhonete. Uma manada de doze elefantes havia sido avistada minutos antes, mas havia discretamente desaparecido. Assim que Bhagavan desceu do veículo, cortou um talo de mato de cerca de quatro centímetros e outro, metade aproximada do primeiro, unindo-os pelo meio, formando uma cruz. Esteve a ponto de colocá-la na palma da mão de Hislop, mas desistiu. “Não. Eu lhe darei outra”, disse. Segurando a cruz de grama diante de Sua face, soprou-a, e ela se tornou uma cruz de madeira das mesmas dimensões, com uma estatueta em prata, de Jesus, sobre ela. “Esta é a madeira da cruz na qual Jesus foi crucificado; esta é a correta imagem de Jesus na cruz”, disse Baba, dando-a a Hislop, que estava de joelhos, em lágrimas. (Posteriormente, ele mandou examinar a madeira e foi informado de que tinha pelo menos vinte séculos de idade. Mandou fotografar e ampliar a imagem do ícone de prata. Para sua surpresa, notou que havia marcas de suor na testa e sinais de espuma no canto da boca. Havia todos os sinais de uma dor heroicamente suportada). Em seguida, Baba caminhou até a margem do regato e sentou-se sobre a areia com aqueles que O acompanhavam, inclusive o guarda-florestal, policiais e alguns membros de uma tribo, atraídos por esses eventos misteriosos que aconteciam no seu pedaço do mundo.

Da areia, ajeitada de modo a parecer uma cama, Baba criou um *lingam* translúcido, de treze centímetros de altura por dez de largura, apoiado sobre uma base de vinte centímetros. “Direto de Kailas, onde estava sendo adorado. Vejam a pasta de sândalo, o ponto de *kumkum*, a folha de *bilva*”, disse. Ele transformou a areia em um ídolo de Shirdi Sai Baba, outro de Lakshmi e outro de Durgã⁴⁸. Finalmente, criou, diante da assembléia maravilhada, um recipiente cheio até a borda de *amrita*⁴⁹ – um néctar doce além da imaginação e com uma fragrância divina. Mesmo os membros da tribo que se amontoaram à sua volta, receberam sua porção de *prasad* de Suas mãos.

O *lingam* foi para Brindavam no dia seguinte, e Baba permitiu que um número maior de devotos participasse do *puja*. Eu pude recitar o *Rudha-adhyaya*, dos *Vedas*, em louvor a *Shiva*, durante a lavagem ritual do *lingam*. Ainda posso recordar a emoção de derramar sobre o *lingam* a água sagrada do Ganges, transportada por Baba com um gesto de Sua mão, a partir da própria nascente do rio, nos Himalaias.

A Terra da Coragem

Baba atendeu às preces dos residentes de Delhi, Punjab, Haryana e Himachal Pradesh, visitando primeiramente a cidade de Mogha, perto da fronteira do país. Ele esteve lá em 15 e 16 de março. Inaugurou o Muralidhar Hospital, onde mais de duzentas mil pessoas reuniram-se para o Seu *Darshan*. “É impressionante como a notícia da chegada de Bhagavan se espalha tão repentina e rapidamente, em todas as direções, de boca em boca”, disse Sri Sohan Lal, que testemunhou o fenômeno. Baba recomendou aos devotos: “Punjab conquistou sua reputação devido à coragem. Deve conquistar fama pela sua coragem espiritual, que vem da fé em Deus... Orem a Deus, pedindo que lhes conceda um intelecto firme e uma mente equilibrada”.

Baba partiu de Mogha, de carro, em direção a Simla. Quarenta mil pessoas se reuniram no platô, muitas provenientes dos subúrbios e zonas rurais dos vilarejos localizados entre as montanhas. Simla não guardava na memória a ocorrência de uma assembléia tão massiva quanto aquela. Baba disse-lhes que, embora o homem já tenha sondado o espaço sideral e explorado as profundezas do mar, ainda lhe faltava aprender como ter paz na Terra. Ele quer paz e felicidade, mas não sabe como adquiri-las. Corre atrás de desejos superficiais e prazeres de vida curta. “Há uma abundância de pregadores, mas uma carência de praticantes”, disse Baba. Ele aconselhou e orientou as

⁴⁷ Hoje chamada de Chennai.

⁴⁸ Deusa da Força, consorte de Shiva.

⁴⁹ *Amrit* – (ou *amrita*) a bebida dos deuses; o néctar da imortalidade.

peessoas a se concentrar nos ganhos fundamentais, em lugar dos superficiais. Fez dois discursos no dia seguinte, um no planalto e outro nos jardins de "Woodville", Sua residência. Em outro dia, Bhagavan fez uma rápida visita a Kufri e Phagu, próximas à estrada coberta de neve. Uma vista magnífica dos picos prateados do Himalaia descortinava-se a partir desses vilarejos. Embora a neve estivesse na altura dos joelhos, cerca de duzentos homens e mulheres O seguiram. Baba pegou um pouco de neve e transformou-a em um par de brincos de ouro para uma jovem de uma tribo. Abençoou a muitos com *vibhuthi*, e a uma senhora idosa com um anel. A visita do Senhor a Himachal Pradesh tornou-se um marco de transformação na vida de muitos. Grupos de aspirantes de muitas de suas cidades e vilas continuam a visitar Prashanthi Nilayam para estar em Sua presença por alguns dias.

Em Delhi, um auditório ao ar livre, capaz de acomodar mais de duzentas mil pessoas, foi considerado inadequado após alguns dias. Bhagavan esteve ali presente, durante os *bhajans* matinais e vespertinos, caminhando entre os milhares e derramando Sua Graça sobre os doentes, na forma de *vibhuthi* curativo. Também falou para uma seleta assembléia de ministros, acadêmicos e outros, no *Vigyan Bhavan*. Falou-lhes sobre a necessidade urgente de regeneração moral e sobre o papel do indivíduo nesse processo. Bhagavan foi muito liberal com o Seu tempo e concedeu a fortuna de uma conversa e aconselhamento pessoal a centenas de pessoas que ansiavam por aquela chance.

Em seguida, viajou de carro para Jaipur, em vez de ir de avião, como havia planejado antes, permitindo, assim, que milhares tivessem *Darshan* quando da Sua passagem. Em Jaipur, Bhagavan lançou a pedra fundamental do Colégio Feminino Sri Sathya Sai e de um templo. Ele também falou a uma multidão de cinquenta mil pessoas sobre a necessidade de serviço altruísta.

De 28 a 30 de março, Baba esteve em Bombaim, fazendo uma breve visita a Puna no dia 28. Ele discursou para uma multidão de duzentos mil moradores de Bombaim, a qual abarrotava o Estádio Vallabhnbhai. Em seguida, embarcou em um voo fretado para Rajkot, em Gujarat, a fim de abençoar o Colégio Raj Kumar durante as celebrações de seu centenário, e inaugurar a ala de edifícios Digvijaya Singh, em honra ao falecido Jam Saheb de Nawanagar. "Os jovens precisam de faculdades onde possam aprender a viver e a relacionar-se com outros de sua idade, oriundos de diferentes camadas sociais e econômicas; possam aprender tolerância e cooperação, e a reconhecer seus talentos e virtudes", disse aos presentes.

Shivam

No dia de Ano Novo Télugo, Baba esteve em Hyderabad para a inauguração do sagrado *mandir* denominado 'Shivam'. "Que o Ano Novo lhes traga Bem-Aventura. Vocês podem obtê-la servindo aos pobres, aos desvalidos e àqueles que ganham seu sustento com extenuante labor físico", disse. Baba abençoou os adolescentes do Lar Remand em Hyderabad. "Eu gosto de crianças. Cuido delas com atenção, insisto na disciplina, reverência aos pais, moderação no alimento e separação de um tempo para os estudos, oração e meditação. Também recomendo alguma forma de serviço", disse Ele.

O principal tópico sobre o qual Baba focalizou Seus discursos no curso de verão foi *Moha Mudgara* ou *Bhaja Govinda*⁵⁰, de Sankaracharya. Em julho, esteve novamente em Bombaim, para visitar a Central School for the Deaf⁵¹ e o Sathya Sai Service Centre em Koliwada, um vilarejo de pescadores que havia sido adotado pela Organização de Serviço Sathya Sai. Também participou de um programa de *Bal Vikas*⁵² apresentado pelos filhos dos trabalhadores de moinho, em Worli.

A mensagem de *Dasara* foi sobre "sacrifício, desapego e renúncia" por meio de atividades positivas e construtivas. "Cada ato seu deve ser como uma oferenda a Ele; cada pensamento, um anseio por Ele; cada palavra, um hino de agradecimento por Sua benevolência".

Bhagavan vem repetindo em Seus discursos, a exortação Védica aos jovens, para "reverenciar os pais como Deus", pois a reverência está desaparecendo rapidamente das famílias indianas. Ele enfatiza que o lar é a primeira e melhor escola, onde são aprendidos os hábitos e habilidades mais duradouras. É o lugar onde sempre deve estar o coração do indivíduo, não importa onde ele esteja, fisicamente. Amamos nosso país por causa das tumbas de nossos antepassados, dos templos de nosso Deus, dos campos que nos

⁵⁰ Exortação do Mestre de Vedanta, Sri Sankara, a um estudioso que procurava decorar um tratado de gramática sânscrita, a fim de obter um emprego vitalício na corte de algum rajá. Sankara o adverte para o fato de que o saber mundano não o salvará da morte e que muito melhor seria louvar o Senhor.

⁵¹ Escola Central para Surdos

⁵² Trata-se de alunos do Programa de Educação em Valores Humanos Sathya Sai, da Índia. O nome significa "Crianças Florescendo".

alimentam e dos rios em que nos banhamos, todos coexistindo ali. Para demonstrar o valor da reverência, Baba inaugurou o festival de Aniversário com uma visita ao mausoléu de Seus pais, onde Suas 'irmãs' e 'irmãos' se juntaram a Ele, com seus filhos e netos. Cada ato Seu é uma lição para nós.

Baba e o Godavari

O ano de 1974 testemunhou um milagroso evento em Rajahmundry, uma cidadezinha à margem do rio Godavari. Rajahmundry é uma cidade que revive as nostálgicas memórias das antigas glórias, abrigando muitas religiões e instituições culturais, além de ingressar na história contemporânea uma vez a cada doze anos, quando centenas de milhares de peregrinos de toda a Índia viajam para lá, para tomar um banho sagrado no rio. Bhagavan desejou que fosse realizada, ali, durante três dias, uma conferência de dirigentes das organizações Sathya Sai de toda a Índia. Mais de seis mil delegados participaram do evento, além dos gurus (cerca de 750 pessoas) encarregados de ensinar às crianças *Bal Vikas*. Swami Karunyananda, a vida e a alma de todas as atividades de serviço nos distritos do Godavari, que descobrira em Sathya Sai Baba o Deus que havia estado procurando, tinha certeza de que os devotos de Baba, da região do delta do Godavari, participariam de todo coração para tornar a conferência um triunfo fenomenal. De cada vilarejo, chegaram jovens até Rajahmundry, antes do ano novo. Eles instalaram palanques, nivelaram o solo, escavaram canais de drenagem e ergueram refeitórios e cozinhas, cantando *bhajans* o tempo todo. Encheram os armazéns com provisões, até que Swami Karunyananda insistisse em que "já era suficiente", e muitos retornaram desapontados e tristes por suas oferendas não terem sido aceitas. Uma torrente de mulheres dirigiu-se à cozinha, para assumir a tarefa de preparar elaborados cardápios. Grande quantidade de leite, coalhada e *ghee*⁵³ chegou ao campus em ônibus que vieram de toda parte até a cidade de Rajahmundry. Os delegados eram convidados da região do Godavari, e a hospitalidade aproximava-se da adoração. Aquilo revelou as profundas raízes que a mensagem de Sai havia plantado em seus corações, e o modo como florescera na forma de amor e serviço. Os discursos de Bhagavan ajudaram a integrar os dirigentes num efetivo instrumento para reviver o *Dharma*. Ele também abençoou o movimento *Bal Vikas*, descrevendo-o como atividade básica do movimento Sai e aos gurus, como seus mais úteis pioneiros. A presença de Bhagavan, durante os três dias da conferência, induziu os peregrinos a vir ao Godavari, de lugares tão distantes quanto Calcutá, Bhopal e Patna.

Prasanthi nos Vilarejos

Em 3 de fevereiro de 1974, Bhagavan visitou a vila de Kannamangala, distante cerca de dez quilômetros de Brindavan. Anunciou que havia iniciado a construção de um colégio naquela região, para que os estudantes procedentes de seus vilarejos pudessem liderar o ideal de renascimento e reconstrução ao qual Ele chamou *Janata-Kalyan* (paz e prosperidade para o povo). Baba recomendou aos estudantes reverenciar suas vilas e residir nelas com seus parentes e amigos. "Estimulem a criação de *Bal Vikas*, *Seva Dal*, *Mahila Vibhag*, e de *Seva Samithis*⁵⁴ em sua região", disse Ele. A visita a Kanamangala, de fato, foi histórica, pois Bhagavan, desde então, já visitou mais de dez vilas naquela área. Renovou templos, construiu abrigos, expandiu prédios escolares, cavou poços de água potável e aprofundou os existentes. Ele ajudou a promover a alfabetização e lançou os fundamentos de uma reforma moral, por meio do despertar das consciências das pessoas.

Bhagavan mandou que quatro mil *Seva Samithis* (centros Sai) da Índia adotassem, cada um, um vilarejo, para servir à população com amor e compreensão. A associação de ex-alunos das Universidades Sathya Sai, denominada "The Kingdom of Sathya Sai"⁵⁵, está se transformando em um sincero e eficiente instrumento para a continuidade desse serviço às vilas. A Graça de Bhagavan tem alcançado os vilarejos em torno de Puttaparthi, na forma de instalações médicas e educacionais.

O *Shivaratri* de 1974 foi celebrado por Bhagavan em Prashanthi Nilayam. Construiu-se um galpão capaz de acomodar acima de vinte mil pessoas. Falando sobre o *lingam* e seus mistérios, Baba disse: "O *lingam* é aquilo que não tem princípio nem fim, em direção ao qual todos os seres caminham e no qual todos os seres se fundem". A

⁵³ Manteiga clarificada.

⁵⁴ Todas as expressões se referem às diferentes unidades da Organização Sai: *Bal Vikas* = educação espiritual para crianças; *Seva Dal* = corpo de voluntários; *Mahila Vibhag* = área exclusivamente dedicada às mulheres e *Seva Samithi* = Centros Sai.

⁵⁵ Reino de Sathya Sai.

atmosfera, em Nilayam, vibrava de reverência e adoração, aguardando a chegada do *lingam*. Milhares oravam em uníssono, quando chegaram os primeiros espasmos visíveis no rosto de Baba, anunciando o grande evento. Seu anseio sincero persuadiu o nascimento, no Seu corpo, de um pesado e anormalmente grande objeto oval, símbolo do princípio de Shiva. Subiu pela garganta, emergiu da boca e caiu em Suas mãos. Segurando-o bem alto, para que todos pudessem ver, Baba anunciou que aquele era o símbolo do espaço cósmico, do *continuum*⁵⁶ Espaço-Tempo-Causa, em forma concreta. Representa tanto a causa quanto o efeito final. O *lingam* continha um trisul⁵⁷ luminoso em seu interior. O êxtase era visível em cada face. Não havia qualquer lágrima de arrependimento pelo passado, nenhum suspiro de angústia pelo presente, nenhum gesto de ansiedade pelo futuro. Todos, ao mesmo tempo, se sentiam iluminados de alegria. Então, ouviram a voz de Bhagavan: "Guardem com carinho essa visão do surgimento do *lingam*. Alimentem a Bem-Aventura que agora brota de seus corações. Eu garanto que todos conquistaram a imortalidade. Nenhum de vocês precisará passar pelo nascimento e morte uma vez mais". Nenhum dos presentes àquela enorme assembléia seria o mesmo depois que Ele se levantou e saiu. Foram necessários dias de atenção de Bhagavan para que os devotos, já saudosos daqueles momentos, fossem lentamente para casa.

Em 1974, Baba visitou Bombaim duas vezes: no início de março e em meados de maio. Em março, abençoou uma competição envolvendo duas mil e quinhentas crianças do movimento *Bal Vikas*, falou para uma assembléia de professores de várias universidades e faculdades e inaugurou os projetos de ampliação da *Industrial Training School* e da *Agricultural Polytechnic*, em Dharmakshetra⁵⁸. Falando durante a competição de crianças, disse: "Os pais de hoje em dia não têm competência para orientar seus filhos. Mentem, aceitam propinas, gostam de jogatina e de escândalos; usam linguagem ofensiva e falam gritando. As crianças deveriam fazer com que os mais velhos se envergonhassem de seus hábitos". Em maio, presidiu o Dia Anual da escola de Dharmakshetra e viajou até a cidade de Ratnagiri, em resposta às preces dos devotos daquele lugar.

27 Anos Depois

Em Sua viagem de volta de Bombaim, em março, Bhagavan passou dois dias em Sandur, no Distrito de Bellary, Estado de Karnataka. Inaugurou uma das fábricas construídas pelo Rajá Saheb, para exploração das riquezas minerais da área. O Rajá Saheb deu boas-vindas a Baba, que havia agraciado o antigo reino pela última vez, vinte e sete anos atrás. O Rajá relatou que, quando entregara o comando do Estado em 1949, Baba lhe assegurou: "Não se preocupe. Você fundará uma organização maior do que o Reino de Sandur!" E, agora, Baba voltara para abençoar essa organização.

O curso de verão de maio e junho foi aclamado como sendo essencial para os jovens que estavam na iminência de confrontar as comédias e tragédias, tolices e frivolidades da situação humana, pois procurava equipá-los com o conhecimento do santos e sábios de todas as terras, além de colocá-los em contato com o Avatar de nossa Era. Em 19 de junho, dois dias antes do encerramento, Baba respondeu a uma pergunta que embarçava os analistas: "Quem é Sai?". Ele revelou a Si mesmo, até o limite aceitável para a nossa razão limitada e confusa. "Eu vim para unir toda a humanidade em uma só família e para afirmar e iluminar, em cada um de vocês, sua Realidade Átmica... Não peçam a Mim simples objetos materiais. Em vez disso, anseiem por Mim e serão recompensados", declarou Ele. Não é de admirar que o General Cariappa, comandante-em-chefe aposentado das Forças Armadas da Índia tenha, então, convocado os mil participantes a dar três gritos de louvor "Jai Sai Dharma", que ecoaram por toda a vizinhança.

O Festival *Dasara* comemora a vitória dos deuses sobre os demônios, da luz sobre a escuridão, do conhecimento sobre a ignorância. Assim, os milhares que se amontoam em Sua presença são envolvidos em disciplinas que os ajudam a avançar em direção a essa vitória. A Faculdade Feminina de Anantapur encenou a peça: "*The Bishop's Candlesticks*"⁵⁹ e a Faculdade Masculina de Brindavan, Bangalore, encenou uma peça em

⁵⁶ Expressão usada em matemática para indicar um conjunto de grandezas conectadas entre si; conjunto contínuo.

⁵⁷ Tridente – lança de três pontas, que simboliza o divino controle sobre o tempo: passado, presente e futuro.

⁵⁸ O Centro de atividades de serviço comunitário da Organização Sai em Bombaim, primeiro "Centro Sathya Sai" da Índia e do mundo.

⁵⁹ "The Bishop's Candlesticks" é uma peça adaptada de uma parte do romance "Os Miseráveis" de Vitor Hugo. É muito popular e se baseia na idéia de que o amor e a gentileza são melhores que a violência para transformar o homem. A peça conta a história de um criminoso que invade a casa do bispo, onde é bem recebido com roupas e abrigo. A benevolência do anfitrião acalma um pouco o invasor. Porém quando ele vê alguns candelabros de prata, acaba roubando-os e fugindo. Capturado e trazido de volta à casa, ele imagina que irá para a cadeia, mas o bispo diz à polícia que as peças eram presentes. O ato do bispo reforma o caráter do ladrão, que passa a acreditar que o espírito de Deus reside no coração de cada ser humano.

télugo, chamada “*Pandava Vijayam*”⁶⁰. As duas peças se baseavam na cura infalível que o amor altruísta e a devoção podem proporcionar. O *Bhagavata Bhakta Samajan*, um grupo de músicos e palestrantes, reunidos pelos laços da irmandade e pelo propósito de difundir a “filosofia perene da crença em Deus”, realizaram atividades durante três dias, compreendendo o Homa Védico, leituras dos Puranas, cânticos devocionais, danças folclóricas, peças teatrais e recitais musicais. Eles apresentaram muitas atrações de valor educativo e de entretenimento e foram afiliados à Academia de Eruditos por Bhagavan. Eles acrescentaram muitos itens atraentes, com valor educacional e de entretenimento.

Durante o festival de Aniversário de 1974, Baba falou duramente contra o uso e o abuso de fundos. Ele sempre foi contra o pedido de dinheiro em público e já havia advertido os devotos contra ambos: pedir e dar esses donativos. Declarou que nada deveria ser trazido para Lhe ser dado, pois de nada necessita. “Aqueles que trazem coisas ou recomendam que outros o façam, serão mantidos à distância”, disse Ele.

Em março de 1975, Bhagavan visitou Delhi, passando uma semana ali, para conceder *Darshan* às multidões locais, além de fazer breves visitas a Amritsar, Chandigarh e Simla. Visitou Jaipur para ver o progresso feito pelo Colégio Sathya Sai daquela cidade. Então, embarcou em um avião para Bombaim, onde inaugurou o pilar de doze metros de altura, erguido na colina do Dharmakshetra, representativo da harmonia das religiões. Estava em Prasanthi Nilayam no dia 20 de março, onde milhares aguardavam para ser abençoados por um *Darshan* do divinamente forjado *lingam* de *Shivaratri*. No dia 25, quando abençoou, com Sua presença, a Faculdade Feminina de Anantapur, recomendou às residentes: “As mulheres, estudantes e professoras, devem estar bastante vigilantes para não atrair os olhares e as conversas dos homens, por suas vestimentas, movimentos ou comportamento. Estejam um pouco fora de moda: isso não importa; mas não ofendam as tradições e convenções de nossa cultura”.

Levando as Vacas para Gokulam⁶¹

Em 29 de agosto, data de nascimento do Senhor Krishna, foram encenadas em Puttaparthi as páginas do Bhagavata que descrevem Sua infância. As vacas, búfalos e camelos, além de Sai Gita, a elefanta, foram conduzidos em procissão desde Prashanthi Nilayam até seu novo lar, cerca de um quilômetro distante. Instrumentos de sopro e percussão lideraram o cortejo. Sai Gita caminhou em régio esplendor, seguida das vacas e dos membros do Seva Dal. Bezerros, brincando, pulando e dando cabeçadas, eram contidos pelos estudantes universitários, enquanto os búfalos permaneciam imóveis até que fossem puxados e empurrados adiante. As alunas da Faculdade Feminina e outras, de Prashanthi Nilayam, seguiam o cortejo, cantando *bhajans*. Sai Krishna também estava lá, com os devotos à Sua volta, cantando alegres. Eles testemunharam, três dias antes, outra página do Bhagavata criar vida. Chuvas pesadas e incessantes trouxeram o Rio Chitravathi para dentro da vila, e ele rugia furioso. Indra, o Deus da chuva, parecia derramar sua raiva sobre a vila de pastores, uma vez mais, só que, diferentemente dos dias do Bhagavata, este Krishna não ergueu uma montanha na palma de Sua mão para abrigar homens e animais. Ele desapontou os picos, porque caminhou até o terraço aberto dos apartamentos da ala leste de Prashanthi e observou as turbulentas águas que buscavam uma entrada. Aquilo foi suficiente. A enchente começou a recuar e não mais parou. Durante o festival do *Dasara*, Prasanthi Nilayam estava tranqüila, exceto por algumas cerimônias extraordinárias que os vizinhos puderam observar. Isso porque Bhagavan, em Seu Amor sem limites, não poderia impor aos devotos, embora desejoso, uma estada de dez dias para o *Dasara* e ainda outra, pelo mesmo período, por ocasião do Jubileu de Ouro do Advento, programada para o período de 14 a 24 de Novembro.

Uma Fatia de Todos os Mapas

“Todas as estradas levam a Puttaparthi”, era a manchete dos jornais diários. Trens especiais, ônibus fretados e de linha regular, caminhões e tratores, motocicletas e bicicletas, veículos puxados por cavalos ou búfalos, todos descarregavam milhares de peregrinos num contínuo fluxo em direção a Nilayam. Do estrangeiro, milhares desembarcaram em Bangalore e chegaram de táxi. A profecia de que Baba seria um pontinho

⁶⁰ “Vitória dos Pandavas” – com certeza, uma encenação de um episódio do épico Mahabharatha.

⁶¹ Fazenda modelo construída por Baba, ao longo de uma rodovia que conduz a Prasanthi Nilayam. Pela narrativa, deduz-se que a data corresponde à inauguração da fazenda, que se encontra num local onde hoje também estão o Estádio Hill View e o Museu Sanathana Samskuti.

laranja em destaque na distância esteve perto de se cumprir⁶². Além da construção de sete galpões gigantes, centenas de galpões secundários rapidamente erguidos e muitas tendas e palanques receberam permissão para ocupar todos os espaços disponíveis dentro e fora dos limites da cidade. Cinco mil membros do Seva Dal estiveram de prontidão dia e noite, cozinhando, servindo, varrendo, limpando, vigiando, guiando e auxiliando. Equipes médicas foram instaladas em clínicas temporárias e no hospital. Foram instaladas cozinhas para servir comida oriental e ocidental.

Foi realizado um desfile de alunos de Bal Vikas, cerca de mil crianças, selecionadas de todos os Estados. Essas crianças tiveram o privilégio de marchar diante de Bhagavan em pessoa. Mais de mil gurus de Bal Vikas participaram de uma conferência de dois dias, que foi inaugurada por Bhagavan. Para a Conferência Mundial de Dirigentes, vieram oito mil delegados de mais de cinquenta nações.

No dia 18, foi inaugurado o imponente e inspirador "Gopuram"⁶³, construído pelas mãos dos devotos, no estilo arquitetônico dos templos do Sul da Índia. Baba providenciou para que os antigos templos de Puttaparthi fossem reconstruídos, inclusive o de Gopalakrishna, associado com a história local através dos tempos. Naquele dia, todos os novos ídolos de prata das deidades instaladas no templo foram colocados em uma gigantesca charrete e levados em procissão pela vila - um grande dia nos registros históricos do sagrado vilarejo. O rito Védico do *Purushottama yajna* também fez parte das celebrações do Jubileu. A cerimônia final de entrega da última oferenda no fogo sagrado encheu de alegria a enorme multidão que se reuniu no dia do Jubileu.

A Conferência Mundial foi uma experiência inspiradora. Devotos de diversas nações e religiões humildemente caminharam até Bhagavan com oferendas de guirlandas de flores. Edgar Mitchell⁶⁴, o astronauta que testemunhou a tragédia da raça humana a partir da Lua e que declarou: "Quando a civilização fará com que o homem reconheça a humanidade?", poderia ter conseguido fé e esperança naquele dia, em Prashanthi Nilayam. O enorme agrupamento humano ofereceu a Bhagavan o juramento solene de lealdade aos Seus ensinamentos. Prometeram cultivar a verdade, a paz, o amor e progredir no caminho do dever, devoção e disciplina.

No Shivarathri de 1976, Baba anunciou, ao hastear a bandeira de Prashanthi, para marcar a abertura do festival: "O *lingam* que emerge do Brahman Absoluto Universal é o Cosmos - primeiro concebido como um desejo, depois formado como uma idéia e, finalmente, adotado como uma vontade. O Cosmos é a Vontade de Shiva concretizada. Vocês também são, portanto, produtos da Vontade de Shiva e formados por Shiva a partir de Si mesmo".

A Vestimenta de Deus

Durante a última semana de março, Bhagavan voou para Hyderabad e hospedou-se no *Shivam*. A elite das cidades gêmeas de Hyderabad e Secunderabad foi convidada pelo Sathya Sai Seva Samithi (centro Sai local) para compartilhar da Graça de Bhagavan. O encontro foi presidido por Sri Mohanlal Sukhadia, então Governador de Andhra Pradesh. Ele disse que a tarefa para a qual Bhagavan havia encarnado era "colocar a humanidade de volta nos trilhos". Em Seu discurso, Baba enfatizou: "Não há Ocidente ou Oriente que possa ser diferenciado no globo terrestre. A humanidade toda é uma só. O Cosmos é energia percebida como matéria. O homem confia nas suas experiências sensoriais e nas inferências que tira dessas experiências. Faltam-lhe, portanto, conhecimento e percepção das experiências além do mundo sensorio".

No dia do Ano Novo Télugo, Bhagavan falou para uma vasta assembléia de devotos reunidos no *Shivam*. Abençoou os membros do *Seva Dal* que haviam estabelecido em todas as cidades, até aquela data, nada menos que uma centena de Centros de Primeiros Socorros para prestar serviço aos doentes e desvalidos. Inaugurou um internato para crianças em Castle Hill, onde um prédio histórico fora adquirido pelo centro Sai para aquele propósito. A escola é dirigida segundo as linhas traçadas por Bhagavan, que insiste em que as crianças aprendam humildade, serviço e reverência; aprendam nossa antiga herança cultural, sejam disciplinadas e devotadas, participem de *bhajans* e

⁶² Feita pelo próprio Baba, ainda bem jovem, em uma carta ao seu irmão mais velho.

⁶³ Torre decorada que emoldura os portões de entrada de um templo, típica do Sul da Índia. O autor deve estar referindo-se a um dos portões de Prashanthi Nilayam que, via de regra, só se abre em dias de procissão ou para dar passagem ao carro de Baba, quando este se ausenta ou retorna a Prashanthi Nilayam.

⁶⁴ Oficial da Marinha dos EUA, integrante da Missão Apollo 14 e o sexto homem a caminhar sobre a Lua. Segundo sua biografia, disponível na Internet, no regresso à Terra, teve uma "sensação de conexão universal" que reformulou sua visão do cosmos. Aposentado, fundou o *Institute of Noetics Science*, para patrocinar a pesquisa sobre a natureza da consciência e sua relação com o Cosmos e a causalidade.

somente se alimentem de comida *sátvica*⁶⁵, tudo isso junto com o domínio do currículo acadêmico prescrito. Professores dedicados servem às crianças, em adoração aos seus cargos como “adoração a Sai”.

Bhagavan disse, em um discurso no dia 6 de maio, referindo-se ao arrogante vandalismo do homem moderno, o qual levou à poluição dos rios e oceanos, ao avanço dos desertos sobre áreas cultiváveis e à profanação das florestas: “A Natureza é a vestimenta de Deus. O Universo é uma ‘universidade’ para o homem. Este deveria tratar a Natureza com reverência. Ele não tem o direito de falar sobre conquista ou exploração das forças da Natureza. O enfoque correto é ver, na Natureza, o seu Deus. Todos são inquilinos temporários da propriedade de Deus”.

Bombaim teve a boa sorte de receber Baba em 12 de maio, aniversário de inauguração do *Dharmakshetra*, que caiu em uma Quinta-feira Santa e, mais sorte ainda, no triplo dia santo dos Budistas: nascimento de Gautama, dia em que se tornou o Buda e o de sua Liberação (*Parinirvana*).

As Montanhas Azuis

O Curso de Verão de 1976 sobre Cultura e Espiritualidade Indiana teve lugar em Nandanavanam, Ootacamund, nas Montanhas Nilgiri. Foi programado para durar quinze dias, e os participantes, cerca de duzentos, foram selecionados nas faculdades Sathya Sai. Uma característica do curso foi que se atribuiu o papel de palestrantes a estudantes seniores, que, após um profundo estudo e reflexão, conquistando uma clara compreensão, falaram sobre *Vedanta*, a *Gita*, o *Purushottama Yajna*, Ramakrishna, Vivekananda, Hanuman, o *Bhagavata*, etc. O Dr. S. Bhagavantham declarou que o projeto foi um “retumbante sucesso”. A seguir, os estudantes saíram para prestar serviço social na rodoviária, na estação de trem e na área do mercado da cidade. Seu *sadhana* de limpeza da área foi tão eficiente que o Conselho Municipal aprovou uma resolução expressando sua gratidão, comunicando-a aos organizadores. Quando o acampamento estava para concluir-se, Bhagavan revelou aos estudantes, em um encontro especial, detalhes sobre Seus dias de escola, Seus relacionamentos com Seus pais, professores e colegas, e com o irmão que era Seu ‘guardião’. À medida que descrevia o papel que Ele mesmo havia planejado, aos estudantes ali sentados, exortando-os a cultivar qualidades tais como fortaleza, desapego, solidariedade, humildade e reverência, que Ele próprio já mostrava desde criança, movimentou Sua mão e criou uma placa de prata com o mapa da Índia gravado nela, destacando Puttaparthi, Bombaim, Bhubaneshwar, Madras, Delhi, Calcutá, Shillong, Hyderabad e outras cidades, marcadas com gemas brilhantes engastadas na prata. Bhagavan anunciou que aqueles eram alguns dos lugares a partir dos quais eles propagariam a mensagem Sai nos anos seguintes. Os discursos de Bhagavan versaram principalmente sobre a estratégia do Senhor Krishna em relação ao conflito entre Kauravas e Pandavas, conforme descrito no Mahabharatha. Uma vez que temos o Senhor Krishna conosco agora e, uma vez que o conflito entre as duas forças da retidão (*dharma*) e do vício (*adharma*), simbolizando as tendências divinas e demoníacas, está ainda hoje confrontando a humanidade, a análise de Bhagavan dos Seus métodos e motivos, naquele épico, tornou-se parte de Sua própria mensagem atual.

Sri Sailam

Enquanto estive em Ootacamund, Baba visitou, de carro, os *ghats* – desfiladeiros da costa de Kerala, até a histórica cidade de Calicut, famosa como local onde Vasco da Gama, o explorador português atracou em 1498 d.C. Quarenta e oito quilômetros ao norte de Calicut, em uma colina cercada pelo mar por três lados, denominada “Sri Sailam” por Rabindranath Tagore, que passou alguns dias ali, a Organização Sri Sathya Sai de Kerala planejou construir uma *Vidya Peeth* (escola pública) para prover educação segundo o método Sai. Bhagavan, graciosamente, lançou a pedra fundamental e abençoou o projeto. Mais de trinta mil pessoas reuniram-se ali, para serem abençoadas pelo Seu *darshan* e *sambhasan*⁶⁶.

Gurupurnima, a época em que os aspirantes espirituais de todo o mundo dão as boas-vindas ao seu preceptor em seus corações, encontrou Bhagavan em Puttaparthi. Os estudantes e professores do colégio secundário estabelecido ali em homenagem à Mãe Eswarama, que deu à luz o Avatar, foram abençoados por Bhagavan naquele dia auspicioso. O Ministro da Educação declarou que aquele era um significativo passo adiante no programa de Bhagavan para aumentar as instalações de ensino para rapazes das regiões

⁶⁵ Equilibrada, balanceada – neste caso específico, comida estritamente vegetariana.

⁶⁶ Respectivamente, vê-Lo e ouvir Sua voz.

rurais. Bhagavan dirigiu-Se à vila de Puttaparthi, onde uma nova vila de cem residências havia sido construída para os *harijans*, cujas choupanas haviam sido varridas pelas raívosas cheias do Chitravathi, cerca de seis meses antes. Bhagavan falou à enorme multidão de devotos ali presentes que todo ser vivo é uma célula no corpo cósmico de Deus e que as castas descritas nos Vedas, que formam os órgãos de Deus, constituem uma parte integrante do Todo. Disse que a adoração aos Pés de Deus é mais bem praticada quando se serve aos mais pobres e humildes dos homens.

O *Dasara* daquele ano tornou-se memorável quando Bhagavan definiu o que caracterizava como "Religião Sai", enquanto explicava o impacto da mente (*mathi*) sobre a crença (*matha*). "A religião que alimenta e estimula todas as demais religiões e enfatiza sua grandeza comum é a Religião Sai", disse Ele.

Bhajan Global

Durante a Segunda Conferência Mundial, realizada em Prashanthi Nilayam durante a semana do Jubileu de Ouro, uma decisão muito importante foi tomada pelos devotos. Os *bhajans* com a duração de vinte e quatro horas, emanando dos corações devotados reunidos em mais de oito mil Centros de mais de quarenta e cinco nações, da Nova Zelândia à Islândia, e de Taiwan até Trinidad, circundaria o globo terrestre. O dia para essa oração universal foi fixado no sábado e domingo imediatamente anterior ao dia do Aniversário de Bhagavan, todos os anos. Bhagavan disse à assembléia reunida para os *bhajans* em Prashanthi Nilayam: "O *bhajan* deve ser tão contínuo quanto o ato de respirar. De fato, a respiração está sempre engajada em praticar *bhajans* por que repete constantemente o mantra fundamental '*Soham*' (Eu Sou Aquilo). Vinte e quatro horas são só um piscar de olhos quando medidas contra a duração de uma vida. Sua vida é uma canção sobre a Glória de Deus. Cantem-na a partir de suas almas, cantem em voz alta, cantem em coro para que a atmosfera poluída pela ganância, ódio e inveja possa ser purificada pelas santas vibrações".

Todas as vilas vizinhas a Puttaparthi agora esperam pela semana do Aniversário. Para elas, essa sagrada ocasião é anunciada pelo Festival de Carruagens, no qual os ídolos de todas as deidades adoradas nos templos de Puttaparthi são levados em procissão pelas ruas apinhadas de gente, para o deleite de todos, homens, mulheres e crianças, qualquer que seja sua casta ou credo. No dia do Aniversário, Bhagavan dirige-Se à tumba de Seus pais e distribui alimento e roupas à população.

No Seu Aniversário, em 1976, Bhagavan declarou que os milagres são expressões naturais e espontâneas do Avatar. "Rama significa 'Aquele que dá alegria', Krishna significa 'Aquele que atrai'. Cada ato Meu que confere alegria ou atrai o coração torna-se um 'milagre' no seu modo de falar. O Avatar vem para reformar e reconstruir e seu 'milagre' invariavelmente tem esse resultado. O milagre tem como objetivo o refinamento do gênero humano⁶⁷. Como isso é realizado pelo Avatar? Todos os atraídos são persuadidos, por meio do amor, a amar a todos (uma vez que todos são o mesmo *Atman* encapsulado em diferentes corpos) e a transformar esse amor em serviço (*paropakara*). Como resultado, suas mentes santificam-se, seus intelectos tornam-se claros e seus corações purificam-se. Dessa maneira, tornam-se aptos a reconhecer seu núcleo central, o *Atman*, que não é senão uma onda do oceano, o universal, eterno e absoluto *Paramatman*. Isso é realização (*sakshatkara*), a meta da vida humana.

Todo mês de dezembro, no quinto dia, a Organização de Serviço Sri Sathya Sai celebra o "Dia dos Serviços Médicos", com cada Centro concebendo seu próprio programa, de acordo com as necessidades da área e com os recursos disponíveis - humanos e materiais - que possam reunir. São feitas doações de cilindros de oxigênio para hospitais, cadeiras de rodas para os deficientes físicos, fitas gravadas com *bhajans* e livros para cegos, além de projetos de avaliação médica para moradores de favelas e regiões rurais, que tiveram início nesse dia. Em 1976, Bhagavan abençoou aqueles que doaram e os que receberam. Ele soou um alarme contra o uso indiscriminado de remédios e medicamentos. Aconselhou a população a recorrer a métodos mais baratos e freqüentemente mais eficazes como jejum ou dieta, *yogasanas* (posturas prescritas pela *yoga*) ou exercícios físicos, e a abandonar hábitos nocivos, como o fumo e a bebida alcoólica. "Ansiedade, preocupação e tensão precisam ser superadas a fim de se obter e preservar a saúde", disse Ele.

Grande número de cristãos do Oriente e Ocidente vem passar o Natal e o Ano Novo na imediata presença de Bhagavan, pois, como eles descobriram, só há um lugar onde a "paz na Terra e boa vontade entre os homens" pode ser vivenciada. "Cristo é somente outro nome para o princípio da Bem-Aventurança existente no coração do homem", disse Baba. "Meditem n'Ele e busquem Seu amor por todos os seres vivos. Deixem-No nascer, com

⁶⁷ No original, um trocadilho com as palavras em itálico: "*Chamatkara* tem como objetivo o *samskara* do gênero humano".

todo o Seu Divino esplendor, em seus corações. Então poderão celebrar o Natal em humilde ação de graças e sincera adoração, com penitências e orações. Não profanem a data bebendo e dançando, com farras e empanturrando-se”, disse Ele à assembléia de devotos no Dia de Ano Novo de 1977. Ele criou um medalhão que continha Maria e o Menino Jesus de um lado e, do outro, José. Aquilo representava a santidade de Maria e a firmeza e simplicidade de José. Aquele foi, de fato, um momento de grande júbilo.

O Shivaratri de 1977 foi celebrado em Prashanthi Nilayam. Bhagavan convocou os devotos a “esforçarem-se, pois esse é o seu dever; lutarem, pois essa é a sua missão; anelarem, pois esse é o caminho”. Exortou-os a superar a sonolência, o tédio e o preconceito, os quais escondem, na escuridão que provocam, a beleza da unidade entre o Divino e cada consciência individual. “Todos os ‘eus’ são apenas reflexos do Eu Único”, explicou Ele. Nesse ínterim, um cristal oval, o *lingam* de Shivaratri, emergiu de dentro d’Ele, interrompendo o *bhajan* que cantava para entusiasmar a assembléia. Segurou-o diante da multidão de devotos impressionados. “Este é o símbolo do surgimento dos cinco elementos primordiais”, esclareceu. “O *lingam* é a essência de todos os atributos e nomes. É a forma do sem-forma, o nome do sem-nome, a primeira manifestação do Divino”, explicou. Na manhã seguinte, anunciou a notícia desagradável de que havia decidido não mais continuar, nos anos seguintes, a celebração do Mahashivaratri, que estava atraindo, de todo o mundo, incontável número de peregrinos, ansiosos para se beneficiar do *darshan* da Divina manifestação e para ver com os próprios olhos o “símbolo do Cosmos” criado pelo próprio Shiva em Pessoa. Vendo que milhares deles, incapazes de ter um vislumbre sequer, retornavam desapontados ano após ano, atravessando grandes distâncias por terra e mar, gastando enormes somas de dinheiro e sofrendo tantas privações, Bhagavan, em Sua infinita Misericórdia, ordenou que, nos anos seguintes, eles celebrassem a “Noite de Siva” em seus lugares de origem, onde Ele certamente estaria presente.

O Bloco de Alojamentos “Walter Cowan”

Em 28 de abril, o Bloco Cowan do alojamento estudantil do campus de Brindavan foi inaugurado pelo Presidente da Índia, Sri. B. D. Jatti, um devoto ardente de Bhagavan desde os dias em que estava no gabinete ministerial do Estado de Karnataka. O prédio foi construído dentro do próprio campus, porque Bhagavan não poderia negar aos estudantes de Sua faculdade a proximidade com Ele, pela qual rezaram com tanto ardor. Elsie Cowan estava presente à cerimônia e expressou sua imensa alegria pelo nome que Baba atribuíra ao retiro de Saraswati (a deusa do aprendizado), homenageando seu marido, Walter Cowan, a quem Ele mesmo havia ressuscitado. “Nós também, que residimos neste alojamento, aguardamos a ressurreição”, disse um estudante em sua exaltação, naquele dia. O Presidente estava encantado com o ritmo crescente da Era Sai na educação. Deu as boas-vindas às faculdades Sai, que enfatizam o progresso moral e espiritual, abordam diversas especialidades e promovem projetos de serviço social. Elogiou todos aqueles estudantes que conquistaram distinções acadêmicas e que, ao mesmo tempo, dominaram com igual entusiasmo, as técnicas de agricultura, criação de animais, gerência de cantinas e de fábricas de laticínios, além de *yogasanas*, oratória, música, enfermagem, arte dramática e fotografia. Diz-se que a Arquitetura é a arte de perpetuar uma canção na pedra; o Bloco Cowan é, de fato, um *bhajan* feito de tijolos e argamassa. Não se pode deixar de sentir a presença da penitência e da Graça nos dormitórios, corredores e salões. “Encham seus corações e mentes com Amor e Luz, no lugar de simples fatos e números”, diz Baba. O alojamento é um reservatório de ambos, da luz do conhecimento e do prazer do serviço.

Faz alguns anos, o 6 de maio, dia em que a mãe do Avatar se despediu do mundo, é conhecido pelo mundo afora como Dia de Eswarama, dedicado ao serviço às crianças, prestado pelas próprias crianças. Evoluiu até tornar-se um festival com duração de uma semana, com as crianças dos grupos de Balvikas participando, com crianças faveladas, de jogos e brincadeiras, visitando enfermarias de hospitais e cantando *bhajans* em lares para crianças deficientes mentais, enfermas e delinquentes. Como raios de luz, carregam a centelha da alegria até a melancolia dos demais. Também oferecem aos anciãos e dão de presente aos recém-nascidos os quadros que pintam, os modelos que constroem, os animais de estimação com que brincam e os arranjos florais que fazem. Cantam e dançam, representam, recitam e divertem-se muito.

O Ramayana

O Curso de Verão de 1977 foi baseado no Ramayana, o reservatório épico do *Dharma*. Os primeiros sete dias foram devotados a um intenso estudo das várias versões do

Ramayana nos idiomas da Índia e, também, das nações ao Sul e ao Sudeste da Índia. Bhagavan discursou sobre os ideais encarnados pelos personagens heróicos descritos no Ramayana. Cerca de quarenta estudantes da Universidade Sai falaram à grande multidão de participantes, que incluiu grande afluência de alunos de outros países, a respeito dos santos e filósofos do mundo inteiro. Por trinta dias, os estudantes, meninos e meninas de faculdades da Índia e de outros países, viveram no campus de Brindavan, afastados das distrações barulhentas e poluidoras da cidade, numa atmosfera de devoção e dedicação, de oração e meditação, de amor e serviço, de mútuo auxílio e encorajamento. Bhagavan misturava-se com eles no salão de palestras, no almoço e jantar, durante os seus períodos de serviço nas vilas vizinhas a Brindavan e durante as competições de oratória, perguntas e respostas, aos domingos. Como muitos estudantes confessaram, eles experimentaram "Imensidão e Eternidade". No último dia, quando os estudantes choravam de tristeza, Bhagavan os confortou e consolou com dádivas de Graça, garantindo-lhes que, uma vez que O haviam instalado em seus corações, sempre estaria com eles, protegendo-os e guiando-os, onde quer que estivessem. "Nunca se esqueçam de Deus... Jamais acreditem no mundo como realidade... Jamais tenham medo da morte", disse-lhes na sessão de encerramento.

Durante os dez dias do Dasara de 1977, Bhagavan esclareceu sobre *shanthi* (a paz interior) e os meios de conseguir-se estabilizá-la. Seus discursos apontaram os erros e falhas que prejudicam o corpo, a mente e a faculdade de raciocínio do homem. Analisou os hábitos e tendências que perturbam e deprimem as emoções humanas e prescreveu os exercícios por meio dos quais se pode alcançar equilíbrio físico, mental, emocional e ocupacional. Referiu-se também aos conflitos criados pelas escolas éticas e filosóficas, bem como pela lealdade fanática às formas e nomes particulares do Deus único e onipresente.

O ritual Védico de sete dias, o *Jnana Yajna*, que é parte importante do festival Dasara, foi inaugurado por Sri Govinda Narain, Governador de Karnataka. Como uma indicação da onda de devoção ao Avatar, que une corações humanos, "mesmo aqueles vindos dos confins da Terra", aconteceu o recital conjunto de canções para Baba, em inglês e sânscrito, por Ida Marion St. John, da Califórnia e Gita Orescan, da Alemanha. No *Vijayadasami*, o décimo dia da vitória (*Dasara*), Bhagavan permitiu que alguns poetas recitassem seus versos, compostos em vários idiomas. A senhora Zeba Bashiruddin, professora de inglês de Hyderabad, cantou alguns de seus melodiosos poemas sobre Baba em idioma Urdu.

Deve-se mencionar também o anúncio feito, naquele dia, sobre Bhagavan haver assumido, sob sua benévola tutela, a direção de várias instituições educativas da Loka Seva Vrinda, de Karnataka, para que fossem administradas, segundo linhas patrióticas e espirituais, por um grupo de Seus próprios professores devotos. A Vrinda ficara órfã, com a morte, em um acidente de carro, de seu fundador e promotor, Sri Madiyala Narayana Bhat, um educador que procurou reforçar o currículo secular, definido pelo Estado, com ideais espirituais de cumprimento do dever, da devoção e da disciplina.

O Laço Matrimonial

O *Dasara*, em Prasanthi Nilayam, enche os devotos de reverência pela herança cultural do lugar onde vivem. O Aniversário de Swami os inspira a remodelar suas vidas conforme os desejos da Divina encarnação. A semana começou com uma explosão de bênçãos. Baba anunciou que os pais indigentes, dos vilarejos vizinhos a Prasanthi Nilayam poderiam celebrar os casamentos de seus filhos sem incorrer em qualquer despesa. Ele seria o sacerdote, o pai e a Providência. O chamado foi ouvido por pais de todas as castas, que viviam batendo à porta de astrólogos⁶⁸ e agiotas. Quando Baba em pessoa era o Sumo Sacerdote, não se precisaria consultar nenhum astrólogo a respeito do futuro dos noivos. Quando Ele próprio era a Providência, nenhum agiota era necessário para se obter os fundos necessários à celebração do casamento. Ao ouvir aquela notícia, os jovens rapazes correram às casas das noivas para garantir que seus pais não deixassem passar a milagrosa chance de ter os casamentos celebrados na presença de Baba. Cento e trinta e quatro casais foram registrados em Prasanthi Nilayam, no intervalo de poucos dias. Baba presenteou cada uma das noivas com um sári nupcial, para a surpresa de muitas, devido ao alto custo do presente. Os noivos receberam *dhotis* e *angavastrams*⁶⁹ com bainhas feitas de *zari* (brocado bordado). Também receberam camisas de seda feitas sob medida por alfaiates especialmente trazidos a Nilayam para essa finalidade. Os

⁶⁸ Os casamentos hindus são marcados de acordo com a astrologia védica.

⁶⁹ *Dhoti* – um corte retangular de tecido que é atado à cintura e dobrado de modo a formar um fraldão ou uma saia (conforme o estilo de dobra). O *Angavastram* – “roupa para os membros”- é uma espécie de xale que acompanha o *dhoti*.

casais foram, então, conduzidos ao *Kalyana Mantap*⁷⁰ erguido nos limites da vila de Puttaparthi, e sentados em fileiras sob um *pandal*⁷¹ decorado. As estudantes da Faculdade Sathya Sai de Anantapur atuaram como “damas de honra” das noivas e os meninos da Faculdade Sathya Sai de Bangalore, como “padrinhos” dos noivos. Hinos Védicos foram recitados por sacerdotes brâmanes durante o rito do casamento. Os casais trocaram guirlandas, simbólicas da união matrimonial. Baba deu a cada noivo um *mangalasutra*⁷² de ouro, que foi preso em torno do pescoço da noiva, enquanto jogava grãos de arroz sobre as cabeças dos casais. Deu mais um sari a cada noiva, além de braceletes, *kumkum* e *haldi*, todos indispensáveis à mulher para a sua vida de casada. Também presenteou cada casal com pratos e copos para seus novos lares. Em seguida, espargiu arroz sobre as cabeças dos casais – um rito para garantir prosperidade. As pontas dos sáris e *angavastrams* foram amarradas em um nó, simbolizando a união dos corações para a jornada comum que teriam pela frente. Então, os cento e trinta e quatro casais lentamente seguiram em procissão até o *mandir*, liderados por grupos de dança folclórica, flautas, percussão e grupos de *bhajans* à frente. Mais tarde, junto com seus parentes, eles tiveram um banquete de casamento no próprio Nilayam, esquecidos de todas as diferenças de casta e de condições econômicas ou educacionais. Foi uma experiência emocionante para todos aqueles que têm em seus corações o anseio pelo bem-estar da humanidade. Foi um festival de amor, uma lição objetiva para todos aqueles que têm fé no irresistível impacto do amor. Desde então, um grande número de Organizações Sai passou a patrocinar, com seus próprios recursos, casamentos simples para os cidadãos mais humildes.

A Fúria do Vento e das Águas

Outro evento que precedeu o Aniversário foi a 8ª Conferência de toda a Índia, das Organizações Sai (Organizações de Serviço). Enquanto prosseguiram as celebrações, soube-se que um terrível ciclone havia alcançado a costa do Estado de Andhra Pradesh. Uma gigantesca onda, de mais de 6 metros de altura varreu a costa e avançou por até 50 ou 60 quilômetros, terra adentro. Foi enorme a devastação provocada pelo vento e pelas águas. Dezenas de milhares morreram, arrastados pelas ondas. Muitas cabeças de gado também perderam a vida e plantações de coqueiros, de vários quilômetros quadrados, foram derrubadas. Muitas vilas foram varridas da face da Terra. Os poucos sobreviventes estavam ameaçados por doenças, desespero e morte. Bhagavan ordenou aos Seva Dal de Andhra que corresse para a área, quando as celebrações do festival ainda estavam acontecendo em Nilayam. Caminhões carregados de roupas, tapetes, ornamentos, tudo que as pessoas pudessem dispor, estavam sendo preparados pelos devotos, para serem levados até as áreas afetadas. Mais de oitocentas mil rúpias foram depositadas em um banco, para os trabalhos de resgate. Quatro acampamentos para refugiados foram rapidamente montados nas áreas afetadas, apoiados por um contingente de membros treinados do Seva Dal, homens e mulheres, inclusive equipes médicas. Foram selecionados os locais mais remotos, que haviam sido isolados pelas inundações. Testemunhei um enorme carregamento de provisões e materiais ser transportado por devotos na forma de pacotes, sobre suas cabeças. Tiveram de atravessar, com dificuldade, atoleiros e lamaçais, suportando o mau cheiro dos corpos e carcaças em decomposição. Na verdade, a primeira tarefa foi enterrar ou cremar os mortos, amontoados pelo chão e retirados de cima das árvores e arbustos. Cozinhas, que forneceram alimento para mais de cinco mil vítimas desabrigadas, foram mantidas funcionando por mais de um mês, em quatro centros estratégicos: Kattamajeru Gudapalem, Adavuladeevu, Ganapavaram e Barrankula, todos localizados na região açoitada pelos elementos em fúria. Partindo de algumas dessas cozinhas, a comida era levada a locais ainda mais remotos, alimentando as vítimas onde quer que elas fossem encontradas. As crianças recebiam leite e comida especial. Além disso tudo, os Seva Dal construíram centenas de choupanas para permitir que as pessoas pudessem retomar suas atividades de pesca ou agricultura. Elas receberam jogos de utensílios de cozinha, além de vestimentas, *reed mats*⁷³ e tapetes. Bhagavan assegurou às crianças que se tornaram órfãs devido à calamidade, que Ele seria seu guardião. Quando os centros de socorro foram fechados, os exaustos trabalhadores do Seva Dal observaram, com alegria, que as faces dos residentes das vilas reluziam de gratidão, contentamento e devoção a Bhagavan. A fim de evitar que aquela colossal perda de vidas se repetisse no futuro, Bhagavan orientou as organizações de serviço a construir, em

⁷⁰ Ver Nota 34.

⁷¹ Uma estrutura temporária construída de bambu e tecidos, como um toldo colorido.

⁷² Um colar de casamento, equivalente à aliança para os ocidentais.

⁷³ Biombos feitos de lâminas de bambus fixados por linhas fortes e que podem ser enrolados.

cada localidade na qual prestaram serviço, um salão comunitário para a população, que servisse de abrigo sempre que o vento e as águas corressem furiosos sobre a terra.

Quando o sagrado dia do Shivaratri se aproximou, em 1978, o povo recordou o anúncio de Bhagavan, feito no ano anterior, de que cancelaria a cerimônia. A perspectiva daquela privação, porém, era tão dolorosa que milhares não acreditaram, a princípio. Por isso, continuaram suas peregrinações a Prashanthi Nilayam, a tempo para a ocasião. Surgiram rumores de que Bhagavan estaria em Brindavan naquele dia. Será que o Shivaratri seria celebrado em Brindavan? Ou seria em Hyderabad? Por isso, milhares também se reuniram em Hyderabad e em Whitefield, Brindavan. Mas Bhagavan não cedeu. Ele estava nas Colinas Nilgiri e retornou somente dois dias mais tarde.

O Campus Universitário

A magnífica fileira de prédios que compõe a Faculdade Sri Sathya Sai, perto de Brindavan, foi inaugurada por Bhagavan em uma alegre e colorida cerimônia, em 19 de maio de 1978. O Ministro da Educação do Estado de Karnataka, Sri Subbaya Shetty inaugurou o prédio da biblioteca, que possui o *Prajnana Pradarsan*⁷⁴ no andar térreo. O *Pradarsan* contém uma impressionante coleção de mapas, desenhos e quadros que mostram as fases do *japa*, *dhyana*, *yoga* e *puja*. Há fotografias e modelos dos lugares sagrados da Índia. Livros das principais religiões e retratos de santos, místicos e pensadores de todas as fés adornam o recinto. As frases e ensinamentos de Bhagavan, explicados e ilustrados, têm um lugar de destaque. Estar em meio a esses registros significa recordar-se da inevitável jornada em direção a Deus - esse objetivo frequentemente esquecido torna-se claro uma vez mais.

O auditório foi inaugurado pela Senhora Govinda Narain, enquanto Sri Govinda Narain, Governador de Karnataka inaugurava o Curso de Verão sobre Cultura e Espiritualidade Indianas, iniciado no mesmo dia. Todos os discursos proferidos durante a primeira semana foram sobre o *Bhagavata Purana*, que versa sobre os antigos Avatares do Senhor, inclusive Krishna.

Bhagavan disse que os jovens do país sofreram com a imposição de currículos escolares sem sentido e sem propósito. Eram moldados nas universidades como desempregados recalcitrantes e atirados ao mundo com pires nas mãos mendicantes denominados "títulos & diplomas". Enxergavam através de olhos estrangeiros, pensavam com conceitos emprestados e tinham, como ideais de vida, somente astros de cinema. Tornaram-se brotos sem raiz, movendo-se à mercê de qualquer sopro de vento. Seu patriotismo sequer alcança a profundidade da pele, porque não têm conhecimento de suas tradições e cultura, ou amor por elas, por seus poetas e santos, por seus compatriotas e sua pátria. O Dr. Benito Reyes, presidente da Universidade Mundial de Ojai, Califórnia, que freqüentou o curso e conviveu com os participantes, comentou sobre o elevado apreço pelos benefícios obtidos dele pelos ocidentais, que não conheciam a profundidade e a vastidão, o valor e a validade da mensagem espiritual da Índia, perceptível de forma tão vívida em Bhagavan. Ele citou T. S. Eliot e perguntou: "Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento? Onde está o conhecimento que perdemos na informação?". E respondeu: "Está aqui".

Os Seiscentos e Sessenta e Cinco

Nem sequer o curso de verão terminara, e os organizadores foram persuadidos a aceitar outro compromisso, que era ainda mais espetacular e fundamental: organizar, em Brindavan, um curso de orientação sobre educação espiritual, de dez dias de duração, para seiscentos e sessenta e cinco professores das escolas elementares de Andhra Pradesh, convocados para aquele treinamento pelo Governo do Estado, que concebera um projeto bastante revolucionário, o de reaparelhar as escolas fundamentais (para crianças entre seis e doze anos de idade) de todo o Estado, com ênfase especial nas atividades de oração, música, dança, pintura, modelagem e cooperação entre pais e professores, para que as instalações das escolas se tornassem um local de trabalho, adoração e sabedoria, de amor e serviço, de disciplina espiritual e yoga. O Dr. Chenna Reddy, primeiramente como Governador de Uttar Pradesh e, depois, como Ministro Chefe de Andhra Pradesh, sabia a respeito das classes de Bal Vikas conduzidas por *gurus* treinados pelas Organizações de Serviço Sri Sathya Sai e havia testemunhado o desenvolvimento de crianças em jovens autoconfiantes, cooperativos, inclinados ao serviço e respeitadores dos pais, anciãos e professores. Então, pediu a Baba que desse um curso de orientação aos seiscentos e sessenta e cinco professores, nas instalações

⁷⁴Entende-se que é uma espécie de exposição permanente. O nome pode ser traduzido por *Suprema Visão da Mais Alta Sabedoria*.

do próprio campus universitário de Brindavan, para que eles pudessem beneficiar-se do impacto de Sua Graça e da convivência com o grupo de estudantes simples e sem afetação que Ele treinara como exemplos de Sua mensagem.

Os professores foram escolhidos aleatoriamente, nas vilas da periferia de cada Distrito. Não tiveram tempo de preparar-se para aquela viagem a uma região de grandes diferenças climáticas e lingüísticas, o Estado de Karnataka, nem sequer foram informados da disciplina e das restrições espontaneamente observadas no campus de Brindavan. Ainda assim, a estada de dez dias foi de uma alquimia surpreendente. Baba entrou em seus corações, tornando-os suaves e puros. Inúmeros hábitos profundamente enraizados como fumo, ingestão de alimentos prejudiciais e gosto por discussões em voz alta, foram erradicados sem uma lágrima sequer, ao mesmo tempo em que um senso de dedicação foi acrescentado às habilidades profissionais de cada um. Começaram a sentir-se como guerreiros patriotas, engajados em expulsar das escolas os demônios da preguiça e do egoísmo, restaurando para as crianças a herança que haviam negado por tanto tempo. Bhagavan planejou as palestras para serem proferidas por professores devotados, durante as manhãs. Formou dez grupos de trinta professores cada, que se encontravam em dias alternados para discutir, entre si, a praticabilidade e a necessidade das sugestões que surgiram daquelas palestras. Os relatórios das discussões eram apresentados a Bhagavan durante a noite, e Ele escolhia algum ponto mais complexo que merecesse maior análise e esclarecimento de Sua parte.

Bhagavan também supervisionou pessoalmente a inscrição e acomodação dos professores, procurando saber sobre sua saúde e necessidades. Forneceu cobertores de lã àqueles que não haviam trazido nada consigo, deu coleções de livros a alguns e gravações em fita cassete de Seus *bhajans* e discursos a outros, que tinham acesso a toca-fitas em seus vilarejos. Posou para fotografias com os professores e aprendizes de cada Distrito, além de providenciar que cada um recebesse uma cópia gratuita das fotos no dia do término do acampamento. Muitos dos professores desejaram visitar Mysore e Puttaparthi, além de conhecer Bangalore, mas não podiam arcar com os custos. Então, apelaram ao Governador de Andhra Pradesh para emprestar-lhes o dinheiro, que concordaram em ressarcir por meio de descontos em seus salários. Quando Baba soube disso, Ele próprio providenciou os ônibus e cuidou que fossem abastecidos com alimentos e frutas para regalo dos professores durante a viagem.

Os professores encheram-se de admiração pela resposta inteligente e amorosa que receberam dos estudantes voluntários, encarregados de atender às suas necessidades. Concluíram que o Amor de Bhagavan, incorporado e derramado sobre aqueles a quem Ele escolhera, transformara os alunos de Sua Universidade em jovens dos quais a nação poderia orgulhar-se. Quando os professores deixaram o campus e a presença de Baba, todos tinham lágrimas nos olhos.

A Face da Divindade

Próximo do encerramento do curso, no oitavo dia, os aprendizes tiveram a singular boa sorte de assistir a uma palestra oferecida pelo Dr. Frank G. Baronowski, da Universidade do Arizona, sobre a inigualável aura de Bhagavan. Sua palestra despertou neles a fé na divindade de Baba - uma posse preciosa que os fortaleceria por toda a vida. O Dr. Baronowski disse: "Eu não fui criado em nenhuma crença, embora seja cristão de nascimento e católico romano. A comunidade científica do meu país acha difícil aceitar Deus. "Não é científico", afirmam eles. A aura que Swami projeta não é a de um ser humano. O branco tem mais do dobro do tamanho visto em qualquer homem, o azul é praticamente ilimitado, e há faixas douradas e prateadas além do azul e branco, muito além deste prédio, alcançando até o horizonte! Estou arriscando minha reputação ao dar esta declaração. Dois dias atrás, bem diante deste salão, eu olhei em Seus olhos. Eles tinham uma luminescência. Ficou claro para mim que eu havia olhado a face da Divindade. Se pudesse, em algum lugar, usar a frase 'Eu vi o Amor caminhando sobre dois pés', seria aqui".

Em 14 de agosto de 1978, Bhagavan transformou a Loka Seva Trust em uma nova instituição: a Sri Sathya Sai Loka Seva Trust, concordando em ser seu Presidente. Ele fez isso em Mudelahalli, onde também existem escolas e alojamentos estudantis mantidos como parte do complexo da Loka Seva. Bhagavan concluiu as formalidades da transferência e mudança de nome. Mais tarde, dirigiu-se aos membros do Trust, professores e estudantes: "Esta sagrada instituição foi estabelecida por Narayana Bhat, muito cedo em sua vida. Ele sempre esteve pronto a oferecer um serviço puro e altruísta e, assim, plantou a semente que agora se desenvolveu nesta árvore. Nós chegamos ao estágio em que podemos comer o fruto maduro, mas também precisamos cuidar bem desta árvore".

A Mesquita

O festival muçulmano do *Ramzan*⁷⁵, em 1978 foi um marco na história de Puttaparthi, pois os muçulmanos da vila celebraram-no na mesquita que Bhagavan construíra para eles. É uma mesquita simples e espaçosa, com um ambiente de fragrância espiritual. O Professor Bashiruddin, da Universidade de Osmania, expressou a gratidão dos muçulmanos da região e descreveu para a multidão ali presente como o impacto dos ensinamentos de Bhagavan havia feito dele um praticante mais consciente da mensagem do Sagrado Alcorão. Janab Fakhruddin, líder do Comitê Muçulmano da vila, ofereceu agradecimentos a Bhagavan por seu amoroso presente, dizendo: "Antes, nós tínhamos que caminhar seis quilômetros até Bukkapatnam, sob Sol e chuva, atravessando lamaçais e o leito arenoso do rio para recitar nossas preces". Bhagavan disse aos muçulmanos que o real significado do jejum do *Ramadã* é "manter-se próximo de Deus e afastado dos desejos sensuais". Também disse que o mês do *Ramadã* foi o período durante o qual o Sagrado Alcorão foi comunicado a Maomé. A mensagem de Bhagavan é que o verdadeiro religioso jamais negará a validade de qualquer religião ou grupo de religiões em particular, nem afirmará que a salvação só poderá ser assegurada por um único caminho. Assim, Ele encoraja todos aqueles que têm fé a marchar adiante, pelo caminho que escolheram, qualquer que seja a religião que sigam ou na qual tenham nascido, uma vez que todos os caminhos espirituais levam à mesma meta.

A Graça de Baba é ilimitada e universal. Por isso, pessoas de todas as terras e seguidores de todos os credos reúnem-se a Seus Pés. Diversas seitas e comunidades da Índia que observam festivais especiais para comemorar suas deidades regionais, também descartam antigas fronteiras e convenções para se reunir aos milhares, onde quer que Baba possa estar, sentindo que sua celebração será realmente significativa na presença d'Ele. O festival de *Onam*⁷⁶, dos habitantes de Kerala que falam o idioma Malayalam - hindus e cristãos - é realizado por milhares de pessoas, todos os anos, com todas as observâncias ortodoxas. Bhagavan lançou uma nova luz sobre a lenda que forma o cenário de fundo do festival. O que foi, por muito tempo, uma ocasião para encenações e danças folclóricas, agora se transformou em uma semana de práticas para elevação espiritual.

Prolongue seu tempo de vida

O Dasara de 1978 começou, como de costume, com o hasteamento da bandeira de Prashanthi sobre o Mandir e a celebração do Aniversário do Hospital Sri Sathya Sai na noite daquele mesmo dia. Bhagavan tocou os corações dos devotos, ali presentes numa grande multidão, quando lhes deu a mais válida razão para preservar e promover sua saúde. "A grande e única razão para manter a saúde, algo que Eu insisto em que façam, é porque ainda poderão testemunhar e desfrutar diversas *lilas* e *mahimas*⁷⁷, que superarão aquelas vistas até agora, e muito mais maravilhas, vitórias e triunfos. Vocês poderão vibrar de alegria e êxtase quando viverem essas experiências. Guardem-se, portanto, com cuidado. Mantenham boa saúde e seus corações sempre repletos de alegria", disse Ele.

Durante os discursos relativos ao *yajna* védico, que durou toda uma semana, Baba expôs os significados de várias passagens das Escrituras. Os versos da Gita que Ele recomendou repetir ao agradecer antes de cada refeição, receberam uma ênfase especial, pois servem para lembrar a imanência de Deus no alimento preparado, no fogo usado para cozinhá-lo, na pessoa que cozinhou, em quem consumiu e nas atividades que essa pessoa pode realizar em virtude da força que a comida confere tanto ao seu corpo quando ao seu cérebro.

Dasara é uma ocasião em que milhares de todo o país e do estrangeiro testemunham, por si mesmos, o tríptico ideal da Educação Sai (Dever, Devoção e Disciplina) praticado pelos meninos e meninas dos colégios de Bhagavan. Eles têm oportunidade de ouvir esses estudantes discursarem profundamente sobre vários tópicos e compartilhar suas próprias experiências íntimas de amor e serviço a Sai, e àqueles sobre os quais Ele derrama Sua Graça. Também podem assistir a peças, corais e músicas instrumentais apresentadas por estudantes de todas as partes da Índia e de outros locais tão distantes como o Havaí, Ilhas Fiji, Sri Lanka, Tanzânia e Líbia. A integração da humanidade é mais do que um devaneio ocasional; está acontecendo ali.

⁷⁵ *Ramzan* ou *Id -Ul-Fitr* significa "Quebra do Jejum" e é a festa celebrada para encerrar o *Ramadã*, nono mês lunar do calendário Islâmico, marcado pelo dia que se segue ao aparecimento da Lua nova. O *Ramadã* é o mês sagrado dos Muçulmanos, no qual o Profeta Maomé e sua luta para receber e difundir o Alcorão são lembrados.

⁷⁶ Festival que recorda o encontro do rei Bali com o Avatar Vamana, na Antiguidade, celebrado no Estado de Kerala, uma região litorânea do Sul da Índia.

⁷⁷ Termos que podem ser traduzidos, respectivamente, como *jogos* ou *brincadeiras* e *demonstrações de poder* ou *milagres*.

Salvando as Vilas das Cidades

Vinte e cinco mil pessoas se reuniram em Prashanthi Nilayam para o festival de Aniversário de 1978. Bhagavan enfatizou que não foi em virtude do Aniversário que tantas pessoas se reuniram ali, mas, sim, que o Aniversário foi celebrado pelo fato de elas reunirem-se ali! "Não tenho interesse em tornar pública a data em que este corpo, que desejei ter para cumprir um propósito, surgiu entre os homens. Quero que cada um de vocês celebre o dia em que Eu me abriguei em seu coração, como Meu aniversário", disse Ele.

Àqueles que Lhe desejaram um "Feliz Aniversário", Ele respondeu que "esse é um voto supérfluo porque Eu estou sempre feliz". O festival incluiu um recital musical oferecido pelos estudantes, com a orquestra da Universidade tocando um excelente acompanhamento para a narrativa da história de Sai Avatar. Baba convidou todos a transformar a "vida diária" em "verdadeira vida", visualizando Deus como seu próprio alento vital. Bhagavan havia convocado delegações das unidades Seva Dal de toda a Índia, compostas de homens e mulheres que vivem os ideais Sai e são treinados para servir aos aflitos, deficientes e doentes. Ele os orientou a dedicarem-se mais às áreas rurais, nas quais os males da cidade estavam tornando-se extremos. Os habitantes das vilas são iludidos; eles imaginam que os moradores das cidades são mais felizes em meio a salas de cinema e carros, imersos em estilos de vida exóticos e intoxicantes. Eles não percebem que sua disposição física, moral e econômica está sendo corroída pelo jogo e pela bebida, pelo barulho, pela propaganda e pela brutalidade que prospera nesses padrões de vida. "Salvem-se da poluição física e moral", ordenou Ele. Quando um dos líderes distritais sugeriu que cada membro do Seva Dal carregasse sempre consigo uma pequena caixa de primeiros socorros, a fim de que pudesse servir melhor ao próximo, Baba modificou o conteúdo da caixa, dizendo: "Levem consigo alguns tabletes de discernimento e desapego, uma pitada ou duas de controle dos sentidos, um pacote de amor e um rolo de gaze de fortaleza. Só assim poderão prestar primeiros socorros eficientes às pessoas que sofrem de ataques de ego, de acessos de ganância, de visão turva ou alergia na hora de servir aos demais".

Em 28 de novembro de 1978, Baba lançou a pedra fundamental da Faculdade de Artes, Ciência e Comércio de Prashanthi Nilayam. Na extremidade nordeste, Bhagavan assentou a primeira linha de pedras após santificar o local e depositar ali nove pedras preciosas criadas por Ele com a palma de Sua mão. Baba deseja que cada faculdade possua um auditório tão magnífico como ela própria, e também que haja um prédio especial, tão impressionante como os demais, para a biblioteca. Ele considera a biblioteca como parte fundamental de toda instituição educativa. Ele escolheu a Sri Ramanathan Chettiar, de Madurai e a Rajmata⁷⁸ de Navanagar para lançar as pedras fundamentais dessas duas construções associadas.

Isa – Sai

O Natal traz milhares à presença de Baba, pois encontram n'Ele o mestre capaz de revelar a verdadeira glória de Jesus e conduzi-los ao longo do caminho iluminado pelo Filho de Deus. Baba lhes disse naquele dia: "Cânticos natalinos e velas, leituras da Bíblia e encenações dos incidentes da vida de Jesus não são suficientes. Quando Jesus declarou que o pão da Última Ceia era a Sua carne e o vinho, Seu sangue, o que realmente quis dizer? Quis dizer que cada ser vivo, feito de carne e sangue, era Ele em Pessoa e merecia ser tratado como tal. Isso significa que cada ser vivo é Divino. Nenhuma distinção, portanto, deve ser feita entre corpos físicos separados como bons ou maus, amigos ou inimigos, nós ou eles". Baba também revelou que o nome real de Jesus, escolhido por seus pais, era Isa, nome esse que, repetido constantemente, ecoa como Sai! Ambos significam *Iswara* – Deus. Baba disse: "No mosteiro tibetano onde Jesus passou muitos anos, Seu nome está registrado como *Isa*, que significa 'Senhor de todos os seres vivos'".

O povo Tamil celebrou seu Ano Novo em 14 de janeiro, e, assim, Baba voou para Madras a fim de abençoá-los naquele dia santo e para inaugurar a construção de um *dharmakshetra*⁷⁹ naquela cidade, que seria chamado de "Sundaram", a fim de completar a série iniciada com "Sathyam", em Bombaim, seguida de "Sivam", em Hyderabad. O festival também tem matizes de festa da colheita, uma vez que os fazendeiros de Tamil Nadu oferecem sua gratidão aos búfalos que os ajudam na lavoura e às vacas que lhes dão leite. Fervem o leite em caldeirões cerimoniais, permitindo que transborde durante a

⁷⁸ Rajmata – Mãe do príncipe herdeiro.

⁷⁹ No original, o termo foi traduzido como "arena de retidão". Trata-se de um centro de serviços comunitários da Organização Sai (ver Nota 59).

fervura, como símbolo da abundância e da alegria que há em compartilhá-la. O Ano Novo Télugo foi celebrado em março, e Baba aumentou ainda mais a alegria da festa, estando presente em Hyderabad por uma semana inteira. Convocou os cidadãos a prestar serviços aos vilarejos, aos quais devem muito, auxiliando os fazendeiros e artesãos no combate à pobreza, doenças e exploração.

Antes disso, em 30 de janeiro de 1979, Swami passou pela cidade de Mangalore, cidade portuária da Costa Oeste, no Estado de Karnataka, a caminho de Alike, o quartel-general da Sri Sathya Sai Loka Seva Trust, que gerencia dois enormes complexos educacionais para crianças, a maioria egressa de zonas rurais. Um dos complexos está na própria localidade de Alike, em meio ao vale, repousando entre os picos dos Western Ghats. O outro complexo situa-se em Muddenahalli, nos contrafortes da cadeia de montanhas que circunda o Pico Nandi, nas planícies orientais. Alike é um sonho que virou realidade, uma visão vivificada pela fé e esperança, como se a Divina Graça houvesse modelado a Si mesma nos seus dormitórios, pátios de recreação, bibliotecas, salas de aula e jardins – um retiro onde o coração do falecido Madiyala Narayana Bhat pulsa nas atividades do crescente número de devotados professores, numa academia cercada por alamedas de palmeiras que sussurram “Sai Ram” a cada vento que sopra.

Conduzido para a Luz

Os discursos de Baba dispersaram a melancolia que desceu sobre o distrito, quando seu patrono, Narayana Bhat, morreu num acidente de carro. Ele restaurou a alegria nos corações dos estudantes (mais de mil), mais de sessenta professores, diversos simpatizantes do projeto (que cooperaram com Narayana Bhat, seu fundador, e permaneceram a seu lado nos bons e maus momentos), pais e responsáveis agradecidos pelos milhares de meninos e meninas, cujas carreiras vinham sendo construídas pelas instituições Loka Seva e, também, dos ex-alunos que prestavam serviços em diversas áreas, bem como fazendeiros, comerciantes e trabalhadores do vilarejo e das plantações que cercam a região. Baba comparou Alike a um local de peregrinação, quando observou: “Vocês dedicam uma atenção sincera ao desenvolvimento das crianças sob seus cuidados e transformam-nas em dignos filhos da Índia”. Antes de retornar a Brindavan, Baba visitou Puttur e Chokkadi, vilas próximas a Alike, Mangalore e Manipal, todas no mesmo distrito costeiro. Em Manipal, no centro de um conhecido complexo educacional, erguido em torno de faculdades bem aparelhadas, de medicina e engenharia, Baba encontrou, às 11 horas da noite, uma multidão de pelo menos quinze mil pessoas esperando por um *darshan*, tal era o anseio daquelas pessoas por ter uma visão do Senhor e ouvir Sua voz.

O Curso de Verão de Cultura e Espiritualidade Indiana de 1979 enfatizou a *Bhagavad Gita*. Por uma semana inteira, a atenção foi concentrada nessa escritura universal que propõe e explica os três caminhos do *karma* (ação), *bhakti* (devoção) e *jnana* (conhecimento). O discurso diário de Bhagavan forneceu comentários simples e satisfatórios sobre os princípios filosóficos que permeiam os ensinamentos do Senhor Krishna ao Seu hesitante e iludido amigo guerreiro, Arjuna. Swami, como o próprio Krishna, conclamou os estudantes presentes a dar o melhor de si, sem calcular os prejuízos, deixando o resto a cargo de Deus. Declarou, como Krishna fizera no campo de batalha, que a vitória é a recompensa do bravo e que a bravura é obtida do *Atman*, a Fonte Interna. O juiz V. R. Krishna Iyer, da Suprema Corte da Índia, ao inaugurar o curso de um mês de duração na presença de Bhagavan, disse: “Chegou a hora de nossas faculdades deixarem de ser casas de vício e violência, com alunos viciados em drogas e cultivando somente desejos materialistas. O bálsamo de *prema*⁸⁰ que vem de Baba, deve penetrar o *karma*, iluminar *jnana* e sublimar-se em *dharma*”. Falou sobre a incapacidade da ciência e sua incompetência em restaurar a paz, a moralidade e a fraternidade. Insistiu em que a Índia precisa descobrir sua alma e escutar a voz dos sábios. Bhagavan mencionou que os líderes de hoje em dia não têm vontade de promover a excelência moral e espiritual de seu povo, ao passo que o povo, por sua vez, não sente o desejo de advertir seus líderes do desastre que os ameaça, quando esse dever primordial é negligenciado.

Swish!

Denise Eversole, que estava entre os duzentos estudantes estrangeiros presentes ao curso, fala sobre a impressão que recebeu, da seguinte forma: “Com que se parece esse curso de verão? Deixe-me tentar alguns adjetivos para ver se consigo revelar sua essência: compacto, quente, desconfortável, emocionante, espantoso, pura essência,

⁸⁰ Amor Divino ou Espiritual.

inspirador, tenso, feliz, catalítico, catártico, revitalizante, transformador, belo... Aqui, estivemos aos pés da mesma Alma que foi o Krishna histórico, Aquele que comunicou a Bhagavad Gita, em primeira mão, a Arjuna, cerca de cinco mil anos atrás. Como Sai Baba explicou a todos os estudantes o verdadeiro sentido da vida espiritual e como vivê-la, obtive respostas para todas as perguntas que pudesse ter”.

Karen F. Blanc resume a mensagem transmitida por Baba: “A vida inteira é uma meditação. A oração formal e aquilo que vocês pensam que é meditação, são meios, não fins. São boas práticas, que ajudam a preparar a mente para a concentração. Entretanto, juntamente com exercícios e práticas espirituais como essas, deve haver um exame das atitudes individuais e coletivas. Estimulem e desenvolvam em vocês o amor e o respeito por todas as religiões. Voltem a seus lares e realizem o trabalho de Deus, onde quer que estejam, com convicção, confiança e entusiasmo. Se a vida, em algum momento, tornar-se difícil, lembrem-se dessas noites e pensem em Mim, chamem pelo Meu nome, e prometo-lhes que sempre responderei ao seu chamado. Vocês jamais estarão sozinhos novamente”.

Ela continuou, descrevendo um emocionante milagre que aconteceu numa daquelas noites. Os participantes tiveram muitas oportunidades de maravilhar-se com os milagres que ocorriam sempre que estavam na presença de Baba. “Mas aquele foi um dos grandes, realmente, um milagre de primeira classe”, disse Karen. “Maynard Ferguson, o músico de jazz mundialmente famoso, deu um concerto para nós, cerca de mil e duzentas pessoas, certa noite, no auditório da faculdade. Baba estava sentado no meio do palco, e Maynard Ferguson estava de pé, à Sua direita. Ele tocou música clássica indiana em ritmo de jazz, com Baba acompanhando o ritmo gentilmente com Sua mão. Então, Ferguson tocou um incrível solo de trompete com todo o seu coração. Baba levantou-Se e fez um gesto largo e circular, no sentido horário, com Sua mão direita. *Swish!* Do ar, na frente de todos, Ele materializou um medalhão de ouro sólido, preso a uma corrente, que colocou em torno do pescoço de Ferguson. Não houve um movimento sequer no auditório, sequer um sussurro. Foi como se o tempo parasse. Emocionado, Ferguson chorou como uma criança, assim como todos nós, sentados ali com lágrimas nos olhos e um nó na garganta”.

“E porque aquilo foi tão belo? Talvez porque todos nós soubéssemos, naquele momento, sem sombra de dúvida, o que certa vez soubemos quando criancinhas, mas esteja esquecido havia muito tempo. Há uma parte nossa, o próprio cerne de nosso ser, que quer acreditar em anjos, que o bem triunfa sobre o mal, que Jesus realmente caminhou sobre as águas e que Moisés, certo dia, partiu em dois o Mar Vermelho... Queremos crer em tudo isso e, apesar do que possamos dizer, ficar do lado do herói... e sermos nós mesmos os heróis. Foi por isso que choramos e que aquilo foi tão bonito. O medalhão não era um truque de um mágico. Foi um presente para todos nós. Foi para que todos nós acreditássemos, de uma vez por todas, que ‘Assim é, como está escrito’”.

Tão logo o curso de verão terminou, Baba retornou a Prashanthi Nilayam acompanhado de um grande número de estudantes de diversas faculdades, que desejavam passar mais alguns dias em Sua presença, no ‘Templo Internacional do Avatar Sai’. Ali foi inaugurada, em 1º de julho, uma faculdade Sathya Sai, com as aulas do primeiro ano letivo sendo administradas no prédio da Escola Secundária Eswarama.

Os Brotos Florescem

A missão avatárica de restaurar a humanidade do homem e elevá-lo à qualidade de ser divino, está sendo traduzida em atos de Bhagavan, pela reforma educacional. Ele abençoou um projeto mundial que suplementa a educação secular, institucionalizada e dirigida pelo Estado, e esse projeto chama-se Bal Vikas, significando “o florescimento da criança”. As crianças dos países desenvolvidos (e, por contágio, também das nações em desenvolvimento) estão expostas aos males da era das máquinas, à discordância dos *ismos*, ao conflito de raças, obsessão pela guerra, domínio da violência, uma exagerada complacência com os prazeres sensuais e uma generalizada zombaria contra toda moralidade. Bal Vikas conduz as crianças de volta à sua cultura milenar, para que possam crescer fortes e corretas. Infunde um senso de reverência aos pais, aos mais velhos e aos professores, que são o repositório do conhecimento. O programa encoraja o autoconhecimento, o respeito a si próprio e o autocontrole, ao mesmo tempo em que envolve a criança no aconchego do Amor Divino. As crianças crescem sob o cuidado atencioso dos professores que Baba abençoou com o título sagrado de *guru*. O professor, ao receber esse título, assume o compromisso de remover, como faz o Senhor Shiva, as sementes do mal das mentes tenras; de semear, como faz o Senhor Brahma, as sementes da coragem e da compaixão; e de proteger, como faz o Senhor Vishnu, os bons pensamentos, as boas palavras e as boas ações, elevando a profissão do magistério a uma tarefa digna da Santíssima Trindade. Baba desenvolveu escolas chamadas *Vidya Vihars* (educação por meio da alegria), onde as crianças são educadas após serem admitidas em regime de

internato. Quando chegam à adolescência, ensinam-lhes textos elementares sobre disciplina espiritual, além de serem introduzidas nas técnicas da *yoga*, do serviço social, canto coral, meditação, etc. Essas classes são denominadas "Pré-Seva Dal". As escolas secundárias que foram estabelecidas por Baba em diversos locais, dão atenção especial ao desenvolvimento do caráter e aos programas de *sadhana* e serviço social. Depois, temos as faculdades, onde os anos mais impressionáveis da adolescência e da juventude transcorrem sob a graciosa orientação do próprio Bhagavan em pessoa. "Os estudantes são a Minha esperança, a fonte da Minha alegria. Eles são aqueles por quem vivo", diz Baba.

Seu Reino

Durante as celebrações do Dasara de 1979, estudantes da Universidade Sri Sathya Sai de Puttaparthi, oriundos de diferentes religiões, apresentaram-se em seus trajes cerimoniais e descreveram, para o contentamento da enorme multidão, os princípios fundamentais de cada religião. Um sikh de Nova Delhi, um zoroastriano de Bombaim, um cristão do Havaí, um muçulmano da Líbia, um budista de Sikkim e um hindu de Kabul foram os participantes. Quando Baba ficou de pé, juntando-se ao grupo depois da conclusão, todos ficaram felizes e surpresos de que Sai, soma de todas as religiões e meta de todos os *sadhanas*, condescendesse em ensinar, com aquele gesto, a unidade da fé. Os estudantes das universidades Sai dominaram a arte do trabalho em equipe. Já apresentaram orquestras e peças de teatro sobre Sri Ramakrishna, Sankaracharya e Jesus, além de haverem encenado musicais sobre o Ramayana e histórias da vida de Sai. Bhagavan, obviamente, é a fonte invisível e, em alguns casos, visível de todas as realizações deles. Ao inaugurar a festa do primeiro aniversário da associação de ex-alunos da Universidade Sri Sathya Sai de Brindavan, Baba recomendou que utilizassem todos os seus recursos e talentos no serviço às vilas em torno de Brindavan, após realizarem um detalhado estudo de suas necessidades mais urgentes: "Os estudantes devem se esparramar como filhotes de tigre nas arenas dos vilarejos, purificando-os da poluição. Devem ensinar e treinar os moradores analfabetos dessas localidades a viverem felizes e com dignidade. Devem trabalhar lado a lado com os moradores das vilas e liderá-los em seu caminho". Baba também disse na ocasião: "Estou encorajando esses rapazes a serem exemplos da força e da serenidade que se conquistam pela prática constante da Minha mensagem. Eu sempre os estímulo a falar e a recitar, a cantar e a encenar essa mensagem, para que se lhes instale nos corações. Tudo que faço ou guio a ser feito, tudo que falo ou que direciono outros a falarem é para enfatizar, esclarecer ou exemplificar essa mensagem - a Realidade *Átmica* do homem".

A mensagem de Bhagavan e os projetos magistrais que planejou para o seu cumprimento atraíram muitos educadores, administradores, cientistas, comunicadores e psicólogos às universidades que fundou. Seminários sobre orientação moral e espiritual foram realizados na Universidade de Brindavan. Cursos de Verão reuniram professores universitários de todo o país e também do estrangeiro, inclusive de Singapura, das Filipinas, Fiji, Itália, Japão, Reino Unido e EUA. Bhagavan conversou com grupos de vice-reitores, diretores, professores, cientistas e técnicos, revelando-lhes as causas insidiosas dos males universais e indicando também as medidas curadoras urgentemente necessárias. Como resultado do impacto dessas conversas, foi constituído, em Bangalore, o Círculo de Estudos Sathya Sai, com o propósito de examinar os defeitos do sistema educacional, reformulá-lo e reestruturá-lo segundo as diretrizes Sai. Swami garantiu ao grupo: " Prometo que vou estar ao lado de vocês e assumir um papel ativo na orientação das atividades do Círculo de Estudos". De fato, o Avatar não tem descanso! Mas, como diz Bhagavan, "se Eu precisasse de descanso não teria encarnado".

Durante a semana de festividades do Aniversário, em 1979, dois mil *gurus* Bal Vikas se encontraram para uma conferência em Prasanthi Nilayam. Bhagavan abençoou-os e esclareceu-os sobre os problemas que teriam de enfrentar, prometendo revelar-lhes as soluções, sempre que orassem pedindo esclarecimento. A peça "Jesus" foi apresentada pelos estudantes em 22 de novembro. As vestimentas, os cenários e atores pareceram tão autênticos que a assistência de vinte e cinco mil pessoas respondeu com uma ovação contínua, que durou vários minutos. Jesus Cristo foi representado com bastante fidelidade como o Filho de Deus, transmitindo misericórdia, poder e amor em Sua voz, gestos e atitudes.

Shiva no Local

Os devotos que procuravam visitar o lar onde Bhagavan encarnou como Sathyanarayana, a casa de Seus pais, Pedda Venkapa⁸¹ Raju e Eswarama, durante anos deparavam-se com um terreno vazio no fim de uma rua de cascalho, em Puttaparthi. Ficavam muito tristes ao ver que nenhuma estrutura santificada assinalava aquele local, após o mandir de Prasanthi e os templos de Ganesha terem sido construídos nos limites da vila imortalizada pelo nascimento, infância e adolescência do maior Avatar da história humana. Imploraram a Bhagavan, numa prece uníssona, e, então, foi construído ali um templo simples e encantador, no qual Baba instalou um ídolo de Shiva, no dia 22 de novembro de 1979, atendendo ao antigo anseio de milhões.

A decisão do Avatar de declarar a remota vila de Puttaparthi, à qual faltavam ainda muitas comodidades básicas, como eixo da Sai *dharma chakra*, a Roda da Retidão Sai, fez erguerem-se, em torno do mandir, blocos de três andares com apartamentos residenciais, contendo também bancos, lojas e uma estação rodoviária. Além disso, seus subúrbios encheram-se com magníficos arcos ornamentais em ambas as extremidades, abrigando as escolas elementar e secundária, a Faculdade de Artes, Ciência e Comércio, além de um alojamento para mais de mil estudantes.

Em junho de 1980, Bhagavan visitou Jammu e Kashmir, os Estados mais setentrionais da Índia, famosos através dos séculos pela genialidade artística de seu povo, por suas cadeias de montanhas que são nascentes de diversos rios e pela harmoniosa mistura de culturas e raças. Passou dez dias em meio ao povo, até que se tornou difícil dizer quem amava mais a quem: o povo do local ou Bhagavan.

A marcha do amor continua: renovada, plena e livre.

O CHAMADO E O ECO

A Promessa

"Tenho Meu trabalho a fazer; Meus devotos chamam por Mim", declarou Baba quando tinha quatorze anos de idade.

Dito isso, abandonou a escola e o lar para estabelecer-se num jardim, onde exortou a enorme multidão ali reunida a adorar os Pés que levariam a humanidade da falsidade à Verdade, das trevas à Luz e da morte à Imortalidade. Aos dezesseis anos, anunciou que Sua missão, durante essa encarnação, era conferir Bem-Aventurança a todos os seres, em todos os lugares.

Apontando para as bravias colinas, desprovidas de vegetação, nos limites da vila de Puttaparthi (então uma confusa mistura de barracos de taipa em torno de umas poucas casas de tijolos, "a meros cinco minutos de distância da Idade da Pedra", como Schulman⁸² a descreveu), Swami, na idade de dezessete anos, confidenciou ao sacerdote védico Lakshmiah: "O Advento de Sai - Sai Pravesha - converterá aquela região em Prasanthi Pradesh - a região da paz perfeita. Sobre aquela colina, erguer-se-á um grande bhavan (salão que foi inaugurado sete anos depois). Naquela ocasião, centenas (por que centenas?), milhares (só milhares?), centenas de milhares (porque só isso?), a Índia inteira estará lá. O mundo inteiro virá, esperando pelo Sai darshan". O sacerdote Lakshmiah não conseguiu acreditar no que ouvira. Protestou, dizendo: "Não posso acreditar nisso. Como poderia acontecer?" Baba respondeu: "Você acreditará quando tiver de ficar nesse exato lugar onde estamos agora, tentando obter um vislumbre de Mim, de pé na varanda daquele grande bhavan". Lakshmiah está vivo até hoje, tentando obter aquela visão, de pé naquele mesmo lugar!

Qual é o tipo de "estratégia" que Swami emprega para atrair multidões tão impressionantes? Em 23 de novembro de 1975, no 50º Aniversário de Bhagavan, devotos de quarenta e seis nações de todo o mundo, desde a Nova Zelândia à Islândia ofereceram suas sinceras homenagens a Bhagavan. Por que tantas pessoas viajam grandes distâncias, enfrentando enorme dispêndio de tempo e de dinheiro, suportando a inconveniência de hábitos alimentares e de vida que lhes são estranhos?

É claro que Ele não tem compulsão, anseio, nem sequer a necessidade de criar uma estratégia. Simplesmente atua, mas nós chamamos a isso de "estratégia". Convoca-nos a prosseguir do "eu" para o "nós", um chamado que atrai, porque ecoa desde as profundezas do próprio ser de cada indivíduo. *Bhumaa Eva sukham* - "Só na vastidão se encontra a felicidade", proclamam os *Upanishads*. "Expansão é vida; contração é morte", diz Baba. Conduz-nos à vastidão, ao "nós", e o modo como o faz é a estratégia. "Subrahmanyam"

⁸¹ Aqui, novamente o autor se refere ao pai de Baba como Venkapa e não Venkama. Ver Nota 19.

⁸² Arnold Schulman, roteirista de cinema e escritor, nascido em 1925. Em 1971, escreveu um livro, *Baba*, hoje esgotado.

(*Su-brahman-yam*⁸³) é o refrão do comovente *bhajan* de encerramento que nos ensina a cantar. Ele prega o caminho de *Brahman*; *Brahman* é Aquilo, o Divino, ao mesmo tempo imanente e transcendente; Aquilo que está além do alcance das palavras e do voo da imaginação. O caminho envolve a disciplina do Amor que a tudo inclui e a aceitação de um sentimento de irmandade, mais e mais expandido, até que todo o Cosmos esteja incluído nele. Baba diz: "Todos os seres existem, tornam-se conscientes e felizes, porque Deus assim quis. Deus, que é *Sat-Chit-Ananda*. Então, nenhum ser está afastado de Sua Graça. Deus é onipresente, e nenhum ser pode desligar-se d'Ele".

"Eu vim", diz Baba, "para reparar o antigo caminho que leva o homem a Deus... Eu vim em resposta às preces dos sábios, santos e aspirantes espirituais pela restauração dessa estrada". Por essa razão, torrentes de homens e mulheres aflitos, grupos de aspirantes espirituais, bem como curiosos buscadores da Verdade e até mesmo aqueles indivíduos que já alcançaram estágios relativamente elevados de realização, dirigem-se para onde quer que Baba esteja, certos de receber Seu sorriso, que conforta, e Sua conversa, que alivia. Em Sua presença (e mesmo longe dela, sempre que relembramos os momentos felizes), sentimo-nos elevados - mesmo os mais simples e insignificantes de nós - pois ela nos recorda que somos parte d'Ele, tão Divinos quanto Ele próprio. De fato, somos *Divyatma swarupas* - encarnações do *Atman* Divino, como Ele invariavelmente se refere a nós em seus discursos.

O Enésimo Grau

Sabemos que temos n'Ele, de forma garantida, um "marca-passo" para os nossos corações. Sob Sua benigna orientação, elevamo-nos ao enésimo grau de plenitude. Ele diz: "Sou Deus; vocês também são. Porém Eu estou sempre consciente disto; vocês ainda não. Esta é a única diferença". Como Sankaracharya fez há 1300 anos atrás, Ele está-nos dizendo que experimentemos *Soham* (Eu sou Ele) e *Sivoham* (Eu sou Deus). As pessoas ignorantes zombam quando Baba exhibe o espelho que revela a Divindade latente em nós. Uma dessas pessoas observou: "Baba está tentando escapar das críticas à Sua presumida Divindade, envolvendo-nos também em Seu 'divino rebanho' e transformando-nos em cúmplices voluntários de Sua personificação!" Porém a crença de que todos os seres são partes da Divindade Única é tão antiga quanto o Vedanta e é universal. Bayazid, o santo sufi, disse: "Eu fui Deus em Deus até que eles clamaram por mim dentro de mim: Ó Tu que Eu Sou!" Hui Neng, místico budista, disse: "Enquanto não são iluminados, os Budas não são outros senão homens comuns; quando ocorre a iluminação, os seres ordinários, instantaneamente, se convertem em Budas". Eckhart, o místico cristão, declarou: "A semente de Deus está em nós; essas sementes crescem e se tornam Deus".

Milhares são atraídos à Sua presença por Seu Poder, Sabedoria e Amor. *Sai Baba* significa "Mãe e Pai Divinos". Baba tem o Amor ilimitado da Mãe e o invencível Poder e pura Sabedoria do Pai. Como o homem pode suportar o impacto dessa encarnação tão única?

Todos que Necessitam

Amor ilimitado! Na torre do portal de entrada (*gopura*), no arco do portão interno e no altar dentro do salão de orações, pode-se ver o símbolo sagrado das próprias religiões em meio aos igualmente venerados símbolos de outras fés. Nenhuma pergunta é feita, nenhuma sobrelanceira se ergue por parte de ninguém que pertença à família Sai, quando você se declara hindu, budista, parse, cristão, muçulmano ou mesmo ateu. A única pergunta feita é a única coisa com a qual Baba se preocupa é o quão fervoroso, quão sedento, quão compassivo e quão autocontrolado é você. Ele criou uma cruz para o piloto do avião bimotor que o levou de Entebbe até o santuário da vida selvagem em Serengeti, na África Oriental. Na floresta Bandipur, colocou um talo seco de grama contra outro e, soprando sobre eles, converteu-os em uma cruz de madeira com um Cristo de prata para o Doutor Hislop. Deu ao Professor Bashiruddin um medalhão de prata com Alá inscrito em árabe. No dia de *Bakr Id*⁸⁴, mostrou a um grupo de peregrinos árabes, em Prasanthi Nilayam, a enorme multidão de irmãos muçulmanos que se ajoelhavam naquele mesmo momento, diante da Kaaba, na Arábia. Abriu a palma de Sua mão diante dos olhos deles, que puderam ver nela a sagrada cena. Há muitos judeus, como o Doutor Sandweiss, prestando reverência a Ele nesses termos: "Acredito que Baba é uma encarnação de Deus.

⁸³ Subrahmanyam é um dos filhos do Senhor Siva. É a imagem do jovem ideal, descrito como um rapaz de rara beleza, que respeita e protege os mais velhos. O destaque dado pelo autor às palavras que compõem o nome nos dá uma pista do significado do nome: *Su* = belo, *brahman* = Deus o absoluto; *yam* = oferecer.

⁸⁴ "Dia do Grande Sacrifício" - um festival Muçulmano que relembra o Patriarca Abraão e sua disposição de sacrificar seu filho a Deus.

Parece-me, agora, que todas aquelas histórias das literaturas hindu, cristã e hebraica não são simbólicas; há realmente um nível espiritual da realidade que pode manifestar-se”.

Os monges budistas construíram, no Ceilão e Malásia, salões de oração e centros de serviço Sai. Baba executa o ritual *Navajyoti*⁸⁵ e, por meio dessa cerimônia, inicia os meninos parses nos exercícios espirituais. Os pais ficam-Lhe agradecidos por esse ato de Graça. Ninguém é estranho, ninguém é deixado de lado ou segregado por ser muito jovem ou muito velho, recalcitrante ou incorrigível. Sua é a Luz do Sol que desinfeta todas as fés e cultos. Ele já declarou que sustentará e conduzirá pela mão aqueles que se extraviaram do caminho reto e perderam o reino da paz, a alegria e o amor. Não condena os ateus, pois, como diz, mesmo eles amam alguma coisa: animal ou planta, pessoa ou seita, ideal ou *ismo*. Esse amor, diz Ele, é Deus. Eles (os ateus) também não gostam de ser chamados de mentirosos e, como os demais, sentem prazer em falar a verdade. Esse respeito que dedicam à verdade indica que reverenciam Deus, que é a Verdade. Erasmo, o filósofo holandês do século XVI, declarou: “Onde quer que você encontre a verdade, considere-a como Cristianismo”. Os ateus apreciam a beleza e se encantam com ela. Deus é beleza e daí vem a atração que esta exerce sobre eles.

Baba não tenta moldar os homens no cadinho de qualquer culto. Não prescreve um simples exercício espiritual, nem passa adiante alguma panacéia patenteada para curar as enfermidades humanas. “Venham para Mim, todos vocês que labutam e estão sobrecarregados, que Eu lhes darei descanso”, é a mesma mensagem até hoje. Eles vêm com os corações partidos, ilusões destruídas e ambições insatisfeitas. Trazem consigo seu fardo de dores reais e imaginárias. Após havê-Lo encontrado, eles oram: “Nada podemos pedir-Te, pois Tu sabes nossas necessidades; de fato, Tu és nossa única necessidade”. E, tendo dito isso, eles ficam.

Enquanto muitos gurus só estão interessados nos *mantras* e exercícios que prescrevem para as queixas das pessoas e nos pagamentos ou presentes que elas oferecem em troca, Baba só está interessado em nós, quer façamos, ou não, *sadhana* ou seva de qualquer tipo. Ademais, como a Centelha Divina está guardada dentro do homem em cinco camadas (o físico, o vital, o mental, o intelectual e o bem-aventurado), uma envolvendo a outra, Baba cuida delas, uma de cada vez, com afetuosa atenção, para que possamos refletir o esplendor daquela Centelha.

Baba diz: “Jamais peço que Me conquistem; só quero que precisem de Mim”. Sob o terno cuidado desse médico, psiquiatra, guia, professor e amigo, tornamo-nos conscientes das despercebidas fontes de coragem, fortaleza, aspiração e aventura dentro de nós. Baba também direciona nossos pensamentos e atividades para a sociedade, aquela na qual nascemos, que nos deu suporte e equipou com visão capaz de encarar o futuro e cumprir nossas obrigações. Schumacher⁸⁶ disse: “Embora, constantemente, sejamos tentados a esquecer isto, todos nós sabemos que nossas vidas são construídas ou destruídas por nossos relacionamentos com os outros seres humanos. Nenhuma quantidade de vigor físico, riqueza, fama ou poder pode compensar nossas perdas, se esses relacionamentos se dissolvem. Ainda assim, todos esses relacionamentos dependem de nossa habilidade em compreender os outros e da habilidade deles em nos compreender”. Baba declara que não pode haver realização em nossas vidas até que nós mesmos nos preocupemos com os outros, confiemos neles e tenhamos compaixão por eles. O infinito Amor, Sabedoria e Poder de Baba produzem um indelével impacto em cada um de nós, às vezes num único momento, quando estamos em Sua presença para absorver a mensagem que Ele irradia. Paul Roberts escreve na *Vogue* (edição de Natal, 1976), a respeito dos poucos minutos que passou em Sua Divina Presença, dizendo o seguinte: “Baba, a remota e poderosa figura que observei maravilhado por meses, abraçou-me como a um amigo há muito afastado e, de um modo insuperavelmente amoroso, começou a apontar minhas piores falhas. De fato, falou-me de coisas que ninguém mais poderia saber, respondeu a todas as questões que pudesse ter e deu-me conselhos que ainda guardo com carinho... Senti-me e ainda me sinto inexplicavelmente mais próximo d’Ele do que de qualquer outra pessoa no mundo”.

R. K. Karanjia, editor da *Blitz*, que descreveu a si mesmo como um cético, crítico e marxista; que, no passado, havia questionado e criticado Sathya Sai Baba abertamente, foi capaz (como muitos outros críticos, céticos e marxistas) de encontrar-se com Ele e conseguir uma entrevista cordial. Escreveu: “O encontro foi fantástico, quase atemorizante. Ele começou por me surpreender com o conhecimento dos acontecimentos mais íntimos envolvendo minha vida e meu trabalho”.

⁸⁵ Cerimônia de iniciação das crianças parses ao Zoroastrismo.

⁸⁶ Provável referência a Ernest Friedrich Schumacher, ★16/08/1911, † 04/09/1977, pensador econômico alemão de influência mundial, conhecido por suas críticas à economia do Ocidente e seus males e, principalmente, pelas soluções de base espiritualista que sugere, como na sua série de ensaios: “*Small is Beautiful*”.

Um vazio, uma ânsia

Dr. Samuel Sandweiss, um psiquiatra de San Diego, Califórnia, descreve: "Após minha primeira visita a Sai Baba, comecei a experimentar um despertar interior, como se um centro familiar, mas escondido, estivesse abrindo-se, e eu estivesse reacostumando-me com uma parte de mim mesmo, esquecida há muito tempo. Identifiquei a experiência como devocional e indaguei-me se aquele centro está adormecido em todos nós, aguardando a liberação por meio de alguma experiência espiritual íntima. Esse despertar ou revelação foi para mim uma fonte de grande alegria, e, com ele, veio um aprofundamento de meu sentimento de amor por Baba e pelas pessoas em geral". O próprio Baba revelou que isso acontece em Sua Presença: "Cada um de vocês sente um vazio dentro de si, uma sede, uma ânsia, um 'divino descontentamento', um chamado para o qual a resposta interior é fraca e vacilante. Isso os persuadiu a atravessar grandes distâncias até chegar a Mim, enfrentando obstáculos e desconfortos pela chance de obter paz, força e orientação".

Gandikota V. Subba Rao, da ONU, escreve: "Encontrá-Lo é uma experiência intensamente pessoal, emocional e elevadora. É difícil resistir à tentação de ser poético a respeito da grandeza e magnificência espiritual de Sathya Sai Baba". Sribhashyam Appalacharya, da cidade de Kakinada, um baluarte da antiga sabedoria das escrituras, escreve, após haver permanecido, por alguns dias, em Prasanthi Nilayam: "*Bhagavan* é um *Veda* - o que Ele diz, acontece; *Bhagavan* é um *Sastra* - o que Ele faz, é exemplar. Descreve a verdade com muitas metáforas, comparações e histórias, como faria um *Purana*; Suas palavras são a mais elevada poesia, pois conferem Bem-Aventurança e eliminam a pequenez do homem⁸⁷".

O Dr. F. J. Gould, da Universidade de Chicago, revela: "Ele percebe as necessidades do indivíduo com uma percepção inacreditável. Percebe, contesta, dissecas essas necessidades de um modo rápido. Estuda o comportamento e seus motivos... De algum modo, transfere o indivíduo de um contexto a outro... Muitos devotos de Baba perceberam Sua influência pelas mudanças em suas próprias vidas. Novas coisas ganharam importância; novos valores tornaram proeminentes. Falando de maneira mais técnica, a estrutura funcional do indivíduo altera-se".

O Mágico Confessa

Dr. E. B. Fanibunda, de Bombaim, é um dentista e também mágico amador, bem treinado na teoria e prática mágica. Em 1954, publicou um livro sobre uma série de métodos originais e efetivos que praticantes de mágica, leitores de mentes, etc. podiam adotar. Em reconhecimento por sua proficiência, recebeu o prêmio "Linking Rin" da Irmandade Internacional de Mágicos dos EUA. Segue-se o seu relato de como ele reagiu a Baba: "Havia cerca de uma dúzia de pessoas esperando na antessala da casa do Sr. Munshi. Baba estava para chegar em alguns instantes, vindo dos aposentos interiores. O autor (ele escreve na terceira pessoa) se posicionou discretamente num canto da sala. Baba entrou no aposento, e todos levantaram-se, acotovelando-se para tentar chegar mais perto d'Ele. Baba, entretanto, caminhou e parou diante do autor, tão perto que este podia quase tocar Seu lado esquerdo. Naquele instante, o olho treinado do autor já havia vistoriado visualmente a túnica de Baba. Nada foi detectado. Alguém da multidão pediu '*vibhuthi prashad*'. Aquele era o momento pelo qual o autor estava esperando. Baba puxou para trás sua manga direita, quase até o cotovelo e, no processo, girou sua mão para cima. O autor pode ver que não havia nada na palma. Rapidamente, a mão girou em círculos algumas vezes e o *vibhuthi* apareceu entre Seus dedos, parcialmente fechados para reter a cinza. O *vibhuthi* foi dado a algumas pessoas. O autor quis que Baba materializasse mais um pouco, para que ele pudesse comprovar novamente. Pronto! A mão de Baba girou uma segunda vez e mais *vibhuthi* apareceu do nada. Dessa vez o autor estendeu sua mão e recebeu Seu 'cartão de visita'. O autor imediatamente soube, com base em sua experiência passada, que o *vibhuthi* era materializado sem qualquer prestidigitação ou truque. Ele agora não precisa de qualquer demonstração adicional de Baba para se convencer de que Ele de fato possui poderes sobre-humanos para os quais o autor não teve explicação e ainda não tem" (1976).

No *Yoga Journal* da Holanda, Sharon Warren escreveu: "Na manhã seguinte, quando fui participar dos *bhajans*, consegui um assento bem diante do corredor. Baba caminhou para o lado das mulheres, naquele dia e, ao passar, parou na minha frente. Então

⁸⁷ Nessa declaração, *Bhagavan* significa "Deus" (uma referência a Sai Baba); *Veda* pode ser entendido como "Revelação", *Sastra*, como "Código Moral", e *Purana* é o nome de um tipo de narrativa épica e cheia de implicações morais e espirituais, sobre deuses e homens. Todas as citações remetem à erudição do seu autor, quanto à cultura indiana, conforme Kasturi menciona.

gesticulou com Sua mão, com aquela majestade especial que sempre indica uma divina materialização e lá estava a cinza sagrada derramando-se das pontas de Seus dedos nas palmas das minhas mãos. Ele disse: '*Vibhuthi...* Coma'. Foi como um sonho. Meu coração estava tão cheio de amor, devoção e gratidão que simplesmente transbordou. Senti que não conseguiria segurar mais. Sabia que Ele conhecia minha necessidade, e isso era muito reconfortante. Fui abençoada com a experiência do amor por toda a minha vida, em muitos relacionamentos diferentes, mas nada podia comparar-se à pureza do amor que senti quando aquilo aconteceu. Transcendia qualquer relacionamento humano que eu pudesse ter conhecido".

Eu e Tu

A fascinação que atrai o objeto até o sujeito é, se podemos chamar assim, uma jogada na estratégia d'Ele. Vivekananda disse: "Deus é tanto o sujeito quanto o objeto. Ele é o 'Eu' e o 'Tu' (o *Twam* e *Tath*). Como, então, podemos conhecer o Conhecedor? O Conhecedor não pode conhecer a Si mesmo.

O *Atman*, o Conhecedor, o Senhor de tudo que existe, é a causa de toda a visão que é o Universo, mas não Lhe é possível ver a Si mesmo, exceto por meio de um reflexo. Você não consegue ver sua própria face, a não ser em um espelho. Da mesma maneira, o *Atman* não pode ver Sua própria natureza até que ela seja refletida... O homem perfeito, o Avatar, é o mais elevado reflexo desse Ser, que é ambos, sujeito e objeto. Vocês agora podem perceber porque os Avatares são indistintamente adorados como Deus em todos os países. Eles são a mais perfeita manifestação do Ser Eterno. Por isso os homens adoram encarnações como Cristo e Buda".

Nós somos *Sathyam*, *Shivam* e *Sundaram*. As profundezas chamam pelas profundezas; o azul responde ao azul. Vemos o melhor reflexo de nós mesmos em Baba, que é, de fato, a mais sublime manifestação de *Sathyam-Shivam-Sundaram*. Quando esquecemos de nós mesmos e começamos a vagar na selva da falsidade e vício, Ele vem para que possamos reconhecer n'Ele a nossa glória.

Ed Fleure escreveu: "A vida de Baba é dedicada à tarefa de reerguer a humanidade, de despertar-nos para nossa herança espiritual e dar-nos coragem e fé. Nossa permanência com Baba foi uma educação suprema. O Amor é o Seu maior milagre. De manhã à noite, Baba está constantemente doando-se e servindo aos outros. *Maharajji*⁸⁸ ficou questionando-nos quando deixamos seu *ashram* para ver Baba. Quando, afinal, Baba nos deu permissão para retornar, abençoou-nos, dizendo: 'Façam amizade com Deus'. Certamente, aquele era um novo estilo de benção. 'Amizade com Deus?' Como poderia ser?"?

"Quando voltamos à companhia do Maharajji, Ele me deu um nome Hindu e... olhe só! Era o nome de um amigo e companheiro de classe de Sri Krishna, Sudama. Assim, tive de pôr em prática a constante presença de Deus como meu amigo". Aquela observação feita por Baba e sua posterior confirmação feita por um santo do Himalaia provam que Baba não tem interesse em substituir a forma que você possa ter aceitado e vindo a adorar. Ele mesmo podia ter renomeado Ed, mas o encorajou a retornar ao Maharajji, o guru que ele havia "encontrado". Mas, como sabia que "comportar-se como amigo" era o caminho para ele, providenciou para que o nome selecionado pelo Maharajji fosse Sudama. Dos nove caminhos mencionados pelos textos sagrados sobre *bakthi*, o caminho de *sakhya* - amizade está próximo do último e mais elevado, de *Atma-nivedanam* - a entrega de si mesmo.

Metodologia Revelada

Certa vez, quando perguntaram a Baba sobre Sua "metodologia", Ele disse: "Eu não tenho metodologia, mecanismo ou estratégia no sentido organizacional normal. Minha metodologia é algo simples, baseado na conversão pelo amor, e o mecanismo é o da cooperação e irmandade humanas. O Amor é Meu instrumento e Minha mercadoria". Ele diz que a melhor descrição Sua é *Prema Swarupa* - Encarnação do Amor. O que chamamos de "milagre" são, fundamentalmente, manifestações desse Amor. É o amor que faz com que Ele fale a cada aspirante espiritual numa linguagem que este possa entender - Swahili, na África Oriental e *Adi* para os membros da tribo *Along*. É o Amor que O leva a curar as feridas físicas e mentais do homem. É o Amor que ilumina a escuridão dos nossos corações e corrige as distorções de nossos hábitos e atitudes. A cura milagrosa de Baba para doenças terminais e o resgate de vidas em inúmeras situações de acidentes e desastres são, todas, expressões do Seu Amor.

Ele materializa cinza sagrada para despertar fé e dá anéis ou medalhões de presente para proteger o portador. Faz isso em virtude de seu Amor e Compaixão

⁸⁸ Um santo do Himalaia, guru do narrador do episódio, conforme se verá logo adiante.

irresistíveis. J. Jagathesan, devoto da Malásia⁸⁹ e também autor do livro "Journey to God" (Jornada para Deus) escreveu: "O maior milagre de todos é a transformação que Ele realiza nos corações de incontáveis homens e mulheres, fazendo-os trilhar o caminho da santidade e da bondade".

"Agnósticos agora cantam louvores a Deus; alcoólatras trocaram a procura do espírito do álcool na garrafa pelo Espírito Divino presente no homem; viciados em drogas, que encontram uma fuga e felicidade transitórias nesse 'moderno' tormento da humanidade, agora buscam a permanente bem-aventurança e paz que somente Deus pode dar; e milhões de homens e mulheres comuns, que costumavam orar de forma apática, por força do hábito ou de rituais, agora encontram um novo significado, uma nova dimensão em suas preces - não importa para quem rezem ou qual seja a sua religião - pois agora estão convencidos de que Deus de fato existe e que Sua graça pode ser alcançada pela devoção, pela verdade, retidão, paz e amor e, acima de tudo, pelo serviço amoroso e altruísta aos demais, sem importar a raça, religião, casta ou cor da pele e sem qualquer expectativa de recompensa".

O amor que Ele planta em todos aqueles que necessitam d'Ele (e quem não necessita?), frutifica como uma generosa colheita de humildade, reverência, generosidade, fraternidade e liberdade.

O Primo Perde a Cabeça

Sandweiss fala de um primo seu, chamado Jerry, que era professor de matemática nos estados do Leste dos EUA. "Considerando a questão de um ponto de vista puramente matemático, Jerry sentiu que realmente era provável que um Avatar pudesse existir e juntou-se a um grupo que estava partindo para ver Baba... Meu primo, durante a primeira entrevista, pediu que Baba lhe fizesse algum objeto. Ele havia comprado um anel barato na Grécia e o estava usando em seu dedo mínimo. Quis que Baba transformasse aquele anel em algo diferente. Baba recusou. Jerry sentiu-se deprimido... e começou a examinar sua própria sanidade... Baba chamou Jerry para outra entrevista, no dia seguinte. Quando saiu, Jerry exibia um estado de espírito brilhante e receptivo, bastante incomum. Sua face estava radiante. Parece que ele pedira de novo a Baba que fizesse algo com o anel e tirou-o do seu dedo. Baba disse que aquilo não era o que ele realmente queria. Jerry insistiu. Finalmente, Baba tomou o anel em Sua mão, assoprou nele e devolveu ao Jerry um anel totalmente diferente que, desnecessário dizer, serviu perfeitamente no seu dedo. Aquilo com certeza abalou meu primo... A transformação que aqueles poucos minutos com Baba produziram em Jerry foi, de fato, um grande milagre. Uma mulher do grupo pediu que alguém carregasse suas malas e Jerry, espontaneamente, se ofereceu. 'Eu jamais faço isso', disse ele: '*devo estar perdendo a cabeça!*'"

A conquista da mente é a consequência de anos de *sadhana* iogue. Baba diz: "Vocês são prisioneiros de seus egos. Embora deversem tentar libertar-se dessa escravidão rapidamente e de forma segura, muitos de vocês não procuram obter de Mim a chave para essa liberação. Vocês Me pedem que lhes dê quinquilharias e bijuterias, pequenas e insignificantes curas e vantagens. Muito poucos desejam obter de Mim aquilo que vim dar - a própria Libertação. Mesmo entre os poucos que buscam a Libertação, só um diminuto percentual segue com sinceridade o caminho do *sadhana* e, entre esses, apenas um número infinitesimal alcança o sucesso". Jerry, após seu contato com Baba, deu o primeiro passo para a libertação da prisão de seu ego.

O Dr. Dhairyam escreveu: "Na crise de caráter do mundo atual, a Graça de Bhagavan certamente age como um poderoso catalisador. Ela produzirá a transformação dos povos da Terra, que atualmente exibem um desenvolvimento espiritual tão diversificado. Entre aqueles que são transformados estão os descrentes, alienados, viciados em drogas e agnósticos, ao lado dos aspirantes espirituais altamente evoluídos, eruditos bem versados nos Vedas, renomados cientistas, artistas, poetas e sábios, e também os homens simples, comuns, que se encantam com Seus divinos discursos. Bhagavan aceita e recebe bem a todos, como Seus filhos. Ele é compassivo com o pecador, consolador com o aflito e guia para o agnóstico e para o confuso, a quem conduz pela mão para o reino da Luz".

Despertando Durante os Sonhos

Sonhos fazem parte da estratégia Sai. Ele tem aparecido nos sonhos de muitos que nada sabiam a Seu respeito, atraindo-os para Si. Karen Fromer Blanc sonhou que uma pessoa com uma enorme coroa de cabelos acercava-se dela, dizendo: "Fique com a sua

⁸⁹ Jega Jagadeesan, como é conhecido no Brasil. Já visitou nosso país, na qualidade de Coordenador Mundial do Programa de Jovens da Organização Sai.

Hilda". "Que Hilda?", pensou ela. Cinco anos mais tarde, encontrou Hilda Charlton, devota de Baba. A descoberta transformou sua vida. Depois, escreveu um livro intitulado "Dear Hilda!"

John Prendergast do Instituto Californiano de Estudos Asiáticos, escreveu um artigo chamado "Swami Dreams⁹⁰", focalizando mais o valor instrutivo e menos os processos paranormais dos sonhos com Swami. Disse: "O aspecto geral dessas experiências em sonhos com Sai Baba é difícil de perceber, mas minha própria relação com Baba aprofundou-se imensamente. Eu caracterizaria a influência inicial como sendo a abertura do meu coração espiritual, o começo do equilíbrio do intelecto com os valores do amor e compaixão. Entre a primavera de 1977 e 1979, Sai Baba apareceu para mim em sonhos cerca de quarenta vezes. Isso afetou profundamente meu despertar espiritual e a qualidade do meu relacionamento com Ele. Sai Baba costuma dizer que é impossível vê-Lo em sonhos contra a Sua vontade. Minha própria experiência de orientação ativa, repreensão, cura e estados de êxtase conferidos por Ele durante sonhos tende a confirmar isso. Meu relacionamento com Sai Baba é, de fato, mais íntimo nos sonhos do que no estado de vigília... À medida que o relacionamento, durante os sonhos, cresce e aprofunda-se, minha própria força interna e confiança crescem e manifestam-se no estado de vigília. Além de esse efeito da realidade do sonho nutrir e apoiar a realidade desperta, a distinção entre as duas suavizou-se. Cada vez mais as duas misturam-se, com imagens dos sonhos surgindo na mente desperta como nuvens distantes".

Willie Kweku Ansah de Acra (Ghana-África), escreveu: "Logo depois daquilo (um convite aos devotos de um Centro Sathya Sai para inscrever-se em uma viagem a Puttaparthi) comecei a ver Swami em meus sonhos. Na primeira noite, acordei com um sentimento vago de que deveria pensar em visitar Puttaparthi. Descartei imediatamente a idéia. O sonho seguinte foi mais detalhado e longo. Eu me vi diante de um prédio alto com plataformas salientes no primeiro andar. Bhagavan estava no andar térreo, e eu fazia *namaskara*⁹¹. Naquele instante, eu não sabia que sonhar com Bhagavan era um privilégio e não uma ocorrência ordinária. Descartei o sonho como produto da minha imaginação tola. No meu terceiro sonho, só vi a face de Bhagavan por um ou dois instantes. Fui forçado a despertar de repente, tendo recebido uma ordem clara para viajar até Puttaparthi".

"Dei o meu nome ao Comitê Organizador sem qualquer idéia de onde viria o dinheiro para a viagem. Não precisava ter me preocupado. Nos dias que se seguiram, ganhei, por intermédio de um amigo, três vezes mais que a minha renda anual, sem qualquer razão plausível. Assim, o problema foi resolvido. Todas as outras providências foram tomadas sem qualquer sobressalto. Preciso ainda mencionar que algumas das pessoas com quem viajei, também haviam aparecido em meus sonhos. Chegamos a Puttaparthi no dia 21 de novembro. A última coisa que eu tinha em mente eram os meus sonhos. Um amigo decidiu visitar o salão de orações, e, enquanto caminhávamos em torno do prédio, parei de repente, estatelado. Meu amigo perguntou o que acontecera, e murmurei alguma coisa incompreensível para ele. O que me havia feito parar fora o fato de que o meu sonho estava ali, diante de mim, com todos os seus detalhes - a plataforma saliente, a arquitetura e as cores."

"Uma surpresa se seguiu a outra, quando fomos chamados para entrevistas particulares na sala que há no andar térreo, e eu fiz meu *namaskara* exatamente como havia sonhado. Todas aquelas surpresas, entretanto, nada significaram diante do que experimentei quando fui despedir-me de Bhagavan. 'Quando voltará?', perguntou-me. Eu não esperava a pergunta, porque o pensamento de ter tanta sorte, a ponto de pensar em voltar uma vez mais, estava longe da minha mente. Por isso, fiquei confuso e, naquela confusão deliciosa, murmurei que não sabia e que, dessa vez, eu viera em razão de um sonho... Bhagavan interrompeu-me em um tom de voz que fazia crer que estava irritado, porque eu estava dizendo algo que Ele já sabia. 'Eu sei, Eu sei', disse Ele, batendo de leve nas minhas costas. Patanjali, nos *Yoga Sutras* (1,38) diz que o aspirante obtém orientações por meio de sonhos, mas nem ele mencionou que o guru, sendo um Avatar, pode criar sonhos para nós e aparecer neles em pessoa, dando-nos orientações oportunas".

Um Livro e uma Jornada

Baba diz: "Ninguém pode vir a Prashanthi Nilayam a menos que Eu o chame". O sonho é um dos meios que Ele usa para atrair pessoas para Si. Lawrence Galante, de Nova York, escreve: "Eu me matriculei na Universidade Hoftra para estudar mais sobre a minha profissão, *Tai Chi* e a filosofia a ela relacionada. Então despertei, numa manhã, de um sonho vívido. Nele, o título de um livro estava claramente visível, juntamente com a

⁹⁰ Sonhos com Swami

⁹¹ Saudação com as mãos juntas em atitude de prece.

imagem da capa. O título era 'Sai Baba: Contemporary Mystic, Master and God'⁹². Então ficou claro para mim. Porque não? Porque não escrever minha tese sobre o misticismo contemporâneo e usar Sai Baba como tema? Apresentei a idéia à universidade... Decidi que não poderia escrever sobre Ele a menos que O visse primeiro e confirmasse aqueles milagres por mim mesmo. Também pensei que poderia ir vê-Lo e simplesmente descobrir que era uma fraude. Se assim fosse, pensei, eu poderia ainda escrever uma tese e expor o que seria uma fraude colossal. Aquilo também serviria. (Baba diz: 'Venha, veja, experimente, examine e então acredite'). Como eu conseguiria, porém, viajar até a Índia? Minha conta bancária estava vazia. Recorri a Sai Baba, dizendo: 'Se você quer que eu escreva isto, então deve providenciar o dinheiro para que eu vá a Índia, porque eu estou sem dinheiro'. Num prazo de 48 horas, recebi um cheque de mil dólares pelo correio, pago pela cidade de Nova York, uma soma que me era devida há muitos anos e que eu havia tentado receber sem sucesso por algum tempo... Fiquei com Sai Baba por dois meses. Diariamente O observei, atendendo as multidões que vinham vê-Lo - curando doentes e materializando objetos para dar de presente aos devotos. Tudo que Baba me ensinou era bom, e todos os seus empreendimentos eram benéficos. Ele também me permitiu escrever sobre Ele, que é o que estou fazendo atualmente. Sai Baba não trabalha em segredo. Suas atividades são um livro aberto para todos verem e tirarem suas próprias conclusões. Baba costuma dizer: 'Minha vida é Minha mensagem'. Eu rezo para que possa receber Sua mensagem cada vez mais".

Baba costuma dizer que Ele usa o sonho como meio de comunicação com o sonhador, para dar-lhe coragem, confiança e clareza de pensamento.

A senhorita Occah Seapaul, de Trinidad, também foi orientada por Baba a publicar, em um livro, suas palestras sobre a mensagem d'Ele a diversos grupos de devotos residentes naquela ilha a Oeste da Índia. Receber um conselho de Swami em sonho é tão mandatário quanto uma ordem pessoal. De acordo com Aurobindo, "o Avatar ou divindade age conforme uma consciência diferente - a consciência da Verdade acima e da *lila* abaixo".

Baba disse ao Dr. M. S. Ramakrishna Rao, de Vishakhapatnam, quando este lhe perguntou sobre a autenticidade de um sonho no qual o Avatar lhe transmitiu esclarecimentos sobre um problema espiritual: "Quando apareço em um sonho é para comunicar algo à pessoa. Não é um simples sonho como geralmente se conhece. Não pense que esses incidentes que você experimentou em seu sonho são frutos da sua imaginação. Eu estava, daquele modo, dando respostas a todas as suas dúvidas".

H. Narayana Rao, enquanto esteve de cama, na unidade cardíaca de tratamento intensivo do Hospital K.E.M., em Bombaim, à espera de receber o implante de um marca-passo artificial, sonhou que recebia visitantes no recinto. Entre eles estava Baba, que parou ao lado de sua cama e falou, em Sua voz suave e confortadora: "Meu filho, sei o quanto está preocupado por causa do marca-passo artificial e da operação. Não se preocupe nem um pouco. De agora em diante, o seu batimento cardíaco melhorará gradualmente. Conte os dias a partir de hoje e, no décimo primeiro dia, que cairá no sábado, 17, poderá voltar para casa". E, apesar dos médicos apresentarem diversas propostas alternativas, ele foi dispensado exatamente no dia 17, com seu coração funcionando normalmente.

Propriedades

Quando li uma carta do Professor Kausal, de Kurukshetra, na qual ele mencionava que se havia aposentado de seu trabalho após ter sido aconselhado por Baba, em sonho, a fazê-lo, lembrei-me de outro devoto que retirou uma petição que apresentara a um tribunal civil. Sua reclamação sobre a posse de uma determinada propriedade era tão indigesta que ele lutou com seu rival por todos os labirintos da lei, apesar de toda a tensão envolvida e da enorme soma em dinheiro que teve de gastar. Havia-se envolvido profundamente com o processo e recusava-se a reconsiderar. Baba porém, apareceu-lhe em um sonho e mandou que abandonasse aquele apego impróprio. "Propriedades não são vínculos apropriados"⁹³, disse Baba com uma estranha ênfase. Kausal escreveu: "Os sonhos são eficazes, vívidos, pessoais e apaziguadores. Não é possível ignorá-los, especialmente porque Baba, mais tarde, os confirma e mantém os conselhos concedidos durante a 'sessão onírica'".

Baba instiga as pessoas, por meio de aparições em sonhos, a vir até a Sua presença. Suaviza as dificuldades que as impedem de fazer a viagem e encoraja-as a ingressar no caminho espiritual que leva à autorrealização. Já testemunhamos esse

⁹² Sai Baba: Místico Contemporâneo, Mestre e Deus.

⁹³ Um trocadilho em inglês: *Properties are not 'proper-ties'*

estratagemas do Seu amor nas narrativas oferecidas por Willie Ansah, de Accra e Lawrence Galante, de Nova York.

O Dr. Sandweiss escreveu sobre outro exemplo interessante da compaixão de Baba: "Lila e eu estivemos conversando sobre Sai Baba, e ela ficou intrigada. Leu um livro sobre Ele e começou a considerar a possibilidade de vê-Lo em pessoa. Na ocasião, suas dívidas eram grandes, e parecia não haver meio possível de ela obter o dinheiro para viajar à Índia. Seu marido, Homer, um inventor, não possuía ganhos regulares e não havia sido capaz de vender uma única invenção em mais de cinco anos. Ainda assim, por mais inconcebível que fosse a viagem, ela fez planos para realizá-la e conseguiu obter seu certificado de vacinação e um passaporte. Então, coisas estranhas começaram a acontecer. Certo dia, sentindo-se especialmente deprimida, teve um sonho incomum, no qual Baba apareceu. Os olhos d'Ele brilhavam de alegria. Logo depois, Homer criou uma invenção. Após uma rápida e improvável sequência de eventos, algumas pessoas ficaram interessadas na invenção, e a posição financeira dele, súbita e inesperadamente, melhorou; a primeira vez, em anos, que aquilo acontecia. Lila agora tinha dinheiro suficiente para a viagem, apenas uma semana antes do vôo e, completamente preparada, viu-se, alegremente, embarcando no avião conosco".

Sem sombra de dúvida, Baba planeja, projeta e estrutura os sonhos por meio dos quais Ele inicia, ou aprofunda, o Seu impacto sobre as pessoas. Consideremos outro incidente relacionado com o Dr. Sandweiss, envolvendo Jeff, da Califórnia.

O Dr. Sandweiss escreveu: "Na sala de entrevistas onde todos nos sentamos, Baba sorria feliz e balançava-se para frente e para trás. Virou-se para Jeff, que estava ao meu lado, e disse casualmente: 'Eu o visitei em sonho duas vezes'. Agora, como psiquiatra, eu com certeza jamais havia ouvido um colega falar assim com um paciente. Os psiquiatras lidam com sonhos o tempo todo, mas dizer 'Eu o visitei em sonho duas vezes' seria algo bastante desconcertante para a média dos pacientes... Baba começou a descrever e interpretar um dos sonhos de Jeff e ficou bastante evidente para mim que Ele havia idealizado, de alguma maneira, a experiência psíquica daquele homem, realmente criando sonhos para ele e visitando-o numa outra dimensão da realidade. Tudo que Baba dissera foi confirmado por Jeff. Ali estava o maior psiquiatra que eu jamais havia visto!"

Sri Jagathesan perguntou, certa vez, a Baba ao final de uma entrevista com Ele: "Bhagavan! Porque Você jamais aparece nos meus sonhos?" "Baba", escreveu ele, "inclinou-Se amorosamente e respondeu: 'OK, de agora em diante Eu o visitarei em sonhos às quartas-feiras'. Eu considerava a terça-feira um dia sagrado porque a primeira materialização de *vibhuthi* de uma foto Sua em minha casa ocorrera pela primeira vez numa terça-feira, 8 de junho de 1976. Reconhecendo esse fato, Baba riu e, sem que eu pedisse, corrigiu Sua declaração imediatamente. 'Não, não! Terças-feiras, certo?'" E, às terças-feiras, os sonhos trazem Baba para visitá-lo, como uma infalível dádiva de Graça.

Certa vez, durante uma visita a Brindavan (Whitefield) na companhia do Dr. Sandweiss, Elsie Cowan, agitada, bateu na porta do quarto dele bem cedo pela manhã, dizendo: "Estou-me sentindo muito próxima de Walter nesta manhã". Quando Walter deixou seu corpo mortal em Tustin, Califórnia, Baba telegrafou para Elsie: "Walter chegou aqui em boas condições". Elsie disse a Sandweiss: "Sinto que Baba e Walter me fizeram uma visita especial. Estava acordada desde as seis da manhã, cheia de disposição". Quando os dois chegaram a Prasanthi Nilayam naquela noite, Baba chamou-os, junto com outras pessoas e, em meio à conversa, de repente disse a Elsie: "Walter e Eu visitamos você de manhã". "Sim, sim!", respondeu Elsie, "às seis da manhã eu me senti tão completa". "Não, faltavam cinco minutos para as seis", corrigiu Ele. E Sandweiss acrescentou: "Começo a ver Baba menos como um controlador onipresente de grandes forças e mais como uma manifestação de puro Amor. Está claro que Seu Amor por Seus devotos motiva Suas ações".

Baba tem dito com frequência que, já que está neste corpo, distinto do corpo de "Shirdi", sente que não basta alguns poucos seres humanos necessitados obterem orientação espiritual d'Ele. "É necessário atrair todos, de qualquer parte e prestar-lhes socorro e apoio. Devo dar-lhes aquilo que querem até que comecem a querer aquilo que o Avatar veio para ofertar". Shirdi Baba aparecia em sonhos para dar avisos e conselhos; falava usando símbolos e frases enigmáticas; ajudava a resolver problemas materiais e complicações pessoais; convidava a ir até Dwarkamayi, por meio de intimações misteriosas, aspirantes espirituais e almas orientadas para o serviço, sofredores e gente afligida por suspeitas, a fim de despertar sua latente ânsia interna pela autorrealização, fazendo isso com um simples olhar, um toque, um sorriso ou uma pitada de cinza sagrada. Essa mesma estratégia está-se desenvolvendo em uma escala muito mais grandiosas, na era Sathya Sai. Agora, o mundo precisa ser despertado e sacudido em sua arrogância e esquizofrenia, por meio de revelações da Verdade e declarações de Amor. Enquanto estive na forma de "Shirdi", a declaração de ser um

Avatar era feita na privacidade das conversas. Na manifestação de Sathya Sai, a declaração de que Ele é todos os nomes e formas segundo os quais a humanidade vem adorando a Deus através dos séculos, foi feita na Conferência Mundial de Bombaim, diante de vinte e cinco mil ouvintes ali presentes, sendo repetida várias vezes depois, diante de centenas de milhares. Por meio de filmes, fitas, livros e testemunho verbal, a singularidade desse Divino Fenômeno e Sua Sabedoria, Poder, Amor e Compaixão estão atraindo cada vez mais amor e adoração, que têm unido milhões em uma família humana sempre crescente.

Orgulho Punido

Arthur Osborne disse que Shirdi Sai Baba era "incrível". O Dr. S. Bhagavantham declarou que Sathya Sai é "inexplicável". Tive de concluir que Ele é "inescrutável", pois é a própria encarnação da Divindade descrita na história que se segue, tirada das Upanishads e reveladora de Sua Glória e Poder. O *Brahman* Universal Absoluto concedeu a vitória aos deuses na sua guerra contra os demônios. Os deuses foram salvos da escravidão e tornaram-se poderosos mais uma vez. Porém, em seu orgulho, atribuíram a si mesmos o sucesso; disseram que a causa fora a sua bravura. Para fazê-los perceber sua dependência da Fonte de todo Poder e Sabedoria, Essa Fonte surgiu diante deles como um pilar de Luz enquanto ainda celebravam sua vitória, bebendo e dançando, festejando e divertindo-se. Percebendo aquele estranho fenômeno, os deuses ficaram curiosos por saber o que era e porque interrompia sua ruidosa festa. Enviaram Agni, o deus do fogo, para investigar e relatar. O Fenômeno se dirigiu ao deus, que respondeu: "Eu sou Agni. Posso queimar tudo que entrar em contato comigo". O Fenômeno convidou-o a queimar um fino talo de grama seca que fez aparecer diante dele. Não foi capaz de queimá-la, não importasse quão poderosa e intensamente investisse contra a folha. Então, retornou ao grupo de deuses, deprimido e humilhado. O deus do vento, Vayu foi o próximo a tentar desafiar o Fenômeno a revelar sua identidade e suas intenções. Ele também teve de engolir suas palavras arrogantes, sendo derrotado pelo talo de grama. Indra, o rei dos deuses, encolerizou-se com os poderes invencíveis daquela coluna de luz, mas também teve de engolir seu orgulho e reconhecer que um deus tão fraco quanto ele não tinha o direito de confrontar aquela poderosa Fonte de Glória.

Baba tem declarado, desde Sua adolescência: "Não apenas atualmente, mas em qualquer momento futuro, estará além da capacidade de qualquer um, não importa o quanto se esforce e que meios utilize, compreender Minha verdadeira natureza". Os críticos e comentaristas não compreendem que, no âmbito do sagrado, qualquer explicação é uma limitação, uma hesitação, uma profanação.

A Aura

Intelectuais e cientistas, isolados em sua arrogância, têm tentado, por mais de quatro décadas, expor Baba como uma fraude, um trapaceiro, um impostor. No entanto têm falhado em manchar até mesmo a bainha da Sua túnica. Na era atual, em que os sentidos são o critério decisivo para o conhecimento, em que a paixão governa o cérebro e o preconceito polui a mente, um fenômeno que distribui Luz, derrama Amor e encarna a Verdade torna-se, automaticamente, um alvo de dúvida, suspeita e difamação. Todo pregador religioso obstinado encontra n'Ele um desafio à sua incapacidade de compreender e aceitar. Ele é um lembrete desagradável e indesejável da incapacidade do intelecto e da debilidade dos sentidos para as pessoas despreparadas, despejadas pelas universidades modernas. De que outro modo pode interpretar-se a declaração presunçosa de que "a aura de mistério em torno de Baba repousa inteiramente na produção miraculosa de objetos materiais que são um apelo e um estímulo ao assombro das pessoas crédulas?"

Deixemos que Sri M. Rasgotra explique em que se baseia essa aura: "Todos nós saímos do encontro com Baba em uma entrevista, exaltados e radiantes, como se Ele tivesse arrancado de nós mantos de bufões, cheios de remendos, vestindo-nos com a pura vestimenta do Amor, para uma renovada jornada em direção a um novo destino. A transformação começa quase que no primeiro momento de contato, e o processo de elevação contínuo e irresistível jamais enfraquece dali em diante".

Sri B. Ramanand, ao descrever um casamento celebrado em Prashanthi Nilayam, durante o qual teve o primeiro contato com Baba, escreveu: "Em cinco minutos, sentimos que Ele era um de nós; falou conosco como se nos conhecesse intimamente havia muito tempo. Essa humanidade intensa, essa maravilhosa camaradagem que Ele tem para com todas as pessoas a quem encontra, essa notável qualidade de ser um com todos à Sua volta, essa superabundância de bom humor, alegria, amor e afeição a todos provocaram um profundo impacto em mim".

Baba diz que Seus milagres, tão debatidos, são tão insignificantes diante do Seu verdadeiro propósito quanto um mosquito comparado a um poderoso elefante. Prestamos homenagem a Baba em reconhecimento às ondas de gratidão que se agitam em torno de Seus pés, vindas dos corações revigorados pelo impacto do Seu amor, das mentes purificadas pelo esplendor da Sua graça, dos intelectos tornados saudáveis e aperfeiçoados pela absorção da Sua sabedoria e dos corpos fortalecidos e endireitados pelo fluxo de Sua compaixão.

Richard Bock, de Los Angeles, que foi aconselhado por Ravi Shankar e Indra Devi a aproximar-se de Baba com o espírito de um discípulo que vai até o guru, escreveu: "Lembro-me de passar por um período em que usei um *japamala* de 108 contas como se fosse um tipo de distintivo. Baba aproximou-se de mim, olhou para o colar e disse: 'É muito pesado para o *Om*'. Quis dizer que eu estava me exibindo. Então percebi que aquilo não tinha sentido". "Como todos os demais, fiz *namaste* quando Baba entrou na sala. Ele veio em minha direção e bateu nas minhas mãos, dizendo '*jhutha bhakti*'. Quando soube, mais tarde, que aquilo significava 'falsa devoção', percebi que não sabia o que estava fazendo. O que Ele estava tentando transmitir-me era que, enquanto você não sente a coisa em seu coração, não deve fazer o ritual. O que aconteceu em seguida foi que todos queriam tocar Seus pés, e, então, pensei que era algo que eu também deveria fazer. Quando tentei tocar Seus pés, Ele disse: 'Não'. Percebi, então, que eu fazia aquilo porque todos os demais estavam fazendo e que eu mesmo não sentia, naquele momento, qualquer motivação interior para tocar Seus pés".

Eu Quero Você

Como o Deus do Fogo dos Upanishads, Arnold Schulman também menosprezou o Fenômeno Sai, apesar de um passeio pela Índia que incluiu uma visita a Brindavan e alguns minutos com Baba. Aquela experiência foi suficiente para que ele concluísse - e ficasse feliz com a conclusão - de que místicos indianos eram espertos exploradores, e seus discípulos, simples "psicopatas compulsivos". Baba já declarou: "Aqueles que Me negam estão cegos pela ignorância ou orgulho e, por isso, precisam mais ainda de Compaixão e Graça. Os que se mantêm afastados, Eu atrairei de volta". Baba, de Quem nada pode ser oculto e para Quem ninguém está distante, soube da crença míope daquele turista. Schulman foi misteriosamente "possuído" por uma idéia - escrever um livro sobre Baba - que tentou invalidar por meio de explicações, evitar, racionalizar e negar; não conseguiu contudo, livrar-se dela. Disse a si mesmo que aquilo era uma insanidade impraticável e impossível, mas a idéia recusava-se a deixá-lo, persistindo na necessidade de ser atendida. Três meses mais tarde, quando conseguiu uma entrevista, Baba disse-lhe: " *Pedi* que você escrevesse o livro não porque quisesse um livro seu. Livro é publicidade, e Eu não quero publicidade. Queria você, você, você!" E mandou-o de volta à América mais sábio e feliz, com o véu da ignorância supersticiosa a respeito dos místicos e seus discípulos removido da sua visão, agora mais clara.

Como o deus do vento dos Upanishads, Samuel H. Sandweiss, doutor em medicina, renomado psiquiatra, foi ver o Fenômeno com completa confiança de que seria capaz de "estourar a bolha" de sua bombástica magnificência. Escreveu: "Fui como cientista para estudar e compreender as realidades psicológicas de uma situação envolta em misticismo, apenas para provar que milagres não existem". Sandweiss aproximou-se do Fenômeno Sai e logo retornou, como o deus Vayu, a seus companheiros, que bebiam e dançavam alheios à realidade que dirigia seus destinos. Sandweiss decidiu encontrar-se com Baba quando ouviu histórias extraordinárias sobre Ele de Indra Devi, a quem havia procurado para obter uma consulta sobre *yoga*. Baba, mesmo estando fisicamente presente em Prashanthi Nilayam ou Brindavan, estimula o ardor e anseio, desperta a curiosidade e o interesse, estimula a sede, a inquietação, concede conforto e cura, alerta e adverte em sonhos ou por meio de visões. Cada um que vai à Sua presença com esperança e confiança tem uma história para contar, cada uma mais fascinante e animadora que a outra.

Perdoe-me se eu me apresento como o insolente Indra que, em 1948, era por demais impertinente para aceitar os "milagres" de Baba, mas, ainda assim, era curioso o bastante para tolerá-lo sem um exame pessoal. Eu era, então, famoso na região da Índia que fala o idioma Kannada - o Estado de Karnataka - como um cronista de humor, com um grande público leitor que me admirava como o Stephen Leacock⁹⁴ daquele idioma. Eu, então, voltei meu humor contra Baba, o "Fenômeno". A palavra Sai, em Kannada, significa "morra", uma imprecisão, uma ordem para alguém dar cabo à vida. "Como pode uma pessoa que nos pede para ser chamada de Sai ser adorada em Karnataka?", eu gracejava. Além disso, havia engolido, sem discernir, o adágio popular entre os monges da Missão

⁹⁴ Escritor inglês (1869 - 1944) criado no Canadá desde a infância, onde fez carreira como economista escritor. Sua fama como humorista é tão grande que, desde 1947, um prêmio com seu nome é concedido aos melhores do humor literário canadense.

Ramakrishna, de que a execução de milagres é um exercício contrário à espiritualidade, que arrasta o aspirante para as profundezas mundanas. Então, investi contra Baba na esperança de que ele pudesse ser exposto e explicado. Como Indra, eu voltei após o encontro com meus preconceitos corrigidos, minha miopia curada e meu orgulho pulverizado. Desde então, engajei-me em estimular todas as pessoas a seguir a mensagem de Baba e adorá-lo como Salvador da humanidade. Aqueles que se aventuram a denegri-lo ou negá-lo, no fim retornam à Sua presença para ali permanecer com as mãos em prece e as mentes dóceis, meditando em Sua forma, recitando Seu nome e elevando a si mesmos até a divindade.

O Documentário

Quando Arnold Schulman ouviu a si mesmo perguntando a Baba: "Você é Deus?", Ele respondeu: "Como pode uma formiga mensurar a profundidade do oceano ou um peixe descobrir a verdade sobre o céu?" Essa resposta emudece nosso raciocínio, mas todos os Seus atos fazem o mesmo.

Após trinta e um anos de havê-lo conhecido, sinto que duvidar da autenticidade da seguinte experiência de Indra Devi é um sacrilégio a Sai: "Eu olhei para a fotografia de Bhagavan e rezei: 'Bhagavan, por favor, leve-me a Puttaparthi para o Seu aniversário'. Dois dias depois, um jovem que havia chegado ao Centro Sai de Tecate, telefonou: 'Mataji⁹⁵, você viajaria à Índia amanhã, se a Warner Bros. pagasse a sua viagem? Eles querem a permissão de Baba para fazer um documentário sobre a sua vida'". Ela encontrou-se no aeroporto com alguém da companhia. Quando chegou a Prashanthi Nilayam com a proposta, fiquei entusiasmado com a perspectiva do filme. Ela, de fato, esteve lá durante o festival de Aniversário e levou a resposta ao pedido quando voltou para casa. Mas, quando entrou em contato com a Warner Bros., que havia financiado sua viagem, "Ninguém ali sabia quem eu era", escreveu ela, "nem sabia da viagem, ou do filme, nem de Bhagavan. O executivo de rosto avermelhado disse-me que investigaria e manter-me-ia informada. Os anos passaram-se, e eu ainda estou esperando para ouvir o que ele teria a me dizer sobre sua investigação!"

Muriel Engle escreveu de San Diego, na Costa do Pacífico: "Ruth tem um emprego de professora no México. Fica muito ocupada indo e voltando de lá. Participa dos *bhajans* nas quintas-feiras, em Santa Bárbara, mas ainda é cética. Seus problemas de saúde têm-na atormentado por muito tempo. Tem ataques extremos de dor por vários dias seguidos. Certa noite, no seu quarto acanhado, sofria de uma dor terrível e, em sua agonia desesperada, gritava: 'Haverá alguém que possa me ajudar? Ninguém? Porque sofro desse jeito? Que devo fazer? Oh, socorro!' Subitamente, senti um toque gentil em seu braço. Parou de gritar e, ao virar-se, viu Baba de pé ao lado de sua cama. 'Não grite assim', disse Ele. 'Eu estou sempre aqui'. Então desapareceu e, com Ele, a dor também se foi". Esse foi outro exemplo da onipresença d'Ele. Baba diz: "Há somente um Deus e Ele é onipresente. Não tem um local favorito para morar, seguidores escolhidos ou grupos especiais de devotos. Chamem, e Ele responde, manifesta-Se e abençoa".

Cartas para Ele

O professor S. Bashiruddin, da Universidade Osmania, enquanto dirigia na companhia de Baba, vindo de Ooty, nas Colinas Nilgiri, perguntou: "Swami, se um devoto manda uma carta ou telegrama para o Seu endereço de Bangalore, mas acontece de Você estar em Ooty, Bombaim ou outro lugar qualquer, a correspondência será reenviada a Você se estiver assinalada como 'urgente'?" Baba respondeu: "Uma carta ou telegrama é apenas uma cópia. Se o pensamento contido na carta ou telegrama for sincero, não precisa ser entregue a Mim. No momento em que o pensamento toma forma na mente do devoto, chega a Mim e a orientação necessária é transmitida".

Quando alguns universitários, pertencentes a uma associação rude, propagandista e racionalista escreveram a Baba, insistindo em um exame de Suas credenciais, Ele disse: "Sai não é assunto para investigação universitária; é um objeto de investigação universal".

Joel Roydon não tinha respeito por Baba, que era adorado pela sua esposa. Por isso, chocou seus amigos quando anunciou que estava voando para a Índia com a mulher para ver o "personagem dos cabelos desarranjados". Quando quiseram saber o que ele se propunha a perguntar a Baba, jocosamente respondeu que pediria um arco-íris no céu.

"Nenhum mágico jamais conseguiu puxar um arco-íris da manga", gracejou. Quando chegou a Puttaparthi, sentou-se sobre uma rocha, no alto de uma colina, para fumar um

⁹⁵ Mãezinha.

cigarro. "Nós vimos um arco-íris subir reto no céu, do lado leste", escreveu Joel. "Não havia curvatura e, no intervalo de segundos, atingiu o seu ápice. Tão rapidamente quanto surgiu, dissolveu-se a partir da sua base!" Em seguida, quando foi chamado por Baba para uma entrevista, foi cumprimentado por Ele com a pergunta: "E aí, o que achou do arco-íris?"

Aldous Huxley⁹⁶ diz: "A mente divina pode optar por comunicar-se com as mentes finitas, manipulando o mundo dos homens e das coisas, de maneira que a mente em particular, a ser atingida naquele momento, perceba o significado. Por outro lado, pode haver comunicação direta por meio de algo que se parece com uma transferência de pensamentos".

Denise (Saivahini) Eversole escreveu no jornal *Movement*, na Califórnia, sobre sua visita ao templo de Sathya Sai Baba no Sul da Índia: "O *vibhuthi* cai das fotografias de Baba, e duas medalhinhas esmaltadas de Baba exsudam um néctar adocicado com cheiro de jasmim chamado *amrita*. Um grande jarro é cheio até a boca, todos os dias, com aquele néctar, e as fotografias são raspadas até ficarem limpas. Ambas as manifestações da Graça de Baba são distribuídas gratuitamente a todos os visitantes. Nós recebemos grandes vasilhames de cada item e observamos cuidadosamente enquanto mais, muito mais *vibhuthi* e *amrita* formaram-se e derramaram-se daqueles objetos abençoados... Perto do rio Kauveri, uma breve caminhada, partindo do templo, leva-nos a um par de pés feitos de pedra. Deles goteja um óleo com uma fragrância das mais encantadoras. Nós o enxugamos com nossos xales e lenços e tudo o mais que tínhamos conosco, observando mais óleo brotar do espaço entre os dedos dos pés. Foi a minha quarta visita a esse templo, mas eu jamais me canso de testemunhar essas evidências da Onipotência de Deus".

Desde a Minha Volta

Em abril de 1972, Elsie e Walter Cowan retornaram da Índia para a Califórnia. Elsie anunciou em um Grupo Sai: "Meu marido e eu voltamos da Índia repletos da notícia mais espantosa que poderia acontecer a qualquer um. É tão fantástica que muitos poderão duvidar dela, porque dificilmente algum de nós poderia imaginar a grande importância e o tremendo poder desse grandioso Deus, que não somente caminha sobre a Terra, mas cuida de todos os planos, desde o terrestre até a eternidade. Walter morreu em Madras; Sai Baba o ressuscitou!" Alguns meses depois, Walter escreveu-me: "Estou realmente me sentindo bem. Você acredita que eu ganhei mais de treze quilos desde a 'minha volta'?" Inescrutável, mas verdadeiro.

O Examinador e o Examinado

Aqui está outra história do México: "Uma dúzia de famílias vive em nossa colina no México, cuja encosta mergulha no Oceano Pacífico, cerca de 300 metros abaixo. A maioria são americanos aposentados. Há uma ou duas famílias mexicanas também. O morro em si não é de rocha sólida, mas uma elevação sedimentar do solo oceânico, composta de uma mistura de areia, seixo rolado, argila, conchas marinhas, etc. Um recente corte vertical, para a passagem de uma autoestrada enfraqueceu a colina. Em setembro de 1976, ela começou a deslizar em direção ao oceano. Em pouco tempo, duas casas ruíram e outras quebraram ao meio. As autoridades ordenaram que todas as casas remanescentes fossem evacuadas, porque os geólogos do governo declararam que seriam destruídas pelo deslocamento do terreno. Nesse período crítico, eu estava programado para partir em uma viagem promovida por Centros Sathya Sai Baba. Rezamos a Baba para salvar as casas de nossa pequena comunidade".

"Durante toda a viagem, permaneci ansioso com o que estava acontecendo, mas, ao retornar, fiquei aliviado por encontrar todas as casas intactas como antes. Os geólogos estiveram medindo o morro todos os dias e foram incapazes de descobrir porque parte dele se havia estabilizado e não se movera sequer uma polegada. Claro que nada sabiam da oração nem que havíamos pendurado uma fotografia de Bhagavan em uma janela que dava direto para o oceano".

John Hislop, que me escreveu essa carta, publicou um livro intitulado "Conversações com Bhagavan Sri Sathya Sai Baba"⁹⁷. Baba diz a Hislop: "É perfeitamente correto fazer todas essas perguntas e esclarecer todas as suas dúvidas. Você está interrogando Swami e Swami dá as respostas. Mas, quando tudo isso terminar, na próxima vez que você aparecer por aqui, Swami será o examinador, e você deverá estar pronto com as respostas corretas em sua mente e em seu coração".

⁹⁶ Aldous Leonard Huxley (1894 – 1963). Escritor inglês, autor de 47 livros e famoso ensaísta. Esteve no Brasil em 1958.

⁹⁷ Publicado no Brasil pela **Fundação Sathya Sai**.

"Antes de ir até Sai Baba, eu disse a Indra Devi que podia aceitar tudo, menos os milagres," escreveu Richard Bock. "Eles incomodavam-me porque eu lera o *Ramakrishna Kathamrita*, que diz que se tome cuidado com os *siddhis* (poderes adquiridos por meio do ascetismo), pois eles podem afastá-lo do caminho. Então, sentia que a exibição desse poder era, de algum modo, um ato egoísta e não o mais alto nível de expressão. Tinha dúvidas, por conseguinte, quanto aos motivos d'Ele ao realizá-los. Mas, quando me aproximei e comecei a experimentá-los, compreendi que eram tão naturais n'Ele, e os motivos por trás deles eram tão sadios, que pude entender que Ele vinha de um outro mundo. Não Se estava tornando alguma coisa, Ele já era aquilo; nada, portanto, poderia prejudicá-Lo... Para um ocidental, normalmente, é necessário um golpe que arremesse sua mente para fora do mundo material, no qual ele está preso, alimentando a idéia de que tudo pode ser compreendido cientificamente. Por isso, Baba cria alguma coisa que está fora do tempo, rompendo o que se parece normalmente com leis naturais científicas, criando um milagre, por assim dizer".

"Aquilo que fez minha mente explodir foi o que aconteceu quando Indra Devi perguntou a Ele se podia receber um pouco mais da "cinza curadora", porque dera todo o seu suprimento inicial a outras pessoas. Ele disse "sim" e, enquanto eu assistia a tudo, moveu Sua mão em um círculo e, depois, manteve as duas mãos para cima, como se fosse receber alguma coisa. Então, uma urna de cerca de dez centímetros de altura apareceu em pleno ar e caiu em Suas mãos. Eu vi aquilo e disse: 'Isso não é prestidigitação, não saiu de Sua manga, é algo bem diferente'. Ele tirou a tampa e derramou toda a cinza num pedaço de papel. Então, derramou, uma vez mais, o conteúdo de uma urna cheia, de modo que, no total, derramou o dobro do volume de cinza que a urna poderia conter. Em seguida, recolocou metade do conteúdo de volta na urna e distribuiu um pouco para as pessoas que estavam ali. O que sobrou, colocou em um saco feito com um pequeno lenço e disse: 'Agora este será um suprimento inesgotável, e você nunca ficará desprovida dele'. Bem, ela já o tem há dez anos e ainda continua a brotar. E já distribuiu a milhares de pessoas. Após aquela experiência com Baba, se Deus existe ou não, não é mais uma dúvida em minha mente". Esse foi o relato de Richard Bock a um entrevistador do jornal *Movement*, em setembro de 1979.

Baba tem tanta compaixão que arquiteta uma nova estratégia para cada indivíduo que decide reformar ou transformar. Ao mesmo tempo, em todas as partes do mundo, um número cada vez maior de pessoas experimenta Sua graça por meio de uma "voz interior" ou intuição, na quietude dos períodos de silêncio, ou em meio ao burburinho das multidões, ou ainda mediante Sua manifestação direta em forma física, advertindo, revitalizando a fé e esclarecendo dúvidas. Um telegrama que, na verdade, nunca foi transmitido, uma carta que jamais foi postada ou um telefonema que nunca foi discado podem revelar Sua afeição e despertar, animar ou aconselhar a pessoa que luta na escuridão, revelando, em última instância, a mão de Deus conduzindo-a até Prashanthi Nilayam.

PALAVRAS ALADAS

Sanathana Sarathi

No dia do Shivarathri de 1958, foi lançada a revista mensal feita para comunicar a mensagem de Bhagavan ao mundo. Ele a chamou de *Sanathana Sarathi*. Essas duas palavras, juntas, indicam a função que Baba atribuiu a Si mesmo. *Sanathana* significa que Ele é a fonte de todo esse "vir a ser". Em uma mensagem escrita a Sri R. R. Chatterji, da Sri Sathya Sai Seva Samithi, Calcutá, anunciando a missão para a qual assumiu essa forma humana, Baba declarou algo que ninguém, desde os dias do Senhor Krishna, tivera a boa sorte de ouvir: "Não havia ninguém para saber que Eu sou, até que Eu criei o mundo do jeito que quis, com uma palavra. Imediatamente, céu e terra foram formados, montanhas ergueram-se, rios começaram a fluir, lua e estrelas saltaram de lugar nenhum para provar Minha existência. Surgiram todas as formas de vida: plantas, insetos, animais, aves e homens. Vários poderes lhes foram concedidos sob Minhas ordens. O primeiro lugar foi concedido ao homem, e Meu conhecimento foi colocado na mente do homem".

Sanathana significa "fora do tempo, eterno". Baba tem dito que sempre foi, é e sempre será. Ele é *sanathana*, agora limitado no tempo e espaço, a fim de poder ajudar-nos. As Upanishads falam dos seres encarnados como carruagens arrastadas pelos sentidos, os cavalos, no mundo objetivo. A segurança está em escolher um cocheiro (um *sarathi*) sábio e instalá-lo na carruagem como autoridade incontestável. Por ter assumido o papel de *Sanathana Sarathi*, Baba mostrou que Ele é o eterno Motivador

Interior em todos, reconhecido ou desconhecido, aceito ou ignorado, respeitado ou desprezado. “Meu conhecimento foi colocado na mente do homem”, disse Ele. Mas a mente permite-se ser coberta por véus, de modo que o puro conhecimento torna-se distorcido, ou é negado.

O primeiro número da revista continha uma mensagem de Baba na qual falou do elevado propósito para o qual a publicação fora criada: “Deste dia em diante, nossa *Sanathana Sarathi* conduzirá os batalhões da verdade – os Vedas, os Sastras e as escrituras similares de todas as fés – à vitória contra as forças do ego, como a injustiça a, falsidade, a imoralidade e a crueldade. Esta é a razão para a qual surgiu. Esta *Sarathi* lutará para estabelecer a prosperidade mundial. Está fadada a tocar o hino do triunfo quando a *Ananda* universal for conquistada”.

Preâmbulos

Baba está sempre consciente de que é o Princípio Cósmico que transformou a Si mesmo em forma humana. É a Meta, o Guia e o Guardião que todos os seres buscam. Ele expressa essa verdade em Seus discursos e escritos. Como preâmbulo aos Seus discursos, às vezes canta, em télugo ou em sânscrito, um verso curto que ergue o véu de mistério que O oculta de nossos olhos e, num lampejo, faz-nos perceber alguma parte do Seu plano para reabilitar o ser humano. Ele declarou: “O mesmo Vishnu que recompensou Dhruva⁹⁸ com glória material e espiritual e salvou Prahlada da crueldade daqueles que buscavam, pela tortura, quebrantar sua fé em Deus, o mesmo Gopala que derramou Graça sobre o empobrecido e faminto Kuchela está aqui *agora*, Encarnação da Sabedoria e Bem-Aventurança, Governante entronizado no coração dos homens bons, compassivo supervisor de todos aqueles que se desviam do caminho correto”.

Em certa ocasião, Ele cantou outro poema que brotou espontaneamente de Seus lábios: “Por que o Sol se ergue e se põe todo dia sem atraso ou interrupção? Por que as estrelas, que iluminam o céu para o deleite de todos os olhos, escondem suas faces esplendorosas quando nasce o dia, sem dar sequer uma espiadela furtiva para dizer-nos onde estão? Porque o ar sempre está à nossa volta, dando-nos o alento da vida? Porque esses córregos e rios rugem, murmuram, cantam e sussurram por sobre as rochas, pedregulhos e areias, à medida que serpenteiam em direção ao seu pai, o mar? Como é que os bilhões que constituem a humanidade permanecem distintos uns dos outros na aparência, realizações, aspirações e atitudes, embora sejam invólucros guardando imagens da mesma Entidade? Eis a resposta: Saibam que Eu sou Aquele que ordenou que tudo isso fosse assim e se comportasse desse jeito”.

Os Cinco Aspectos Elementares

As Upanishads descrevem assim os testes para determinar a autenticidade da encarnação de Bhagavan: “Por medo d’Ele o fogo queima; por medo d’Ele o vento sopra. Indra, o poderoso rei dos deuses, também fica estupefato diante d’Ele. A morte avança ou retrocede sob Suas ordens”.

Quando um voraz incêndio florestal avançou em direção ao Rancho Chuchuma, na fronteira entre o México e os EUA, onde se localiza o Instituto Sai de Yoga, de Indra Devi, sua oração a Baba fez o fogo retroceder sob uma súbita rajada de vento, quando as chamas já estavam a alguns metros do rancho. Sri K. A. Raja, Vice-Governador de Arunchal Pradesh, escreveu que um grande bambuzal, a poucos metros de distância de sua residência oficial, em Tezpur, pegou fogo e explodia em chamas bem ao lado dos barracos, com tetos de palha, de alguns trabalhadores do Nepal. A Sra. Raja correu para o local e gritou por Baba, pedindo que acalmasse a fúria das chamas. A carta nos conta: “O fogo se extinguiu em segundos; nem mesmo uma dúzia de carros de bombeiros poderiam ter feito aquilo”. Baba tem, muitas vezes, evitado chuvas com um simples gesto ou comando vocal, quando estas ameaçam molhar os milhares reunidos para ter Seu *darshan* e ouvir Seu discurso.

O presidente de uma fábrica de veículos, próxima de Madras, assumiu o compromisso de entregar cerca de 25 carros como o primeiro pagamento de um acordo entre o Governo da Índia e o Governo de um Estado estrangeiro, um prestigioso acordo que foi assegurado apesar da impressionante competição com outros países da linha de frente das nações industrializadas. Porém ele tropeçava em problemas a cada passo. Teve a infelicidade de não conseguir embarcar os carros em um cargueiro japonês que partira de Bombaim para Madras a fim de receber a carga a bordo. Pediu a Baba que salvasse a reputação de sua

⁹⁸ Dhruva e também Prahlada e Kuchela, citados a seguir, são personagens do Bhagavata, escritura Hindu e grandes devotos de Deus.

fábrica. Baba disse: "O navio será atrasado; acelere o seu trabalho". O navio enfrentou uma forte tempestade ao largo de Cochim e teve de sofrer alguns reparos em Colombo. Quando, finalmente, conseguiu chegar a Madras, o porto estava cheio demais para admiti-lo nas docas. Ao estar, afinal, pronto para receber os carros, eles já estavam à espera, novinhos em folha para serem levados para o estrangeiro. Bhagavan pode iniciar ou pacificar tormentas quando quer. Ele recebe, no reino da morte, aqueles que clamam por liberação e traz de volta da garganta da morte aqueles que haviam sido devorados quando ainda lhes restava desempenhar o papel que tinha em mente para eles. As palavras que emanam d'Ele são, portanto, comandos divinos, que podem carregar-nos com imenso poder e pureza, transformando-nos em reservatórios de Amor e de Luz.

Ele Retornou

Em outra ocasião, antes de hastear a bandeira de Prashanthi Nilayam, Baba cantou o seguinte poema: "O Menino Vaqueiro, filho de Nanda, retornou a vocês, encarnado como Bem-Aventurança, para que possa reunir-Se a seus companheiros de brincadeiras. O mesmo Rama veio de novo, com muito tempo livre, pois agora não há o fardo de um império, nenhuma responsabilidade para com Sua dinastia. Retornou uma vez mais para dar aos seus antigos seguidores uma chance de servir. O mesmo Sai veio a vocês de Shirdi para estar entre seus companheiros e camaradas daquela época. Uma vez mais, o mesmo Onienvolvente e Onipresente Princípio chamado Vishnu veio nessa compreensível e reconhecível forma humana, para que vocês possam d'Ele beneficiar-se. Veio sem Seus instrumentos e armas, pois desejou forjá-los aqui mesmo". Baba afirmou aqui que é a expressão humana autodeterminada daquela Superinteligência, daquela Vontade Absoluta. Diz: "Para vocês, o nascimento é um momento de ansiedade; a infância é carregada de ansiedade; viver é uma série de momentos ansiosos; o sustento é conquistado por uma cadeia de eventos ansiosos; a velhice e a morte causam uma ansiedade medonha; até mesmo a alegria traz consigo a ansiedade de que possa ser perdida em breve. Todas as atividades estão saturadas de ansiedade. Troquem, porém, toda essa ansiedade por somente *uma* – como alcançar a graça de Sai – e estarão livres de toda esse grande grupo de tormentos e intranquilidades". Seus prólogos em versos costumam dialogar com os devotos, dizendo-lhes como a fé inabalável, sozinha, pode conquistar a paz eterna: "Compaixão nos olhos, doces palavras nos lábios, luminosa doçura na face sorridente, alegria constante no coração, renovada confiança em cada gesto das mãos, isto é Sai. Não percam o contato nem desistam do Salvador que veio até vocês".

Segurem com Firmeza

Medita sobre o significado destes versos, que Ele cantou anos atrás: "Algo que guardavam quando procuravam obtê-lo, segurem-no com firmeza. Por algo que pediram, embora pedir seja desnecessário, persistam até receber o presente. Algum desejo que tenham cultivado em sua mente, embora não seja preciso desejar; ainda assim, batam à porta até que se abra, e seu desejo seja satisfeito. Também sinto necessidade de conceder o que desejam, por ser incapaz de resistir ao seu anseio; ou então podem reconhecer o absurdo que seria conquistar aquela posse sem valor". Fiel à declaração feita na Primeira Conferência Mundial, de que Ele é todos os Nomes e Formas pelos quais o homem haja tentado descrever Deus, os versos introdutórios que canta, nos dias dedicados a Rama, Krishna e Siva, costumam falar sobre a identidade entre Ele e a Deidade que está sendo adorada. Num dia de Sivarathri, alguns anos atrás, proclamou diante de uma festiva assembléia de vinte e cinco mil pessoas: "Neste dia, Shiva apareceu diante da vista dos mortais – Shiva, residente da vila de Parthi. Ele carrega consigo o cabelo trançado, o Ganges fluindo dessas tranças, o olho no centro da testa, a garganta escura, os braceletes de serpentes, a pele de tigre atada à cintura, o ponto vermelho na testa e os lábios encarnados pelas folhas de betel".

Quando conduziu um grupo de cerca de cento e cinquenta devotos ao famoso santuário de Narayana nos Himalaias, dirigiu-se a eles em Hardwar, antes de começar a percorrer a trilha nas montanhas, dizendo: "Esta sua oportunidade é única; visitar Narayana com Narayana".

A Força Invisível

Certa vez, Baba cantou um verso em que dizia ser a Força Invisível que ajusta os movimentos dos corpos celestes e todas as formas de vida, decidindo os destinos de cada um de nós. Isso ocorreu quando inaugurou a Conferência Geral da Índia das Organizações Sai, realizada em Madras. Se a Vontade é todo-poderosa e eterna, pode, com certeza,

descer à Terra e mover-se como homem entre os homens. Em outra ocasião, disse: "Há três tipos de homem: aqueles que procuram a felicidade para si mesmos em primeiro lugar, sem dar atenção aos demais; aqueles que consideram os outros em primeiro lugar, daí obtendo felicidade; e aqueles que tentarão evitar que os outros sejam felizes, mesmo ao custo da própria felicidade". Certa feita, transmitiu a um grupo de americanos uma mensagem, com uma ênfase diferente: "Vocês são a flor sorridente, são as estrelas cintilantes. Que há na Terra e no Céu que vocês não sejam? Então, porque precisam desejar? Vocês são o Deus do Universo. Vocês criam o Universo e, após brincar com ele por algum tempo, atraem-no para dentro de si mesmos e são vocês próprios uma vez mais. O que realmente são é Verdade, Consciência, Bem-Aventura". Baba insiste em que todos devem estar conscientes da meta da vida, que é passar do estágio em que "Eu estou na Luz" para o estágio em que "A Luz está em mim", chegando à verdade última que é 'Eu sou a Luz'. Quando você é Luz, não pode haver treva, desejo, medo, ódio ou ego.

Na seguinte mensagem, dirigida às crianças, Baba é simples e direto, como se elas estivessem sentadas ao redor d'Ele com os olhos abertos e maravilhados:

"Queridas Crianças,

Vocês nasceram neste glorioso país, *Bharat* e aqui cresceram. A menos que aprendam a conhecer sua história, suas sagradas tradições, as vidas e os ensinamentos dos homens sábios e piedosos, o que mais restará que valha à pena aprender?" Acendam a lâmpada da moralidade e retidão, a lâmpada que, certo dia, brilhou bem alto nesta terra. Deixem que sua luz ilumine o mundo".

Mensagens

Em uma mensagem aos estudantes, perguntou: "Será que é só isso a meta da vida? Debater-se em meio a ondas de alegria e tristeza que se alternam neste mundo visível e objetivo; ser arrastado pela rápida correnteza do desejo, juntando comida, abrigo, conforto e prazer sensual para, finalmente, chocar-se contra as rochas da morte?". Em outra mensagem, enfatiza uma verdade básica: "Buscar um elevado padrão de vida, em vez de um elevado nível de existência, tem devastado a sociedade humana. Um elevado nível de vida requer moralidade, humildade, desapego e compaixão; não encoraja uma corrida competitiva pelo luxo e consumo exagerado. Agora o homem tornou-se um escravo de seus desejos e encontra-se desamparado diante da urgência de obter prazer e luxo. Sendo fraco demais para manter seus desejos mais baixos sob controle, não consegue despertar a Divindade latente dentro dele".

Baba tem dito que, nesta encarnação, é o Mestre Supremo. "*Aham Satyabodhaka*" (Eu sou o Mestre da Verdade), diz. O tempo todo e em todos os lugares, ensina. Distribui amor e conquista você; retém o amor e cura você. Uma vez, repreendeu suavemente alguns devotos que esperavam um fluxo contínuo do "mar de rosas". Em seguida, esclareceu-os: "Vocês alegram-se quando permito que estejam perto de Mim? No momento seguinte, posso causar a dor da separação. Vocês sentem que Sai gosta de provocar suas lágrimas? Nesse mesmo instante, posso fazê-los rir até que sintam dor nos flancos e continuar a conceder alegria sem parar. Vocês sentem-se elevados quando os elogio um pouco? No momento seguinte, posso estourar a bolha do seu orgulho por meio do ridículo. Vocês se sentem seguros quando digo que não tenham medo? No momento seguinte, posso causar dor e aparentar indiferença quando orarem pedindo alívio. Não deixo que retrocedam nem que avancem! Enlouqueço sua mente e sufoco seu ego. Descubram como é que alguém conseguiria afastar-se deste encantador Sai, encarnação do Amor e da Luz. Descubram porque Ele é indispensável, apesar desse papel dubio". Nessa mensagem, revelou que cada ato Seu, cada lampejo de irritação ou piscada de olho, cada sorriso ou levantar de sobrelance tem um profundo significado para quem recebe. Muitas mensagens desse tipo são compostas em versos improvisados e cantadas por Baba, expressando o humor do momento e respondendo a pensamentos não falados e a perguntas que agitam as massas humanas reunidas para ouvi-Lo.

"Quando têm diante de si a árvore dos desejos", Ele canta, "porque desejam cultivar árvores inferiores? Quando têm ao seu dispor a vaca celestial,⁹⁹ que concede tudo de que necessitam, porque correm atrás da vaca comum para obter leite? Quando possuem a montanha Meru, rica em ouro e prata, porque perseguem freneticamente os ganhos mesquinhos? Quando têm consigo o Sai que concede a libertação, porque anseiam por alegrias menores que logo se dissolvem em tristezas?" Muitos dos discursos de Baba são comentários sobre alguma idéia básica como essa, emoldurados em poesia e música.

Um grupo de americanos pediu-Lhe, certa vez, uma mensagem que pudessem levar consigo para os Estados Unidos. Baba, em Sua própria e atraente caligrafia, escreveu: "O fruto deve ser doce, embora a casca se permita ser amarga. É o suco e seu conteúdo

⁹⁹ Kamadhenu. Personagem da história do sábio Viswamitra, contada na escritura denominada Bhagavata.

de açúcar que importam; deixem de lado a casca da raiva, malícia, inveja, ganância e assimilem a doçura do fruto, para que a doçura se desenvolva dentro de vocês... Sejam um lótus: o lótus nasce na lama e na água parada, mas se eleva acima da água e, mantendo sua cabeça acima dela, recusa-se a se deixar molhar, embora brote da água. Sejam como o lótus ou o lírio – desaparecidos”.

Baba ensina-nos por meio de Suas cartas, discursos, livros e artigos. Escreve em télugo ou em inglês, num estilo simples, coloquial e elegante. A mensagem sempre é de improviso, com Suas idéias expressando-se na forma de doces poemas e canções, que causam um raro enlevo. Sua caligrafia evoca um encantador e monástico talento artístico; as linhas são retas e paralelas, lembrando guirlandas de flores esticadas sobre o papel. Poesia e melodia reluzem em cada sentença, e, por trás de cada frase e trecho, está uma forma que é claramente humana, embora carregada de sabedoria divina. Desse modo, a mensagem de Baba permite que a humanidade se beneficie da Graça e da Sabedoria que Ele veio conferir.

A Mãe Alimenta

Baba fala de Si mesmo como de uma mãe desejosa de alimentar uma criança malcriada que, em sua ignorância, recusa-se a ingerir o alimento que curará a sua fome. A criança precisa ser acariciada e atraída, enrolada e mimada; algumas vezes, até mesmo pegada de surpresa por uma história ou canção, para induzi-la a aceitar a comida de que necessita. O amor incomensurável de Baba envolve a dose do remédio em um doce sorriso; a panacéia vem embrulhada em uma agradável parábola, ou o pensamento profundo vem diluído no xarope doce de um gracejo.

Mergulhem nos livros que Baba deu aos homens para atraí-los ao banquete que preparou para saciar sua fome. Vários eruditos, cínicos a respeito de assuntos além de seu conhecimento e orgulhosos de suas conquistas acadêmicas, recebem esses livros pelo correio, misteriosamente enviados pelo próprio Baba ou por outra fonte inexplicável. Os livros mostram-se convites para ir até a Presença, tão renovadores e fascinantes que são.

Baba tem dito que, se fosse para Ele ser identificado por uma característica acima das demais, seria apropriado chamá-lo de *Prema Swarupa*, a Encarnação do Amor. O primeiro *Vahini*¹⁰⁰ que fluiu de sua pena para fertilizar a mente humana foi o livro 'Prema Vahini'. Narada, o grande defensor do amor como disciplina espiritual, define esse caminho como *sathasmin parama prema swarupa* (da natureza do amor ou devoção suprema Àquele Que É). O amor é descrito como supremo, porque é pleno e livre, isento de condições, sem traços de barganha, sem a mancha do medo. Uma vez que esse amor seja posto em prática e experimentado, todas as distinções cairão, toda dualidade cessará, e só a Verdade permanecerá.

As Gopis

Baba menciona o amor das mulheres simples que tiravam leite e das vaqueiras de Brindavan por Krishna como o melhor exemplo desse amor supremo – *Parama Prema*. Krishna em Pessoa apreciou esse amor, dizendo assim: “Elas anseiam por Mim tão profundamente, seus pensamentos, palavras e atos são tão embebidos de Mim, que não têm noção de tempo ou espaço, nenhuma consciência de seus corpos e suas necessidades. Elas estão de tal maneira absortas em Mim que são como rios que mergulharam no oceano e perderam seus nomes e distinções individuais”. Sankara, grande santo e filósofo, escreveu, a respeito de *bhakti*: *Swa-swarupa anusandhanam bhaktirithi abhidhiya the* (a constante contemplação da Realidade, que constitui o núcleo mais interno de cada um, é devoção). Baba fala a respeito dessa verdade: “O *Atman* é o núcleo interno, a realidade que deve ser contemplada... Quando Krishna aconselha Arjuna a submeter todas as atividades a ‘Mim’ e buscar refúgio em ‘Mim’, está fazendo uma exortação a que se passe cada momento na percepção do Eu real, o *Atman*, o *Swaswarupa*”.

No livro “*Prema Vahini*” Baba diz: “Só pelo amor, a fé se torna estável; só pela fé, o conhecimento pode ser adquirido; só pelo conhecimento, pode-se assegurar *Parabhakti* (completa devoção e autoentrega); e só por meio de *Parabhakti*, que o Senhor pode ser realizado.”

A *Bhagavad Gita* diz: “*Jnanadevathu Kaivalayam*” (Só o conhecimento pode libertar). A Devoção – *bhakti* – clareia a visão, limpa a mente, fortalece o autocontrole e purifica o pensamento, para que o Senhor possa ser refletido clara e completamente no

¹⁰⁰ Nome comum a uma série de livros contendo artigos escritos por Baba sobre diversos temas espirituais. O termo significa *córrego, correnteza, rio*.

coração. A respeito da antiga controvérsia sobre a importância relativa dos três caminhos – *bhakti*, *karma* e *jnana*¹⁰¹ – que conduzem a Deus, Baba escreveu: “Não concordo que *bhakti*, *karma* e *jnana* sejam separados. Não coloco nenhum deles adiante dos demais, nem aceitarei uma mistura dos três. *Karma* é *bhakti*; *bhakti* é *jnana*. Um pedaço de doce tem sabor, peso e forma; não se pode separar os três. Cada pedacinho tem todos os três; não encontramos a forma em um pedaço, o peso em outro e a doçura no terceiro. Quando colocamos o doce na boca, o gosto, o peso e a forma são percebidos simultaneamente. Do mesmo modo, *jnana*, *karma* e *bhakti* só podem ser verdadeiramente experimentadas como um todo”. *Karma* é amor em ação, *jnana* é o amor vivenciado e *bhakti* é o amor universal compartilhado. Assim, Baba descarta, de uma só vez, todas as disputas sobre superioridade de uma dessas três disciplinas sobre a outra.

Copos de Diversos Formatos

Baba também calou os detratores da adoração a ídolos. Diz que ninguém pode adorar o Princípio Absoluto sem Nome e Forma, sem o sacrifício de si mesmo no cadinho da devoção a esse mesmo Princípio, representado em uma Forma mentalmente aceitável e reconhecível. “Ninguém consegue ser um *nirguna jnani* (conhecedor do Sem Atributos) sem ser um *Saguna Bhakta* (adorador d’Aquele que é Todos os Atributos)”, diz. “*Iswara anugrahadewa pumsam advaita vasana*”, diz Sankara: “Só por meio da Graça do próprio Deus se pode compreendê-Lo como isento de Nome e de Forma”. No “*Prema Vahini*”, Baba diz: “Os ídolos servem ao mesmo propósito que as metáforas e comparações da poesia. Ilustram e iluminam o Divino”. Também disse que os ídolos são apenas recipientes artísticos e atraentes que as pessoas usam para absorver o néctar da divina refulgência. “Vocês não podem beber sem usar um copo. Uma pessoa pode gostar de beber a alegria no copo do ‘Vaqueiro Azul de Brindavan’ (Krishna), enquanto outra prefere saboreá-la no copo do extático ‘Dançarino Cósmico de Kailas’ (Shiva). A escolha vai depender de predileções herdadas, preferência pessoal ou de uma onda de percepção espiritual. Qualquer que seja a razão ou o formato do recipiente, ele serve ao mesmo propósito elevado – ajudar a absorver a Alegria, o Poder, o Amor, a Sabedoria e o Esplendor da única Entidade Divina”.

No *Bhakti Sutra*, Narada disse que um devoto, ou *bhakta*, não possui preocupações mundanas, pois se entregou ao Senhor. Baba escreveu: “Isso não significa que ele deva sentar-se e ficar quieto. O serviço ao homem, para o *bhakta*, é serviço a Deus, pois vê Deus em cada ser humano. Livre das ondas oscilantes de gosto e aversão, preocupação e exaltação, o *bhakta* vê o Divino como motivador de si mesmo e dos outros. Está sempre engajado em boas ações, pois essa é a sua natureza básica. Em tudo que faça, pense ou fale, ele promove *lokasangraha* – o bem-estar da humanidade. Não sente tristeza ou desapontamento, porque, para ele, Deus é quem provê, realiza, propõe, planeja e concede”.

Enquanto os artigos mensais do “*Prema Vahini*” saíam na *Sanathana Sarathi* como água fresca saciando os corações ressecados, outra série de artigos de Baba estava sendo publicada na mesma revista, para remover as ervas daninhas da dúvida, que crescem selvagens nesses mesmos corações. Foram coletivamente intitulados “*Sandeha Nivarini*”¹⁰². Mesmo em Sua adolescência e juventude, Baba sempre adorou estimular aqueles que se reuniam a Seus pés, a apresentar-lhe questões sobre assuntos espirituais. Essas questões tornaram-se o ponto de partida para as dissertações, breves ou longas, entremeadas de diversas parábolas, poemas ou canções, que conduzem os investigadores das trevas à Luz.

Questões e Respostas

Lembro-me de muitas dessas sessões de perguntas e respostas que aconteciam nas areias do Chitravathi. Dayananda Sagar, advogado, Vital Rao, silviculturista, V. Hanumantha Rao, funcionário civil e alguns outros foram prolíficos interrogadores. Muitos trouxeram suas dúvidas diante de Baba e rezaram pelas soluções. Havia eruditos e aspirantes espirituais de Venkatagiri, Yerpedu, Vyasasram, Thiruvannamalai (Ramanasram), Pondicherry, Kanhangad e Varkalai Narayanaguru Asram¹⁰³. Retornaram felizes e tranquilos, pois seus problemas receberam de Baba uma análise clara, um

¹⁰¹ Devoção, Ação e Conhecimento.

¹⁰² Publicado no Brasil pela Organização Sathya Sai – Seu título em Português é “Elucidando Dúvidas”.

¹⁰³ Dentre esses locais, há alguns famosos centros espirituais. Entende-se que o autor os relaciona para demonstrar a origem séria dos investigadores que procuravam Baba.

profundo diagnóstico, uma solução detalhada e remédio efetivo. Certo dia, chegou um velho monge de Rishikesh que perguntou a Baba, num tom de vaidade desafiadora, como escapar das cadeias de *maya*. Baba respondeu: "*Maya* não existe até que você procure por ela. Não corra atrás dela e não será afetado. A imagem da sua face só aparece no fundo do poço quando você espia para ver se está lá". O monge confessou a mim, mais tarde, ter sido aquela uma resposta que nunca ouvira até então e havia solucionado uma dúvida que o acompanhara por anos.

No "Sandeha Nivarini", Baba diz: "Fico feliz quando alguém Me pergunta sobre coisas que não compreendeu. Certamente, vocês têm todo o direito de fazer isso". Quando ele pergunta ao discípulo: "Mas você está refletindo sobre as respostas que dei e praticando o que lhe foi explicado, com a convicção nascida da fé? Eu estou aqui, afinal, para quê? Não é para explicar as coisas que você não sabe? Pergunte-Me sem hesitação ou receio. Estou sempre pronto a responder. O questionamento, porém, deve ser sincero, oriundo de um genuíno desejo de saber e de pôr em prática o que é bom".

Pode-se revelar, agora, ser o '*bhakta*' que visita Baba com questões pessoais, filosóficas e religiosas, em cada capítulo do "Sandeha Nivarini", uma criação da Divina pena. Baba revela, por meio desse personagem, Sua infinita compaixão para com o *samsayatma* - a pessoa afligida pelas dúvidas. Propõe os problemas e fornece as respostas. Escreve: "*Bhakta*! Eu converso com você sobre cada assunto apresentado diante de Mim e permito que muitos outros participem dessa conversa. A luz do Sol cai sobre o espelho, a luz que vem do espelho atinge as paredes do bangalô e a luz dessas paredes chega ao olho. Do mesmo modo, esse "Sandeha Nivarini" foi planejado para que a iluminação do Meu ensino possa incidir sobre você e, a partir daí, para as páginas da *Sanathana Sarathi*, a fim de que seu brilho possa iluminar o mundo, trazendo luz e harmonia ao coração da humanidade".

Dharma é o Refúgio

O segundo livro publicado em série nas páginas da *Sanathana Sarathi* foi "Dharma Vahini". Baba diz: "*Dharma* é como o Rio Saraswati, fluindo despercebido abaixo dos níveis mais profundos da consciência humana, alimentando as raízes das atividades, preenchendo as nascentes dos pensamentos, purificando os redemoinhos enlameados dos sentimentos. Quando o rio seca, ou é represado pela cobiça e raiva, o Avatar vem para derramar uma torrente de Graça e restaurar o seu fluxo, renovado e livre."

Buda declarou que o *dharma* é a própria base de uma vida boa. Ele insistiu para que todos se entregassem aos seus preceitos, a fim de que a miséria, sempre nos calcanhares da vida, possa ser evitada. Ashoka, o imperador histórico, suavizou cada uma das leis do seu império com o *Dharma*. Entalhou em rochas e pilares suas exortações: "Até agora meu povo e meus antepassados empreenderam *vharayatras* (jornadas de prazer); de agora em diante, proponho somente *dharmayatras* (peregrinações). Até então eles doaram *dana* (caridade, geralmente em forma de dinheiro); a partir de agora, devem doar *dharmadana* (a dádiva do conhecimento do *dharma*). Até esse momento, eles buscaram *digvijaya* (conquistar territórios); de agora em diante, eu os conclamo a desfrutar de *dharmavijaya* (o triunfo da retidão)". Ashoka sabia que o *dharma* sustenta, fortalece e salva.

"Por que o homem deveria trilhar o caminho do *Dharma*?" Perguntou Schopenhauer para, em seguida, responder a si mesmo: "Pregar moralidade é fácil; erguer as fundações da moralidade não é". A Fé em Deus, que recompensa os bons e pune os maus, foi uma resistente defesa do *dharma* por muitas eras. Porém o secularismo minou essa fé. Baba, no entanto, no "Dharma Vahini", instalou o *dharma* sobre uma fundação inabalável, como a unidade de toda vida, na verdade, de toda a Criação: "Quem quer que conquiste seu ego e supere a tendência natural de considerar o corpo e sua mobília como o verdadeiro ser, estará certamente no caminho do *dharma*, pois logo descobrirá a verdade por detrás dessa cintilante multiplicidade. Reconhecerá que o mundo objetivo é como um véu cravejado de pedras preciosas que cobre *Brahman*, a verdade única. *Sarvam khalu idam Brahman* (Tudo é, de fato, o Absoluto). Quando o homem percebe essa verdade, não haverá 'outro': todos serão 'você'. Uma vez que você ama a si mesmo acima de tudo, seu amor fluirá totalmente, para cada pessoa e abrangerá vivos e não vivos". Como um Chefe índio pelevermelha escreveu ao Presidente dos Estados Unidos da América em 1855: "Cada parte desta terra é sagrada para o meu povo - cada reluzente agulha de pinheiro, cada praia arenosa, cada névoa na floresta, cada clareira, cada inseto que zumba é sagrado na memória e experiência de meu povo".

O *Dharma* precisa ser construído sobre essa profunda compreensão da profundidade do Ser. "Construa sua vida", diz Baba, "sobre a fundamento do *Atma*, a fé de que você é uma onda sobre o Oceano da Bem-Aventura, uma centelha da Inteligência Cósmica". Então, diz: "Quando você adora um ídolo, que realmente está fazendo? Primeiro, uma

forma de Deus é impressa em sua mente. Depois, você medita no Seu Poder, Graça e Onipresença, projetando essas qualidades no ídolo e, desse modo, permitindo que sua consciência transcenda esse ídolo, deixando de perceber a substância rochosa à sua frente... Do mesmo modo, imprima em sua consciência aquela Forma de Deus que mais lhe agrada e o preenche com iluminação; a seguir, projete essa forma em cada ser humano, animal, pássaro e inseto, em cada árvore e planta, em cada rocha e rio; essa prática espiritual o tornará verdadeiro, bom e belo”.

Esta é a regra fundamental: percepção *átmica* – a recordação incessante do Uno que parece ser muitos. “Sou eu o guardião do meu irmão?” A essa questão sempre formulada por aqueles que usam os óculos do ego, Baba responde: “Você é o seu irmão; a saúde dele é a sua; sua santidade é a dele. Não há diferença ou distinção. Se você nadar, ele nada; se ele afundar, será você afundando”.

A Fonte de Poder

Baba não concorda com o adágio “conhecimento é poder”, pois o conhecimento pode induzir à arrogância, competição e conflito. Em seu lugar, sempre enfatiza que “caráter é poder” e, elaborando a respeito da base do caráter, cita a Bhagavad Gita (capítulo 12, versos 13 a 19): “O homem de caráter não odeia ninguém; é gentil e compassivo, livre de egoísmo; trata o prazer e a dor com a mesma indiferença; comporta-se sempre com moderação e está sempre contente, controlado e firme em sua convicção da unidade do Universo. Não se sente molestado pelo mundo nem molesta, de forma alguma, o mundo. Não possui qualquer traço de raiva, medo, ansiedade ou exaltação, nem está preso às cadeias da paixão cega ou vingança. Não anseia nem se atormenta, mas passa incólume pela boa e má reputação, recebendo bem tanto o calor quanto o frio. Satisfaz-se com a sorte, seja ela boa ou má, e não tem lar que relute em deixar”. Seva provoca duas valiosas conseqüências: a negação do ego e a experiência da ligação com o próximo. Baba recorda-nos que mesmo a caridade é cruel, a menos que um coração encontre o outro no aconchego da fraternidade. A fragrância do amor e a doçura da sinceridade devem santificar cada ato de seva. Baba ensina-nos, no livro “*Prasanthi Vahini*”, como o *Dharma* pode lançar luz sobre a dureza da vida familiar, e como a vida social pode tornar-se mais saudável e feliz, disciplinando-se os relacionamentos de acordo com o *Dharma*. Senhores e servos, anciãos e jovens, professores e estudantes – todos podem beneficiar-se se o *Dharma* prevalece. Porém as ancestrais academias de *Dharma* tornaram-se, atualmente, estufas de cobiça e inveja. “Belos arvoredos e campos estão-se tornando selvas cheias de espinheiros, desprovidas de trilhas viáveis”, diz Baba. Define com alguns detalhes como os pais podem preservar e promover a cultura desta terra e salvar o *Dharma* da poluição. Defende um renascimento do *status* dos templos das vilas como reservatórios de *Dharma*. Diz: “Eles podem, se forem mantidos segundo as regras ancestrais, fazer circular a santidade e vitalidade em todas as veias e nervos do organismo social”.

Prashanthi

É tremendamente compensador aprofundar-nos no significado dos nomes que Baba costuma dar a pessoas ou coisas. Sua residência em Puttaparthi, construída entre 1948 e 1950, foi denominada *Prashanthi Nilayam* (A Morada da Paz Suprema). Todos os seres devem obtê-la em algum momento, em algum lugar; cada um de nós deve construí-la para si mesmo, com Sua orientação e Graça. Baba tem advertido os humanitários e filantropos desta era para o fato de que as pessoas da atualidade não anseiam por brinquedos e inquietudes que alimentem seus ávidos apetites; anseiam, em vez disso, pela Glória de Deus, paz na Terra e boa-vontade entre os homens. Precisam de um contentamento calmo, em vez de ruidoso sensacionalismo. W. M. Dixon¹⁰⁴ disse em suas *Palestras Gifford*¹⁰⁵: “No novo Jardim do Éden, haverá boas estradas e suprimento de água, cinemas à vontade, refrigerantes em abundância, excelente saneamento, abatedouros e as melhores escolas, instalações de comunicação sem fio, concertos e palestras gratuitas para todos. Não haverá horizonte distante nem esperanças irrealizáveis. Deixaremos de pensar em nascimento e morte, no Infinito, em Deus e nos sublimes segredos do Universo.

¹⁰⁴ William McNeile Dixon (1866 – 1946) – professor de Língua e Literatura Inglesa da Universidade de Glasgow – Escócia. O trabalho citado é *The Human Situation*, de 1937. Ver a nota seguinte.

¹⁰⁵ *Gifford Lectures* – ciclos de palestras que ocorrem em Universidades da Escócia, estabelecidas por desejo do Lord Adam Gifford, um juiz escocês nascido em Edimburgo (1820 – 1887). Essas palestras buscam promover e difundir o que Gifford chamou de ‘teologia natural’ ou seja, o conhecimento de Deus com base na ciência e observação da natureza, em contraposição à ‘teologia revelada’, que depende do aspecto miraculoso. O projeto prevê a publicação, em livros, de ciclos anuais de palestras. Muitos desses livros tornaram-se clássicos nos campos da Teologia ou Filosofia e sua relação com a Ciência.

Eu não sou muito apaixonado por essas Utopias baratas". Baba vem insistindo em que aqueles que fazem planos de cinco anos para represas, usinas de força, vias férreas e fábricas também devem providenciar corretivos adequados para a devastação dos valores tradicionais que se seguem à enorme ascensão da mesquinharia e do lucro. Pessoas intoxicadas pela súbita prosperidade e abatidas pela perda das tradições necessitam de *Prashanthi* (Grande Paz) e *Prema* (Amor Divino) para lhes dar coragem e tranquilidade.

O livro de Baba "*Prashanthi Vahini*", nos dá a chave para a tesouraria que guarda aquela paz que escapa ao entendimento e desafia a lógica, chamada *Prashanthi*, chamada pela "Gita" de meta do esforço humano. *Shanthi* significa "paz"; *pra*, o prefixo, significa 'maior, superior'. *Prashanthi* é *Shanthi* não afetada pelo desejo, ganância, ódio ou raiva. Não é reduzida pela adversidade nem multiplicada pela sorte inesperada. Baba diz que nós devemos cultivar as três virtudes chamadas *Viveka* (inteligência), *Vairagya* (desapego) e *Vichakshana* (discernimento), a fim de nos equipar com *Prashanthi*. Prescreve o *Viveka Chudamani*, composto por Sankara como o texto que pode desenvolver em nós essas três virtudes. Baba diz: "Como crianças brincando com bonecos, vocês também chamam alguns seres de elefantes, outros de cavalos, alguns de amigos e outros, inimigos e passam toda a sua vida nesse faz-de-conta. Tão logo percebam que sem o espírito todos eles são a mesma substância inerte, a noção dos "muitos" e a diversidade de nomes e formas, ambas desaparecerão e nunca mais haverá gostos e aversões... Vocês riem e choram, amam e odeiam, vivem em alegrias, tristezas, raiva e fascinação, mas todas essas variadas reações não tornam o mundo objetivo menos irreal". *Vairagya* ganha um novo significado em "*Prashanthi Vahini*". *Raga* significa "apego" e *Vairagya* surge quando você reconhece que a pedra¹⁰⁶ à qual esteve apegado é realmente Deus. A "empedramento" é como um véu lançado pela sua ignorância sobre algo que de fato é da mesma substância que você. O desapego que resulta dessa iluminação é permanente e o mais sublime.

Oito Disciplinas

Baba também tem feito comentários favoráveis, nesse livro, sobre os oito estágios tradicionais de educação espiritual¹⁰⁷, mas deu a cada um deles um significado mais amplo e profundo. A primeira disciplina é *yama*, que inclui não-violência, honestidade, celibato e recusar subornos. Baba diz: "Esse é o significado normalmente atribuído a essa palavra, mas devo dizer que *yama* é, na verdade, desistir do apego ao corpo e aos sentidos".

A segunda disciplina é *Niyama*, que é descrita nos textos de *Rajayoga* como "pureza física, exaltação mental, austeridade, estudo constante e atitude de entrega a Deus". Baba, no entanto, explica esse termo da seguinte maneira: "*Niyama* é *Prema* constante, fixo em Deus, a Alma Suprema, a despeito do tempo, lugar e circunstâncias".

Asana, a disciplina seguinte, estabelece o lugar, a hora e as posturas para o aspirante espiritual engajado na meditação, para ajudá-lo a obter constância e estabilidade. Baba esclareceu esse termo com uma simples fórmula: "A melhor postura é *udasina*" (a postura de relaxamento total e completo desapego). Nos *Yoga Sutras*, Patanjali recomenda *sthira sukha asanam* (um modo de sentar-se firme e confortável). Baba escreve: "Estou-lhes dizendo a mesma coisa em outras palavras, que a *asana* mais efetiva é aquela menos afetada pelo mundo externo, e *udasina* significa 'impassível'".

Sobre *pranayama*, Baba diz: "No ioga, esse passo é explicado como controle da respiração. Porém, o controle dos ares vitais somente é possível àqueles que percebem que o mundo é um amálgama de verdade e falsidade. A imagem do Universo no olho da mente será como letras escritas a lápis há muito tempo, esfumadas, indistintas, indecifráveis e transmitindo uma impressão meio falsa, meio verdadeira. Só uma pessoa que percebe essa peculiaridade da criação pode comandar os ares vitais a submeter-se à sua vontade".

Baba também elabora e esclarece o quinto estágio, chamado *pratyahara*, ou o afastamento dos sentidos, da percepção do mundo externo, a fim de liberar a mente para a meditação ininterrupta sobre o ser interno. Como isso pode ser feito? A consciência de que o mundo externo nasce de *maya* e é sustentado por *maya*, fornecerá a força motivadora para a retirada dos sentidos. De acordo com Baba, nenhuma outra ação pode realizar essa tarefa. Assim, também aqui, a aquisição de sabedoria é um pré-requisito vital.

¹⁰⁶ N. T. nesse caso Baba pode estar se referindo a um ídolo representando Deus ou a qualquer posse material.

¹⁰⁷ A referência é aos oito passos da Asthanga Yoga do Sábio Patanjali: *Yama*, *Niyama*, *Asana*, *Pranayama*, *Pratyahara*, *Dharana*, *Dhyana* e *Samadhi*, que podem ser resumidos como: restrições de comportamento, votos e observâncias, postura corporal, controle dos alentos vitais, retirar os sentidos do mundo objetivo, concentração, meditação e mergulho no Absoluto.

Baba continua: "Patanjali declarou que quando *chitta*¹⁰⁸ é reduzida a um único pensamento, isso se chama *dharana*. Eu diria que *dharana* implica mais do que a negação da múltipla atividade de *chitta*... Trate sua *chitta* como uma criancinha; conduza-a carinhosamente ao bom caminho, leve-a com ternura. Gradualmente, faça com que perceba que tudo que é "visto" é ilusão, superposição, faz-de-conta. Remova seus medos com repreensões amorosas e focalize sua atenção na meta".

Dhyana, o estágio seguinte, tem um livro exclusivo, escrito pela pena de Baba. Basta dizer aqui que Ele nos revela que *dhyana* é fazer a consciência permanecer ininterruptamente dentro dela mesma. E o estágio final de *samadhi* - o *savikalpa*, no qual persiste apenas um traço do conhecedor, do objeto cognoscível e do conhecimento, e o *nirvikalpa*, no qual mesmo esse traço é removido - é como o oceano, dentro do qual a consciência finalmente mergulha. Esse é o destino, onde reina a paz suprema.

Para as pessoas do mundo de hoje, Prashanthi Nilayam se tornou um local onde podem desfrutar do aconchego de uma paz desse tipo. No Dia de Natal, quando a humanidade celebra o advento do Filho de Deus para o estabelecimento da "paz na terra e boa-vontade entre os homens", centenas de cristãos de todo o mundo reúnem-se em Prashanthi Nilayam para compartilhar, com seus irmãos cristãos da Índia, a presença de Baba. Ele veio com a mesma missão divina e está engajado em transformar o homem num instrumento para o cumprimento dessa missão. Já ordenou a cada unidade da Organização de Serviço Sathya Sai que encerrasse cada sessão com a oração "*Loka samastha sukhino bhavantu*": "Que a felicidade e a prosperidade reinem em toda parte". Mas também as advertiu: "Ao repetir a prece, se pensarem mal dos outros ou olharem-nos com desprezo, se não puderem tolerar as diferenças de vestimenta, idioma, fé ou temperamento, jamais conseguirão promover a paz. Seus corações transformaram-se em pântanos de ódio, cobiça e inveja. Mas, a partir de hoje, enquanto suas línguas orarem pela paz, façam com que suas mãos se ocupem com o serviço, e seus corações permaneçam em amor".

Receitas para Paz

"Nos dias atuais, charlatões que inventam moda, estabelecem regras para *dhyana*", diz Baba. "Cada um tem sua prescrição especial e anuncia que o seu sistema pode dar mais benefício que o dos outros. Porém nenhum deles já experimentou a sua doçura ou santidade (da meditação). Essa é a verdadeira razão pela qual *dhyana* atraiu o sarcasmo cínico de muitos. Minha intenção é instruir essas pessoas e guiá-las na direção correta".

Baba continua, nesses termos, para revelar a origem do Seu livro "*Dhyana Vahini*": "Mesmo o remédio mais forte não cura se for somente elogiado, em frases elaboradas, ao lado da cama do paciente. Ele precisa ser tomado e ter a oportunidade de fazer o seu efeito na corrente sanguínea. A sua leitura daquilo que escrevo sobre *dhyana* não a tornará mais fácil. A mente é uma buscadora insana de prazeres, correndo atrás das miragens vistas por meio dos ineficientes e, por isso, decepçionantes órgãos da percepção. Os múltiplos desejos que contaminam a mente precisam ser subjugados, e a mente manter-se concentrada somente em Ananda (Bem-Aventura). Claro que, quando se explica à mente que Deus é a Bem-Aventura mais elevada, ela, por si mesma, voltar-se-á para Deus. Quando o conhecimento é aceito como Mestre, e as rédeas lhe são entregues; quando a mente é privada daquilo que alimenta a depravação; quando os sentidos são domados por meio da firmeza e da fé, *dhyana* certamente o conduzirá àquela Meta".

Baba faz distinção entre concentração, contemplação e meditação. Concentração é a determinação inquebrantável, típica da vida diária e situada no reino dos sentidos, sentimentos e intelecto. A contemplação é alcançada quando os sentidos se recolhem por algum tempo e diminui o apego ao mundo objetivo. "Quando você consegue romper completamente com todos os apegos, entra em estado de meditação", diz Baba.

Baba fornece as orientações para meditação e controle da mente no Seu livro "*Dhyana Vahini*". Ele diz que *dhyana* é tão importante para o sustento da vida quanto *dhanya* (comida). "Os métodos variam grandemente", diz Paul Brunton¹⁰⁹, que experimentou um bom número deles, "mas, geralmente, consistem em ascetismo físico e renúncia ao mundo, junto com tentativas de induzir o confuso movimento dos pensamentos e impressões que constituem a existência interior do homem, a um estado contemplativo e disciplinado, durante um tempo fixo". Baba explica a escolha de lugar, postura, horário e método, mas dá mais importância à compaixão do Senhor, que responde à oração feita, na forma de meditação (*dhyana*). Uma vez que Deus assume, para benefício do aspirante

¹⁰⁸ Um termo para 'mente', referindo-se à sua capacidade de registrar, recordar e reviver pensamentos.

¹⁰⁹ Raphael Hurst era o seu nome de batismo (1898 – 1981). Filósofo britânico, místico e guru. Passou anos viajando pela Índia para aprender sobre espiritualidade.

espiritual, o Nome e a Forma sobre os quais ele medita, Baba nos garante que a meditação (*dhyana*) não necessita, jamais, ser uma barganha; e que o seu ápice será alcançado pela perseverança, pois Ele eleva até Ele os esforçados e os exaustos.

Baba nos adverte contra os nove inimigos que atacam o aspirante dedicado. Três deles são físicos: anseios adúlteros, ganância por possuir coisas ou obter amor exclusivo e a tendência a ferir seres vivos. Três são verbais: gostar de causar pânico por meio de boatos, mentir e disseminar escândalos. Três são mentais: desejo do que pertence aos outros, inveja e cinismo. Baba orienta que a meditação na Forma seja acompanhada por uma contínua absorção da doçura do Nome com o qual a Forma é identificada. Quando a atenção se desvia da Forma, o Nome logo a traz de volta; quando o Nome some da consciência, a Forma o restaura na mente. “Desse modo, a constante presença de Deus na consciência é assegurada”, diz Baba.

Brotos de Bem-Aventura

Pode-se mencionar aqui um pequeno livro, “Diálogos com o Divino”, compilado pela filial de Maharashtra da Prashanthi Vidwanmahasabha, uma academia de eruditos e aspirantes espirituais fundada por Baba, existente em toda a Índia. “Esse trabalho”, conforme escreve Baba, “brotou da bem-aventurança que V. S. Page conquistou e desfrutou em seu íntimo”, quando se sentou aos pés de Sri Sathya Sai Baba e, humildemente, lhe fez perguntas sobre vários problemas encontrados em seus estudos e práticas espirituais. Baba disse-lhe: “Nada pode ser alcançado sem prática constante. A cada momento, portanto, você deve lembrar-se de Deus e sentir-se feliz com esse pensamento. Só então será capaz de obter paz. Não sentimos paz quando um pensamento cessa, e não surge outro? Você deve esperar por esse intervalo e desfrutar dessa paz. Assim, essa paz se tornará contínua e duradoura”.

“Os pensamentos sempre surgem e desaparecem como ondulações na superfície da água. Você deve olhar para a massa líquida em lugar de ver somente as ondas. Do mesmo modo, o *Atman* está sempre em paz, mas o homem não consegue reconhecer isso e permanece o tempo todo absorto nos movimentos da mente. É preciso *nityavadhan* (vigilância constante) para ignorar as ondas e observar a água... A intranquilidade nada mais é do que o sobe e desce das ondas do oceano que você é”.

O próximo *Vahini* publicado em série na *Sanathana Sarathi* foi “*Jnana Vahini*” (O Fluir da Sabedoria). “Sempre que se transcende o que é denso e até o que é sutil, quando a inteligência está esclarecida, quando o ser está livre de sentimentos, impulsos e instintos, o que resta na consciência é o verdadeiro ser. A pessoa, então, se torna uma com a Eterna Verdade, o Uno que está acima de tudo. Ela se transforma em *Brahman* ou *Paramatman*”, diz Baba. Essa consciência é o suprassumo da Bem-Aventura (*Ananda*). Na *Taittiriya Upanishad*, está escrito que “de *Ananda* tudo isso nasceu, por causa de *Ananda* tudo isso vive, em *Ananda* tudo isso mergulha e em *Ananda* tudo isso repousa”. Quanto maior for a consciência do *Paramatman*, maior a Bem-Aventura. Baba resume essa verdade em uma sentença: “Consciência é vida”, e segue adiante, revelando: “Todos os homens são Divinos como Eu sou; a única diferença é que ainda não estão conscientes de sua divindade. Vieram até esta prisão *kármica* devido aos *karmas* de muitas vidas. Assumi esta forma mortal por conta de Minha própria vontade. Eles estão presos ao corpo enquanto que Eu estou livre dessa escravidão”.

Outro dos *Vahinis* é o “*Upanishad Vahini*”, uma revisão sinótica dos dez *Upanishads* principais, com um prólogo e um epílogo sobre o raro texto denominado *Brahmanubhava Upanishad*. Essas *Upanishads* são esotéricas e altamente enigmáticas, mas elucidam as mais elevadas verdades discerníveis pelo intelecto humano.

Baba parou quase na quinta série da escola secundária¹¹⁰, quando tinha quatorze anos de idade. Ele não leu livros nem aprendeu com qualquer professor. Ele é a Sabedoria encarnada. É poeta, erudito, linguista, educador, artista, místico – o melhor em cada um desses campos. Em Seus discursos, cita, com desenvoltura, passagens da Bíblia e do Corão, poemas dos sufis, diálogos de Sócrates, frases de Johnson, máximas de Herbert Spencer, Kant e Karl Marx e, também, dos mitos e lendas de antigas culturas. Menciona as *Upanishads* e revela novos significados para as declarações dos santos, para assombro dos sábios que, há tanto tempo, vêm contentando-se com a dialética árida que guardam na memória.

Durante quinze noites, Baba manteve uma assembléia de mais de cinco mil estudantes e acadêmicos em Brindavan, encantados pela Sua elegante e eloquente análise do termo védico *Brahman*, que significa, como escreve Baba no “*Jnana Vahini*”, “grande, espaçoso, volumoso, alto”, porque deriva da raiz *brh*. Cuidadosamente, desatou os nós

¹¹⁰ Conforme o sistema inglês de ensino, seguido na Índia, com cinco *forms* ou séries correspondentes às idades médias dos alunos. A quinta série mencionada seria a última do nível secundário.

que amarraram essa portentosa palavra em um emaranhado de irrelevâncias e equívocos. Traçou a genealogia da palavra desde suas raízes até o galho mais alto e o ramo mais delgado. Procurou, sem remorsos, os cantos e esconderijos dos textos védicos, para expor as excrescências acrescentadas àquela palavra, à medida que percorria os corredores do tempo. Nas noites subsequentes, por outras duas semanas, Baba falou sobre outro termo védico: *Bharat*¹¹¹. Detalhou a origem e migrações dessa palavra entre diferentes povos e textos. Baba já declarou, mais de uma vez, que a revivificação dos estudos e pesquisas dos Vedas, com o propósito de reviver a prática dos seus ideais, é um de Seus planos para a reabilitação do homem.

A Correnteza da Upanishad

Baba, por esse motivo, decidiu escrever um livro resumido sobre as Upanishads, a fim de atrair a atenção do mundo para a eficácia da Vedanta. Como editor da revista que publicou, aos poucos, os capítulos desse livro, passei por uma surpreendente experiência, todos os meses, durante um ano inteiro. Após concluir a revista, no dia 16 de cada mês, procurava-o para receber o próximo capítulo da série. Anunciando o nome da Upanishad que iria abordar, pedia-me que esperasse um pouco em Seu quarto e seguia pela varanda com um caderno e uma caneta, em direção a uma sala contendo uma mesa com uma cadeira ao lado e nada mais além disso. Certa feita, foi a vez da *Brihadaranyaka Upanishad* ser resumida e simplificada. É a mais extensa e profunda das dez. Tenho certeza de que Baba jamais a lera ou consultara outras pessoas que pudessem falar a respeito. E não havia um exemplar disponível em qualquer lugar, a quilômetros de distância. Apesar disso, quarenta minutos após Ele haver saído com a caneta e o caderno como Suas únicas posses, pude descer os dezoito degraus que levam ao Seu quarto, com uma dissertação de dez páginas sobre as verdades contidas nessa Upanishad! Dei uma espiada no manuscrito enquanto caminhava para a redação e meus olhos caíram sobre as palavras em télugo que diziam: "A grandiosidade do intelecto do sábio Yajnavalkya está evidente de forma impressionante nesta Upanishad". Eu disse a mim mesmo: "A grandiosidade do professor onisciente que Baba é, está, agora, evidente para mim, de forma impressionante".

A literatura védica é classificada como ritualística, consagradora e metafísica (*karma*, *upasana* e *jnana*) e as Upanishads estão agrupadas na terceira categoria. Baba entretanto, diz que cada uma das Upanishads principais trata dos três aspectos e, portanto, é instrutiva para todos os tipos de aspirantes espirituais. Além dos ritos especiais descritos na maioria delas, também é recomendada a adoração aos preceptores ou às deidades. Baba diz: "As Upanishads contêm os sussurros de Deus dirigidos ao homem". A respeito das dez, sobre as quais Sankara e outros santos eruditos já escreveram comentários detalhados, Baba diz: "A Humanidade pode triunfar ou cair, dependendo dessas dez... Elas são a síntese do pensamento, experiência e aspiração humanas, no que têm de mais elevado. Confirmam a possibilidade da humanidade chegar à perfeição. Declaram e demonstram que o homem pode obter a percepção de Deus como Sua realidade, bastando para isso descartar o véu de ignorância que agora sente prazer em vestir".

A Gita Recontada

O "Gita Vahini"¹¹² de Baba é a Bhagavad Gita recontada de forma a salvar o homem moderno da miopia do materialismo egoísta. Ele já declarou que veio unificar e esclarecer, frutificar e fortificar as sagradas aspirações do homem. As dúvidas e desilusões que nos atormentam enquanto estamos envolvidos na "Batalha de Kurukshetra" com nossos amigos e aliados, externos e internos, são tratadas, nesse livro, com amor e simpatia por Sai Krishna, que também nos fornece as respostas.

Certa vez, fui conduzido por um erudito octogenário, um professor de Sânscrito e inspetor aposentado de Escolas de Sânscrito no Estado de Orissa, até o Gita Mandir que havia construído em Puri. Havia gastado todas as suas economias na construção desse memorial. O templo tem a forma de magnífica carruagem, com mais de seis metros de altura, completa com rodas e cavalos. Ele explicou-me, com os olhos brilhando e um tremor na voz, os símbolos que mandou gravar em torno da carruagem. As figuras representavam vários passos de disciplina e estágios de realização espiritual. Lá estava Hanuman, na flâmula hasteada no mastro do topo da carruagem. E, quando nos detivemos diante do monumento, e eu olhei para cima, pude ver duas estátuas

¹¹¹ Entre outros possíveis significados, é o nome oficial da Índia para os indianos.

¹¹² Publicado no Brasil pela Editora Record, com o nome de "O Fluir da Canção do Senhor".

misteriosamente reais, sentadas ali: o Senhor e seu discípulo, que recém despertava de seu entorpecimento autoinfligido! Foi um momento emocionante. Não esperara um impacto tão gratificante como aquele. Vi o sorriso irresistível na face do Senhor quando reconheceu o alvorecer do autoconhecimento surgindo, em meio à dúvida, na mente dominada pelo medo do Seu discípulo. Sua mão estendida amorosamente em direção a Arjuna, como se Ele quisesse puxá-lo para perto de Si e, naquela mão, eu pude ver, repousando sobre a palma, o livro dos livros – o “Gita Vahini”, de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba! Vi Sai Krishna confortando, consolando e convencendo Arjuna. O estudioso sabia que o “Gita Vahini”, de Baba, não era um resumo, comentário ou sinopse. Era a voz de Krishna em Pessoa, ressoando acima dos ruídos de ódio e cobiça, convocando-nos a vitórias mais valiosas.

No “Gita Vahini”, somos encorajados a oferecer a Baba a oração que Ele coloca no coração de Arjuna: “ Como é Você que conduz esta carruagem, guie-me e mostre-me o caminho também”, pois Ele é, de fato, o cocheiro instalado em cada um. A Gita, conforme exposta por Baba, é um livro-texto sobre Yoga e um guia para práticas espirituais. É um *Yogasastra*¹¹³ e um *Brahmavidya*¹¹⁴ em um só volume. Por meio de comparações e estórias, gozações e risadas, brincadeiras e repreensões, perguntas e contraperguntas, Baba derrama dentro de nós o néctar da sabedoria.

Em Kurukshetra, Krishna disse que a mente e suas divagações pode ser domada por *abhyasa* (disciplina) e *vairagya* (desapego). No “Gita Vahini”, Sai Krishna acrescenta *vichara* (raciocínio discriminativo). Baba também analisa os conceitos de *kshetra*, *yajna*, *yoga* e *maya*, lançando luz sobre muitos recantos que as lamparinas dos antigos mestres não iluminaram. O ideal de *nishkama karma* (ação altruísta) recebe um halo de heroísmo quando Ele o interpreta como uma recusa consciente aos frutos da atividade, um corajoso afastamento tanto do triunfo quanto da derrota.

Autorrevelação

Há muitas passagens, no “Gita Vahini”, de autorrevelação por parte de Baba, nas quais fica difícil determinar quem está se dirigindo a nós tão intimamente – Krishna ou Sai. “Como Eu poderia esquecer-Me daquele que jamais se esquece de Mim?”, é a pergunta. “O esquecimento é uma fraqueza humana. Deixe-Me dizer-lhe que não há necessidade de *yoga* ou *thapas*, ou mesmo *jnana*. Só peço que você fixe sua mente em Mim. Dedique-a a Mim. Isso é tudo que peço, e tudo que você precisa fazer”. Esta é a promessa da Graça que todos os Arjuna podem ter a esperança de receber: a graça nos revive quando estamos sob grande dor e inquietação. Reanima-nos quando tropeçamos pelas vielas escuras de uma vida vazia e sem sentido. Restaura-nos quando nosso desgosto ante nós mesmos, nossa indiferença, nossa fraqueza, nossa hostilidade e nossa total falta de direção e compostura tornam-se intoleráveis. Renova-nos quando, ano após ano, a ansiada perfeição não aparece, quando as rançosas compulsões reinam dentro de nós como vêm fazendo há décadas e quando o desespero destrói toda a felicidade e a coragem. Às vezes, nesse momento, uma onda de luz irrompe em nossas trevas, como a voz que Tillich¹¹⁵ descreve em seu livro, “O Novo Ser”, dizendo: “Você foi aceito”.

“Gita Vahini” também condena os gurus fanáticos, de visão estreita e os expositores pomposos da Gita, cuja oratória soa vazia porque eles próprios não praticam o que prega a Gita. A Gita é a jóia central da coroa do grande épico indiano, O Mahabharatha. O santo Vyasa teceu essa intrincada tapeçaria de sublime heroísmo – físico, mental, moral e espiritual. Também codificou os hinos e rituais védicos. Preparou magnífica guirlanda de máximas que resumem as verdades filosóficas básicas. Apesar de sua erudição enciclopédica e da grande habilidade criativa na área dos pensamentos, Vyasa era atormentado com uma profunda tristeza interna. Não encontrava doçura ou paz dentro de si mesmo. Narada, o santo que propagou a validade da devoção como meio de alcançar-se felicidade, aconselhou Vyasa a descrever as Glórias de Deus, que havia encarnado como Krishna. A obra que surgiu por causa desse conselho se chamou *Bhagavata Purana*. E Baba também nos presenteou com ele, numa forma mais doce e concisa, com o nome de “Bhagavata Vahini”(N.T.: disponível em português, gratuitamente, no site da Organização Sri Sathya Sai Baba do Brasil, assim como vários outros Vahinis).

¹¹³ NR – Sastra – Instrumento de ensino.

¹¹⁴ NR – Vidya – Conhecimento, sabedoria.

¹¹⁵ Paul Johannes Oskar Tillich (1886 – 1965) foi um teólogo alemão, que emigrou para os Estados Unidos por discordar do nazismo. Tillich foi um dos mais influentes filósofos cristãos e teólogos protestantes do século XX. O livro mencionado por Kasturi, “The New Being” é de 1955.

Sentença de Morte

O “Bhagavata Vahini”, de Baba, flui claro e refrescante, direto da página para o coração. O livro contém trezentas e trinta e oito páginas, das quais as primeiras duzentas e setenta e as noventa finais emocionam-nos com a narração das *lilas* de Krishna e dos atos de dedicação daqueles que receberam Suas graças, e cerca de quarenta páginas são devotadas às vastas regiões mapeadas por Vyasa sob as compulsões das normas acadêmicas. Como resultado, “Bhagavata Vahini” não é somente um livro; é um tônico, um bálsamo, uma peregrinação, um canto de louvor, um toque de clarim, um farol. Foi concebido por Baba para desatar nossos laços com o trivial e domar a selvageria de nossas mentes. O filho de Vyasa, Suka, recitou o *Bhagavata* para benefício do Rei Parikshit, que havia sido amaldiçoado com a morte, a ocorrer em sete dias. A recitação ocupou esses sete dias. Como o rei preencheu sua mente com essa narrativa da Glória do Senhor, morreu com Seu nome nos lábios e Sua forma diante dos olhos. Cada um de nós está sob uma “sentença de morte” como essa; apenas não sabemos quando a morte nos confrontará. O “Bhagavata Vahini” pode salvar todos aqueles que escolherem ficar livres do medo da morte e prepara-os para atravessar o reino da vida alegres e esperançosos.

Recordando o Passado

O último dos *Vahinis* a emergir da pena de Baba é uma lúcida narrativa da vida de Rama, o “Ramakatha Rasavahini”. Baba já anunciou que Ele é o mesmo Rama que retornou para continuar Sua missão por intermédio de Seu exército de seguidores. Atraídos por Seu amor, temos a mesma boa sorte, hoje, de participar de Sua tarefa de remodelar o homem à Sua imagem.

Ao recontar os incidentes de Sua vida como Rama, Baba incluiu, na Sua narrativa, certos detalhes de diálogos e digressões não contemplados por Valmiki ou qualquer outro autor subsequente. Menciona muitos eventos e encontros adicionais que preenchem as lacunas por tanto tempo perturbadoras dos admiradores do Ramayana. A controvérsia sobre se Rama deve ser considerado um príncipe histórico ou Deus encarnado foi resolvida por Baba. “Ramakatha Rasavahini” é o próprio néctar desse épico.

Cartas d’Ele

A pena do Avatar escreve cartas a pessoas angustiadas pela dúvida ou derrotadas pelo desastre. Essas cartas transportam Seu Amor e Sua Misericórdia aos corações dessas pessoas, curando as feridas inflamadas que ali estão. Invariavelmente, alimentam e estimulam as fontes de empenho espiritual, ajudando no crescimento do amor.

Nenhuma ocasião é rotineira, banal ou grandiosa o bastante para impedir que Ele desempenhe Seu papel como professor. Escrevendo a um casal por ocasião de seu casamento, disse-lhe: “Vocês não são apenas um rapaz e uma moça que se estão unindo. Vocês são *Shiva-Shakthi* unidos por um hífen, tanto quanto Eu sou as metades direita e esquerda do mesmo corpo. Que vocês possam sempre estar protegidos pela alegria e o contentamento; que ambos flutuem, como um só, sobre as ondas do êxtase amoroso; possam vocês gangorram alegremente no balanço florido da fé, seguro pelas cordas da coragem e da confiança; que esse barco, a bordo do qual hoje embarcam, esteja carregado de companheirismo feliz e festivo, de saúde e disposição, a fim de que alcancem de forma suave e segura, os pés de lótus do Senhor. Remem adiante, vocês dois, com os remos da autoentrega e do serviço, e deixem que as velas se encham com a brisa da Graça”.

Numa carta a um devoto, por ocasião do seu décimo sexto aniversário, escreveu: “Desperte! Sathya Sai, que reside em seu coração como sua amorosa Mai (Mãe) está derramando Bem-Aventura sobre você. Ele o está abençoando para que tenha uma vida longa, saúde perfeita, paz mental, devoção a Deus, desapego aos objetos transitórios do mundo e sucesso na busca pela sua própria verdade, sua realidade. Que você, seus filhos e seus netos sejam felizes e prósperos; que você distribua felicidade à sua volta; que alcance o papel de testemunha satisfeita na contemplação das múltiplas *lilas* de Deus; que esteja sempre em boa e santa companhia e que suas horas sejam consumidas na recapitulação das Glórias de Deus. Tome, abra sua mão e receba essa *amrita* que estou oferecendo, a *amrita* do amor. Nenhum néctar pode ser mais doce e mais revigorante”.

Sai a Salvará

A uma devota de noventa anos de idade, que mergulhava rapidamente no colo do Senhor, Ele escreveu: “Narasamma, aceite Minhas bênçãos. Sai está em seu coração; Ele

não se afastará. Diga 'Sai' cada vez que respirar; passe cada momento repetindo esse nome. Use todos os seus pensamentos para tentar desenhar Sai de pé ao seu lado. Sai a salvará. Você se fundirá com Sai. Estará eternamente em Sai". É desnecessário dizer que uma calma gentil desceu sobre a face dessa abençoada senhora. Segundos antes de sua morte, ela recebeu um pouco de *vibhuthi*, milagrosamente derramado em sua boca por Sai, que lhe deu tanto *darhsan* quanto *prashad*, como havia prometido.

Suas cartas aceleram o pulso, aquecem o coração e suavizam a dor. Um devoto escreveu-Lhe dizendo que sofria muito em ter de cancelar sua visita a Prashanthi Nilayam durante as celebrações do Dasara porque sua mãe estava seriamente enferma. Alguns meses antes, o Governo o nomeara magistrado de uma cidade distante algumas centenas de quilômetros de Prashanthi Nilayam, mas ele rezara a Baba pedindo para ser transferido a um local ainda mais próximo. Foi, entretanto, designado para um local a mais de mil quilômetros dali, na Baía de Bengala, próximo da fronteira de Orissa! Baba escreveu a ele: "Recebi sua carta. Aceito suas prostrações. Estou a par da angústia que você Me comunicou. A angústia da separação d'Aquele a quem você realmente ama e adora é a melhor disciplina espiritual. Anime-se com essa disciplina. Continue ansiando com mais e mais ardor. Esse é o melhor meio de garantir a presença de Sai em seu coração. Eu sei que você só é feliz quando está em Sai. E, lembre-se sempre, sua felicidade é o Meu alimento diário. Meu querido filho! Por que sofre em não ser capaz de servir a Sai durante o festival de Dasara, que rapidamente se aproxima? Você fica triste porque a doença de sua mãe o impede de vir a Mim. Bem, por acaso o serviço prestado à sua mãe não é serviço prestado a Mim? A mãe, que é chamada de *aay-i*, *thaay-i* e *maay-i* não é outra senão *Saay-i*. Sirva-a e, por meio desse serviço, adore-a. Por que hesitar, duvidar ou sofrer? Todo o tempo, sempre com você, tão perto e alerta quanto as pálpebras são para os olhos, Sai está protegendo-o. Está onde você está, aceitando seu *puja* diário, recebendo suas oferendas e concedendo-lhe a Bem-Aventura da Graça. Ele não se esquecerá de você ou o abandonará; jamais sairá de dentro do seu coração. Dê Minhas bênçãos à sua mãe. Diga-lhe, em Meu nome, que fixe sua mente no *Atma* como Rama, excluindo todos os outros pensamentos. Esse é o suporte mais forte, o refúgio mais confiável. Essa é a base oculta e inabalável; o resto são as superestruturas de vida curta, miragens, castelos no ar. Diga-lhe que tenha o Nome sempre na língua e medite em Deus sentado no balanço que oscila em seu coração. Diga-lhe que imagine Deus brincando nas ondas de Bem-Aventura em sua consciência. Essa é a verdadeira disciplina espiritual que ensino todos os dias".

"Transmita Minhas bênçãos à sua *Grihalakshmi*¹¹⁶. Você, muito em breve, poderá estar na Presença e sentir a *Ananda* pela qual anseia".

Sai - O Residente do Seu Coração

Ele escreveu para uma senhora idosa cujo marido falecera em um acidente: "O casamento une duas pessoas como marido e esposa. Que significavam um para o outro, alguns minutos antes do casamento? Um deles não se preocuparia com o outro se o casamento não tivesse acontecido. Onde estava o filho ou o irmão antes da concepção? A vida é um interlúdio entre o que foi e o que será. Durante esse interlúdio, não se deve lamentar pelo que não se pode auxiliar ou consertar, mas dever-se-ia buscar Deus e refugiar-se n'Ele. Seu marido viveu uma vida à luz da Verdade que podia perceber. Ele não prejudicou ninguém; amou e serviu aos sofredores e ignorantes; salvou muitas famílias da penúria e da infâmia; ajudou muitos jovens a passar pela universidade; muitas pessoas doentes foram salvas por suas doações oportunas; estava sempre alegre e distribuía alegria onde quer que fosse; finalmente, Deus quis que ele deixasse seu corpo, que o limitava. De que serve, agora, calcular o que poderia ter acontecido se ele não fosse a Madras naquele dia?"

"Seu dever, agora, é manter a grandeza que ele conquistou, seguir os ideais que ele estabeleceu para si mesmo. Seu marido está aqui, na Minha presença e estará aqui para sempre, que é onde desejava estar, mesmo enquanto estava vivo. Swami não permitirá que ele se afaste da Sua presença. Ele agora está livre de todos os laços e limitações".

"Você é, de fato, afortunada, porque o destino a conduziu até ele e lhe deu muitos anos da companhia amorosa de uma pessoa tão amável como ele. Seus pensamentos eram puros; nele não havia manchas de inveja, ódio ou ganância. Por isso, seu lugar é, para sempre, coMigo. Estou escrevendo esta carta a você para cobri-la com a cálida chuva do amor. Essa chuva apagará as chamas da angústia que agora rugem enfiadas em seu interior. Seu marido está em Prashanthi Nilayam, na presença de Sai, tendo alcançado esse clímax por suas aspirações espirituais".

¹¹⁶ Esposa (griha), referida como deusa da prosperidade e felicidade (Lakshmi) que governa o lar.

A Gita descreve o Senhor como o amigo de todos os seres (*sarva bhutha suhrd*). Essas cartas revelam que Ele é mais tranquilizador que qualquer pai, mais afetuoso que qualquer mãe, mais atencioso que qualquer parente e mais justo que qualquer autoridade humana. A bênção que Baba confere às vidas dedicadas ao Deus que habita dentro de nós é, invariavelmente, a vida eterna n'Ele.

Carta para Mim

Deixem-me tomar a liberdade de fazê-los ler uma das cartas que Baba me escreveu vinte e dois anos atrás. Ilustra Sua Onipresença e Onisciência, bem como Seu ilimitado amor – atributos que decidiu demonstrar, nessa forma avatárica, a fim de atrair, para o crisol da transformação, os povos do mundo. Eu havia retornado a Bangalore após uma longa e árdua peregrinação aos santuários sagrados do Ganges, indo também a Bodhgaya, Dakshineswar, Kamarpukur e Puri. O próprio Baba insistiu em que eu levasse minha mãe e minha esposa nessa peregrinação. Ele abençoou-me no dia em que partimos e garantiu-nos que O teríamos conosco durante nossa jornada. Disse: "Com três passagens ferroviárias, quatro viajarão". Baba, nós sabíamos, é o passageiro clandestino em cada arca que enfrenta o dilúvio da ilusão; é o companheiro de todos que progridem no caminho da peregrinação.

Quando completamos a tarefa que me havia encarregado de fazer, escrevi para Ele, que, naquela época, estava nas colinas de Kodaikanal, expressando nossa gratidão e informando que todos nós três tivéramos visões claras e tangíveis d'Ele em Rishikesh, Varanasi e Gaya. Na resposta que eu recebi, Baba escreveu: "Sua carta chegou a Mim a tempo, em Kodaikanal, mas, como descemos para Madras naquele mesmo dia, não pude enviar uma resposta. Cheguei a Madras no dia 25, perto de meia-noite (a data da carta era 26). Estou feliz que tenha retornado cheio de alegria após visitar os lugares sagrados com sua *mathru devi* (venerável mãe). Como pode o atraso, o desapontamento ou o perigo cruzar seu caminho quando Swami está sempre com você? Meu Nome não é distinto da Minha Forma. O Nome faz recordar a Forma no momento em que é pronunciado ou ouvido. Quando a Forma é vista, o Nome vem à consciência no mesmo instante. Então, como o Nome está sempre dançando na sua língua, a Forma também deve estar diante de você e ao seu lado. Qual a necessidade de mencionar isso em sua carta, como um presente Meu? Devo manifestar a Forma, sempre e onde quer que Meu Nome seja lembrado com fé ou cantado com devoção".

"Você poderia dizer que essas visões foram dádivas da Graça de Swami. Não. Eu sempre digo: '*Sadhana*(disciplina espiritual) primeiro, *sankalpa*(vontade) depois'. Essa é a ordem correta. Minha *sankalpa* ou vontade conferirá bênçãos somente após determinar a profundidade do anseio do devoto. *Sadhana* é o pré-requisito essencial. Você foi um professor e pode entender isso facilmente. Deve ter avaliado as respostas escritas por seus estudantes. Você só as avaliava e atribuía pontos depois de uma cuidadosa análise do que haviam escrito, não é? Eu também meço e peso a sinceridade e a constância do *sadhana* que você impôs a si mesmo e defino a Minha *sankalpa* de acordo. É claro que muitos não estão a par de que a miséria na qual se encontram pode ser anulada pelo *sadhana*".

"Em Kodaikanal, milhares se reuniam para os *bhajans* da tarde. Eles estavam tendo *darshan* pela primeira vez em suas vidas. Foi o 'direito' de eles receberem *darshan* que Me levou até aquela região montanhosa, pois, como você sabe, não tinha planos de ir até lá. Tudo aconteceu repentinamente".

"Sua filha estava muito preocupada com a saúde do marido durante a noite passada. A doença dele piorou. Eu estava lá¹¹⁷ quando ela Me escreveu uma carta sobre a condição dele. Colocou-a no correio na manhã seguinte, endereçada a Puttaparthi. A carta ainda não chegou às Minhas mãos, mas eu já sabia o que estava escrito mesmo enquanto ela escrevia. Quando a Graça de Swami está disponível em abundância, por que temer"?

Querido Filho!

Agora eu gostaria de citar uma carta escrita a um devoto que, devido à sua situação financeira desesperadora, quis fugir do país viajando para a Malásia, mas depois planejou cometer suicídio, quando sua passagem de navio e documentos de viagem foram roubados por batedores de carteira dentro da área portuária de Madras. Essa carta foi escrita quando Baba tinha vinte e três anos de idade: "Pattabhi, querido devoto. Swami está escrevendo a você; veja, Ele o está abençoando. Querido filho, que loucura é essa? Que carta você escreveu e deixou em casa! É tolice agir

¹¹⁷ N. T. em Kodaikanal, como se pode deduzir.

precipitadamente. Pense sobre seus problemas com calma. A lenta deliberação sempre revela o que é verdadeiro e benéfico. Pense nas dezenas de milhões de pessoas de todo o mundo que estão em condições muito piores que as suas. Lembre-se sempre de que você tem a Mim para protegê-lo e guiá-lo. Quantas daquelas pessoas têm essa sorte? Considere isso. Você é a única vítima da pobreza e do endividamento? O passo que está pensando em dar não lhe poderá conceder paz ou descanso. Não é correto. Não é digno de um homem fugir da responsabilidade. Escute o que digo! Volte para o seu lugar, seja valoroso e enfrente o mundo com coragem, pois ela o libertará. Ela sobrepujará todos os obstáculos. Desista do seu tolo plano de fuga". E Pattabhi voltou, recuperou a autoconfiança e fez de si mesmo um sucesso.

Enquanto com esses indivíduos Baba é tão gracioso, não perdoa ou deixa passar a indisciplina ou o mau comportamento daqueles que espera que levem vidas exemplares. Escreveu a um presidente estadual da Sri Sathya Sai Seva Samithi:

"Não servem para nada os Meus escritos sobre os *samithis* (centros ou grupos Sai). Tenho dito que o mundo do além será conquistado pelo triunfo do homem sobre as fascinações e fantasias deste mundo; porém os membros da Organização desistiram de qualquer pensamento sobre vidas futuras e o outro mundo. Comportam-se como se esta vida, este mundo fossem os únicos. Para eles, esta parece ser a única medida, a única meta. Para tais pessoas, a iluminação deve ser algo tão fraco quanto o brilho de um vaga-lume à noite. Embora as estrelas cintilem no céu e pareçam pequenos pontos, comparadas com o brilho da Lua, elas são, de fato, muito mais brilhantes. Cada uma delas é uma centena de sóis parecendo ser só uma estrela. Mas, para a visão limitada do observador ignorante, a estrela é uma centelha e a Lua, uma enorme fonte de luz. Tais homens pensam no futuro, por causa da sua 'distância', como algo trivial e, no presente, devido à sua imediata 'proximidade', como algo muito importante. Eles não dão atenção às estrelas, mas continuam a se deslumbrar com a Lua. Atualmente, a civilização se preocupa com o átomo, mas ignora o *Atman*".

Leia Isto em Voz Alta

Quando está longe de Prashanthi Nilayam por muito tempo, Baba costuma escrever cartas para serem lidas aos residentes em voz alta. Normalmente, são duros lembretes sobre a necessidade de respeitar as regras e regulamentos que Ele estabeleceu para aquelas pessoas. "Bênçãos a todos que estão no *mandir*!" Escreve: "Diga-lhes que cumpram com seus deveres e responsabilidades a eles atribuídas. A rotina diária de *puja*, *dhyana*, *bhajan*, *sankirtan* e estudos deve ser seguida pontualmente, com fé e devoção. As pessoas devem relacionar-se com amor e reverência. De que serve o *sadhana* se é praticado sem o controle do ciúme, inveja, orgulho, raiva e malícia? Não importa quanto tempo vivam no *ashram*, esses vícios vão arruinar qualquer mérito que adquiram. Abandonem toda conversa e atividade irrelevante e impertinente. Cultivem o autoexame e a autodescoberta, desenvolvendo, por meio da disciplina, o olho interior. Façam o melhor uso possível dessa oportunidade conseguida como resultado de suas boas ações em muitas vidas anteriores. Claro que a Graça e o Amor de Swami estão sempre com vocês, porém para obtê-los mais e mais, o *sadhana* deve ser praticado todos os dias, com entusiasmo cada vez maior. Os residentes de Puttaparthi e Prashanthi Nilayam precisam pavimentar o caminho para a humanidade e, por isso, devem viver vidas piedosas, humildes e disciplinadas".

Queridos Jovens

Agora, algumas cartas que Bhagavan escreveu para serem lidas aos estudantes das faculdades Sathya Sai. Como eles tiveram a oportunidade de uma associação mais íntima com Baba e mais oportunidades de escutar d'Ele exposições detalhadas sobre a unidade como base desta ilusória multiplicidade, essas cartas revelam o ponto central dos Seus ensinamentos sobre o individual e o Universal, o *Atman* e o *Paramatman*.

No dia de *Janmashtami*,¹¹⁸ em 1974, enviou a seguinte carta aos estudantes universitários de Brindavan. (Pode ser novidade para alguns, mas não surpreenderá Seus devotos saber que essas cartas são escritas em inglês pelo próprio Baba). "Venham todos", escreveu Ele "e vejam em Mim vocês mesmos, pois vejo a Mim em todos vocês. Vocês são Minha vida, Meu alento, Minha alma. Todos vocês são Minhas formas. Quando os amo, amo a Mim mesmo; quando amam a si mesmos, amam a Mim. Separei-Me de Mim mesmo para que pudesse amar-Me. Meus amados, vocês são o Meu próprio Ser". Essa é mais uma

¹¹⁸ Aniversário de Krishna

evidência, em apoio à declaração de Baba, de que Ele criou o Universo a partir de Si mesmo, com uma palavra, transformando-o em toda essa diversidade (*ekoham bahusyaam*).

Gostaria de citar outra carta na qual Baba indica que Ele é o Motivador Interno: "Meus jovens", escreveu Ele, "o pássaro com vocês, as asas coMigo; o pé com vocês, o caminho coMigo; o olho com vocês, a forma coMigo, o objeto com vocês, o sonho coMigo; o mundo com vocês, o céu coMigo - assim estamos unidos, desse modo somos livres, assim começamos e assim terminamos: Eu em vocês e vocês em Mim". Superficialmente, poderia parecer um exagero satírico, mas, sob a superfície, repousa o tesouro da Verdade: "Eu estou no Pai e o Pai está em Mim" (João 14:11). Essencialmente, o homem é só uma fração, um fragmento, uma ficção à procura de uma realidade. Somente Deus acrescenta valor ao zero, permanecendo como um inteiro ao seu lado.

Gustaf Stromberg, de Mount Wilson, escreve: "O desenvolvimento de um organismo vivo é, de muitas maneiras, como a construção da máquina projetada para desempenhar uma função definida no futuro. Primeiro, deve traçar-se um plano, e isso só pode ser feito por um ser inteligente, com sua atenção concentrada não apenas na sua experiência passada, mas também no propósito para o qual a máquina será construída. A Natureza, aparentemente, tem visão de futuro e inteligência, e é capaz de atividades altamente organizadas. Uma vez que uma natureza impessoal não poderia ter tais características, somos levados à idéia de um Deus pessoal". A carta de Baba mencionada anteriormente é uma evocação desse Deus.

O ser e o Ser

Agora, uma carta que revela a verdade de cada um de nós, endereçada aos estudantes no dia de Janmashtami, dia do Nascimento do Senhor Krishna:

"Queridos Jovens, no mundo de hoje, tão cheio de pessoas egoístas, incapazes de amar e ser amadas, o ramo do ateísmo conhecido como 'egolatria' espalhou-se a ponto de quase tornar-se uma religião universal".

"Que é o Ser? É aquele que diz 'não eu', pois se disser 'eu' será o ser irreal. O Ser real é desprovido de ego e não pensa em si nem para si mesmo. O Ser, atualmente, esqueceu de si mesmo, porque, de algum modo, só consegue se ver nos demais. É o Ser que ama de forma altruísta, porque o puro amor nada mais é do que afeição altruísta. É o Ser que busca a verdade com determinação e sem egoísmo, pois a verdade é sabedoria altruísta. É o Ser que fica quieto, porque no silêncio está o término de todo o mundanismo. É o Ser que fica em meditação silenciosa, porque a meditação profunda é a conquista da mente por meio da união com o Divino. É o Ser que não julga, mas avalia. Não compara, não procura segurança, sequer vê a si mesmo. É o Ser que absorveu completamente a si mesmo e, ainda assim, num comportamento estranho e místico, é ele mesmo, mais completo e mais real do que jamais tenha sido. Esse é o Ser real".

"Deus é Amor, e amor é ausência de egoísmo. A eliminação do egoísmo é a abolição de todo o sentido de ego e de separatividade, de toda identificação espúria com a vida isolacionista daquela coisa falsa denominada 'ser'; ele é separatividade e, sendo assim, é a negação da totalidade, da santidade, de Deus.

A negação de Deus é conhecida como ateísmo. Como se pode entender agora, ateísmo não é a negação dessa ou daquela religião ou deste ou daquele conceito de Deus. É, isso sim, a negação de uma vida de amor, que é a natureza de Deus e a afirmação da vida do ser egoísta. Em resumo, o verdadeiro ateísmo é a negação do amor e a afirmação do egoísmo".

"O processo que conduz a Deus, denominado 'autossacrifício' é, em sua essência, amor. Pois Deus é Amor, e só o amor pode conduzir a Ele. Como o maior ato Divino é um ato de amor, o ato mais desprovido de Deus é o ato de ódio.

Porém o ódio, que é separatividade, só aparece quando há egoísmo. Então, pode-se concluir que o ato mais afastado de Deus, mais desprovido de amor, mais ateu é o ato egoísta".

"O amor deve ser totalmente altruísta para conduzir a Deus, para ser Divino. Seu critério deve ser 'o Amado em primeiro lugar'; sua técnica deve ser 'sua felicidade antes da minha'. O caminho para a felicidade é esquecer-se de si mesmo e lembrar-se de Deus, Sai Krishna.

Com Bênçãos e Amor,
Sri Sathya Sai".

Seus Dois Olhos

Há um misterioso episódio envolvendo um casal indiano que vive na América. O marido, Dr. Y. S. Thathachari é um dedicado biofísico que trabalhou durante alguns anos

no Massachusetts Institute of Technology e, depois, na Universidade Stanford e na Universidade da Califórnia. Desde 1960, sofria, como os médicos suspeitavam, de artrite reumatóide. Mas os especialistas que o examinaram em Stanford – depois de dúzias de raios X, varreduras do cérebro com mercúrio radioativo, de uma remoção cirúrgica, testes químicos e biópsia de lesões no couro cabeludo (ele desenvolvera vários inchaços no couro cabeludo) –declararam que ele tinha “tumores agressivamente malignos em metástase no crânio, pescoço, costelas e quadril, com o câncer exibindo características tanto do Sarcoma de Ewings como de Célula Reticulada”. Era uma sentença de morte envolta em abracadabra médico! Em uma carta que me escreveu a respeito desse diagnóstico, Thathachari escreveu: “Assim, depois de desferir um golpe atrás do outro, o cirurgião me disse: ‘Senhor, milagres acontecem. Esperamos que um deles aconteça com o senhor’”. Isso foi em 1962. O casal voltou para sua casa em Madras para estar em meio aos parentes, enquanto tentariam terapias alternativas.

Em janeiro de 1964, os médicos de Madras descobriram uma destruição generalizada dos ossos pélvicos. Logo diagnosticaram que o fígado estava afetado pelo câncer. Deixemos que Thathachari complete a narrativa do que lhe noticiaram: “Em 1965, senti vontade de procurar as bênçãos de Sri Sathya Sai Baba, seguindo um conselho oportuno dado por um amigo. Baba abençoou-me e à minha esposa, mandando-nos voltar para Stanford e continuar o tratamento com Endoxan¹¹⁹, se assim eu desejasse. Em 1970, quando me aproximei d’Ele novamente, pediu-me que descontinuasse a ingestão de todas as drogas e suplementos dietéticos. Garantiu-me que eu estava curado e afastou aquele pavor sempre presente da reincidência”. Thathachari está atualmente trabalhando pela sua nomeação para lecionar e realizar projetos de pesquisa na América com zelo intocado, graças ao ‘milagre’ que ocorreu. Quando perguntam a Swami como aquele homem alcançou esse milagre dos mais maravilhosos, que desafiou todas as previsões médicas, Baba responde: “Tudo que eu fiz foi dotá-lo de confiança e força de vontade para curar a si mesmo. Meu amor abundante, correspondido pela intensa fé do próprio devoto, finalmente produziu o resultado desejado”.

Cerca de três anos atrás, Baba escreveu para eles: “Meus queridos! Eu sei que, embora seus corpos estejam muito, muito distantes, seus pensamentos estão com Sai. Essa vigília e apego são suficientes para manter-Me por perto. Os pensamentos não têm paredes ou fronteiras; podem alcançar-Me através dos oceanos. Não há alguém que esteja sem Mim; estou perto e dentro de cada um”.

“Quando apenas o corpo está próximo, mas os pensamentos estão distantes, a situação é como a dos sapos que saltitam em torno da flor de lótus. As abelhas sabem da ambrosia que o lótus está pronto a ofertar; elas anseiam partilhar de sua doçura e sempre voam apressadamente em sua direção. *Bangaru!* (termo que significa ‘pepita de ouro’ e é uma saudação carinhosa feita por Swami). Você tem a graça de Swami em plenitude. Onde o Nome está, também está a Forma”.

“Ocupem-se das responsabilidades que lhes foram confiadas, com bom ânimo e disposição. Sai está sempre a seu lado, é o condutor do veículo de sua vida. O barco da vida, embora inteiramente lotado com a carga das alegrias e tristezas, com certeza consegue chegar ao porto da autorrealização, se for impulsionado pela sagrada energia mental. A repetição do Nome é o ruído dos pistões; a roda do leme é o amor; a âncora é a fé. Continuem a jornada com confiança. Sai estará sempre protegendo vocês da mágoa e da dor. Vocês dois são como os Seus dois olhos. Swami está constantemente derramando Sua compaixão sobre vocês. Ele aconselha-os e corrige-os a partir de seu interior. De sua parte, mantenham-se imersos nos deveres confiados a vocês. Lembrem-se de que esse é o trabalho de Swami. Ao cumprir com suas obrigações, convencidos de que aquelas tarefas são Minhas, saúde e felicidade lhes serão acrescentadas”.

Quando um devoto, R. Lal, telegrafou de Bombaim contando que tivera um severo ataque cardíaco, Baba escreveu-lhe: “Não há relação alguma com o seu coração. Não exagere um pequeno mau funcionamento. *Shiva-Shakthi* está em seu coração; não permitirá que nenhuma enfermidade ou dano o afete. Seja feliz. No dia de hoje, a Mãe Sai está-lhe dando a dádiva do Seu Amor. Isso garantirá sua saúde, alegria, paz, coragem e contentamento”.

Dessa maneira, consolou uma sofrida esposa hindu: “Mãe, a notícia de que seu marido alcançou a fusão com o Divino chegou a você de forma muito súbita. É bastante natural que você ficasse chocada com o acidente que o matou e sinta-se extremamente só e abandonada. As filhas da Índia, da Mãe Índia, reverenciam, de fato, os seus maridos, como se fossem tudo para elas e estão sempre preocupadas com a saúde, honra e paz mental deles. Ainda assim, não se deve esquecer que o corpo é composto de diversos elementos. Deverá desintegrar-se, convertendo-se nesses elementos, não importa o quanto alguém possa cuidar dele ou reclamar sua posse. É um frágil instrumento, fácil de ser colocado fora de ação. Um escorregão, um tropeço, uma pancada, um resfriado, um pequeno

¹¹⁹ Uma droga quimioterápica.

descuido ou um momento de imprudência são suficientes para danificá-lo ou destruí-lo. Ninguém pode evitar a morte, mesmo se tentar prolongar a vida evitando todos esses riscos. Até os Avatares assumem um nascimento, resolvidos a morrer algum dia. Quando ocorre o nascimento, a morte deve seguir-se. Sofrer por causa da morte, que é uma consequência inevitável e inescapável do nascimento, não é um sinal de sabedoria”.

Uns dez anos atrás, escreveu uma carta para um devoto em Gujarat: “Duas mensagens fundamentais que ressoam na cultura indiana ao longo dos séculos, são as seguintes: ‘Reverencie a mãe como Divina. Reverencie o pai como Divino’. Esses são mandamentos sagrados. Quando os pais são ignorados e magoados pela desobediência, tenho certeza de que logo serei ignorado e magoado pela desobediência também. Quando seu filho o trata como se você não existisse, como ele pode dizer que tem reverência por Mim? Essa declaração é claramente falsa”.

O Senhor não exige grandiosidade externa; somente examina se existe pureza interior. Uma vida vivida no mal é como um corpo sem vida. O corpo, em sânscrito, é chamado de *deha*, que significa ‘aquilo que deverá ser entregue às chamas’. Um corpo pertencente a alguém que não se esforça para obter pureza interior, só pode viver para essa consumação, justificando esse nome. Não serve para qualquer outro propósito e não pode ser abençoado pela Graça do Senhor”.

“O valor da educação precisa ser medido em termos da virtude que transmite, porque só a virtude garante paz e alegria. Sem ela, um homem vale tanto quanto se estivesse morto, ou coisa pior. A educação deve dotar o indivíduo com uma afiada capacidade de discernir. Porém, para o seu filho, ela é uma aquisição feia e vulgar. (*Sathya*, *Dharma*, *Shanthi* e *Prema*¹²⁰ são as virtudes principais) *Sathya* é o que ensino; *Dharma* é o modo como vivo; *Santhi* é a marca da Minha personalidade; *Prema* é a Minha própria natureza”.

A Vontade e o Caminho

Aqui temos mais duas mensagens destinadas aos rapazes do alojamento universitário:

I. “O aforismo ‘Onde há uma vontade, há um caminho’ é uma verdade absoluta. Primeiramente, a vontade é algo seu. Precisa ser fortalecida pelo consentimento de Deus; mas até que vocês a consigam convertê-la na Onipotente Vontade Divina, parecerão estar jogando um jogo particular do qual não desejam desistir. Vocês sempre podem mudar o jogo, se assim desejarem. Não são fracos nem desamparados. Toda força e poder estão dentro de vocês. A visão Divina será sua no instante em que a quiserem com concentração. Vocês, porém, simplesmente escolhem não agir assim”. “Sai não está brincando. Ele está falando sério. Está expressando verdades resultantes de profunda experiência. ‘Confiança e submissão à Vontade Suprema em todas as circunstâncias’ significa ‘ter a visão da Verdade’ ou ‘reconhecer o Eterno Princípio de toda Criação’. ‘Se Deus quiser’ significa ‘se você fizer valer sua própria vontade onipotente’. A solução real, portanto, é despertar o poder e o esplendor inerente de suas almas. Façam isso, jovens! Vocês são, de fato, a Verdade Imortal, a grande Realidade imutável. Que a vitória seja sempre sua. Com Minhas Bênçãos, Baba”.

II. “Jovens, só por meio da consciência do Divino poderemos trazer paz ao mundo. Não há dúvida de que os grandes líderes mundiais têm feito esforços consideráveis para trazer paz e harmonia ao plano material. Mas Sai não vê qualquer sinal de sucesso”. “O único caminho que nos resta é voltar nossas mentes para o nosso interior e descobrir aquela verdadeira e duradoura base, aquela suprema fonte da qual, unicamente, podemos extrair verdadeira felicidade e paz para dar ao mundo. Aquela base é Deus, que, de fato, reside no coração de cada um de nós. Ele é o Espírito Universal”. “Cada um de vocês é uma encarnação da Divindade. Vocês são *Sath-Chith-Ananda*, mas se esqueceram dessa verdade. Reconheçam-na agora. Meditem na Realidade até que sua mente se dissolva, e vocês revelem-se como a Verdade em pessoa e desfrutem, como Sai vem desfrutando, dessa Eterna Felicidade. Com Minhas Bênçãos, Baba”.

Ele Ensina por meio de Cartas

O Pandit Virabhadra Sarma é um renomado estudioso védico. É capaz de falar sobre as Escrituras sagradas e manter enormes assembléias encantadas por horas a fio pela clareza, simplicidade e sinceridade de sua oratória em télugo. Também é um dos

¹²⁰ Verdade, Retidão, Paz e Amor.

principais cantores nos populares recitais musicais *Burraakatha*¹²¹ e compôs, em sânscrito, "Sai Gita" e "Puja Vidhana" seguindo um estilo clássico. Foi escolhido para ser membro da comitiva que realizou uma peregrinação a Badrinath, quando Bhagavan decidiu abençoar aquele sagrado santuário dos Himalaias.

Apesar dessas distinções únicas, sua pobreza material era tão aguda que um dia ele culpou Baba por "negligenciá-lo e sobrecarregá-lo com miséria em cima de miséria". Sua esposa, que não conseguiu suportar esse sacrilégio, ofereceu-se para escrever a Baba sobre a situação. Tinha certeza de que as Suas bênçãos melhorariam a situação. Mas Sarma estava irredutível: "Nenhuma prece endereçada a Baba sairá de um de nós dois, pois Ele cruelmente traiu nossa confiança", insistiu. Isso aconteceu em 20 de janeiro de 1962, em Kakinada, quase mil e trezentos quilômetros de distância de Prashanthi Nilayam. Bhagavan, com certeza, percebeu o ressentimento dele e sabia de sua obstinação. Então, Ele próprio escreveu uma carta para Sarma, que chegou às suas mãos em 23 de janeiro de 1962. Sarma revelou-me o seu conteúdo. A carta é uma Gita em miniatura, que revela o amor que Baba derrama sobre aqueles que são desencaminhados e se afastam da Sua proteção; a coragem que instila, revelando ao desesperançado seu próprio tesouro interno de força; e o rumo que estabelece para a sua liberação das cadeias da ignorância. Na carta, estava escrito: "Querido filho Virabhadram! Você é *bhadram* (seguro, feliz, cheio de confiança e alegria), não é mesmo? Você poderia perguntar: 'Que tipo de *bhadram* é essa? Claro, essa é uma pergunta natural'".

"Quando a vida flui clara e suave, sem obstáculos para transpor, sentir que isso acontece por nossa causa, esquecendo-se de Deus e, quando esse fluxo encontra obstáculos e obstruções a cada curva, lamentar-se e perder as esperanças não são sinais de fraqueza intelectual humana? Você também é humano, querido Bhadram, portanto não admira que seja assolado pela depressão e desespero quando os problemas o incomodam e obstruem a cada passo".

"Embora a vida do homem seja basicamente uma manifestação da Imortalidade e uma ininterrupta correnteza de *Ananda*, ele se afasta da percepção do *Atman*, a fonte dessa *Ananda*, entregando-se submisso às divagações da mente, do intelecto e do ego. Afundando e vindo à tona, subindo e descendo pelas turbulentas ondas do mar da ilusão, é jogado entre a ansiedade e a calma, tristeza e alegria, dor e prazer. Aflige-se com a evanescência do mundo e a irrerealidade de seus desejos".

"Porque você está confundido e embaraçado por esse falso panorama? Lembre-se de que você, assim, está desprezando e negando sua própria identidade *átmica*. Você armazenou em seu cérebro os Vedas, os Sastras, os Puranas, os Ithihasas e as Upanishads, mas se comporta como se fosse uma pessoa rude e tola. Você lamenta sua sorte e chora pelas suas dificuldades como se não tivesse recursos para reagir. Essa atitude não é digna do conhecimento que você acumulou. Você precisa retirar força e coragem desses conhecimentos e promover o florescimento de pensamentos sagrados e encorajadores".

"Esse único problema - falta de dinheiro - seria suficiente para fazê-lo render-se à fraqueza e ao medo? Você tem consigo o Nome que é o *Dhanvantari* (Divino Curador) para todas as enfermidades e ansiedades do homem. Em vez de deixar esse Nome dançar alegremente em sua língua, porque dá tanta atenção àquilo que chama de perda, sofrimento e preocupação?"

"Você é o guardião de tantos ramos de erudição escritural, mas não reconhece seu valor nem tenta experimentar a alegria que essas escrituras podem lhe dar. Essa deveria ser sua meta principal. Em lugar dela, você gasta seus dias na mera satisfação de haver adquirido esse conhecimento, como se a oratória fluente fosse o melhor propósito para o qual pudesse dedicar o seu aprendizado. O resultado é que você foi levado à crença absurda de que está sendo atacado por ansiedades e adversidades".

"Para falar a verdade, esses são, todos, fenômenos objetivos, nuvens passageiras que são apenas aspectos da natureza exterior. A *ananda* que o *atman* pode lhe dar não pode ser diminuída ou impedida - nem um pouco sequer. Tenha fé inabalável nessa verdade. Você não sabe, *bangaru*, da liberdade, do prazer e da tranquilidade que pode obter da contemplação da *ananda* que a percepção ininterrupta do *atman* lhe confere? Sabendo disso, mesmo que seja confrontado pelo problema aparentemente mais insolúvel, como poderia se deixar enredar ou afetar-se pelas circunstâncias e fenômenos do mundo objetivo?"

"Pregar aos outros é bastante fácil, mas colocar em prática uma fração sequer daquilo que se prega e experimentar a felicidade prometida é extremamente difícil. Você tem anunciado em voz retumbante que 'Swami sabe tudo; Swami é a encarnação que une em Si todos os nomes e formas de Deus que o homem tem adorado ao longo das eras', mas

¹²¹ Forma teatral e musical de contar histórias, muito popular nos Estados indianos de Andhra Pradesh e Tamil Nadu. Um cantor principal e dois coadjuvantes se revezam na apresentação que pode versar sobre temas espirituais ou mesmo sobre problemas sociais contemporâneos.

quando os problemas o sobrepujam, você se esquece de estabelecer essas verdades em sua própria vida”.

“Acha que Eu não sei? No outro dia, quando sua única opção era implorar auxílio ao seu pai, e você estava a ponto de partir para a casa dele, sua esposa sugeriu: ‘Deveríamos escrever a Swami contando nossos problemas e perdas’. Deixe-Me perguntar por que você disse a ela: ‘Eu não vou permitir isso; você não deve escrever’. Eu mesmo vou-lhe dizer a razão. Você pensou que ela iria informar-Me sobre vários outros detalhes. Acha que não sei? Acaso só ficaria sabendo se ela Me contasse? Tolice, *Bangaru!*”

“Pensa que não sei que você foi a Ramachandrapuram para dar uma série de palestras sobre a Gita e voltou com prejuízo? Os discursos sobre a Gita não receberam a acolhida que você esperava porque seu modo de falar está permeado e poluído pelo estilo *Burra-katha*, que há muito se enraizou em você. Não é fácil superar isso. Suporte-o com paciência e, com esforço constante, livre-se disso. Se você quer que as suas palestras sobre a Gita sejam apreciadas, são necessários alguns aperfeiçoamentos. Sem realizá-los, de que serve lamentar-se, ficar triste e deprimido, culpando sua erudição e sua experiência como fardos inúteis?”

“Bem, para Mim, que cuido de todos esses mundos, cuidar de você e de sua família não é problema. Estou-lhe dando essa série de problemas para ensinar-lhe algumas lições. O estudo não é o mais importante. Praticar o que se aprendeu é muito necessário. Meu propósito é trazer à sua atenção esse aspecto do processo do aprendizado”.

“Deixe-Me dizer-lhe isto. Aquele que planta um broto não pode deixar de regá-lo; se não tiver vontade de regar, não deveria ter plantado, afinal. Esse é o princípio identificador do *jiva* e do *Atman*, do individual e do Universal, homem e Deus. Você escreveu e publicou que o Nome de Swami dança e a Sua Forma é adorada em cada lar. E, com essa pequena visão, encheu-se de felicidade. Mas fique sabendo agora que o nome de Sai empolgará, despertando alegria, preenchendo o mundo inteiro, cada centímetro dele. Agora as pessoas cantam ‘Tudo está repleto de Sai, este mundo todo é repleto de Sai’. Essa plenitude realizar-se-á, sem dúvida. Seja corajoso; mantenha-se em felicidade; assuma o fardo das responsabilidades que lhe foram atribuídas. Busque realização através dos quatro estágios que levam o homem a Deus – *Dharma, Artha, Kama* e *Moksha*”.

“Quando resolver progredir segundo essas linhas, o Senhor de Parthi em Pessoa estará ao seu dispor para erguê-lo e libertá-lo. Portanto, *bangaru*, procure e conquiste o seu próprio Princípio Motivador. Jamais o abandonarei. Não me esquecerei de você. Não, jamais”.

“Você vem difamando os ricos. Desista desse hábito errado. Não só os ricos, você não deve desonrar ninguém de forma alguma. Se os egos deles estão inflados, sofrerão. Como isso poderia afetar você? Lembre-se de que Sai reside em todos; falar mal dos outros é falar mal do próprio Sai”.

“Transmita Minhas bênçãos à sua esposa e filhos. Escrevi essa longa carta em virtude da compaixão e do amor que tenho por você. Esteja sempre alegre; esteja sempre em busca da prática e da experiência. O Residente do seu coração, *Sai*”.

Palavras Telegráficas

Bhagavan transmite um mundo de significados, um oceano de Graça ou uma Gita de sabedoria, mesmo através de um breve telegrama. Quando Walter Cowan, que Ele havia ressuscitado, finalmente deixou esse mundo, dezenove meses depois de sua “volta”, o telegrama de Baba à esposa dele, Elsie, que chegou de Prashanthi Nilayam, declarava: “Walter chegou aqui em boa forma!” Pensem nessa frase por um momento. Walter exclamou: “Baba! Baba!”, imediatamente antes de falecer, pois estava repleto de anos de devoção agradecida. E, logo depois, Baba anunciou que a alma de Walter havia chegado. Do mesmo modo, quando Narayana Bhat, de Alike, foi morto num acidente de carro, Baba mandou uma mensagem à sua mãe, que dizia: “Narayana Bhat fundiu-se em Mim”.

Sai Baba autografa livros, imagens e fotografias, enquanto caminha por entre as filas de devotos e visitantes sentados. Normalmente, só escreve Seu nome como o conhecemos. Às vezes, pode escrever “Bênçãos” ou “Bênçãos com Amor”. Certa vez, quando alguém apresentou uma fotografia Sua, com fundo escuro, para ser autografada, pegou emprestada uma caneta e escreveu com ela, em branco, fazendo com que a tinta azul da caneta ficasse branca. Desse modo, o método, o estilo e o conteúdo de Sua mensagem, todos são inspiradores de uma forma única.

As Palavras Fazem Sua Vontade

As palavras de Baba são conhecidas por curar não apenas todos os tipos de doença ou indisposição, mas também por realizar milagrosas mudanças de atitude frente à verdade, nas pessoas mais incorrigíveis.

Sri. M. K. Mishra, um engenheiro de minas do distrito de Morena, em Madhya Pradesh, escreve: "Alguns dos distritos do norte deste Estado - Bhind, Morena, Gwalior, Shivpuri e Datia - e alguns distritos vizinhos de Rajasthan e Uttar Pradesh estão infestados de salteadores¹²² desde a época da independência da Índia. Os governos de Madhya Pradesh, Uttar Pradesh e Rajasthan tentaram ao máximo detê-los, mas em vão. Os bandoleiros, virtualmente, controlavam esses distritos. Em 1960, Acharya Vinoba Bhave¹²³ percorreu a região a fim de persuadir os bandidos a desistir de suas vidas de crimes. Foi capaz de convencer alguns deles a entregar-se. Em outubro de 1971, Madho Singh, que era líder de uma das gangues mais proeminentes, procurou Sri Jaya Prakash Narain para convencê-lo a continuar o trabalho inconcluso do Acharya Vinoba Bhave. Com a ajuda dos trabalhadores Sarvodaya¹²⁴, J. P. contatou várias gangues de bandoleiros. No fim, seus esforços frutificaram, e cerca de quatrocentos bandidos concordaram em render-se".

"Um problema que preocupava os bandoleiros, bem como os líderes Sarvodaya, era se os fora-da-lei fariam uma confissão pública de seus crimes. Alguns líderes Sarvodaya aconselharam os bandidos a contestar os processos criminais abertos contra eles na corte. Os bandoleiros também eram da mesma opinião".

"No dia 23 de agosto de 1972, Srimati Prabhavati pediu a Sri Hem Dev Sharma, Secretário da Missão de Paz em Gwalior, que trouxesse uma cópia da tradução para o hindi do segundo volume do "Sathyam Shivam Sundaram", escrito pelo professor Kasturi. A vizinha de Sri Hem, Dev Sharma, era devota de Baba, e ele obteve o livro dela. Naquele dia, J. P. dirigiu-se aos bandoleiros e leu a história de Kalpagiri, narrada no sexto capítulo desse livro. O conselho de Bhagavan a Kalpagiri, que havia cometido assassinatos hediondos e que perambulava pelo país disfarçado de *sanyasin*, foi procurar a polícia e fazer uma confissão completa, suportando alegremente a punição que lhe fosse imposta¹²⁵. Os bandidos calejados escutaram a história, que tocou seus corações profundamente e os convenceu de que a sua verdadeira salvação não estaria em refutar seus maus atos ou em tentar obter absolvição das cortes de justiça, mas em confessar seus crimes humildemente, com espírito de arrependimento".

¹²² No original: *dacoits*. É a forma inglesa de um termo indiano que significa "assaltante armado" e refere-se a legendários bandos organizados de assaltantes que aterrorizaram a Índia e existem até hoje.

¹²³ Vinoba Bhave (1895- 1982), chamado de *Acharya*, que significa "professor", foi um pacifista famoso, seguidor do Mahatma Gandhi e considerado seu sucessor.

¹²⁴ *Sarvodaya*, que significa "soerguimento universal" ou "progresso para todos" foi um termo criado por Gandhi e um movimento iniciado logo após a independência da Índia, de livre associação de cidadãos para a busca do bem social comum. Muitos grupos descendentes desse movimento original continuam em ação até hoje.

¹²⁵ Ao entregar-se, o criminoso arriscou-se à pena de morte, mas confiou na promessa de Baba de que Ele o protegeria e libertaria eventualmente. Sua pena foi comutada para prisão perpétua, e ele acabou sendo libertado por bom comportamento algum tempo depois. Muitos companheiros de prisão conheceram Baba por intermédio dele e também redimiram suas vidas.

Interlúdios

A morte é o nosso direito de nascença, um presente que todos podem reclamar. É um alívio para o exausto e um refúgio para o perseguido, uma lição para o inconstante, um choque para quem busca prazeres, um marco para o peregrino, punição para o covarde e o paraíso para o fiel.

O marido da irmã mais velha de Baba morreu jovem, quando tinha apenas vinte e cinco anos de idade. Baba repreendeu-me por chorar. Perguntou: "Se não acontecessem nascimentos e mortes, como Eu passaria Meu tempo?" A morte é apenas mais um lance do Seu jogo, uma "saída" para a Divina peça teatral, por onde o ator deve deixar o palco. Baba diz que a finitude do corpo e a eternidade da alma devem ser aceitas impassivelmente. Ele cria cinza e aplica-a à nossa testa para lembrar-nos da morte e da transformação subsequente do corpo numa pilha de cinzas. Isso nos ajuda a aperfeiçoar o desapego às coisas do mundo e a voltar nossa visão para os valores duradouros.

Baba veio para dar à morte seu legítimo lugar no esquema da existência, nem mais nem menos. Ele trouxe Walter Cowan de volta da região além da morte porque, como disse, "ele não havia completado o trabalho que tinha a fazer". Baba não quer a extinção da morte. "Por que os seres vivos morrem?", perguntamos. "Por haverem nascido", responde Ele. Tudo que foi integrado deve desintegrar-se; tudo que teve origem deve ter fim. Mas o homem pode escapar do renascimento cortando fora as raízes, ou seja, os depósitos de *karmas* bons e ruins, que sobrecarregam sua conta no livro de Deus. Alcance um saldo nulo, não pela renúncia à sua atividade física, mental e intelectual, mas pela renúncia aos frutos dessa atividade. Ao cumprir o dever que lhe cabe, seja indiferente aos frutos de suas ações. Deus deu-lhe corpo, mente e intelecto; Deus também plantou o desejo e definiu o plano completo. Deixe que o fruto de Sua graça pertença a Ele. Então, não haverá saldo positivo ou negativo na sua conta. Não precisará voltar uma vez mais, para equilibrar o saldo. Enquanto suas ações não forem totalmente isentas de egoísmo e motivadas pelo cumprimento do dever, você deverá vestir um corpo físico para transcender o limitado e chegar ao ilimitado. Baba disse a Schulman¹²⁶: "Sei como o seu passado modelou você e o observo modelar o seu futuro. Sei por que você sofre, quanto tempo terá de sofrer e quando o seu sofrimento acabará".

Ao presentear Indra Devi com um rosário de 108 pérolas, Baba disse: "Mantenha isto sobre a pessoa que estiver doente e ajude-a a rezar pela recuperação. Ela ficará curada". "De qualquer doença?", perguntou Indra Devi. "Não", disse Swami. "Não se a doença for uma forma de pagamento de dívida kármica". Baba deu um rosário a Srimati Venkatamuni, de Madras. Quando a sogra dela, bem idosa, aproximou-se do limiar da morte, com o leito rodeado dos muitos parentes e amigos, ela colocou o rosário sobre o peito da anciã e rezou pela sua recuperação. A sogra de fato recobrou a consciência e sentou-se para saudar a aurora de um novo dia, ficando curiosa do porquê de a casa estar tão cheia de gente. Quando seu próprio filho, vítima frequente de convulsões desde a infância, estava à beira da morte, Srimati Venkatamuni correu para o seu quarto, para levar o rosário. Mas seus dedos não conseguiram segurá-lo; ele escorregava sem parar, não se deixando agarrar. Quando ela finalmente conseguiu levá-lo, já era tarde. A doença era uma forma de saldar uma dívida kármica que, ao ser paga, libertou o rapaz. Baba disse a ela, mais tarde, que seu filho estivera aqui para liquidar o saldo de sua dívida e que agora havia chegado à região da Bem-Aventura sem fim. "Se você tiver afeição genuína por ele", disse Baba, "fique feliz por ele ter sido aliviado do corpo que não lhe dava um instante de paz".

Pai e Filho

Sri Soundararajan, o famoso cantor do Sul da Índia, ficou pateticamente perturbado quando os médicos disseram que o coração de sua filha só poderia ser salvo por uma operação efetuada somente nos EUA. Porém, Baba a curou em um tempo

¹²⁶ Arnold Schulman, roteirista de cinema e escritor, nascido em 1925. Em 1971, escreveu um livro, *Baba*, hoje esgotado.

notavelmente curto. Criou uma semente de *rudraksha*¹²⁷ e mandou que ela bebesse água na qual a semente fosse lavada seguindo um ritual. O filho de Sri Soundararajan passou a sofrer de um tipo maligno de icterícia. Quando os doutores abandonaram toda esperança de cura, o menino voltou para casa e foi colocado diante de um retrato de Baba, a pedido dele mesmo. Sri Soundararajan telefonou para Baba em Prashanthi Nilayam. Conseguiu falar com Baba, mas a linha estava com tanta interferência que nem ele conseguiu transmitir sua prece, nem tampouco pode ouvir a voz de Bhagavan. Seu filho deixou o corpo com o nome de Baba nos lábios. Mais tarde, Baba disse a Soundararajan que o filho era uma grande alma que havia alcançado a libertação dos laços do nascimento e da morte, após liquidar a pequena dívida kármica que lhe restava.

Baba falou para uma enorme multidão em um campo de futebol, em Rajahmundry. Duas semanas depois, recebeu uma carta de alguém que, tendo o filho a seu lado, O ouviu discursar naquele dia. "Meu filho ficou tão inspirado pelo discurso e pelos *bhajans* que imergiu totalmente em Você. Permaneceu ininterruptamente cantando *bhajans* e recitando Sua Glória e Sua Majestade. Faleceu enquanto estava nesse estado iluminado de consciência. Fico feliz de poder chamar de filho uma alma tão pura quanto essa. Realizamos os derradeiros ritos com alegria, sabendo que ele alcançara a meta mais elevada a que o homem pode aspirar". Há casos em que Baba confere essa dádiva diretamente, atendendo a uma prece.

A filha de oito anos de idade de uma senhora chamada Chincholi Rajamma, costumava visitar Puttaparthi com sua mãe, na década de 1940. Saltava e corria, ria e cantarolava, esvoaçava como um raio de sol na presença de Baba. Uma noite, enquanto Baba estava para sair com um grupo de devotos até as areias do Chitravathi, ela trouxe as sandálias de Baba e as depositou no chão, diante d'Ele. Baba afagou sua cabeça e disse: "O que você quer? Diga-Me". Ela surpreendeu a todos e chocou sua mãe com a resposta: "Eu quero ser absorvida em Você". Baba disse: "Você é criança; deverá casar-se, constituir família e fazer sua mãe feliz". Mas a garota insistiu em dizer que essas coisas eram triviais quando comparadas com a fusão com Ele. "De onde ela aprendera tudo aquilo?", pensaram as pessoas. Baba enxugou suas lágrimas e disse: "Seu pai não está mais conosco; você precisa ficar com sua mãe". Mas ela protestou: "Se, como você disse, eu me casar, também teria de deixar minha mãe. Não. Eu quero que Você me abrigue para sempre". Baba ficou em silêncio por um instante. Sua resposta à agonia daquele tenro coração foi: "Bem, bem", beliscando o queixo da menina. Cinco dias mais tarde, em Bangalore, numa quinta-feira, morreu pacificamente com seus olhos fixos em um retrato de Baba que ela mesma havia enfeitado com guirlandas, menos de três horas antes, enquanto cantava *bhajans* sem parar. A mãe, agora, se sente agradecida ao Senhor por haver recebido sua filha em Seus braços. Sri Ranajodh Singh foi, durante alguns anos, na década de 1930, Inspetor Geral de Polícia no Estado de Mysore. Sua filha sofria de colite aguda, que a impedia de comer e beber. Seus pais eram devotos de Baba, e ela também tinha uma profunda fé em Sua Divindade. Numa quinta-feira, Baba a surpreendeu com uma visita. Ele falou à paciente com compaixão e, criando uma *dosa* (espécie de salgado frito) - quente, saborosa e crocante, cheirando a *ghi* (manteiga clarificada) de boa qualidade - deu-a para a menina comer. Quando Sri Ranajodh Singh rogou que Ele a abençoasse com outra visita na quinta-feira seguinte, Baba não lhe respondeu e deixou a casa. Na quinta-feira da semana seguinte, a menina sentou-se na cama, tomou banho e fez *puja* diante do retrato de Baba, dizendo então: "Vejam! Baba está-me chamando!", e deixou seu corpo. Baba criara para ela, muito tempo antes, uma bandeja de prata com as marcas de dois pés, que Ele chamou de Vishnu Padam (os Pés de Vishnu). A bandeja era reverentemente mantida sob o travesseiro da menina. Quando morreu, a bandeja desapareceu e jamais foi encontrada, apesar das intensas buscas. Os pais encheram-se de suprema gratidão, pois, como alguns norte-americanos que cuidaram de um jovem chamado Steve, em Whitefield, quando ele se aproximava do fim, devido a um câncer, declararam: "Se as pessoas soubessem quão glorioso é morrer em Baba". No seu último dia, Steve parou de "relembrar seus dias de drogas e álcool" e saiu da provação com uma prece iluminadora nos lábios e uma expressão de felicidade no rosto, quando Sua prece foi atendida por Baba.

O Dr. Kraemer, de Honolulu, escreve com o mesmo sentimento de gratidão: "Gostaria de informá-los da triste, mas também gloriosa, notícia da morte de Meeke. Ela deve ter seguido direto para as mãos de Baba. Estava muito tranquila, sorridente, completamente desprovida de qualquer traço de apreensão ou ansiedade e foi capaz de pensar no Nome de Baba até o último instante".

¹²⁷ Literalmente: "Olho de Rudra" ou "Olho de Shiva". Também pode ser traduzida como "Lágrimas de Shiva", porque conta uma lenda que nasceu das lágrimas do Senhor Shiva. É a semente da *árvore de rudraksha* (*Elaeocarpus granitrus*). Tem grande valor e uso na medicina *ayurvédica*.

Na Palma de Sua Mão, Eles Viram.

Um certo senhor chegara ao posto de capitão durante a Segunda Guerra Mundial, mas por ter morrido de uma doença comum, num hospital civil, sua viúva não recebia muito, a título de pensão. Então, ela precisava ganhar algum dinheiro ensinando música, para manter suas três crianças, duas filhas e um filho, com um mínimo de conforto. O filho passara em primeiro lugar no exame para o curso de Bacharel em Ciências da Universidade de Madras, quando ainda era adolescente. As autoridades do exército deram-lhe um emprego no seu quartel em Bangalore. Sua mãe, não cabendo em si de alegria, mandou que ele fosse agradecer à deidade protetora da família, Venkatachalapathi¹²⁸, no templo das Colinas Thirumalai, em Andhra Pradesh, para que ele pudesse começar seu trabalho, em Bangalore, com bênçãos divinas.

Aconteceu, entretanto, que o rapaz acabou afogando-se no tanque sagrado do templo. Seu corpo ficou sob a custódia da polícia por dois dias, porque não pôde ser identificado. A mãe, ansiosa, foi surpreendida pela fotografia de seu filho nos jornais diários. Porém Baba apareceu para ela em um sonho e mandou que fosse até Puttaparthi. Lá chegando, foi levada por um misterioso estranho até a Presença. Bhagavan a chamou, junto com seus filhos, para a preciosa entrevista. "Não chore", disse Ele, "pois o seu filho, que viveu uma vida disciplinada e era repleto de devoção, agora se fundiu com Deus. Se ele alcançou os pés de lótus da Bem-Aventura, você não deveria permitir-se sofrer". No entanto nada conseguia consolá-la. Então, Baba disse: "Sei que seu coração está partido porque você não pôde ver o corpo dele pela última vez. Veja. Ele está aqui". Dizendo isso, estendeu a palma de Sua mão diante dela, que conseguiu ver claramente os eventos daquela fatídica peregrinação: o filho escorregou nos degraus do tanque, e algumas pessoas saltaram para salvá-lo. Era tarde demais. Mesmo os primeiros socorros não conseguiram revivê-lo. Um buquê de chamas em forma de lótus emergiu de seu corpo e deslocou-se na direção do santuário mais interno, onde o ídolo de Venkatachalapathi está instalado, desaparecendo numa labareda de glória aos pés do Senhor. Então ela viu o ídolo criar vida e transformar-se numa encantadora imagem do próprio Baba.

Algum tempo depois, Baba conversou com ela: "Mãe, aquele que você amou como seu filho foi um dedicado devoto do Senhor durante sua vida pregressa. Viveu praticando austeridades por doze anos nos degraus daquele mesmo tanque sagrado do templo. Seu mais profundo desejo era alcançar *jala samadhi* (a fusão com a água) naquelas águas sagradas. Para satisfazer esse desejo, nasceu novamente e atuou como seu guru, trazendo você para Mim. Permaneça em Puttaparthi, cantando sempre a glória de Venkatachalapathi, que aceitou seu filho em Seu rebanho".

Hoje é Quinta-feira

Sri Ramakrishna, professor da Universidade Vitória, em Palghat, voltava para casa, durante o recesso da tarde, quando um ancião o interrompeu no meio da estrada. Ele parecia, para o professor surpreso, a própria encarnação de Sai Baba de Shirdi. O velho disse em tamil(língua falada no estado de Tamil Nadu-Índia): "Hoje é quinta-feira", como se fosse uma estranha novidade, "por isso estou levando Ramesh comigo". Ramesh era o filho de quatorze anos do professor. Ele saíra de casa naquela manhã para ir à escola. O professor correu para casa, para descobrir que Ramesh voltara da escola com febre alta. Só se manteve vivo até que pudesse ver seu pai e sua mãe reunidos ao lado de sua cama. O pai escreveu-me: "Foi muito gentil da parte de Baba avisar-me de que estava levando Ramesh, que dera a mim como uma bênção e fazer isso numa quinta-feira, o dia em que Ele recomenda que nos ofereçamos a Seus Pés". Algumas semanas depois, em Ootacamund, Baba chamou o professor e sua esposa para uma entrevista e, confirmando Seu anúncio, abençoou a foto do rapaz no seu bangalô, com chuvas de *vibhuthi*.

A mãe de Lynn, uma menina de San Diego, na costa americana do Pacífico, também teve o pensamento consolador de que fora numa quinta-feira que sua filha caíra de uma árvore e morrera, enquanto tentava salvar seu irmão mais novo de um cão. Lynn adorava Baba. Ela era a criança mais brilhante do seu grupo de Bal Vikas. Sua mãe suportou a calamidade com coragem e calma, pois Baba concedera-lhe sabedoria para suportar esses golpes do destino.

No dia 31 de dezembro de 1973, recebi uma carta de Nova Delhi, de um pai enlutado. Escreveu: "Sei que não vou receber qualquer resposta sua, porque você é muito ocupado, mas eu precisava escrever o que sinto, pois isso ajuda a sentir-me mais próximo do meu Senhor, Sai Baba".

¹²⁸ Também conhecido como Venkateswara ou Balaji. É uma popular representação do Senhor Visnu.

"Eu perdi minha filha no Hospital Safdarjung, em 21 de dezembro de 1973. Morreu de queimaduras. Durante os oito dias em que estive com ela, Baba esteve sempre "comigo". Sua presença deu-me muita coragem e paz, para que eu pudesse suportar o golpe sem choro ou lamentação, sendo capaz de aceitar tudo como uma dádiva d'Ele. Sei que a morte dela estava determinada; foi por isso que minhas preces a Ele falharam. Porém Suas bênçãos estiveram constantemente conosco, e a *charanamrit*¹²⁹ e o *vibhuthi* de Baba foram dados à minha filha antes de morrer. Você ficará contente em saber que seu fim foi bastante pacífico. Sua agonia física não era nem um pouco intensa, como acontece com pacientes na condição dela. Por favor, transmita meus agradecimentos ao Senhor".

Quando um devoto idoso, Raval Seshagiri Rao, estava a ponto de dar seu último suspiro, Baba entrou no quarto dele em Prashanthi Nilayam e o reviveu enquanto o ajudava a beber um gole de café. Ele teve o privilégio de estar a cargo do santuário por mais de quatorze anos. Era bem versado nas Escrituras e praticava *japa* e *puja* regularmente. Para falar a verdade, estava deixando esse mundo com as Upanishads em seus lábios e Baba diante dos olhos. "Os cinco elementos fundamentais que, combinados, tornaram-se este meu corpo, estão agora deixando a companhia um do outro", disse ele. "Que morte gloriosa", eu disse para mim mesmo. Mas Baba sabia que ainda lhe restava pagar a última prestação da sua dívida kármica. Por isso, repreendeu-o, dizendo: "Porque você embarcou nessa jornada sem primeiro obter de Mim o bilhete? Desça daí! Cumpra com seus deveres regulares no santuário. Participe dos *bhajans* da manhã e faça o *arati*". Não é preciso dizer que ele fez tudo que lhe foi mandado.

Você Não Pode Morrer

Vamos considerar a confissão de uma pessoa que vivia em Bangalore e preparava-se para morrer. Vrajlal P. Parekh escreveu, em 18 de agosto de 1972: "Seis anos atrás, eu estava sentado na fila do *darshan* perto da árvore *Sai Ram*, em Brindavan, Whitefield. Baba concedeu-me uma entrevista particular. Expôs meus pensamentos e anseios íntimos, abençoando-me com as palavras: 'Tenha confiança; tenha paz interior. As bênçãos de Baba estão com você'. Não fui abençoado com *vibhuthi*. Minha fé n'Ele balançou para lá e para cá, quando minha sorte mudou para pior nos negócios, e eu fui tomado por muita ansiedade. Embora tivesse obtido um diploma de Administração em 1938, achava-me inadequado para as modernas técnicas comerciais e estava completamente arruinado financeiramente. Estava dolorosamente deprimido e decidido a separar minha alma deste corpo. Comprei uma garrafa de Tik-20¹³⁰ e a mantive escondida. Depois de haver pensado muito no assunto, decidi tomar o veneno no dia 4 de setembro de 1970, na noite de *Ganesh Chaturthi*¹³¹".

"Minha irmã mais velha, no entanto, que já estava doente havia alguns meses, subitamente faleceu naquele mesmo dia, como se me estivesse mandando adiar meu ato de suicídio. Não entendi a maneira misteriosa de Baba. Fiquei mais deprimido ainda e, finalmente, fixei a data de sexta-feira, 11 de setembro de 1970, às 16 horas, para ingerir o veneno com uma pitada de *vibhuthi*, a fim de que pudesse encontrar um final tranquilo. Naquela manhã, fui até a minha loja mais cedo, com a garrafa no bolso. Estava sozinho e não aguardava nenhum cliente para aquela tarde. Sentia-me feliz porque a hora marcada para a morte estava aproximando-se. Lia a *Sanathana Sarathi* que o correio entregara ao meio-dia, pensando em como seria a milagrosa experiência de morrer em Baba".

Às 13h30, dois homens à paisana entraram na minha loja e quiseram que os acompanhasse à Delegacia de Polícia de Seshadripuram. Não tinha a menor idéia do porquê. Em um estado de confusão terrível, fechei a loja e fui com eles. A garrafa estava no bolso da minha camisa. Na delegacia, disseram-me que o Inspetor tivera de ausentar-se. Falaram que havia um mandado de prisão contra mim, de um magistrado de Moradabad, Uttar Pradesh. Então lembrei que um comerciante de Moradabad abrira um processo contra mim pelo não pagamento de uma dívida. Explicara a ele as minhas dificuldades e implorara por um prazo maior para fazer o pagamento, mas ele não acreditou e abriu o processo contra mim na corte, acusando-me de trapaceira. O mandado era afiançável, mas eu devia depositar uma fiança".

"Enquanto isso, mandaram-me seguir para a detenção. O policial disse: 'Esvazie seus bolsos e coloque todos os objetos sobre essa mesa antes de entrar'. Hesitei em virtude da garrafa. Disse que aquele era um caso de justiça civil e pedi-lhe que não me

¹²⁹ Literalmente, o *néctar dos Pés do Senhor*. Trata-se de uma *prashad* ou refeição abençoada, constituída geralmente por leite, água, água de coco ou uma mistura desses líquidos, usados para lavar os pés de um ídolo, durante um ritual de *puja*, que depois é recolhida e ofertada aos devotos.

¹³⁰ Um tipo de inseticida.

¹³¹ Festival em honra ao Senhor Ganesha.

prendesse. Simpatizou comigo e deixou-me ficar sentado num banco perto dele. Então, pedi que chamassem meu irmão mais velho, que chegou rapidamente. Entreguei a ele a denunciadora garrafa do jeito que estava, embrulhada em papel, pedindo-lhe que a guardasse em casa, sem dizer nada a ninguém. Ele também deveria trazer alguém que se responsabilizasse pela minha fiança”.

“Exatamente às quatro da tarde (!) o Inspetor de Polícia chegou e mandou colocarem-me numa cela. Não deu ouvidos às minhas súplicas ou explicações. Lembrei-me da garantia de Bhagavan: ‘As bênçãos de Baba estão sempre com você’ e senti-me muito feliz quando percebi que Baba havia evitado meu suicídio. Vi Baba na cela, rindo de mim pela minha tolice”.

“Fiquei trancado na cela por menos de quatro minutos. Meu irmão chegou com a fiança, e eu fui liberado. Repreendeu-me severamente por estar com veneno em meu bolso. Baba frustrara minha primeira tentativa causando a morte súbita da minha irmã, ao mesmo tempo em que a libertara da dolorosa enfermidade que não conseguia suportar devido à avançada idade. De novo, frustrou minha segunda tentativa, fazendo com que caísse sobre mim um mandado de prisão emitido a quase três mil quilômetros de distância, e eu fosse preso, separado da garrafa, na hora exata fixada por mim para o suicídio. De fato, está além da compreensão humana, entender o Seu mistério”.

Você Chegou

Muitos que viram o horizonte da Divina Graça morreram alegres e em paz, pronunciando o nome de Baba, ou mesmo dizendo que foram abençoados pelo Seu *darshan*. Baba diz que choramos *Koham*¹³² no momento em que nascemos, intrigados por este problema: “Quem sou eu?” Do mesmo modo, ao morrer, devemos dar o último suspiro em alegria, pronunciando *Soham*: “Eu sou Aquilo” – “Baba está-me chamando”. “Baba está aqui do meu lado”, declaram os devotos antes de fazer a passagem. No dia em que Baba teve os Cowans junto d’Ele, em Whitefield, para derramar mais Graças sobre o ressurrecto Walter e sua esposa, pediu a Walter que contasse sua experiência em Madras enquanto acompanhava Baba, ostensivamente, até o Trono do Julgamento. Quando Walter terminou sua narrativa, havia uma estranha vibração nas mentes de todos os presentes.

Indra Devi falou sobre a irresistível compaixão de Baba. Descreveu como Baba cumpriu a promessa de uma bênção que havia assegurado, anos antes, para a minha mãe: “Dar-lhe-ei néctar divino quando você deixar este mundo”, disse Baba. Ela partiu para a sua morada celeste em uma tarde, em Prashanthi Nilayam, quando Baba estava em Brindavan. Mas, poucos minutos antes de falecer, brotou néctar de um ídolo de Shirdi Sai Baba que estava ao lado de sua cama, do dedão do pé direito, apoiado sobre o joelho esquerdo. Ela viu e colocou as mãos em concha para receber o presente. Kasturi a ajudou a sentar-se e a beber o néctar, quase sessenta gramas de fragrância e doçura. Então ela deitou-se de novo e fundiu-se em Sai”. Baba escutou aquela narrativa e disse: “Sim, eu mantenho Minha palavra para aqueles que são firmes em sua fé. Eu também dou *darshan* quando a morte chama aqueles que dedicaram suas vidas a Mim”.

Continuando com o assunto dos *darhsans* no leito de morte, devo citar também a narração do meu reverenciado guru, Mahapurushji, da Missão Sri Ramakrishna, sobre a “chuva de paz” de Ramakrishna Paramahansa. Um faxineiro chamado Rasik vivia em Dakshineswar (santuário de adoração à Mãe Divina, onde vivia o mestre Ramakrishna Paramahansa). Um dia, quando o Mestre retornava da direção de Panchavati, absorto em contemplação espiritual, Rasik ajoelhou-se diante dele e orou: “Pai, porque você não me abençoa? O que o destino reserva para mim?” O Mestre garantiu-lhe: “Seu desejo será satisfeito. Você me verá na hora da morte”. Alguns anos mais tarde, com a aproximação do momento de sua morte, Rasik gritou de alegria: “Você veio, Pai! Você realmente veio!” E, dizendo isso, deu seu último suspiro.

Quando vemos devotos Sai enfrentando a morte ou suportando a partida de seus entes queridos, tendemos a julgá-los como insensíveis e tolos. Não. Eles enfrentam a morte heroicamente, pois têm a certeza de que Baba será seu guia, guardião, amigo e professor, por tantos nascimentos e renascimentos quantos tenham de passar. Está conosco o tempo todo, em nós, do nosso lado, adiante e atrás de nós. Então, em vez de ficarem ansiosos na hora da morte, os devotos aproximam-se desse ato final como crianças conduzidas à escola pelos seus amorosos pais, ou como graduados participando de uma formatura, como um alpinista que se aproxima do cume, ou, ainda, como rios que mergulham no mar.

Havia um médico servindo no hospital de Prashanthi Nilayam. Tinha cerca de sessenta anos e parecia desfrutar de boa saúde apesar do coração fraco. Uma noite, Baba mandou chamá-lo, e ele largou o seu almoço: “Bhagavan está chamando por mim”, disse e

¹³² A expressão *koham* significa exatamente isso: ‘quem sou eu’ e também é uma onomatopéia do choro do recém-nascido.

correu para o *mandir*. Assim que chegou lá, desmaiou e não mais se recobrou. A morte foi súbita e indolor. Sua esposa, que havia aprendido as lições de Baba sobre *karma*, sobre o *Atman* e sobre a eventual fusão com o *Paramatman*, suportou o golpe com coragem e sabedoria. Ela disse às mulheres que tentaram consolá-la: "Talvez vocês achem que eu seja uma mulher de coração duro, porque não choro. Não. Isso só acontece porque sei que chorar é fútil e tolo".

O Sr. Sethu, de Delhi, escreve em uma carta: " Acredito que tudo que Baba faça seja para o nosso próprio bem, embora não nos pareça ser assim, imediatamente".

CADA VEZ MAIS PERTO

A Entrevista

No andar térreo do *mandir* de Prashanthi Nilayam, a sala do canto oeste da longa varanda que se deve atravessar, para se ter acesso aos degraus que levam ao andar de cima, é conhecida como a Sala de Entrevistas. As pessoas abençoadas por Baba com a chance de uma conversa e orientação particular sentam-se do lado de fora dessa sala até que Ele as convide para entrar.

Desde o dia da Anunciação (23 de maio de 1940), quando Sathyanarayana declarou ser Sai Baba, suplicantes de todos os lugares têm vindo, sem parar, até a vila de Puttaparthi para ter o Seu darshan, participar dos *bhajans* e obter d'Ele conselhos, consolo, confiança e coragem. E, em 23 de novembro de 1950, no vigésimo quinto aniversário de Bhagavan, foi inaugurado o Mandir de Prashanthi.

Anteriormente, Swami residia com alguns devotos na própria vila, em um *mandir* construído num terreno pequeno presenteado por Subbamma, a "mãe adotiva", na extremidade oriental da vila. Quando a quantidade de buscadores aumentou muito, foi construído um extenso anexo, coberto com uma cobertura corrugada, para servir de abrigo, e foi erguida uma estrutura separada nos fundos, um quarto com banheiro, para Baba utilizar.

Baba, que então estava em sua adolescência, caminhava por entre os peregrinos até nas cozinhas, enquanto trabalhavam, ou no abrigo, onde se acomodavam. As pessoas ansiosas para obter a preciosa dádiva de Sua graça, ou aquelas que desejavam beneficiar-se de Seus avisos premonitórios e orientações preparatórias para o progresso espiritual, seguiam-No de um aposento para o outro, até que Ele finalmente se sentasse em algum lugar no chão, sobre um colchonete. Reuniam-se em semicírculo a Seus pés e O estimulavam com preces, súplicas e problemas. Na maioria das tardes, Baba caminhava até o leito arenoso do Chitravathi e, enquanto as pessoas cantavam *bhajans*, convidava algumas a segui-Lo no anoitecer para lhes conceder entrevistas.

O templo diante do qual se cantavam *bhajans* ficava numa plataforma elevada na extremidade oeste do longo abrigo. Após os *bhajans*, ele era "fechado" por uma grossa cortina azul que atravessava o abrigo de norte a sul. Os peregrinos que estavam para partir quase sempre ganhavam entrevistas nas manhãs e tardes, do outro lado daquela cortina. Então, como hoje, Ele passa todas as horas do dia na tarefa de reparo, reconstrução e reforma dos indivíduos que Sua Vontade atraiu à Sua presença. O reparo das anormalidades e deficiências físicas também era realizado pela divina cirurgia, durante essas entrevistas.

Pada Puja

Durante os anos do velho *mandir* (e por cerca de cinco anos após Baba ocupar o novo *mandir*), todas as pessoas ou famílias que deixavam a Presença por um período de tempo considerável eram abençoadas com a oportunidade de oferecer *pada puja* a Swami. *Pada puja* significa "adoração aos pés".

Sentado em uma cadeira de prata, numa sala que ficava na extremidade leste da varanda, Baba graciosamente colocava Seus pés dentro de uma bacia de prata. Os devotos derramavam água sobre os pés enquanto recitavam hinos védicos. Então, depositavam flores sobre os Pés enquanto repetiam os cento e oito nomes de sua deidade favorita. Após isso, acendiam e giravam incensos e acendiam cânfora. Ofereciam frutas ou doces, dos quais Swami provava alguns pedaços, abençoando-os para a imensa satisfação dos devotos. Nessas ocasiões, Swami podia conceder iniciação a algum menino, ensinando o *Gayatri Mantra*, ou ensinar o alfabeto a alguma criança; poderia batizar bebês ou

abençoar um casal de noivos que estava para casar-se. Havia dias em que três ou mais *pujas* como esses eram executados, o que revela a extensão da compaixão de Baba. Após os *pujas*, as pessoas ficavam muito tempo ali, até que Baba tivesse respondido às questões que as atormentavam e resolvido os enigmas que as frustravam. Os dias poderiam converter-se em semanas e estas em meses, mas os aflitos permaneciam ali esperando pela grande experiência. Cada dia era "o dia"; cada momento, "o momento". Não havia dias ou horas definidas para que alguém tivesse a expectativa de conversar com Ele e passar pela "conversão". Se alguém, no entanto, precisasse partir antes de receber a oportunidade de ouro, partiria triste, esperando ter mais sorte na próxima vez.

Apesar de Prashanthi Nilayam ser imponente e espaçoso, não teve, até 1974, uma sala separada especialmente para conversas pessoais com o Avatar. As pessoas selecionadas por Bhagavan, das filas de devotos ansiosos, eram convidadas para entrar na sala que ficava na extremidade leste da varanda, quinze ou vinte de cada vez. Primeiramente, Baba conversaria com elas em grupo, sobre vários aspectos de *sadhana*, dando-lhes inspiração e percepção interna. Depois, conversaria com elas individualmente, para transmitir Sua mensagem, concedendo-lhes consolo e fortaleza. Após diagnosticar suas enfermidades, prescreveria o antídoto para sua cura em uma suave e discreta atmosfera de amor.

Os eventos que acontecem durante a entrevista são gravados apenas nos escaninhos da memória. Baba discorre sobre as falhas pessoais e agonias íntimas, sempre empenhado em revelar e corrigir faltas, purificar hábitos, filtrar emoções, fumigar paixões e estimular virtudes - um processo que desencoraja a publicidade.

A Primeira Entrevista

O Dr. John Hislop escreveu que, quando teve sua primeira entrevista com Bhagavan, estava sentado em uma sala acanhada com sua esposa e várias outras pessoas que faziam parte do grupo de entrevistados. Toda a atenção estava na esbelta, elegante e graciosa forma de Bhagavan: Seus profundos e luminosos olhos, os doces e generosos sorrisos e o charme. A mente crítica e questionadora interrompeu sua incansável atividade. A ansiedade a respeito do mundo e seus problemas desapareceu da consciência. Permaneceu apenas um sentimento de calma felicidade. Embora Baba estivesse falando, sentia-se a quietude ao redor. Naquele estado pacífico do ser, a percepção aprofundava-se sem esforço. Havia uma percepção de algo vivo e desconhecido no próprio coração. Em um momento, veio a consciência de que uma corrente de amor movia-se naquele coração seco e "ocidental", e então ficou muito claro para ele, que a fonte daquele amor era Bhagavan - não, mais que isso - que a doçura do próprio Bhagavan estava lá, junto com a vida, no coração. "Como pode Sri Sathya Sai Baba, um estranho nunca visto antes, chegar ao coração de um homem maduro e promover uma mudança a partir de dentro, uma mudança da qual não há retorno?"

Certamente, Deus é o único estranho que pode fazer isso. Hislop escreve: "Naquele dia memorável, em que eu estive pela primeira vez na presença de Sathya Sai Baba, alcancei o final e a meta de meus quarenta e sete anos de busca do Absoluto, d'Aquele que poderia dizer a Verdade de modo tão direto que eu pudesse ver por mim mesmo que era verdadeiro. Nunca vou esquecer-me daquele dia".

Hislop e sua esposa haviam contactado a Teosofia da Dra. Annie Besant e J. Krishnamurthi, por intermédio de Thray Situ U Ba Khin e do Mahesh Yogi - esplêndidos mestres que se empenhavam na senda de *jnana*. "Mas, quando cheguei à presença de Baba, naquele dia inesquecível, em 1968", escreve Hislop, "tive a descoberta totalmente surpreendente e inesperada de que eu era um *bhakta*! Jamais havia demonstrado essa tendência para mim mesmo e fiquei verdadeiramente surpreso". "O Senhor veio em forma humana para mover-se entre os homens", diz Baba, "para que Ele possa ser ouvido, contactado, amado, reverenciado e obedecido. Ele precisa falar a linguagem dos homens e comportar-se como fazem os seres humanos. De outro modo, será negligenciado ou temido e evitado". Assim, o Senhor revelou Hislop ao próprio Hislop, dirigindo-o por aquela estrada que há dentro dele mesmo e que leva a Deus.

Dúvidas e Defeitos

Outra pessoa que passou por uma experiência reveladora similar foi Swami Abhedananda que, durante muito tempo, foi um aspirante espiritual residente no *ashram* de Bhagavan Ramana Maharshi.

Ele me escreveu, em 23 de dezembro de 1961: "Para ser franco, devo admitir que tenho ouvido falar de Sri Sathya Sai Babaji e de seus milagres por muito tempo. Mas os boatos não transmitem uma boa impressão d'Ele. Recentemente, uma semana ou talvez dez

dias atrás, recebi o seu livro, "Sathyam, Shivam, Sundaram" de um devoto d'Ele e comecei a lê-lo. Foi muito interessante e esclarecedor e está me levando a querer ter um *darshan* da Divindade. Você poderia dizer-me quando e em que circunstâncias poderei ter o *darshan*?"

"Embora eu tenha vivido minha vida como ela é agora, por mais de vinte anos, ainda tenho dúvidas e defeitos. Este corpo está chegando ao penoso fim de sua vida, tendo superado os setenta e seis anos. Não posso adiar o desfrute do *summum bonum*¹³³, cuja certeza minhas dúvidas encobrem. Pergunto se poderia pedir sua ajuda para conquistar a graça d'Ele e, desse modo, ficar livre dessas dúvidas e defeitos, desse sinuoso e interminável *samsara*".

Mesmo antes de minha resposta chegar, ele teve uma visão dos dois, Ramana Maharshi e Sai Baba, no dia 27, às 4 da manhã, quando estava totalmente desperto, no *ashram* de Ramana. Baba falou com ele claramente, em télugo e o orientou sobre um novo processo de meditação. Ele veio a Prasanthi Nilayam e foi imediatamente abençoado com uma entrevista. Sua carta a mim, datada de 5 de fevereiro de 1962, descreve a graça conferida a ele por Baba: "Eu devo agradecer a você por ser o instrumento que me expôs à graça de Baba, ajudando-me a esclarecer todas as minhas dúvidas. Eu fiquei realmente maravilhado quando minhas enfermidades da velhice desapareceram e meus membros fracos recuperaram a força através de um simples toque Dele. Sua explicação clara, com análises e analogias, não somente colocou um fim nas minhas dúvidas mais antigas, mas me fez ver a Verdade face a face, em sua sublime natureza".

"Não apenas isso, mas Sua transformação, no instante da minha despedida, em *Muralidhara Krishna* (Krishna com a flauta), com um estonteante esplendor, é uma visão que nunca mais esquecerei. O *darshan* de *Saguna Brahman* (O Absoluto Universal, encarnado como um ser limitado) foi uma bênção concedida a esta pobre alma, revelando-lhe a unidade de *saguna* e *nirguna*¹³⁴".

Hislop tinha, também, a inclinação para só aceitar Deus como o Absoluto Universal; a encarnação particular, limitada e temporal era para ele menos gloriosa e divina. Assim, Baba também lhe deu uma visão de Si mesmo como Krishna, para demonstrar-lhe que a Divindade é plena e livre e que não pode ser diminuída ou desvalorizada se toma a forma de um Avatar. Abhedananda continua em sua carta: "Eu ainda acreditava somente em *Nirguna Brahman* e considerava tudo que é visível como *mithya*¹³⁵. Essa graciosa transformação d'Ele mudou a mim, fazendo-me ver tudo (o visível e o imaginário) como sendo *Sathya*, uma parte daquele mesmo Princípio Absoluto".

"Baba antecipou todas as dificuldades e dúvidas que eu levei a Ele, sobre meus esforços no *sadhana* e a todas esclareceu. Instruiu-me, convenceu-me sobre a validade de Seu conselho e sobre como prosseguir a partir dali. Ainda não estou inteiramente convencido da visão popular de Baba ser um Avatar. Ele parece, para mim, ser o perfeito *Purna Brahman*, personificado para colocar um fim à natureza inconstante do mundo, fazendo o homem reconhecer sua natureza real, que é a Bem-Aventurança".

Sri Maharajakrishna Rasagotra, atual embaixador da Índia na França, escreve sobre os momentos que passou na presença de Baba: "As palavras não podem resumir a qualidade desses momentos passados na companhia de Baba. Ele senta-se ali, a imagem da compaixão; mais que isso, a própria encarnação do Amor, transformando cada fugaz fração de tempo em um momento de revelação, iluminação e libertação. Quando Ele entra na sala, você se sente envolvido na calidez do Seu amor. Você se sente uma parte d'Ele e a identificação de um com o outro é completa. Talvez seja por isso que não há nada no passado, presente ou futuro de cada um que não esteja ao alcance da Sua visão".

Chega de Teias de Aranha

"Anos atrás, quando eu O procurei em um lugar remoto, sem qualquer agendamento prévio, familiaridade ou apresentação, Ele trouxe à tona, sem qualquer sugestão ou provocação de minha parte, o assunto da morte, dizendo: 'A perda de seu filho ainda pesa no seu coração. Os vivos precisam reconciliar-se com a inevitabilidade da morte'. Então continuou, fazendo-me ver um horizonte completamente novo, com o qual jamais havia me deparado antes", conclui Sri Rasagotra.

Escutei-O perguntar gentilmente a um devoto: "Qual é a causa de suas preocupações? Qual é a base de todos os seus medos?" E continuou: "Sua ansiedade e medo se baseiam nas suas experiências do passado, experiências de ontem. Mas hoje não é

¹³³ Expressão latina que significa 'o mais alto bem'. Originária do cristianismo medieval, para indicar a meta mais elevada a que um ser humano poderia aspirar, que é viver em comunhão com o Cristo.

¹³⁴ Aspectos de Deus manifestado (ou imanente) e imanifesto (ou transcendente).

¹³⁵ Falso, ilusório, meia-verdade.

ontem. E amanhã será diferente. Você não sabe o que o amanhã trará. Por que, então, revive, em seu coração, os fantasmas de ontem?’

A entrevista é uma ocasião em que Baba limpa as teias de aranha do cérebro, apaga as rugas da testa e cura a miopia do intelecto, por meio da remoção das distrações da mente. Ele aconselha-nos a prestar atenção na respiração e a escutar o ‘*Soham*’, que ela recita. Ele instala um silenciador na língua. Adoça e suaviza a fala. Alivia o fardo dos nossos ombros e dá-nos esperança para o futuro. Dá novo significado às nossas ações e lugares, novas metas para alcançarmos. De fato, Ele sublima nossas emoções e santifica nossas paixões. Sri Rasagotra, que experimentou a Graça que Baba confere, durante uma entrevista, àqueles que O procuram com anseio constante, escreve: “Um homem que vai a um encontro com Ele, raramente volta do jeito que foi. Sai do encontro exaltado e radiante, como se Baba tivesse arrancado dele uma capa feita de muitos remendos e fornecido a ele uma vestimenta do puro Amor, para uma nova jornada em direção a um destino novo e brilhante”.

“A transformação começa já no primeiro instante do contato com Baba, e o irresistível processo de soerguimento não diminui desde então. Talvez esse seja o Seu maior atrativo, e que arrasta homens e mulheres de todas as fés e crenças, de todas as partes do mundo, até Puttaparthi e Brindavan. O impacto da Sua personalidade é instantâneo, eletrizante e inspirador. Em Sua luminosa presença, a pessoa sente-se parte de uma realidade de ordem mais elevada, erguida além de si mesma, como se pertencesse a um plano inteiramente puro de existência, em que não há luxúria, ganância, raiva ou falsidade e em que, embora ainda haja sofrimento e dor, não há medo”.

William Penn escreve: “Esse é o prodígio de Baba; uma vez que Ele entra em sua vida, preenche-a completamente. Ela torna-se totalmente diferente, totalmente deliciosa”.

Baba instala-Se como Mestre em todo coração que estiver aquecido com amor. Nenhum problema está fora de Sua percepção, ou além da Sua benção. Desafia-nos com dilemas e, quando falham os esforços e o ego se rende, Ele trata nossos problemas pessoais com íntima solidariedade. E então, aquilo que acontece na maioria das vezes – os conselhos que dá, a coragem que instila, os dilemas que reconcilia, o desespero que elimina, os símbolos da Graça que distribui, as revelações que faz e as dúvidas que resolve – não são registrados para serem narrados. Pode-se formar alguma idéia do que recebem, durante uma entrevista, aqueles que Baba seleciona, pela narrativa que se segue, recebida de um participante.

O que Acontece de Fato

“Havia sete pessoas no grupo que Baba chamou para entrar na sala, naquela manhã: um médico de Bombaim, uma senhora do Sri Lanka, um casal norte-americano, de Los Angeles, dois cientistas norte-americanos, da Sociedade de Pesquisas Físicas de Nova York e um cavalheiro de Hong Kong.

De fato, um notável agrupamento e um bom exemplo da variedade que há nas fervorosas filas de visitantes sentados diante do *mandir*, esperando por esse golpe de sorte. Havia uma poltrona decorada na sala, mas Baba sentou-se no chão, conosco à Sua volta. Ao sentar-Se, criou *vibhuthi* e deu um pouco a cada um de nós. Chamou-me para traduzir o seu hindi para inglês, embora o meu hindi fosse pobre e o inglês d’Ele fosse excepcional. Foi uma experiência única para mim e eu estava genuinamente feliz por ter tido aquela oportunidade. Talvez fosse essa a razão de Ele pedir-me para fazer aquilo. Baba fez-nos sentir bem à vontade, como se estivéssemos reunidos no seio da família. Comportava-se de modo jovial e gentil, alegre e animado – a própria encarnação do charme e da graça”.

“Subitamente, voltou-Se para o casal americano e perguntou se aquele dia não era o seu trigésimo terceiro aniversário de casamento. Eles ficaram abismados. Levaram alguns segundos para dizer sim. Então, Ele criou um anel com o Seu retrato engastado e colocou-o na palma da mão trêmula da senhora, pedindo que o colocasse no dedo do seu marido. Moveu Sua mão uma vez mais: surgiu uma corrente de ouro com um lótus de ouro suspenso. Mandou que o cavalheiro colocasse a corrente em torno do pescoço da esposa. Eles transbordavam de alegria; jamais sonharam que Baba os recordaria do significado daquele dia. Como *pode*, quando eles próprios haviam esquecido daquilo em Sua presença? E Baba, agora, celebrara o evento com tamanha grandiosidade, inesquecível!”

“Baba perguntou aos cientistas: ‘Qual é a sua explicação para a materialização?’ Eles ficaram em silêncio. ‘As leis da física’, disse Baba, ‘não permitem que algo seja criado a partir do nada. Mas elas não valem quando se trata de Mim’. Eles perguntaram: ‘Como isso acontece?’ Baba disse que a ciência está limitada ao mundos perceptível, que se manifesta. Mas o olho espiritual pode ver matéria onde até mesmo o mais poderoso

microscópio nada encontra. 'Não preciso de raios-X ou gráficos químicos para diagnosticar uma doença. Vocês também podem desenvolver essa percepção espiritual. Eu estou aqui para revelar ao homem essa possibilidade e levá-lo a novas perspectivas de paz e poder', disse Baba".

Por que Trazer à Vida?

"Os cientistas perguntaram se Baba havia saído de Seu corpo para salvar um homem que se afogava num poço, na vila Kuppam, como fora relatado por Murphet¹³⁶. Baba disse: 'Eu realmente salvei o homem, Radhakrishna, de afogar-se; mas não fui daqui para lá a fim de fazê-lo. Já estava lá. Estou em toda parte, o tempo todo. Não preciso ir nem voltar'".

"Eles perguntaram a Baba: 'Qual o seu critério para conceder Graça às pessoas?' Baba respondeu: 'Eu concedo Graça quando a pessoa se rendeu totalmente a Mim e quando a situação pede. Em Madras, Walter teve três ataques de coração, sérios e fatais, mas salvei sua vida em todas as três ocasiões, pois aquilo era necessário. Também trouxe Radhakrishna de volta à vida por apenas dez dias, porque considerei que era necessário. Vocês perguntam-Me sobre a morte e a extensão da vida; mas digo que vocês não nasceram nem podem morrer'".

"'Você pode conceder Graça a um país inteiro?', perguntou um americano. 'Posso', disse Baba, 'se assim o desejar. Concedi uma Graça especial a esses dois cientistas, dando-lhes muitas chances de observar-Me e escutar-Me, pois estão interessados e têm a capacidade de ajudar a humanidade com o conhecimento obtido dessas experiências'. Naquele exato momento, um dos cientistas observou que a pedra de um anel materializado antes por Baba havia sumido. Todos nós começamos a procurar por ela, mas Baba indicou, com um sorriso, que Ele a havia desmaterializado".

"Então, Baba levantou-Se e deu rápidas entrevistas pessoais a cada um de nós. Em poucos minutos, todas as minhas dúvidas e incertezas haviam sido resolvidas. Injetou em minha vida um novo propósito. Enquanto eu estava ali, sem fala, diante d'Ele, tranquilizou-me, tomando minhas mãos nas Suas e dizendo: 'Não se preocupe. Tomarei conta de você. Estou sempre com você, ao seu lado, em seu próprio coração'".

"Alguns dias mais tarde, Baba chamou os dois cientistas, dois novos casais da América, um cidadão britânico e eu mesmo para a sala de entrevistas. Perguntou sobre a pedra preciosa perdida. Então, pegou de volta o anel do cientista e, segurando-o diante da boca, soprou três vezes. A pedra reapareceu, permanente e bela. 'É *sankalpa*, a Vontade, que realiza esse feito', explicou".

"Em seguida, Baba falou da necessidade de cultivar compaixão e humildade, autocontrole e um caráter virtuoso entre os cientistas. Falou sobre a bomba atômica e outras armas destrutivas, descrevendo o holocausto desencadeado por essas armas. Quando começou a falar: 'Sete mil anos atrás, no histórico campo de batalha de Kurukshetra...', um americano interrompeu com a pergunta: 'Como Baba sabe de eventos que tiveram lugar sete mil anos atrás? Dos livros, ou por outros meios?' Baba sorriu: 'Sei o que aconteceu *setenta mil anos atrás*! Posso mover-Me para trás e para frente no tempo e saber qualquer coisa que deseje. Tempo e espaço não podem impor-Me limitações'".

"Alguém perguntou a Baba sobre a aura que Hislop disse ter visto em torno da Sua cabeça. 'Milhares já viram essa aura', respondeu Baba. 'Você precisa de duas coisas: estar perto de Mim e ser querido a Mim para poder vê-la', acrescentou".

"Essa pergunta levou a muitas outras, e Baba respondeu a todas em uma pequena palestra que deu-nos: 'Vocês surpreendem-se de que Eu possa estar em dois corpos ao mesmo tempo ou em mil lugares diferentes. Quando dou-lhes um anel ou qualquer outro objeto materializado por Mim, esse objeto instantaneamente Me informa se vocês estão em perigo iminente. Eu posso alcançá-los imediatamente e prestar todo o auxílio necessário. Entretanto, mesmo que vocês nada possuam que tenha sido dado por Mim, se apenas tiverem amor e devoção genuínos por Mim, Minha resposta ainda será imediata. Respondo a cada prece sincera, não importa qual a Forma ou o Nome de Deus que adorem ou cultuem'".

"'Certa vez, nesta mesma sala, Indra Devi, de Tecate (México) estava sentada com outras pessoas, escutando a Mim. Acompanhava-lhe um cavalheiro americano, sentado aqui, cuja esposa ficara nos Estados Unidos. Sabia que o seu carro havia sofrido um sério acidente com ela ao volante. Mesmo enquanto conversava com eles, salvei-a e dei-lhe

¹³⁶ Howard Murphet, escritor australiano, falecido em 28/09/2004, conheceu Sai Baba em 1966, tornando-se seu devoto e escrevendo vários livros sobre Baba, dois dos quais já publicados no Brasil; "O Homem dos Milagres" e "Trilhando o Caminho com Sai Baba", ambos pela Editora Record.

toda a assistência necessária. Aqui, disse ao seu marido que não se preocupasse e voltasse para casa conforme havia planejado”.

“Hoje em dia, a ciência e a tecnologia avançaram tremendamente, mas o homem não possui paz mental. Tranquilizantes e pílulas para dormir tornaram-se indispensáveis para todo mundo. Uma vida simples e regrada, que inclua alimentos naturais e bastante exercício físico, é o melhor remédio para as complicadas enfermidades que assombram o ser humano em todos os países. Trabalho muito, como devem ter notado, e me alimento de pequenas quantidades de comida simples. Não tomo leite, coalhada, manteiga ou suco de frutas. Este corpo continuará com boa saúde até os seus noventa e quatro anos. Devo admitir que, ocasionalmente, tomo sobre Mim as doenças de Meus devotos, mas elas apenas passam através do Meu corpo, sem ter qualquer efeito em Mim”.

Ajudando Milhares

“Alguém perguntou quantas horas Baba dormia por noite. ‘Eu não durmo’, respondeu. A uma questão sobre a forma como gesticula com Suas mãos, Baba disse: ‘Durante os *bhajans*, quando estou sentado, vocês vêem-Me fazendo gestos com Minhas mãos ou dedos. Às vezes, parece que estou escrevendo no ar. As pessoas têm curiosidade de saber por quê. Nesses momentos, estou-Me comunicando com pessoas que vocês não podem ver. Estou engajado em tarefas que não podem compreender. Escrevo respostas a questões apresentadas por alguém que está distante e ajudo milhares de pessoas em todas as partes do mundo”.

“Então, Ele chamou-nos para a antecâmara, um a um, e passou algum tempo com cada um de nós, curando e inspirando, confortando e corrigindo. Consegui uma segunda chance de tocar Seus pés e receber força e sustento espiritual, bem como outra garantia de Sua Graça, sempre presente”.

“Um americano perguntou: ‘Quando é que eu terei outra chance?’ Baba sorriu e, afagando suas costas, respondeu: ‘Hoje chegou um grupo de aldeões. Dou-Me para os pobres e necessitados em primeiro lugar. Muitas das pessoas que vêm aqui não têm dinheiro para pagar por uma longa estada. Dar-lhe-ei outra chance quando estiver livre”.

“O plano material é somente um estado inferior ao espiritual, ao divino. É o cumprimento da Vontade de Deus, a medida de Seu poder. A Criação só pode acontecer quando o poder do espírito é apropriadamente canalizado. Sai Baba está trazendo essa verdade ao nosso conhecimento no dia de hoje”, disse o médico octogenário, Dr. Sigfried Knauer, do México. Falando sobre a entrevista que lhe fora concedida, disse a uma platéia em San Diego: “Ele chamou-me. Depois de alguns minutos de conversa, que manterei para mim mesmo, Baba pediu que eu colocasse as mãos em concha e, lentamente, deixou cair, uma a uma, trinta e três pílulas pequenas, cor de âmbar (‘Trinta e três vértebras’, explicou Ele). As pílulas se formavam na Sua palma, uma após a outra”.

“Em Bombaim, antes de minha partida da Índia, Baba chamou-me para uma das salas que há no Dharmakshetra (residência de Baba quando em Bombaim e sede do Instituto Sai da Índia), onde Ele estava sozinho. Circulou Suas mãos algumas vezes e, virando a palma para cima, mostrou-me um líquido que enchia lentamente Sua mão. ‘Óleo’, disse Ele. Tinha uma fragrância excelente. Então, esfregou as mãos para untá-las por igual com o óleo e, com ele, aplicou-me um tratamento. Por gratidão, desejei tocar Seus pés, mas não me deixou fazê-lo”.

Não Há como Alcançá-Lo.

“Qual o caminho mais rápido para alcançá-Lo?”, perguntou certa vez um decano em metafísica hindu. Baba respondeu: “Estou muito perto de você para prescrever-lhe um caminho. Não há como alcançar-Me. Se precisar de Mim, sou seu”. W. G. Steve, arquiteto de Honolulu, narrou: “A pequena sala de entrevistas estava apinhada de gente, e Baba começou um discurso espiritual contendo comentários específicos, dirigidos a alguns, mas aparentemente aplicáveis a todos. Depois veio a sessão individual, durante a qual, rapidamente, expôs as secretas profundezas de nosso ser – nossos problemas de saúde, contatos prévios que tivera com Irene (sua esposa) em um sonho (!) e, acreditem ou não, os detalhes daquele sonho, dificuldades que encontramos em nossas práticas espirituais, desejos pessoais de cada um e nossos conflitos interiores. Também materializou *vibhuthi*. Tudo isso foi oferecido e entregue com amor e compreensão, de forma rápida, natural e espontânea, o que emprestou novo significado às antigas palavras: *Aqui está um confidente, guia, médico, amigo, pai, mãe e Deus, ao lado de ambos, como o Uno*”.

Como é que se alcança essa supremacia do espírito? Quando Baba diz que nós também podemos alcançá-la, o que realmente quer dizer? Dat Pethe lança alguma luz sobre esse

ponto: "Sempre que acontece um encontro entre dois indivíduos, são realmente duas estruturas psicológicas separadas que se encontram, cada uma confrontando a outra com um complexo de inumeráveis experiências, memórias acumuladas, apegos sentimentais, predisposições em relação a vários assuntos e incontáveis idiossincrasias. Tudo isso forma o cenário de fundo e a fonte das palavras usadas na conversação entre os dois indivíduos. Mas, quando Baba está conversando com alguém, essa pessoa é atingida pela descoberta de que, da parte d'Ele, não há qualquer arranjo desse tipo. E ainda dá-nos o poder de superar a limitação de nosso próprio arranjo confuso e desorganizado".

Certa vez Baba disse a um dedicado aspirante espiritual que clamava por uma entrevista: "Dou-lhe entrevistas diariamente (por meio da voz interior). É você que sempre evita conceder-me uma entrevista, uma *"entrada na visão"*, para vê-lo como Eu mesmo, em Mim". Quando vivenciamos a verdade que há na declaração de Baba: "Eu estou em você e você em Mim; nós, de fato, somos Um", as assim chamadas "entrevistas" com Ele tornam-se supérfluas. Jerry Bas escreve: "Um companheiro de peregrinação dos Estados Unidos, a ponto de voltar para casa, pediu uma entrevista a Baba, que parou diante dele por alguns instantes e disse: "Seja grande! Seja grande! Na realidade, você é grande! ... Entrevista? Entrevista é pequeno; torna-o separado". Essa resposta merece uma reflexão silenciosa por algum tempo.

MOLHAR OS PÉS ou MERGULHAR

O Visitante Cósmico

Jonathan Swift¹³⁷ escreveu em seu estilo cáustico característico: "Quando um verdadeiro gênio aparece no mundo, você pode reconhecê-lo pelo esse sinal – os imbecis reúnem-se todos, em alianças contra ele". Difamação é o tributo que a inveja oferece ao mistério. A ignorância pode nutrir tanto a humildade quanto a obstinação; raramente faz florescer a investigação e iluminação, pois é incapaz de reconhecer a si mesma. Reveste-se de orgulho e sente prazer na prática mesquinha da difamação.

O Dr. Gokak¹³⁸ descreve Baba como o "Visitante Cósmico". O próprio Baba anunciou quando tinha vinte e cinco anos: "Ninguém pode compreender Minha Glória, não importa quem seja, qual seja seu método de investigação e como sustente sua tentativa". Não admira que Ele tenha atraído uma campanha de difamação quando tinha apenas quatorze anos de idade. Seu pai ameaçou expulsar a alegada "megalomania" de Sua cabeça com uma surra. Brandindo um bastão pesado, interpelou-O, dizendo: "Você é Deus ou uma fraude?" Quando Baba respondeu: "Eu sou Sai Baba que retornou; adore-me", o bastão caiu da mão de Seu pai. Os milagres logo o convenceram de que era melhor deixar Seu filho em paz. O irmão mais velho de Baba chamou Sua atenção para as críticas produzidas pela mesquinhez e preconceito, dirigidas com rumores e escândalos, contra o novo e ofuscante fenômeno que surgira de um 'vilarejo entre as colinas'. Baba escreveu a ele: "Essas pessoas merecem pena em lugar de condenação. De nada sabem. Não têm paciência para julgar corretamente. Estão por demais repletas de luxúria, raiva e presunção para verem de maneira clara e conhecerem inteiramente, de modo que fazem todo tipo de alegações. Se pudessem entender, não falaria nem escreveriam essas coisas... As pessoas são dotadas de diversas características e atitudes mentais, e cada uma julga a outra de acordo com o seu próprio nível de percepção, debatendo e defendendo seu ponto de vista em conformidade com seu grau particular de esclarecimento".

Os caluniadores caçam aqueles que se elevam acima do nível comum. Peggy Mason¹³⁹, editora da *Two Worlds*, escreve: "Uma grande luz desperta os detratores. Jesus foi desdenhado como um bebedor de vinho e companheiro de publicanos¹⁴⁰ e pecadores, que recebeu seus poderes de cura através dos bons ofícios de Belzebu". Baba também foi desprezado quando ainda era um menino de quatorze anos, como alguém possuído por um espírito. Seu irmão e seus pais O sujeitaram a um doloroso processo de exorcismo. Os habitantes de Puttaparthi espalharam a história de que o menino estava possuído por algum fantasma local que, graças aos esforços dos pais, logo o deixaria livre. Baba

¹³⁷ Escritor irlandês - 1667 – 1745. Sua obra mais popular foi *Viagens de Gulliver*, originalmente um conto destinado a satirizar e criticar os rumos da sociedade da época.

¹³⁸ Vinayaka Krishna Gokak. Professor de literatura inglesa e escritor indiano (1909 – 1992). Foi vice-reitor das Universidades de Sathya Sai Baba.

¹³⁹ Espiritualista inglesa. Escreveu o livro 'Sai Baba – A Encarnação do Amor', publicado no Brasil pela Editora Record.

¹⁴⁰ Romanos – um termo pejorativo usado pelos judeus.

diz que os detratores somente ajudam o joio do trigo, e que somente isso é razão suficiente para acolher bem a sua presença.

Baba é um livro aberto. Não há nada de exótico ou esotérico a respeito d'Ele, nem há qualquer traço de abracadabra em Seus ensinamentos. Seu ministério não tem rito ou cerimônia de iniciação misteriosa. Está sempre disposto a dar e perdoar; jamais aceita para Si mesmo qualquer doação, oferenda ou presente. Se você necessita d'Ele, diz, certamente O merece; Está ao seu lado quando você chama, não importa onde possa estar; e o amor é a única moeda que Ele aceita.

Invoca um Senso de Unidade

Por isso, instituições que tentam propagar e promover cultos especiais, fornecedores de remédios dúbios e agentes de "estradas exclusivas" para a Morada de Deus, naturalmente tentam manter seus próprios rebanhos intactos por meio de calúnias. Baba declara diante de centenas de milhares de pessoas, pertencentes a todas as castas, credos e religiões, provenientes de todas as partes do globo: "Há somente uma casta - a casta da Humanidade; há uma só religião - a religião do Amor; há uma só linguagem - a linguagem do Coração; há somente Um Deus e Ele é Onipresente". Essa mensagem derruba os muros laboriosamente construídos e vigilantemente preservados pelas mentes tacanhas, separatistas, que rapidamente recorrem à calúnia e difamação como primeira linha de defesa contra este Visitante Cósmico.

De forma ofensiva, os tablóides se sentiram encorajados a voltar sua influência maligna contra o fenômeno divino, empregando forças que, no entanto, não o perturbam de maneira alguma. Circularam estórias apimentadas com a intenção de distorcer e danificar Sua imagem e proporcionar-lhes lucros rápidos. Periódicos moderados foram levados a entrar nessa impiedosa aventura por pessoas com interesses financeiros. Mas Baba, sendo a encarnação do Amor, só tem amor a oferecer em resposta a tais "presentes". Diz: "Em toda era, em todo país, essas pessoas desafortunadas lutam pelo seu pão de cada dia. Mantenho-me entre a pilha de elogios e a pilha de insultos, abençoando a ambas. Vocês recitam Meu nome em seus lares; eles gritam Meu nome nas ruas e becos e por toda o mercado. Por que vocês condenam os poucos centavos que ganham vendendo seu produto, tentando dar um pouco de comida aos seus filhos?"

Baba, em Sua infinita compaixão, aconselha: "Tenham pena deles; de nada sabem... Tenham pena, pois eles não podem entender". Quando propus publicar a primeira parte da Sua biografia, 'Sathyam, Shivam, Sundaram', em 1954, após estar por seis anos em Sua presença, imediatamente demoveu-me, dizendo: "Os leitores não aceitarão o livro como autêntico, pois não conhecem e não podem conhecer a Minha verdade. Eles o considerarão um conto de fadas, como as *Mil e Uma Noites*. Espere, ainda preciso fazer com que o mundo esteja pronto e anseie por esse livro. Agora, as pessoas duvidarão da sua sanidade; mais tarde, o culparão por Me subestimar". E aconteceu exatamente isso. O livro foi publicado em 1960. Em 8 de fevereiro de 1962, recebi uma carta de Swami Abhedananda, residente por muito tempo do *ashram* de Bhagavan Ramana Maharshi em Thiruvannamalai, que encontrara Baba recentemente: "Em minha humilde opinião, um Avatar é só uma partícula do *Brahman* supremo, descendo à Terra simplesmente para moderar os altos e baixos da humanidade e para aliviar seus infortúnios imaginários". Em seguida, ele continuou, acusando-me do sacrilégio de subestimar Sai Baba, dizendo: "Ele me parece ser o perfeito *Purna Brahman*¹⁴¹, personificado para pôr fim ao estado de instabilidade do mundo, para retificar os defeitos humanos e fazer com que o homem reconheça sua própria e verdadeira natureza e bem-aventurança".

A Superstição

Outro grupo de pessoas que não pode sentir-se feliz com um fenômeno divino no seu hemisfério é o dos "racionalistas". São alérgicos à própria idéia de Deus. E aqui está Sai Baba declarando que *Ele* é Deus e que todos são Deus, incluindo aqueles que O negam. Tais pessoas só adoram aos seus egos ou aos seus *ismos*. Puseram fim à sua lógica em algum momento dos anos quarenta do atual século (século vinte), antes de Eddington, Jeans, Freud, Jung e Einstein terem demonstrado as limitações da ciência. A ciência agora já se humilhou diante da inescrutabilidade do Cosmos. "O Universo é um pensamento de Deus", diz Jeans. A célula e o átomo, matéria e energia estão proporcionando uma surpresa atrás da outra aos silogismos e sistemas laboriosamente construídos pelos respeitáveis eruditos da ciência. A antes respeitada faculdade denominada "intelecto" tem sido descartada como superstição pela linha de frente dos pensadores da biologia, psicologia e física.

¹⁴¹ Ver Glossário.

Como Paul Brunton escreve: "Se qualquer um considerar todas as evidências de *intenção* e, não conseguindo acreditar que um poder maior dirige a tudo, só chegar ao ateísmo, é porque a mente com a qual esse indivíduo considera tais evidências já está fechada por preconceitos, desequilibrada pela emoção, contrariada pelo sofrimento ou distraída por demais pelos cinco sentidos, ou ainda apresenta algum outro tipo de imperfeição". O ateísmo mantém-se vivo pela tendência de rebelião contra as crenças dos adultos; é um sinal de estupidez juvenil. Algumas pessoas propagam essa idéia porque não têm coragem de aceitar uma postura considerada ultrapassada, ao passo que outras se comportam dessa maneira porque, sendo elas mesmas infelizes, desejam sabotar toda e qualquer felicidade disponível para as demais.

Um grupo desses autodenominados racionalistas, certa vez, deu início a um projeto, com grande fanfarra, para "investigar" Baba por meio de certos testes que eles anunciaram em vários periódicos. "Vamos pedir a Baba que tire sua túnica. Que tal o seu cabelo, ele pode ser falso; alguns dizem que é, por isso, temos de descobrir. Talvez devêssemos usar detetores de metal para verificar se ele esconde coisas em si mesmo", anunciaram.

"Grotescamente ridículo e grosseiramente insultante", exclamou R. K. Karanjia, editor da *Blitz*, que, no passado, questionara e criticara Sai Baba abertamente. Os fiéis seguidores dos "investigadores" passaram a caluniar Karanjia, dizendo que havia sido subornado, comprado, hipnotizado, convertido ou influenciado por Baba de algum outro modo!

As investidas que essas pessoas fazem recordam-nos as aventuras de Don Quixote e seu companheiro, Sancho Pança. Atualmente, está bem estabelecido que aquilo que chamamos de "razão" é somente um estado mental, e que é pervertido e poluído por gostos e desgostos irracionais. Pode ser distorcido pela propaganda. A pessoa está tão iludida pelo amor a si mesmo, que só vê aquilo que deseja perceber. As experiências da infância também criam preconceitos contra pessoas, princípios e procedimentos. Porém, mais do que todos os outros defeitos, nossa razão sofre de uma tendência a racionalizar os preconceitos, para acalmar a consciência e defender o ego da culpa.

'Tire a túnica... Puxe o cabelo... Passe o detetor de metal no corpo!' Não admira que os Sancho Panças tenham sido motivo de gozação pelas costas. Muitos conhecem a observação do Dr. Osis, de que "na comunidade científica, bem como em qualquer estabelecimento, existe inércia, conservadorismo e hostilidade contra qualquer coisa radicalmente nova". Mas ninguém esperaria que uma tal caricatura surgisse dessa comunidade.

Baba diz: "Como pode a ciência, que está limitada pelas leis físicas, investigar fenômenos transcendentais, que estão muito além do seu alcance e compreensão... Eu tenho declarado repetidas vezes que aqueles que desejam entender-Me são bem-vindos aqui. O importante é o espírito de investigação. Parapsicólogos estrangeiros vieram até aqui e examinaram-Me com um espírito positivo e construtivo. Não escreveram cartas caluniadoras nem fizeram exigências públicas. Por outro lado, a própria abordagem daquelas pessoas (os "investigadores") foi errada. Foi por isso que as rejeitei. Quero que as pessoas venham, vejam, ouçam, observem e experimentem a Mim. Só então compreenderão e apreciarão o Avatar".

Mergulhando em Sai

O Dr. Karlis Osis, Diretor de Pesquisa da prestigiada *American Society for Psychical Research* (Sociedade Americana de Pesquisa Parapsicológica) e seu amigo e companheiro de trabalho, o Dr. E. Haroldson, visitaram a Índia três vezes, encontraram-se com muitas pessoas que tinham uma longa associação com Baba, viajaram milhares de quilômetros em busca de fatos e permaneceram durante meses, em Prasanthi Nilayam, vendo, ouvindo, estudando, observando e experimentando. O Dr. Osis escreve: "A abundância de fenômenos encontrada e a magnitude do efeito miraculoso foram uma completa surpresa para experimentados parapsicólogos como nós... Eu venho atuando como pesquisador há vinte e cinco anos e já viajei muito, mas em nenhum lugar encontrei fenômenos que indicassem de forma tão clara e convincente a realidade espiritual, quanto os milagres diários de Baba".

Baba diz: "Aqueles que desejam obter pérolas devem mergulhar fundo para conseguilas. É inútil molhar os pés nas águas rasas e afirmar que o mar não esconde tesouros". O Dr. Sandweiss viajou até Prasanthi Nilayam e "mergulhou" com a intenção de comprovar sua aridez, mas, para sua própria surpresa, seus esforços produziram pérolas em plenitude. Suas apreensões a respeito de hipnotismo em massa, histeria de grupo e influências estranhas foram rapidamente descartadas. Antes de partir em sua viagem investigativa, havia escrito: "A oportunidade de observar tais eventos em primeira mão e investigar seus mecanismos psicológicos por mim mesmo era muito atraente. Senti que

observar Baba em pessoa me daria uma idéia do que poderia ter acontecido no tempo de Cristo para ter dado origem àquelas histórias inacreditáveis". Desde então, escreveu o agora conhecido livro "Sai Baba e o Psiquiatra", em cuja última página descreve, nos seguintes termos, a "pérola" que elaborou: "Foi uma sorte ter-me aproximado d'Ele numa época em que ainda era possível fazer amizade com Ele em nível pessoal e ver os claros sinais de Sua grandeza de forma próxima e pessoal. Ainda assim, sinto que logo Baba se tornará não mais que um ponto laranja no horizonte, cercado por milhões de faces atentas. E, como as pessoas de Sua vila, que foram abençoadas com o conhecimento da doçura do Seu ser, a partir do contato pessoal diário com Ele, também eu, um dia, ficarei triste de ter de vê-Lo somente à distância".

Karanjia, também, por sugestão tanto dos devotos quanto dos adversários de Baba, finalmente decidiu, como Sandweiss, "mergulhar". Agora, recorda: "Eu mesmo fui a Puttaparthi apresentar todas as críticas disponíveis diretamente a Baba e obter Sua resposta... O encontro foi fantástico, quase arrasador... Sathya Sai Baba revelou a Si mesmo como um cientista da consciência, mostrando ao gênero humano o caminho para reconhecer o Deus interior por meio do amor, devoção, desapego e altruísmo, evoluindo até um nível mais elevado de esclarecimento".

"As falsas dicotomias entre o homem e Deus, *purusha* e *Purushotamma*, criadas pelo pensamento ocidental, simplesmente não existem nas Escrituras Hindus, que propagam a absorção de Deus no homem e do homem em Deus como a base da religião. Baba personifica essa filosofia... A missão sagrada de Baba nos leva mais fundo dentro do significado espiritual do Drama Cósmico. Ela primeiro objetiva desfazer o homem materialista, motivado pelo ego e, então, reconstruí-lo à imagem e semelhança de Deus".

Karanjia continua citando a versão inglesa de um poema em télugo, que Baba cantou certa vez como prólogo de um de Seus discursos:

*Eu sou o Mestre da Dança;
Eu sou Nataraja, o Senhor da Dança.
Todos vocês são meus alunos.
Só Eu conheço a agonia
De ensinar-lhes cada passo da Dança.*

Refletindo sobre as dimensões cósmicas da agonia que esse poema tenta expressar, Karanjia escreveu: "Alguém que carrega tanto o fardo quanto a glória da agonia humana, dificilmente poderia ser atingido por campanhas caluniadoras conduzidas por algumas pessoas equivocadas". E, da mesma forma simples e natural como o pedido de Cristo na cruz, pelo perdão para aqueles "que não sabem o que fazem", Baba abençoa os caluniadores.

Àqueles que se sentem incomodados pela Sua afirmação de que o homem é Divino, a pergunta é a seguinte: "Se Deus é Onipresente, poderia não ser encontrado no homem?" Aos que se sentem atingidos por Ele tratar o rico tão amorosamente quanto o pobre, a resposta é: "Eles trazem a Mim seus corações perturbados e suas mentes enfermas. E curo-os ao pedir-lhes que redirecionem sua riqueza e poder para fins espirituais, como *seva*". Aqueles que esperam que "encene" um milagre capaz de satisfazer seu gosto pessoal, precisam entender primeiro que Ele não é um 'ator'. O que chamamos de "milagre" é, de fato, uma concretização do Seu Amor. Baba também explica: "Dou objetos que os devotos possam usar, a fim de que, usando-os, os agraciados possam manter contato coMigo durante a sua vida".

A maioria das perguntas e dúvidas só surgem por causa da inteligência. A razão é usada, como diz Aldous Huxley, "para criar condições internas e externas, favoráveis à sua própria transfiguração pelo e no espírito". Huxley continua, afirmando que "a inteligência deu-nos tecnologia e poder. Por isso, acreditamos, apesar de todas as evidências em contrário, que somente precisamos ser ainda mais sagazes, de uma forma mais insistente, para alcançar a ordem na sociedade, a paz entre as nações e a felicidade pessoal".

De acordo com a advertência constante de Baba, decidamos, a partir de agora, a compreender a nós mesmos, transfigurando a razão no espírito, em lugar de desfigurá-la em sagacidade. Determine-mo-nos a resolver nosso próprio mistério. Só então, diz Baba, poderemos ter a esperança de compreendê-Lo, de entender que somos parte Dele. Ai, a verdade de que "meu *Eu* é Deus", brilhará. Deixem que as mentes pequenas molhem os pés. Quanto a nós, devemos mergulhar.

“Ó Deus! Como é que
nesse pobre velho mundo,

Tu sejas tão grandioso
e que, ainda assim, ninguém Te encontre;

Que Tu estejas tão perto
e que, ainda assim, ninguém Te sinta;

Que Tu Te dê a todos;
e ainda ninguém saiba Teu Nome.

Os homens fogem de Ti e dizem
que não conseguem achar-Te.

Voltam suas costas a Ti e dizem
que não conseguem ver-Te;

Tapam seus ouvidos e dizem
que não conseguem ouvir-Te”.

Esse foi o lamento de Hans Denk¹⁴², como também de um incontável número de seres humanos. Deus ouviu o lamento. Sentiu pena desse pobre mundo e desejou salvar-nos. Encarnou-Se como Sathya Sai.

Sai veio tão pequeno quanto o homem, para que possamos encontrá-Lo em meio a nós.

Sai veio tão próximo e querido, para que possamos senti-Lo perto de nós.

Sai deu a Si mesmo para todos, ainda assim ninguém sabe Seu nome. (Todos os *Nomes* são Seus!).

Sai está em toda parte, de modo que, para onde fugirmos, nós O encontraremos.

Sai está atrás de nós, ao nosso lado, adiante de nós, de modo que jamais podemos voltar nossas costas a Ele.

Sai reside para sempre em nossos corações, de modo que, mesmo com os ouvidos tapados, ainda ouviremos Sua voz.

Os seres humanos não precisam mais lamentar-se por suas fraquezas. Sai, o Avatar do Amor Divino, está aqui. Alegremos e escutemos Sua voz. O pobre, velho mundo de hoje será o feliz novo mundo de amanhã.

Jay Sai Ram

¹⁴² Teólogo Alemão (1495 – 1527)

GLOSSÁRIO

Aaraam	Relaxamento, descanso.
Abhyasa	Prática, disciplina.
Adharma	Maldade, injustiça.
Adwaita	Não-dualismo.
Aham	Eu.
Amrita	Néctar divino da imortalidade.
Ananda	Alegria, felicidade; paz ou bem-aventurança eterna.
Angavastram	Vestimenta, geralmente decorada com brocados, usada sobre os ombros.
Arati	Oferenda da chama da cânfora diante da deidade ou guru pessoal.
Artha	Riqueza; propósito.
Asana	Postura.
Ashram	Local de reunião ou residência de aspirantes espirituais.
Asura	Demônio.
Atmanivedanam	Entrega de si mesmo.
Ayurveda	Sistema indiano tradicional de medicina.
Bhadram	Cuidadoso, seguro, feliz, cheio de alegria e confiança.
Bhajan	Canto ou hino devocional.
Bhakti	Devoção; autoentrega.
Bhakti yoga	Caminho da devoção.
Bharat	Índia.
Bhavan	Salão.
Bilva	Árvore sagrada, associada a Siva.
Bhodaka	Professor.
Brahman	O Absoluto; O Criador.
Brahmanjnani	Aquele que conheceu Brahman.
Chakra	Disco
Chamatkara	Ato miraculoso, inexplicável.
Charanamrit	Água santificada pela lavagem dos pés do guru ou deidade.
Chit(th)a	Consciência.
Daivic	Similar a um deus; santo.
Dal	Pétala.
Dana	Caridade.
Darshan	O ato de conceder audiência a devotos, por parte de um santo ou pessoa reverenciada.
Deha	O corpo.
Dhanya	Grãos.
Dharana	Concentração interior; negação de toda atividade.
Dharma	Dever; natureza; código de ética.
Dhoti	Vestimenta enrolada em torno da cintura.
Dhyana	Meditação; contemplação.

Dosa	Iguaria do Sul da Índia.
Ghats	Rampas; cadeias montanhosas.
Haldi	Turmérico.
Homa	Rituais que envolvem a entrega de oferendas ao fogo juntamente com a recitação de hinos.
Idlies	Iguaria do Sul da Índia.
Iswara	O Senhor.
Jala	Água.
Janata	O povo.
Japa	Oração; meditação; contemplação da Divindade.
Japamala	Rosário.
Jaya	Glória; vitória; sucesso.
Jhuta	Falso; imitação.
Jnana	Conhecimento; sabedoria; conhecimento d'Aquele que é Sem Atributos.
Jnana yajna	Um ritual realizado para a busca de conhecimento.
Jyoti	Chama.
Kaliyuga	A última das quatro "eras" descritas nos Puranas.
Kalyana	Bem-estar; prosperidade; sucesso; liberdade.
Kalyana mantap	Estrutura erguida para um propósito ou evento auspicioso.
Kama	Satisfação dos prazeres legítimos da vida.
Karma	Ação; ato.
Koham	Quem sou eu.
Kshetra	Campo; região; lugar.
Kumkum	Pó vermelho, considerado auspicioso.
Laddu	Doce indiano.
Lila	Milagre; esporte divino.
Lingam	Símbolo do Absoluto em forma oval.
Mahima	Expressão ou manifestação da Glória divina.
Mala	Rosário; guirlanda.
Mai	Mãe.
Mandir	Templo.
Mangala	Auspicioso; propício.
Mantap	Estrutura comemorativa.
Mantra	Palavra ou grupo de palavras que têm poder de iluminar a mente.
Mata	Mãe.
Matha	Um culto; escola de pensamento.
Mangala sutra	Cordão auspicioso usado pelas mulheres casadas.
Mathi	Mente.
Maya	Ilusão; ignorância; percepção incorreta; o mundo perceptível.
Moksha	Liberação; libertação de toda escravidão.
Mithya	Ilusão.

Nagarsankirtan	Coro de cantores itinerantes que saem às ruas ao raiar do dia; normalmente, residentes locais.
Namaskara	Forma indiana de reverenciar, unindo as mãos e curvando a cabeça.
Namaste	O mesmo que <i>namaskara</i> .
Namavali	Forma lírica de pronunciar os nomes que expressam os divinos atributos ou a natureza da Divindade.
Nava	Nove.
Nishkama	Altruísta; sem desejo.
Nityavadhan	Vigilância constante.
Nirguna	Sem atributos; o Absoluto.
Nirvikalpa	Último estágio na fusão com a Divindade.
Niyama	Autocontrole.
Om	Símbolo contido nas Upanishads, que revela o Absoluto.
Pada	Pés.
Pan	Betel.
Pandal	Arranjo para acomodar pessoas sentadas ao ar livre.
Parabhakti	Devoção absoluta; completa autoentrega.
Paramatman	O Atma Universal.
Pitha	Base; local.
Parinirvana	Liberação total de todo tipo de escravidão.
Paropakara	Serviço (prestado aos demais).
Purna	Cheio; completo; repleto.
Pradesh	Região.
Pranamaya	Corpo ou envoltório vital.
Pranayam	Disciplinar, ter controle sobre a própria respiração.
Prasad	Qualquer coisa recebida com devoção a Deus.
Prasanthi	Paz ou felicidade perfeita.
Pravesh	Entrada; advento.
Pratyahara	Anulação dos sentidos (dos estímulos aos sentidos).
Prema	Amor; devoção.
Puja	Adoração.
Pujari	Sacerdote.
Purusha	Consciência individual
Purushottama	Consciência Universal.
Putra	Filho.
Raga	Apego.
Rudra-adhyaya	Seção dos Vedas dedicada a hinos sobre Rudra (Siva).
Sadhaka	Aspirante espiritual; estudante ou buscadores de conhecimento espiritual.
Sadhana	Oração; valores espirituais; disciplina espiritual.
Saguna	Possuidor de atributos específicos e definíveis.

Sakshatkara	Realização.
Sakhya	Amizade; companheirismo.
Samadhi	Tumba; absorção no Absoluto.
Sambhasan	Diálogo; discussão; palestra.
Samsayatman	Pessoa (<i>atman</i>) afligida por dúvidas.
Samsara	vida de existência limitada, de alegrias e tristezas; o mundo.
Samskara	Refinamento.
Sanathana	Eterno; além do tempo.
Sanathana Dharma	Modo de vida destinado à descoberta do Absoluto; outro nome para o Hinduísmo.
Sankalpa	Vontade.
Sankirtan	Cantar em voz alta louvores a Deus.
Santhi	Paz; paz interior.
Sanyas	(Uma vida de) renúncia ou ascetismo.
Sanyasin	Reunciante ou asceta.
Sakthi	Poder; poder criador.
Sarathi	Cocheiro; condutor de carruagem.
Sathvic	Puro.
Sath (yam)	Verdade (absoluta).
Savikalpa	Penúltimo estágio na fusão com a Divindade.
Seva	Serviço, normalmente prestado aos outros.
Siva (m)	Boa sorte; bondade (absoluta).
Sivoham	Eu sou o Absoluto.
Soham	Eu sou Aquilo.
Siddhi	Poder adquirido por meio de ascetismo.
Sundara (m)	Beleza (absoluta).
Swarupa	Encarnação; natureza essencial.
Swa-swarupa	Realidade ou verdade própria de cada um.
Tantra	Técnicas místicas seguidas na adoração.
Tapas	Disciplina espiritual.
Thath	Aquilo.
Thwam	Tu.
Trisul	Tridente (normalmente aquele usado pelo Senhor Shiva).
Tulsi	Folha de <i>basil</i> .
Udasina	Postura de completo relaxamento e desapego.
Upadesh	Ensinaamentos; transmissão de conhecimento espiritual.
Upasana	Contemplação de uma forma limitada do Absoluto.
Vahini	Correnteza, fluxo.
Vairagya	Desapego; imparcialidade.
Vibhuthi	Cinza sagrada; manifestação da glória divina.
Vichakshana	Analítico; discriminativo.
Vidya	Aprendizado.

Vidya pith	Lugar onde se transmitem conhecimentos.
Viveka	Inteligência.
Yajna	Ritual com fogo.
Yama	Autocontrole; domínio sobre os sentidos.
Yatra	Jornada; viagem.
Yogasana	Qualquer postura prescrita em yoga.
Zari	Brocado.